



TERRACOTA
GEOTECNIA

BARRAGEM B1-AUXILIAR – MINA TICO-TICO



RELATÓRIO TRIMESTRAL DE ACOMPANHAMENTO DO PROCESSO DE DESCARACTERIZAÇÃO

RELATÓRIO TÉCNICO
12825-R-BA-RL-40-GE_r0

MAIO
2025

 TERRACOTA GEOTECNIA		TERRACOTA CONSULTORIA E PROJETOS																					
MINERAÇÃO MORRO DO IPÊ S.A.																							
Nº. CONTRATADA: 12825-R-BA-RL-40-GE_r0						BARRAGEM B1-AUXILIAR – MINA TICO-TICO RELATÓRIO TÉCNICO RELATÓRIO TRIMESTRAL DE ACOMPANHAMENTO DO PROCESSO DE DESCARACTERIZAÇÃO																	
Nº. MORRO DO IPÊ: IPE.OP.RL.8000.GT.20.1209																							
CONTROLE DE REVISÃO DAS FOLHAS																							
Rev doc	00					Rev doc	00					Rev doc	00					Rev doc	00				
Revisão da folha					Revisão da folha					Revisão da folha					Revisão da folha								
1	X					26	X					51	X					76	X				
2	X					27	X					52	X					77	X				
3	X					28	X					53	X					78	X				
4	X					29	X					54	X					79	X				
5	X					30	X					55	X					80	X				
6	X					31	X					56	X					81	X				
7	X					32	X					57	X					82	X				
8	X					33	X					58	X					83	X				
9	X					34	X					59	X					84	X				
10	X					35	X					60	X					85	X				
11	X					36	X					61	X					86	X				
12	X					37	X					62	X					87	X				
13	X					38	X					63	X					88	X				
14	X					39	X					64	X					89	X				
15	X					40	X					65	X					90	X				
16	X					41	X					66	X					91	X				
17	X					42	X					67	X					92	X				
18	X					43	X					68	X					93	X				
19	X					44	X					69	X					94	X				
20	X					45	X					70	X					95	X				
21	X					46	X					71	X					96	X				
22	X					47	X					72	X					97	X				
23	X					48	X					73	X					98	X				
24	X					49	X					74	X					99	X				
25	X					50	X					75	X					100	X				
REV.	T.E	DESCRIÇÃO DAS REVISÕES																					
00	B	EMISSÃO PARA COMENTÁRIOS																					
TIPO DE EMISSÃO	(A) PRELIMINAR (B) PARA COMENTÁRIOS (C) PARA CONHECIMENTO (D) PARA COTAÇÃO					(E) PARA CONSTRUÇÃO (F) CONFORME COMPRADO (G) CONFORME CONSTRUÍDO (H) CANCELADO					(I) APROVADO (J) LIBERADO PARA COMPRA (K) CERTIFICADO												
	REV. 00	REV.	REV.	REV.	REV.	REV.	REV.	REV.	REV.	REV.	REV.	REV.	REV.	REV.	REV.	REV.	REV.						
DATA	26/05/2025																						
EXECUTADO	GFL																						
VERIFICADO	EJC																						
APROVADO	EJC																						

 TERRACOTA GEOTECNIA										TERRACOTA CONSULTORIA E PROJETOS													
MINERAÇÃO MORRO DO IPÊ S.A.																							
Nº. CONTRATADA: 12825-R-BA-RL-40-GE_r0										BARRAGEM B1-AUXILIAR – MINA TICO-TICO RELATÓRIO TÉCNICO RELATÓRIO TRIMESTRAL DE ACOMPANHAMENTO DO PROCESSO DE DESCARACTERIZAÇÃO													
Nº. MORRO DO IPÊ: IPE.OP.RL.8000.GT.20.1209																							
CONTROLE DE REVISÃO DAS FOLHAS																							
Rev doc	00						Rev doc	00							Rev doc								
Revisão da folha						Revisão da folha						Revisão da folha						Revisão da folha					
101	X						126	X							151								
102	X						127	X							152								
103	X						128	X							153								
104	X						129	X							154								
105	X						130	X							155								
106	X						131	X							156								
107	X						132	X							157								
108	X						133	X							158								
109	X						134	X							159								
110	X						135	X							160								
111	X						136	X							161								
112	X						137	X							162								
113	X						138	X							163								
114	X						139	X							164								
115	X						140	X							165								
116	X						141	X							166								
117	X						142	X							167								
118	X						143	X							168								
119	X						144	X							169								
120	X						145	X							170								
121	X						146	X							171								
122	X						147	X							172								
123	X						148								173								
124	X						149								174								
125	X						150								175								
REV.	T.E	DESCRIÇÃO DAS REVISÕES																					
00	B	EMISSION PARA COMENTÁRIOS																					
TIPO DE EMISSÃO	(A) PRELIMINAR (B) PARA COMENTÁRIOS (C) PARA CONHECIMENTO (D) PARA COTAÇÃO					(E) PARA CONSTRUÇÃO (F) CONFORME COMPRADO (G) CONFORME CONSTRUÍDO (H) CANCELADO					(I) APROVADO (J) LIBERADO PARA COMPRA (K) CERTIFICADO												
	REV. 00	REV.	REV.	REV.	REV.	REV.	REV.	REV.	REV.	REV.	REV.	REV.	REV.	REV.	REV.	REV.	REV.	REV.	REV.	REV.			
DATA	26/05/2025																						
EXECUTADO	GFL																						
VERIFICADO	EJC																						
APROVADO	EJC																						

SUMÁRIO

1.	Introdução	5
2.	Documentos de referência.....	6
3.	Códigos e Normas	7
4.	Ficha Técnica do Empreendimento	8
4.1	Identificação do Empreendedor	8
4.2	Identificação do Empreendimento.....	8
4.3	Endereço para Envio de Correspondência	8
4.4	Identificação do Representante Legal do Empreendimento.....	8
4.5	Responsável Técnico pela Segurança da Barragem	8
4.6	Responsável Técnico pela Elaboração do Projeto para Descaracterização	9
4.7	Equipe Técnica Responsável pela Elaboração do Projeto para Descaracterização.....	9
4.8	Localização da Barragem.....	9
4.9	Função atual.....	10
4.10	Características Gerais	10
4.11	Classificação da Barragem.....	14
5.	Projeto de Descaracterização	19
5.1	Descrição do Projeto	20
5.2	Alterações de Projeto.....	26
5.3	Atividades Complementares.....	26
5.4	Cronograma	26
5.5	Riscos Geológicos-Geotécnicos	28
5.6	Condição da Estrutura no Período Avaliado	28
5.6.1	Inspeções de Campo	28
5.6.2	Anomalias Detectadas Durante as Inspeções	28
5.6.3	Instrumentação Instalada na Barragem	30
5.6.3.1	Leituras Instrumentação	46
5.6.4	Análise de Estabilidade	84
5.6.4.1	Premissas adotadas nas Simulações	84
5.6.4.2	Sismicidade do Local da Barragem	87
5.6.4.3	Definição da Condição da Superfície Freática	92
5.6.4.4	Parâmetros de Resistência	94
5.6.4.5	Resultados	97
5.7	Controle Ambiental durante as Obras de Descaracterização	122
5.7.1	Controle de Emissão de Materiais Particulados para a Atmosfera	123
5.7.2	Monitoramento da Qualidade do Ar.....	124

5.7.3	Controle de Emissão de Gases Poluentes.....	128
5.7.3.1	Controle das Emissões Geradas pelo Funcionamento de Motor a Diesel	128
5.7.3.2	Monitoramento de Fumaça Preta	128
5.7.4	Controle de Emissão de Ruídos Ambientais e Avaliação dos Níveis de Vibração	129
5.7.4.1	Ruídos Ambientais.....	131
5.7.4.2	Vibrações	133
5.7.5	Controle de Alteração da Dinâmica de Drenagem de Águas Pluviais.....	134
5.7.6	Monitoramento da Qualidade da Água.....	135
5.7.7	Gestão de Resíduos Sólidos	138
5.8	Programa de Monitoramento para as Obras de Descaracterização	139
5.9	Rotina de Monitoramento	141
6.	Obras de Descaracterização	141
7.	Situação atual dos demais itens do Termo de Referência	142
8.	Assinaturas	146
9.	Anexos	147

1. Introdução

O presente documento corresponde ao Relatório Técnico de Acompanhamento do Processo de Descaracterização da **Barragem B1-Auxiliar - Mina Tico**, referente ao trimestre compreendido entre fevereiro e abril de 2025, elaborado de acordo com o Termo de Referência para Acompanhamento do Processo de Descaracterização de Barragens Alteadas a Montante no Estado de Minas Gerais, disponibilizado pela FEAM em 28/11/2022.

Para atender às necessidades da Mineração Morro do Ipê S.A., a Terracota Geotecnia foi contratada para elaboração do Projeto Executivo de Descaracterização da Barragem B1-Auxiliar - Mina Tico-Tico, o qual foi emitido em setembro de 2023. O escopo do projeto foi definido de forma a atender ao Termo de Referência para Descaracterização de Barragens Alteadas pelo Método de Montante, elaborado pelos órgãos estaduais de meio ambiente SEMAD e FEAM, em específico ao item 3.3.1 que trata de Projeto de Descaracterização para Barragens com Declaração de Condição de Estabilidade Garantida. O escopo do projeto foi subdividido em um total de 03 (três) marcos, conforme descrito abaixo:

- **Marco 1:** Relatório de consolidação de dados;
- **Marco 2:** Relatório de diagnóstico das condições da estrutura;
- **Marco 3:** Projeto Executivo de Descaracterização (desenhos e documentos técnicos).

Apesar de o projeto executivo ter sido emitido em setembro de 2023, as obras de descaracterização da Barragem B1-Auxiliar – Mina Tico-Tico não foram iniciadas até o momento.

2. Documentos de referência

Os documentos, disponíveis para consulta, relativos à barragem são:

- Planilhas e gráficos de monitoramento dos instrumentos da barragem "INSTRUMENTACAO_B1_AUXILIAR_PV'S.xlsx", "INSTRUMENTACAO_B1_AUXILIAR.xlsx", "INSTRUMENTACAO_B1_ECOLOGICA.xlsx", "PLUVIOMETRIA_TICO-TICO_2025.xlsx", "PLAN_MARCO_SUP_B1ECO.xlsx". Mineração Morro do Ipê. 07/05/2025;
- IPE.OP.RL.8000.GT.20.1150_r0 – Relatório de Inspeção de Segurança Regular (RISR) – Barragem B1-Auxiliar – Mina Tico-Tico – ANM – 1º Semestre de 2025. Terracota Consultoria e Projetos Ltda. Março/2025;
- IPE.OP.RL.8000.GT.20.1217_r0 – Relatório Técnico de Auditoria Extraordinária de Segurança de Barragens (RTESB) – Barragem B1-Auxiliar – Mina Tico-Tico – FEAM – 1º Semestre de 2025. Dam Projetos de Engenharia Ltda. Março/2025;
- IPE.OP.RL.8000.GT.20.554_r4 – Barragem B1-Auxiliar – Mina Tico-Tico – Níveis de Controle da Instrumentação – Carta de Risco. Terracota Consultoria e Projetos Ltda. Março/2025;
- IPE.OP.RL.8000.GT.20.761_r1 – Barragem B1-Auxiliar – Mina Tico-Tico – Projeto Executivo de Descaracterização – Relatório Técnico de Consolidação de Dados. Terracota Consultoria e Projetos Ltda. Dezembro/2024;
- IPE.OP.RL.8000.GT.20.762_r1 – Barragem B1-Auxiliar – Mina Tico-Tico – Projeto Executivo de Descaracterização – Relatório Técnico de Diagnóstico da Estrutura. Terracota Consultoria e Projetos Ltda. Dezembro/2024;
- IPE.OP.RL.8000.GT.20.763_r1 – Barragem B1-Auxiliar – Mina Tico-Tico – Projeto Executivo de Descaracterização – Relatório Técnico do Projeto. Terracota Consultoria e Projetos Ltda. Dezembro/2024;
- IPE.OP.RL.8000.GT.20.764_r0 – Barragem B1-Auxiliar – Mina Tico-Tico – Projeto Executivo de Descaracterização – Especificação Técnica. Terracota Consultoria e Projetos Ltda. Dezembro/2024;
- IPE.OP.RL.8000.GT.20.765_r1 – Barragem B1-Auxiliar – Mina Tico-Tico – Projeto Executivo de Descaracterização – Planilha de Quantidades. Terracota Consultoria e Projetos Ltda. Dezembro/2024;
- IPE.OP.DE.8000.GT.20.760_r1 a IPE.OP.DE.8000.GT.20.784_r1 e IPE.OP.DE.8000.GT.20.1027_r0 a IPE.OP.DE.8000.GT.20.1031_r0 – Barragem B1-Auxiliar – Mina Tico-Tico – Projeto Executivo de Descaracterização – Desenhos do Projeto. Terracota Consultoria e Projetos Ltda. Dezembro/2024;

3. Códigos e Normas

Os Códigos e/ou Normas relacionados foram utilizados na elaboração deste documento ou contêm instruções e procedimentos aplicáveis a ele, devendo ser utilizados na sua revisão mais recente. Em caso de conflito, o mais estrito prevalecerá.

- Lei nº 12.334/2010 - Estabelece a Política Nacional de Segurança de Barragens destinadas à acumulação de água para quaisquer usos, à disposição final ou temporária de rejeitos e à acumulação de resíduos industriais, cria o Sistema Nacional de Informações sobre Segurança de Barragens;
- Lei nº 14.066/2020 - Altera a Lei nº 12.334, de 20 de setembro de 2010, que estabelece a Política Nacional de Segurança de Barragens (PNSB), a Lei nº 7.797, de 10 de julho de 1989, que cria o Fundo Nacional do Meio Ambiente (FNMA), a Lei nº 9.433, de 8 de janeiro de 1997, que institui a Política Nacional de Recursos Hídricos, e o Decreto-Lei nº 227, de 28 de fevereiro de 1967 (Código de Mineração);
- Lei Estadual nº 23.291/2019 – Institui a Política Estadual de Segurança de Barragens;
- Decreto nº 48.140/2021 - Regulamenta dispositivos da Lei nº 23.291/2019 - Estabelece medidas para aplicação do Art. 29 da Lei nº 21.972/2016 e dá outras providências;
- Resolução nº 95/2022 da ANM – Consolida os atos normativos que dispõem sobre segurança de barragens de mineração;
- Resolução Conjunta SEMAD/FEAM nº 2.784/2019 - Determina a descaracterização de todas as barragens de contenção de rejeitos e resíduos, alteadas pelo método a montante, provenientes de atividades minerárias, existentes em Minas Gerais e dá outras providências;
- Termo de Referência para Descaracterização de Barragens Alteadas pelo Método de Montante (SEMAD/FEAM) – Estabelece os requisitos mínimos de um Projeto para a Descaracterização de Barragens alteadas pelo método de montante no Estado de Minas Gerais a ser apresentado à Fundação Estadual de Meio Ambiente, conforme previsto na Lei 23.291, de 25 de fevereiro de 2019, que institui a Política Estadual de Segurança de Barragem;
- Termo de Referência para Acompanhamento do Processo de Descaracterização de Barragens Alteadas a Montante no Estado de Minas Gerais (SEMAD/FEAM) – Estabelece os requisitos mínimos do relatório técnico de acompanhamento da descaracterização das barragens alteadas pelo método à montante no Estado de Minas Gerais, conforme o art. 13 da Lei 23.291, de 25 de fevereiro de 2019, que institui a Política Estadual de Segurança de Barragens;
- Norma ABNT NBR 13.028/2024 – Estabelece os requisitos para elaboração e apresentação de projeto de barragens de mineração para disposição de rejeitos, contenção de sedimentos e reserva de água.

4. Ficha Técnica do Empreendimento

4.1 Identificação do Empreendedor

Razão Social: Mineração Morro do Ipê S.A.

CNPJ: 22.902.554/0001-17

Inscrição Estadual: 293732116

Endereço: Rodovia BR 381, Parte, KM 520, S/Nº –
Brumadinho – MG – 35460-000

Telefone: (31) 3614-1800 / (31) 3181-1315

E-mail: casaip@ipemineração.com

4.2 Identificação do Empreendimento

Razão Social: Mineração Morro do Ipê S.A.

CNPJ: 22.902.554/0001-17

Processo Administrativo
COPAM nº: 37478/2016

Endereço: Rodovia BR 381, Parte, KM 520, S/Nº –
Brumadinho – MG – 35460-000

Telefone: (31) 3614-1800 / (31) 3181-1315

E-mail: casaip@ipemineração.com

4.3 Endereço para Envio de Correspondência

Destinatário: Wellington Pereira Maximiano

Vínculo: Coordenador de Geotecnia

Endereço: Rodovia BR 381, KM 520, S/Nº
Brumadinho – MG – 35460-000

4.4 Identificação do Representante Legal do Empreendimento

Nome: Cristiano Monteiro Parreiras

CPF: 030.102.416-23

Formação: Advogado

Cargo/Função: Diretor de Assuntos Corporativos

Telefone: (31) 99194-8589

E-mail: cristiano.parreiras@ipemineraçao.com

4.5 Responsável Técnico pela Segurança da Barragem

Nome: Wellington Pereira Maximiano

Formação: Engenheiro Civil

Registro Nacional Profissional: 1411469151 (CREA-MG)

Cargo: Coordenador de Geotecnia

Telefone: (31) 3614-1840

E-mail: wellington.maximiano@ipemineraçao.com

4.6 Responsável Técnico pela Elaboração do Projeto para Descaracterização

Nome: Elias Josafá Cota

Formação: Engenheiro Civil / Geotécnico

Registro Nacional Profissional: 1403750408 (71537/D CREA-MG)

Telefone: (31) 3786-4226

E-mail: elias@terracota.pro

4.7 Equipe Técnica Responsável pela Elaboração do Projeto para Descaracterização

Empresa responsável pela elaboração do projeto de descaracterização

Razão social: Terracota Consultoria e Projetos Ltda.**CNPJ:** 29.794.420/0001-79

Tel.: +(55) 31 3786-4226

<https://terracota.pro>

Rua Júlio Ferreira Pinto, 350 – 3º andar, Santa Amélia, 31560-330.

Belo Horizonte/MG, Brasil.

Equipe que participou da elaboração do projeto de descaracterização

Profissional	Formação	Nº Registro	Responsabilidade
Elias Josafá Cota	Eng. Civil Geotécnico	1403750408	Coordenador e Revisor do Projeto
Guilherme Pereira Pinto	Eng. Civil Geotécnico	2014352674	Estudos geotécnicos
Roberto Rangel Silva	Eng. Civil Hidrólogo	1416269886	Estudos hidráulicos
José Carlos Possas	Geólogo	1406272221	Mapeamento de superfície e estudos geológicos
Guilherme de Freitas Roriz Lima	Eng. Civil Geotécnico	1015708625	Estudos geotécnicos e Edição do Relatório
Mateus Carlos de Almeida	Eng. Hídrico	1410501485	Revisão dos estudos Hidrológicos e hidráulicos

4.8 Localização da Barragem

A Barragem B1-Auxiliar – Mina Tico-Tico localiza-se no vale do córrego Olaria, no município de Igarapé-MG, em torno das coordenadas UTM (DATUM SIRGAS2000 – Fuso 23S) 574.430m E e 7.776.830m N. A estrutura situa-se a jusante da Barragem B2 – Mina Tico-Tico (B2TT) e a montante da estrutura descaracterizada, denominada Barragem B1 Ecológica – Mina Tico-Tico (B1 Tico-Tico).

Na Figura 4.1 é apresentada a localização da barragem.

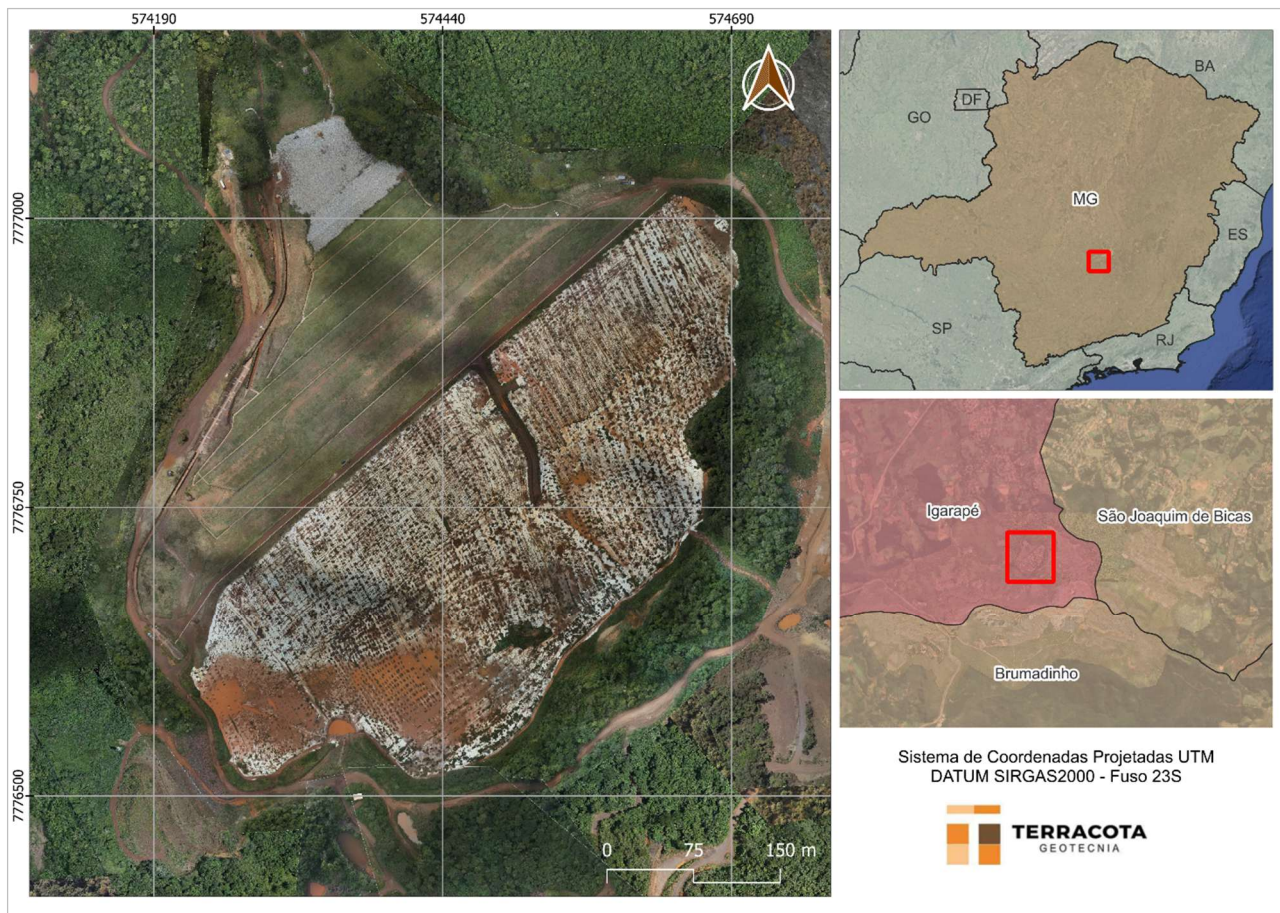


Figura 4.1 – Localização da Barragem B1-Auxiliar – Mina Tico-Tico.

4.9 Função atual

As funções da barragem englobavam: a disposição de rejeitos do beneficiamento de minério de ferro, classificados de acordo com a norma NBR 10.004 como Classe II B – Resíduo Não Perigoso Inerte, conforme amostragem e ensaios de solubilização e de lixiviação realizados pela empresa Terra Consultoria e Análises Ambientais Ltda. e apresentados nos Relatórios de Ensaios nº 8011/2021, 8019/2021, 8027/2021 e 8035/2021.

O lançamento de rejeitos na barragem foi paralisado em janeiro de 2019. A tubulação de rejeito e os espigotes foram removidos e a estrutura encontra-se descomissionada e desativada conforme consta na Resolução ANM nº 95/2022, Art. 2º VIII.a e IX e no Art. 3º do Decreto Estadual 48.140/2021, a operação de disposição de rejeitos não será retomada.

4.10 Características Gerais

A Barragem B1-Auxiliar – Mina Tico-Tico foi construída em 7 (sete) etapas, sendo o maciço inicial na El. 963,0 m, um alteamento a jusante na El. 983,0 m e cinco alteamentos a montante até a elevação final 1.011,00 m.

As principais características da barragem são apresentadas na Tabela 4.1, atualizadas a partir dos levantamentos topográficos IPE.OP.DF.8000.GT.20.008.A_R1.dwg e IPE.OP.DF.8000.GT.20.024.B.dwg, sendo que a Figura 4.2 apresenta a imagem de satélite da estrutura e a Figura 4.3 apresenta a seção C-C' de maior altura da barragem.

Tabela 4.1 – Principais características da Barragem B1-Auxiliar – Mina Tico-Tico.
(Fonte: IPE.OP.RL.8000.GT.20.1150 modificado)

DADOS GERAIS	
Nome da Estrutura	Barragem B1 Auxiliar – Mina Tico-Tico
Código FEAM	402
Coordenada geográfica do ponto central da crista do barramento	Latitude: -20°06'12.700" Longitude: -44°17'17.500"
Coordenada projetada (UTM) do ponto central da crista do barramento (DATUM SIRGAS2000 – Fuso 23S)	574.430m E / 7.776.830m N
Finalidade do Barramento	Armazenamento de Rejeito Fino de Minério de Ferro
Ano de Início de Implementação	2007
Ano de Início de Operação	2007
Ano de Término de Operação	2019
Ano de Término de Descaracterização	2029 (previsão)
Situação (status) de operação atual da barragem	Em descaracterização (projeto)
CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS	
Volume Total = Reservatório + maciços (m³)	4.258.447 (*)
Capacidade total do reservatório (m³)	3.116.656 (*)
Volume do reservatório ocupado com rejeitos (m³)	2.659.653 (*)
Área do reservatório (m²)	139.000
Elevação do coroamento (m)	1.011,0
Elevação do terreno natural no ponto baixo do barramento (m)	930,0
Altura atual da barragem (m)	81,0
Extensão do coroamento (m)	570,0
Largura do coroamento (m)	6,0
Largura das bermas (m)	Variável, mínimo de 3,0
Alteamentos realizados e métodos empregados;	Alteamentos a jusante e a montante
Inclinação geral do talude jusante	2,5(H):1(V) (21,6°)
Inclinação talude de montante	2,0(H):1(V) (32°)
Elevação da soleira do vertedouro operacional (m)	1.007,00
Elevação da soleira do vertedouro de emergência (m)	1.009,40
Nível d'água máximo <i>maximorum</i> (PMP) (m)	1.010,23
Borda livre mínima (PMP) (m)	0,77 (1,15)**
Descarga do vertedouro (PMP) (m³/s)	8,50
Capacidade de descarga do vertedouro (m³/s)	22,00
Área da bacia de contribuição (km²)	1,061

(*) Volumes obtidos da análise e interpretação dos levantamentos topográficos de "As Built" das diversas etapas construtivas e do levantamento de ocupação atual do reservatório (IPE.OP.DF.8000.GT.20.008.A_R1.dwg).

(**) Valores considerando a instalação da barreira *New Jersey*, a partir de levantamento fornecido pela MMI (NEW JERSEY-B1-AUX_18FEV25.dwg). Elevação mínima do topo da barreira *New Jersey* implantada = 1.011,38 m.



Figura 4.2 – Imagem da Barragem B1-Auxiliar – Mina Tico-Tico. (Fonte: Ortofoto MMI – Março/2025).

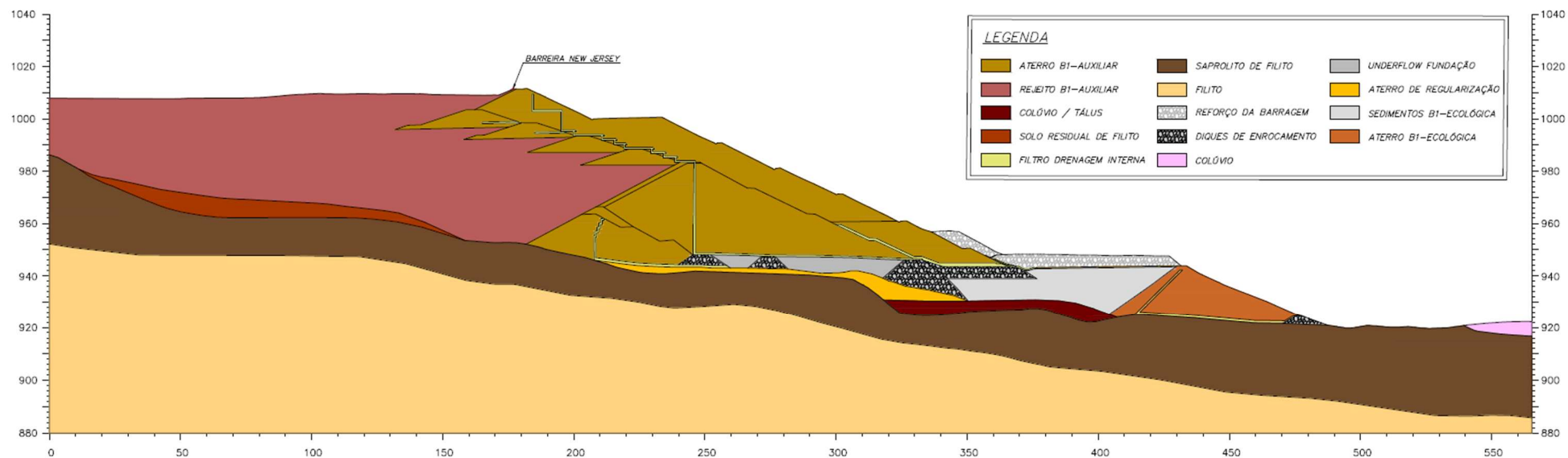


Figura 4.3 – Seção de maior altura C-C' da Barragem B1-Auxiliar – Mina Tico-Tico.

4.11 Classificação da Barragem

De acordo com a Matriz para Classificação de barragens para disposição de resíduos ou rejeitos da mineração segundo Anexo II do Decreto 48.140/2021 que regulamenta a Lei Estadual 23.291/2019, a **Barragem B1-Auxiliar – Mina Tico-Tico** foi classificada, conforme RTESB referente ao 1º semestre de 2025 (IPE.OP.RL.8000.GT.20.1217), com Potencial de Dano Ambiental Alto e Categoria de Risco Baixo, resultando em **Classe B**, conforme tabelas a seguir.

Tabela 4.2 – Categoria de Risco (resíduos e rejeitos de mineração).

CATEGORIA DE RISCO		
1	Características Técnicas (CT)	19
2	Estado de Conservação (EC)	0
3	Plano de Segurança da Barragem (PSB)	0
PONTUAÇÃO TOTAL (CRI) = CT + EC + PSB		19
CLASSIFICAÇÃO DE RISCO		BAIXO

FAIXAS DE CLASSIFICAÇÃO	CATEGORIA DE RISCO	CRI
	ALTO	≥ 65 ou $EC^*=10$ (*)
	MÉDIO	$37 < CRI < 65$
	BAIXO	≤ 37

(*) Pontuação (10) em qualquer coluna de Estado de Conservação (EC) implica automaticamente CATEGORIA DE RISCO ALTO e necessidade de providências imediatas pelo responsável da barragem.

Tabela 4.3 – Potencial de Dano Ambiental.

POTENCIAL DE DANO AMBIENTAL (PDA)		Pontos
1	Volume total do reservatório	2
2	Existência de População a Jusante	10
3	Impacto Ambiental	6
4	Impacto Socioeconômico	5
PONTUAÇÃO TOTAL (PDA)		23
CLASSIFICAÇÃO DE DANO		ALTO

FAIXAS DE CLASSIFICAÇÃO	POTENCIAL DE DANO AMBIENTAL	PDA
	ALTO	≥ 13
	MÉDIO	$7 < PDA < 13$
	BAIXO	≤ 7

Tabela 4.4 – Classificação de Categoria de Risco e Potencial de Dano Ambiental.

CATEGORIA DE RISCO	POTENCIAL DE DANO AMBIENTAL		
	ALTO	MÉDIO	BAIXO
ALTO	A	B	C
MÉDIO	B	C	D
BAIXO	B	C	E

Tabela 4.5 – Matriz de Classificação quanto à Categoria de Risco (barragens para disposição de resíduos ou rejeitos da mineração) – Características Técnicas.

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS - CT				
Altura (a)	Comprimento (b)	Vazão de Projeto (c)	Método Construtivo (d)	Auscultação (e)
Altura $\leq 10\text{m}$ (0)	Comprimento $\leq 50\text{m}$ (0)	CMP (Cheia Máxima Provável) ou Decamilenar (0)	Etapa única (0)	Existe instrumentação de acordo com o projeto técnico (0)
$10\text{m} < \text{Altura} < 30\text{m}$ (1)	$50\text{m} < \text{Comprimento} < 200\text{m}$ (1)	Milenar (2)	Alteamento a jusante (2)	Existe instrumentação em desacordo com o projeto, porém em processo de instalação de instrumentos para adequação ao projeto (2)
$30\text{m} \leq \text{Altura} \leq 60\text{m}$ (4)	$200\text{m} \leq \text{Comprimento} \leq 600\text{m}$ (2)	TR = 500 anos (5)	Alteamento por linha de centro (5)	Existe instrumentação em desacordo com o projeto sem processo de instalação de instrumentos para adequação ao projeto (6)
Altura $> 60\text{m}$ (7)	Comprimento $> 600\text{m}$ (3)	TR inferior a 500 anos ou Desconhecida / Estudo não confiável (10)	Alteamento a montante ou desconhecido ou que já tenha sido alteada a montante ao longo do ciclo de vida da estrutura (10)	Barragem não instrumentada em desacordo com o projeto (8)
CT = Σ (a até e) = 19				

Tabela 4.6 – Matriz de Classificação quanto à Categoria de Risco (barragens para disposição de resíduos ou rejeitos da mineração) – Estado de Conservação.

ESTADO DE CONSERVAÇÃO - EC			
Confiabilidade das Estruturas Extravasoras (f)	Percolação (g)	Deformações e Recalques (h)	Deterioração dos taludes/Paramentos (i)
Estruturas civis bem mantidas e em operação normal / barragem sem necessidade de estruturas extravasoras (0)	Percolação totalmente controlada pelo sistema de drenagem (0)	Não existem deformações e recalques com potencial de comprometimento da segurança da estrutura (0)	Não existe deterioração de taludes e paramentos (0)
Estruturas com problemas identificados e medidas corretivas em implantação (3)	Umidade ou surgência nas áreas de jusante, paramentos, taludes e ombreiras estáveis e monitorados (3)	Existência de trincas e abatimentos com medidas corretivas em implantação (2)	Falhas na proteção dos taludes e paramentos, presença de vegetação arbustiva (2)
Estruturas com problemas identificados e sem implantação das medidas corretivas necessárias (6)	Umidade ou surgência nas áreas de jusante, paramentos, taludes e ombreiras sem implantação das medidas corretivas necessárias (6)	Existência de trincas e abatimentos, sem implantação das medidas corretivas necessárias (6)	Erosões superficiais, ferragem exposta, presença de vegetação arbórea, sem implantação das medidas corretivas necessárias (6)
Estruturas com problemas identificados, com redução de capacidade vertente e sem medidas corretivas (10)	Surgência nas áreas de jusante com carreamento de material ou com vazão crescente ou infiltração do material contido, com potencial de comprometimento da segurança da estrutura (10)	Existência de trincas, abatimentos ou escorregamentos, com potencial de comprometimento da segurança da estrutura (10)	Depressões acentuadas nos taludes, escorregamentos, sulcos profundos de erosão, com potencial de comprometimento da segurança da estrutura (10)
EC = Σ (f até i) = 0			

Tabela 4.7 – Matriz de Classificação quanto à Categoria de Risco (barragens para disposição de resíduos ou rejeitos da mineração) – Plano de Segurança da Barragem.

PLANO DE SEGURANÇA DA BARRAGEM - PS				
Documentação de projeto (j)	Estrutura organizacional e qualificação dos profissionais na equipe de segurança da barragem (k)	Manuais de procedimentos para inspeções de segurança e monitoramento (l)	Plano de Ação Emergencial – PAE (quando exigido pelo órgão fiscalizador) (m)	Relatórios de inspeção e monitoramento da instrumentação e de análise de segurança (n)
Projeto Executivo e “como construído” (0)	Possui unidade administrativa com profissional técnico qualificado responsável pela segurança da barragem (0)	Possui manuais de procedimentos para inspeção, monitoramento e operação (0)	Possui PAE (0)	Emite regularmente relatórios de inspeção e monitoramento com base na instrumentação e de Análise de Segurança (0)
Projeto Executivo ou “como construído” (2)	Possui profissional técnico qualificado (próprio ou contratado) responsável pela segurança da barragem (1)	Possui apenas manual de procedimentos de monitoramento (2)	Não possui PAE (não é exigido pelo órgão fiscalizador) (2)	Emite regularmente apenas relatórios de Análise de Segurança (2)
Projeto “como está” (3)	Possui unidade administrativa sem profissional técnico qualificado responsável pela segurança da barragem (3)	Possui apenas manual de procedimentos de inspeção (4)	PAE em elaboração (4)	Emite regularmente apenas relatórios de inspeção e monitoramento (4)
Projeto básico (5)	Não possui unidade administrativa e responsável técnico qualificado pela segurança da barragem (6)	Não possui manuais ou procedimentos formais para monitoramento e inspeções (8)	Não possui PAE (quando for exigido pelo órgão fiscalizador) (8)	Emite regularmente apenas relatórios de inspeção visual (6)
Projeto Conceitual (8)	-	-	-	Não emite regularmente relatórios de inspeção e monitoramento e de Análise de Segurança (8)
Não há documentação de projeto (10)	-	-	-	-
PS = Σ (j até n) = 0				

Tabela 4.8 – Classificação quanto ao Potencial de Dano Ambiental (barragens para disposição de resíduos ou rejeitos da mineração).

Quadro de Classificação quanto ao Potencial de Dano Ambiental			
Volume Total do Reservatório (a)	Existência de População a Jusante (b)	Impacto Ambiental (c)	Impacto Socioeconômico (d)
MUITO PEQUENO ≤ 1 milhão m^3 (1)	INEXISTENTE (Não existem pessoas permanentes / residentes ou temporárias / transitando na área afetada a jusante da barragem) (0)	INSIGNIFICANTE (Área afetada a jusante da barragem encontra-se totalmente descaracterizada de suas condições naturais e a estrutura armazena apenas resíduos classe IIB - Inertes, segundo a NBR 10.004 da ABNT) (0)	INEXISTENTE (não existem quaisquer instalações na área afetada a jusante da barragem) (0)
PEQUENO 1 milhão a 5 milhões m^3 (2)	POUCO FREQUENTE (Não existem pessoas ocupando permanentemente a área afetada a jusante da barragem, mas existe estrada vicinal de uso local) (3)	POUCO SIGNIFICATIVO (Área afetada a jusante da barragem não apresenta área de interesse ambiental relevante ou áreas protegidas em legislação específica, e armazena apenas resíduos classe IIB - Inertes, segundo a NBR 10.004 da ABNT) (2)	BAIXO (Existe pequena concentração de instalações residenciais, agrícolas, industriais ou de infraestrutura de relevância sócio-econômico-cultural na área afetada a jusante da barragem) (1)
MÉDIO 5 milhões a 25 milhões m^3 (3)	FREQUENTE (Não existem pessoas ocupando permanentemente a área afetada a jusante da barragem, mas existe rodovia municipal ou federal ou outro local e/ou empreendimento de permanência eventual de pessoas que poderão ser atingidas) (5)	SIGNIFICATIVO (Área afetada a jusante da barragem apresenta área de interesse ambiental relevante ou áreas protegidas em legislação específica, excluídas APPs, e armazena apenas resíduos classe IIB - Inertes, segundo a NBR 10.004 da ABNT) (6)	MÉDIO (Existe moderada concentração de instalações residenciais, agrícolas, industriais ou de infraestrutura de relevância sócio-econômico-cultural na área afetada a jusante da barragem) (3)
GRANDE 25 milhões a 50 milhões m^3 (4)	EXISTENTE (Existem pessoas ocupando permanentemente a área afetada a jusante da barragem, portanto, vidas humanas poderão ser atingidas) (10)	MUITO SIGNIFICATIVO (Barragem armazena rejeitos ou resíduos sólidos classificados na classe IIA, Não Inertes, segundo a NBR 10.004 da ABNT) (8)	ALTO (Existe alta concentração de instalações residenciais, agrícolas, industriais ou de infraestrutura de relevância sócio-econômico-cultural na área afetada a jusante da barragem) (5)
MUITO GRANDE ≥ 50 milhões m^3 (5)	-	MUITO SIGNIFICATIVO AGRAVADO (Barragem armazena rejeitos ou resíduos sólidos classificados na classe I - perigosos, segundo a NBR 10.004 da ABNT) (10)	-
PDA = Σ (a até d) = 23			

5. Projeto de Descaracterização

- O conceito do projeto de descaracterização é o de contrapilamento da estrutura (aterro de reforço) até o nível do coroamento com estéril rochoso (enrocamento de itabirito compacto), o preenchimento e a regularização do reservatório com rejeito filtrado e a selagem da superfície final com solo argiloso;
- Os fatores de segurança exigidos para a condição de carregamento não drenado de pico ($FS \geq 1,3$) e não drenado liquefeito ($FS \geq 1,1$) já são atendidos em todas as seções de controle da barragem antes mesmo de se iniciar as obras de descaracterização. Considerando a superfície freática atual, o fator de segurança exigido para a condição de carregamento não drenado de pico ($FS \geq 1,5$), a ser obtido ao final das obras de descaracterização, também já são atendidos em todas as seções;
- O projeto de descaracterização foi concebido para ser executado em quatro etapas macro: sendo a primeira com a construção do canal extravasor/condutor pela ombreira esquerda; a segunda etapa compreende a regularização do reservatório com rejeito filtrado, a selagem da superfície final com solo argiloso e construção do canal de coleta sobre o reservatório; a terceira etapa consiste no tamponamento do sistema extravasor operacional; e a quarta etapa se resume na construção do aterro de reforço com enrocamento até o nível do coroamento;
- As etapas estão previstas para serem executadas principalmente durante os períodos secos, com duração mínima de 6 meses (abril a setembro), podendo se estender em função das condições climáticas e fase da obra desde que haja tempo hábil para atender as premissas de conclusão de cada etapa e não comprometa a condição de segurança da barragem;
- Caso seja necessário ampliar o prazo total de execução das obras ou realizar adequações criando outras fases intermediárias, tais condições deverão ser reavaliadas caso a caso e, se necessário, com elaboração de estudos e projetos específicos de forma a atender as exigências normativas vigentes à época;
- O projeto considera que as escavações para tratamento de fundações e a execução dos aterros será realizada com a utilização de equipamentos convencionais de terraplenagem (escavadeiras hidráulicas, tratores de esteira, motoniveladoras e caminhões basculantes). Em hipótese alguma poderá ser utilizado métodos de detonação para fragmentação e remoção de blocos rochosos eventualmente encontrados durante as escavações;
- O volume total geométrico de aterro previsto para execução do reforço da estrutura, desconsiderando-se o fator de empolamento, é de aproximadamente 1.229.140 m³;
- O projeto de descaracterização abrange exclusivamente a área da barragem, ombreiras e o reservatório;
- Os acessos projetados consideraram rampa máxima de 12%. Os acessos existentes nas

áreas adjacentes à estrutura já se mostraram com capacidade operacional tendo em vista as diversas etapas construtivas da barragem e, mais recentemente, no uso desses acessos para a construção dos aterros de reforço com enrocamento;

- A superfície final do reservatório deverá receber camada impermeabilizante (selo) de solo argiloso, preferencialmente laterítico, compactado em camadas de no máximo 25 cm de material solto até obter espessura final mínima de 50 cm, grau de compactação de 98% do PN e ter as declividades indicadas no projeto de forma a direcionar os fluxos incidentes nesta superfície para o canal de condutor;

5.1 Descrição do Projeto

O projeto de descaracterização da Barragem B1-Auxiliar – Mina Tico-Tico se constitui basicamente no contrapilamento da estrutura (aterro de reforço) até o nível do coroamento com estéril rochoso (enrocamento de itabirito compacto), o preenchimento e a regularização do reservatório com rejeito filtrado e com selagem da superfície final com solo argiloso, além da construção do canal de desvio (canal de contorno) da drenagem superficial que não permitirá a formação de lago na estrutura e, por fim, o tamponamento do extravasor operacional.

A execução das obras que envolvem escavações e aterro poderá ser realizado a partir de métodos e equipamentos convencionais de terraplenagem, com utilização de escavadeiras hidráulicas, tratores de esteira e caminhões para o transporte dos materiais.

Durante as etapas de regularização do reservatório, os fluxos incidentes e de contribuições de nascentes continuarão a ser direcionados para o sistema extravasor operacional utilizando os canais de contorno existentes. Também deverá ser mantido em condições de uso o sistema de bombeamento existente junto à margem esquerda, com capacidade para direcionar as águas para o interior do sistema extravasor operacional.

As escavações para construção do canal sobre o reservatório serão realizadas em camadas com aproximadamente 2,0 m de espessura que se estendem por toda a largura da área a ser descaracterizada. A escavação será feita a partir das proximidades do emboque do sistema extravasor de emergência (ombreira esquerda) avançando em direção ao fundo do reservatório. Transversalmente ao reservatório, a superfície será regularizada com 0,5% de declividade a partir do coroamento e das margens em direção ao canal.

Não se espera problemas construtivos para a execução dessas escavações, tanto em função da posição da superfície freática indicada pela instrumentação de controle, quanto pela experiência

recente para a impermeabilização do reservatório com lona de PEBD, quando não se verificou qualquer dificuldade para o tráfego da motoniveladora durante a realização da regularização da superfície. Ressalta-se ainda que a maior parte da escavação prevista será executada no aterro de regularização do reservatório.

Caso se verifique, em qualquer camada, que o rejeito se encontra com elevada saturação comprometendo o andamento dos serviços (escavação e tráfego de caminhões), deverá ser executada inicialmente uma vala longitudinal principal de forma a desaguar o rejeito. Esta vala deverá ter declividade mínima (0,5%) que direcione o fluxo em direção a um *sump* operacional onde deverá ser instalado sistema de bombeamento.

Os taludes das escavações no rejeito para a construção do canal deverão ter inclinação correspondente a 3H:1V.

Em termos gerais, o projeto de descaracterização será realizado em quatro etapas macro compreendendo:

- **Etapas 1** – Construção da estrutura em concreto armado do canal extravasor ao longo da ombreira esquerda da barragem;
- **Etapas 2** – Conformação e drenagem da área do reservatório. Envolve a regularização da superfície com aterro de rejeito filtrado, a escavação para construção do canal principal e canais secundários e interligação com o trecho em concreto, execução de selo com solo argiloso, revestimento dos canais sobre o reservatório com gabiões colchão;
- **Etapas 3** – Tamponamento do sistema extravasor operacional;
- **Etapas 4** – Execução do aterro de reforço. Abrange também a realização de supressão vegetal, tratamento das fundações e construção de dispositivo de drenagem interna. A construção do aterro de reforço está prevista para ser executada em um período de 3 (três) anos – 2026 a 2028.

As etapas macro 1, 2 e 4 do projeto de descaracterização descritas acima são representadas respectivamente na Figura 5.1, Figura 5.2 e Figura 5.3.

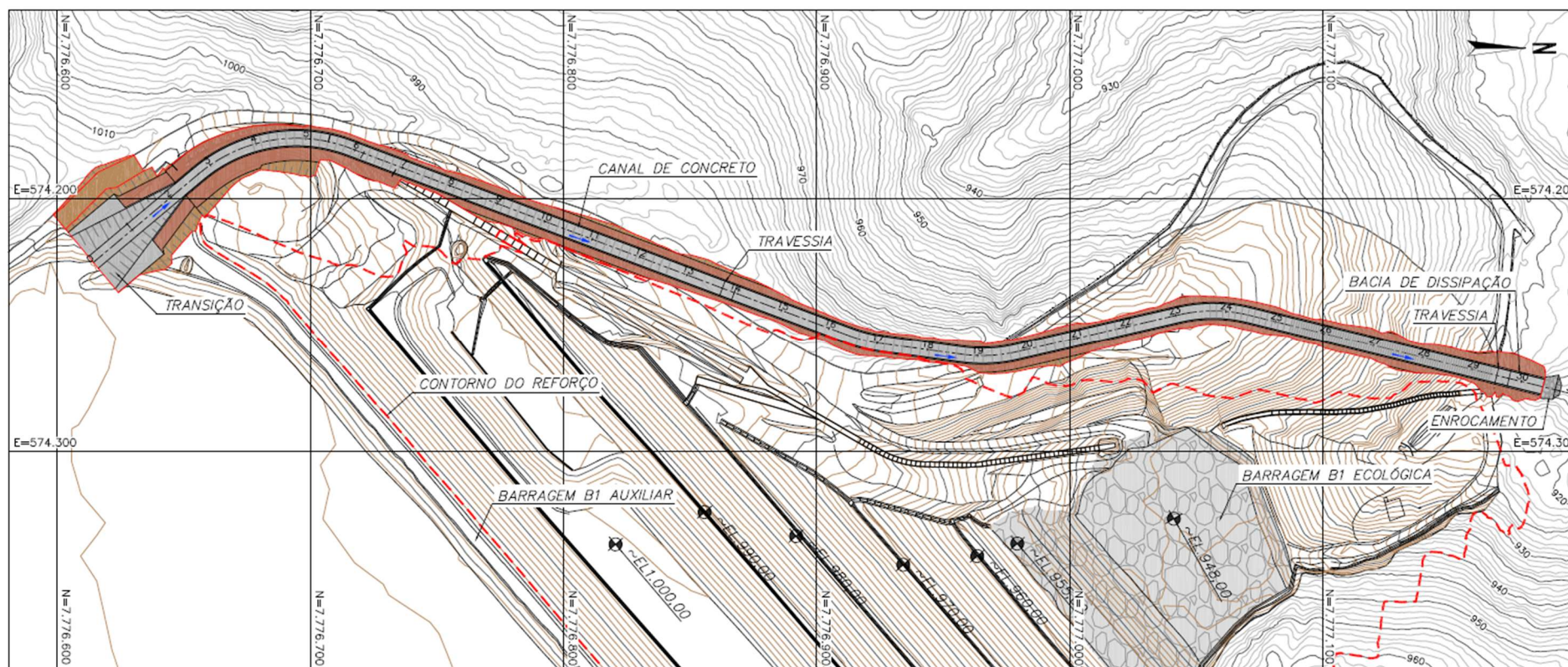


Figura 5.1 – Etapa 1 – Construção do canal na ombreira esquerda.

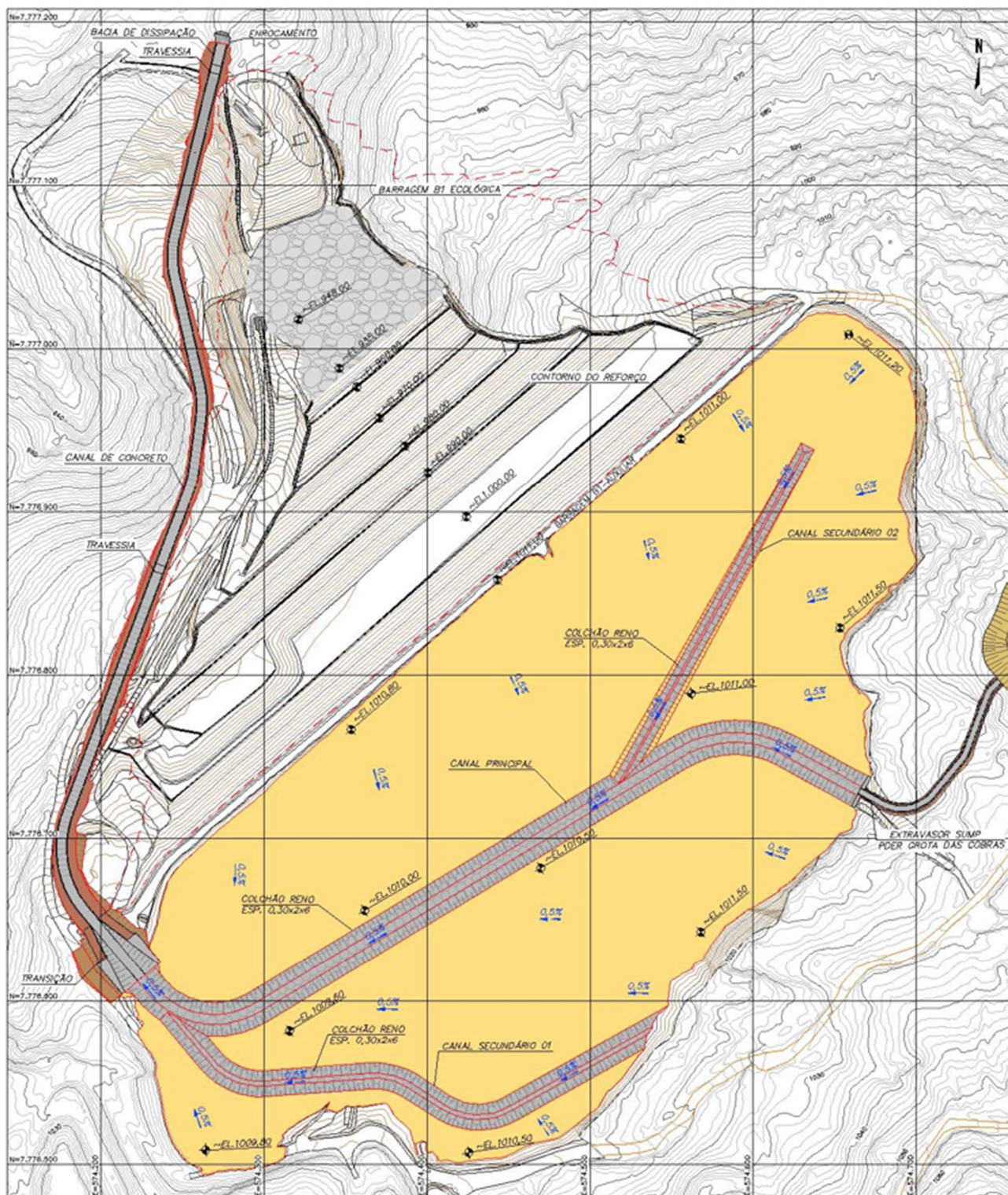


Figura 5.2 – Etapa 2 – Conformação e drenagem da área do reservatório.

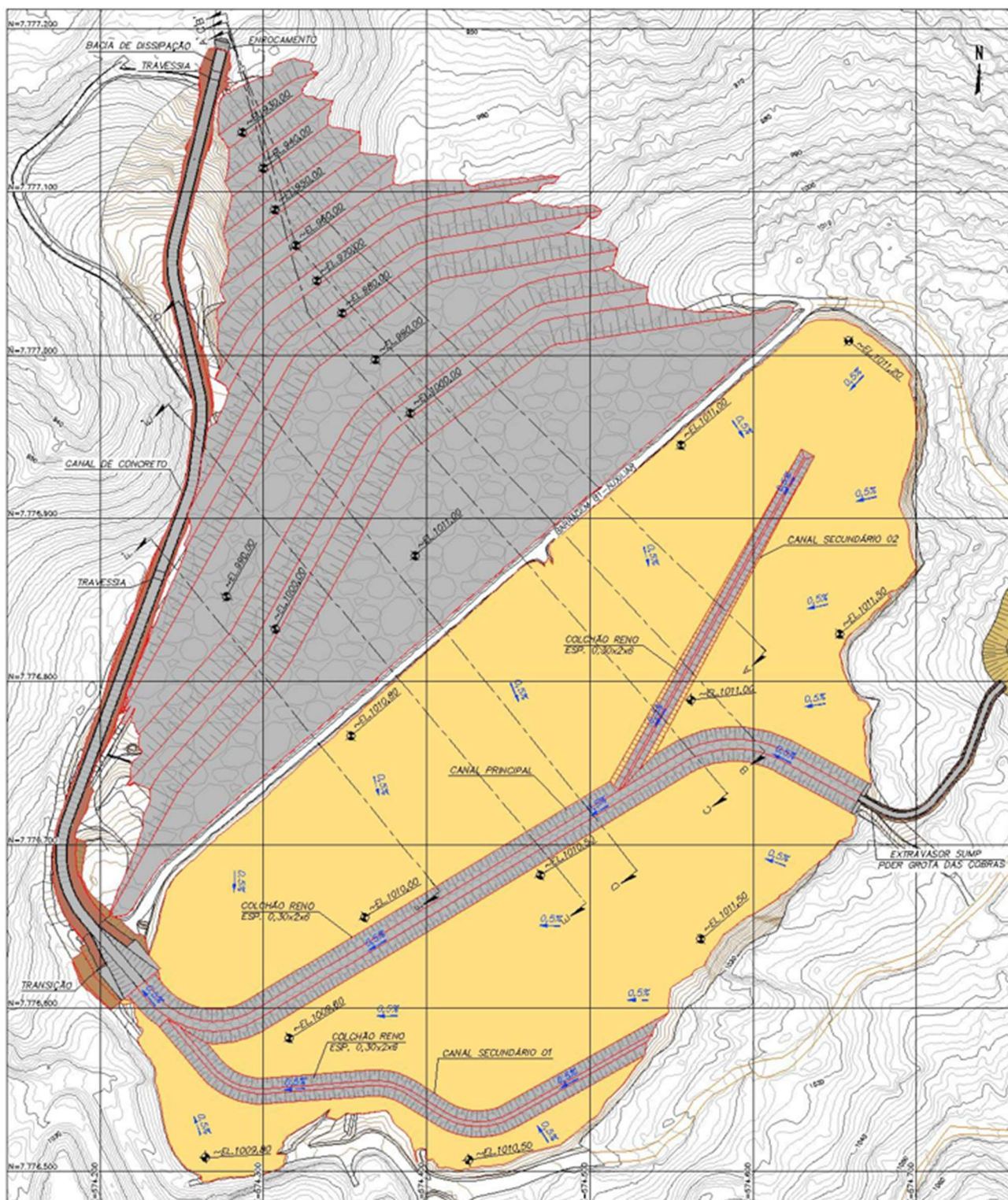


Figura 5.3 – Etapa 4 (Condição Final) – Execução do aterro de reforço.

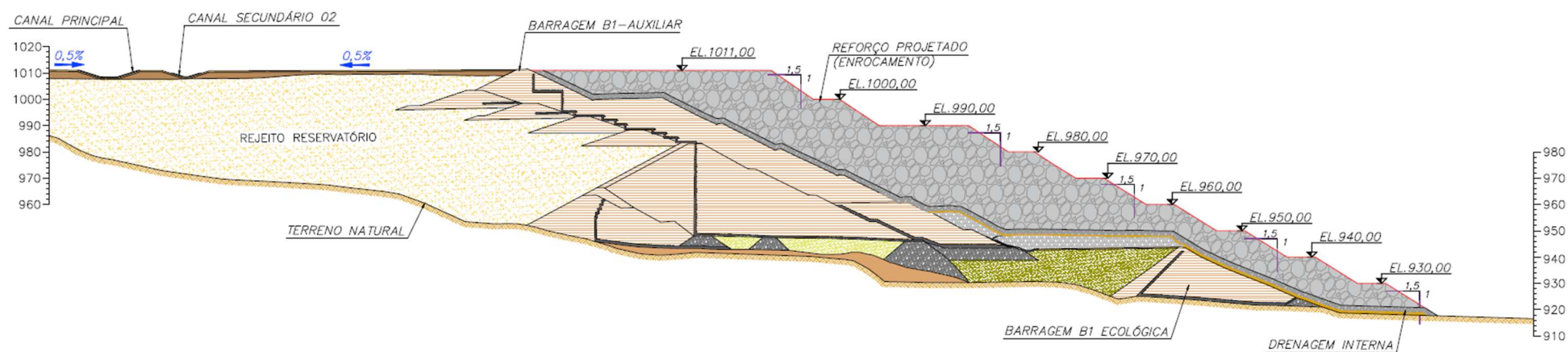


Figura 5.4 – Seção transversal C-C' após a conclusão das obras de descaracterização.

5.2 Alterações de Projeto

Durante o período avaliado, não houve alterações nos conceitos do projeto de descaracterização.

5.3 Atividades Complementares

Durante o período avaliado (fevereiro a abril de 2025), não foram realizadas atividades na estrutura além das rotineiras de manutenção e monitoramento.

5.4 Cronograma

Na Figura 5.5 é apresentado um cronograma das obras de descaracterização da Barragem B1-Auxiliar – Mina Tico-Tico considerando desde os serviços preliminares, as obras de descaracterização propriamente dito e o período pós-obras de monitoramento ativo.

Este cronograma deverá ser atualizado de acordo com o andamento dos serviços.

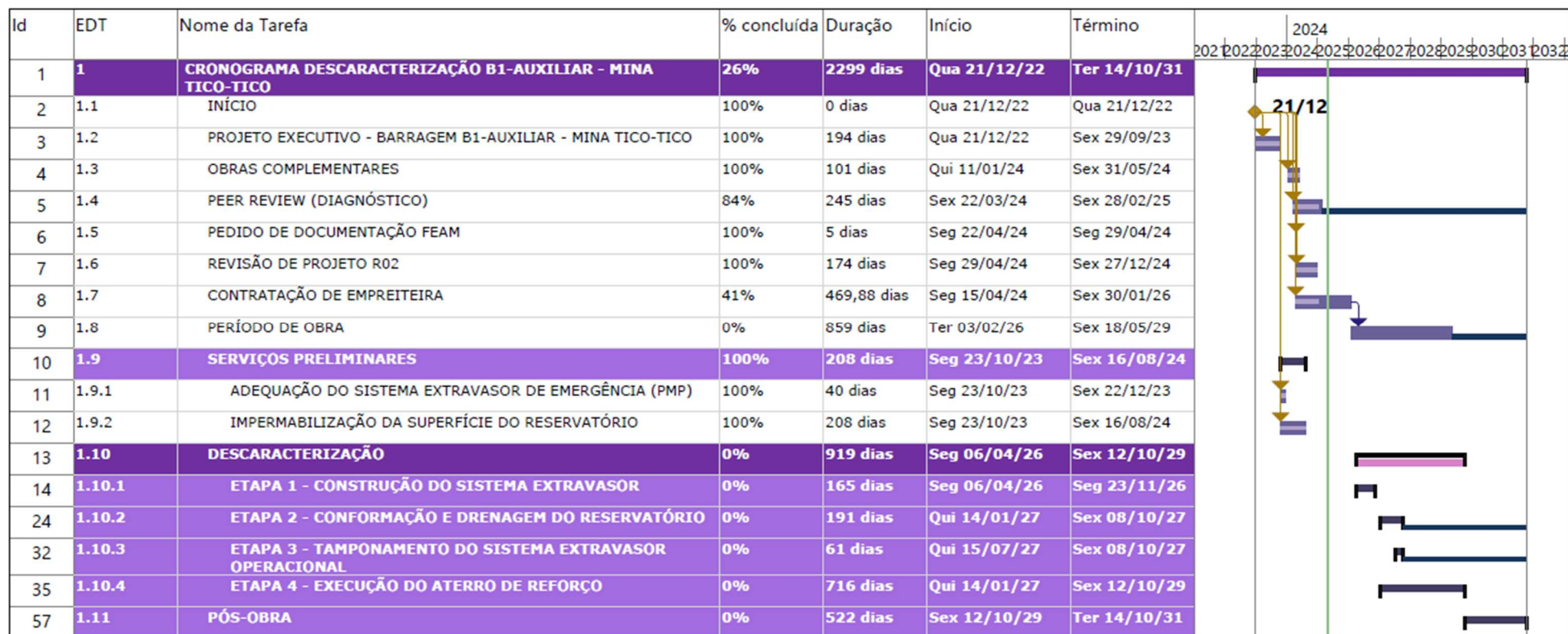


Figura 5.5 – Cronograma preliminar das obras de descaracterização (Fonte:MMI).

5.5 Riscos Geológicos-Geotécnicos

Conforme consolidação de dados (IPE.OP.RL.8000.GT.20.761), na estrutura da Barragem B1-Auxiliar – Mina Tico-Tico há materiais que possuem potencial de liquefação, os quais são: rejeitos do reservatório, underflow da fundação e sedimentos no reservatório da B1 Ecológica – Mina Tico-Tico. Porém, os fatores de segurança exigidos para a condição de carregamento não drenado de pico ($FS \geq 1,3$) e não drenado liquefeito ($FS \geq 1,1$) já são atendidos em todas as seções de controle da barragem antes mesmo de se iniciar as obras de descaracterização. Considerando a superfície freática atual, o fator de segurança exigido para a condição de carregamento não drenado de pico ($FS \geq 1,5$), a ser obtido ao final das obras de descaracterização, também já são atendidos em todas as seções.

5.6 Condição da Estrutura no Período Avaliado

As obras de descaracterização da estrutura não foram iniciadas até o momento, aguardando avaliação da documentação do projeto pela FEAM e empresas parceiras. Atualmente o fator de segurança não-drenado liquefeito é superior ao valor mínimo recomendado pela TR FEAM de descaracterização (1,1), em todas as seções avaliadas. Dessa forma, a seguir é apresentada uma avaliação da estrutura em relação às anomalias verificadas durante as inspeções quinzenais, aos níveis da instrumentação e à estabilidade geotécnica.

5.6.1 Inspeções de Campo

Quinzenalmente, são realizadas inspeções na estrutura pela equipe interna da MMI e do EoR e são emitidos relatórios de avaliação quinzenal de performance geotécnica com avaliação das leituras dos instrumentos, relatório fotográfico, indicação das anomalias verificadas e análises de estabilidade da estrutura.

5.6.2 Anomalias Detectadas Durante as Inspeções

A seguir é apresentado um histórico das anomalias verificadas no período de avaliação (fevereiro/2025 a abril/2025).

Tabela 5.1 – Resumo das anomalias encontradas na Barragem B1-Auxiliar – Mina Tico-Tico – 1ª quinzena de fev./2025 a 2ª quinzena de abr./2025.

ID	ANOMALIA	Fevereiro/2025		Março/2025		Abril/2025	
		1Q	2Q	1Q	2Q	1Q	2Q
01	PRESENÇA DE FORMIGUEIROS/CUPINZEIROS NO TALUDE DE JUSANTE						
03	PONTOS DE ACÚMULO DE ÁGUA NAS CANALETAS DAS BERMAS		-	-			
04	PONTOS COM VEGETAÇÃO ARBUSTIVA NOS TALUDES						-
05	PRESENÇA DE GALHOS E ENTULHO NO EMBOQUE DO SISTEMA EXTRAVASOR OPERACIONAL			-	-	-	-
07	ACÚMULO DE SEDIMENTOS NAS CAIXAS DE PASSAGEM DA DESCIDA D'ÁGUA DA OMBREIRA DIREITA		-	-	-	-	-
08	PONTOS DE ACÚMULO DE ÁGUA NAS BERMAS		-	-			-
10	CAIXA DE PASSAGEM DANIFICADA	-	-	-	-		
11	PROCESSO EROSIVO NA OMBREIRA ESQUERDA			-	-	-	-
15	PRESENÇA DE ANIMAIS NA ÁREA DA BARRAGEM (MACIÇO OU RESERVATÓRIO)						
20	PONTOS DE ACÚMULO DE ÁGUA NO COROAMENTO		-	-			-
30	VEGETAÇÃO ALTA NO TALUDE DE JUSANTE					-	
35	JUNTAS DO CANAL EXTRAVASOR COMPROMETIDAS			-	-	-	-
41	MATERIAL PROVENIENTE DA LIMPEZA DE DISPOSITIVOS DE DRENAGEM SUPERFICIAL DEPOSITADO NO MACIÇO NA OMBREIRA DIREITA.						
48	PONTOS DE ACÚMULO DE ÁGUA NO ACESSO À CRISTA PELA OMBREIRA ESQUERDA.		-	-			-
49	CANALETA DO ACESSO À PRIMEIRA BERMA OBSTRUÍDA		-	-	-	-	-
50	PRESENÇA DE TOCAS DE ANIMAIS NO TALUDE DE JUSANTE			-			
51	FALTA DE VEDAÇÃO ENTRE AS PEÇAS PRÉ-MOLDADAS DA BARREIRA <i>NEW JERSEY</i> .		-	-	-	-	-
52	DISPOSITIVOS DE DRENAGEM SUPERFICIAL COM DEPOSIÇÃO DE MATERIAIS PROVENIENTES DE PODA.			-	-	-	-
53	TRANSIÇÃO DO CANAL DO SISTEMA EXTRAVASOR DE EMERGÊNCIA DANIFICADA.			-	-	-	--
54	PRESENÇA DE GALHOS NOS DISPOSITIVOS DE DRENAGEM SUPERFICIAL						

LEGENDA:

	ANOMALIA VERIFICADA		ANOMALIA COM CORREÇÃO EM ANDAMENTO		ANOMALIA RECORRENTE COM MANUTENÇÃO DE ROTINA
	ANOMALIA AGRAVADA		ANOMALIA SANADA / NÃO VERIFICADA		

5.6.3 Instrumentação Instalada na Barragem

A instrumentação de controle é composta por 20 (vinte) indicadores de nível d'água, dos quais 4 (quatro) estão instalados na Barragem B1-Ecológica (descaracterizada), 24 (vinte e quatro) piezômetros de tubo aberto do tipo Casagrande, dos quais 3 (três) estão instalados na Barragem B1-Ecológica (descaracterizada), 21 (vinte e um) piezômetros elétricos equipados para automatização das leituras, 2 (dois) inclinômetros, 4 (quatro) sismógrafos, 8 (oito) marcos superficiais e 70 (setenta) prismas instalados em todas as bermas e coroamento para monitoramento automático de deformações a partir de uma estação robótica fixa, instalada em terreno natural da ombreira esquerda.

Além dos instrumentos convencionais, a barragem conta também com o monitoramento de um radar, utilizado para o acionamento automático das sirenes em eventual ruptura, para atender ao Art. 8º da Resolução 95/2022 da ANM.

Os níveis de controle dos indicadores de nível d'água e piezômetros instalados na barragem foram definidos a partir de análises de estabilidade considerando a resistência não drenada de pico do rejeito do reservatório localizado abaixo da superfície freática definida pela instrumentação.

Os níveis dos instrumentos foram gradativamente aumentados até que se atingissem os fatores de segurança correspondentes ao **nível de atenção, nível de alerta e nível de emergência**, conforme definição a seguir pautada na Resolução 95/2022:

- 1- **Nível de Atenção:** leituras da instrumentação cuja superfície freática resulta em fator de segurança igual a 1,30 (limite para classificação da barragem em Nível de Emergência 1);
- 2- **Nível de Alerta:** leituras da instrumentação cuja superfície freática resulta em fator de segurança igual a 1,20 (limite para classificação da barragem em Nível de Emergência 2);
- 3- **Nível de Emergência:** leituras da instrumentação cuja superfície freática resulta em fator de segurança igual a 1,00 (limite para classificação da barragem em Nível de Emergência 3).

A carta de risco da estrutura é apresentada no documento IPE.OP.RL.8000.GT.20.554, elaborado pela TERRACOTA com atualização emitida em novembro/2024.

Da Figura 5.6 a Figura 5.10 é apresentada a locação em planta da instrumentação de controle, enquanto da Figura 5.11 a Figura 5.16 são apresentadas as seções transversais de controle. Na Tabela 5.2 é apresentado um resumo da locação, características e níveis de controle dos instrumentos.

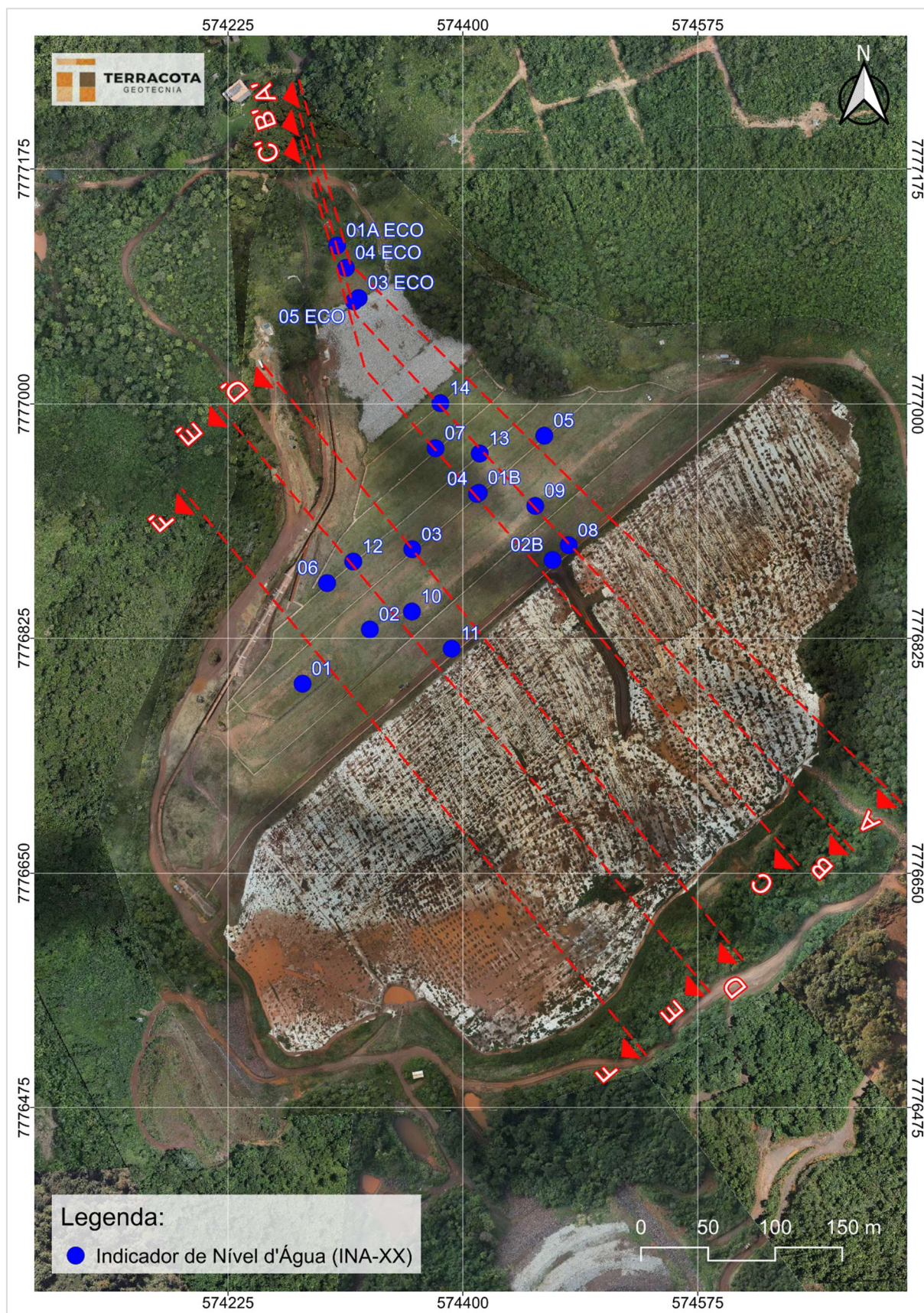


Figura 5.6 – Localização dos INAs – Barragem B1-Auxiliar – Mina Tico-Tico.

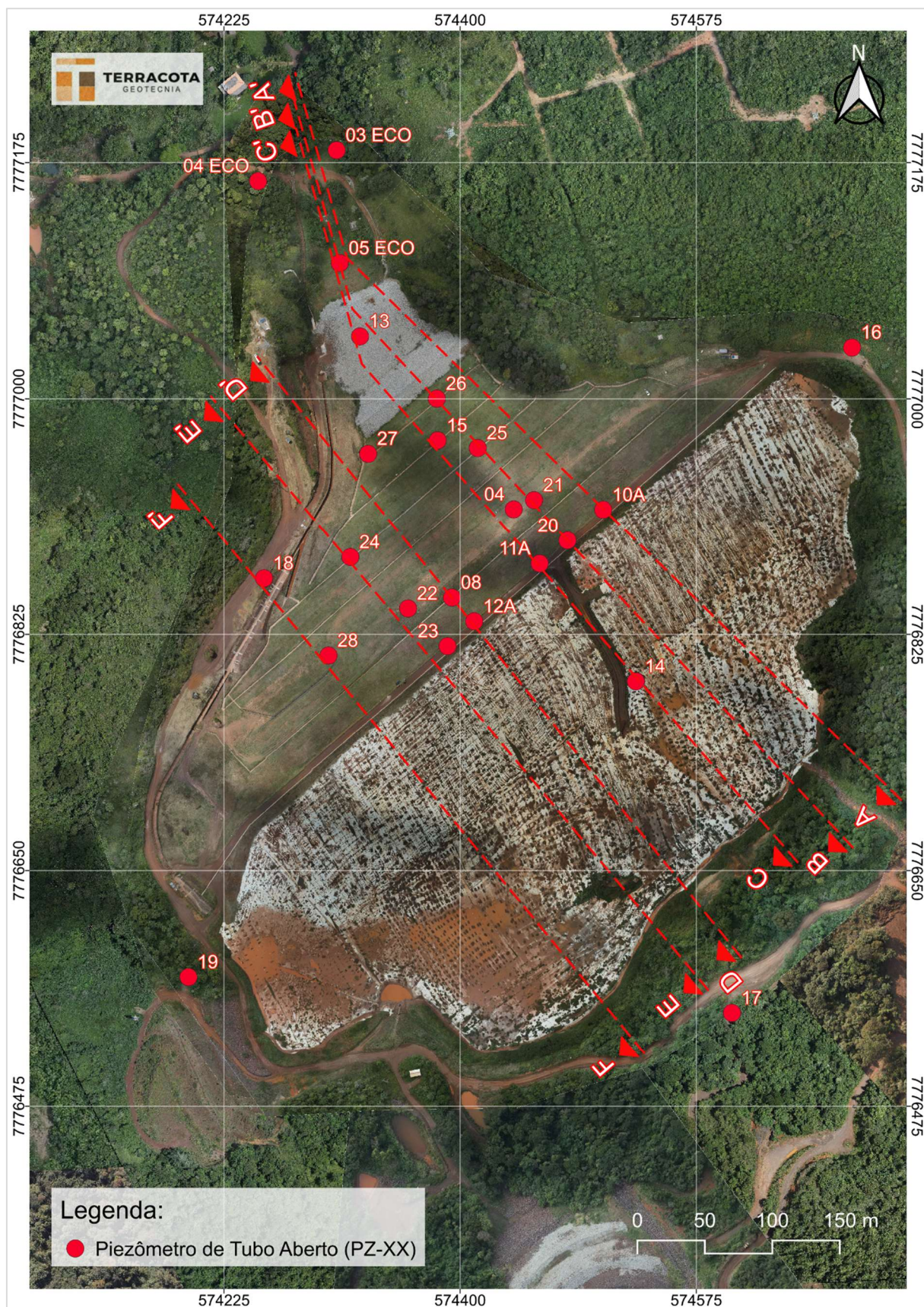


Figura 5.7 – Localização dos piezômetros de tubo aberto da Barragem B1-Auxiliar – Mina Tico-Tico.

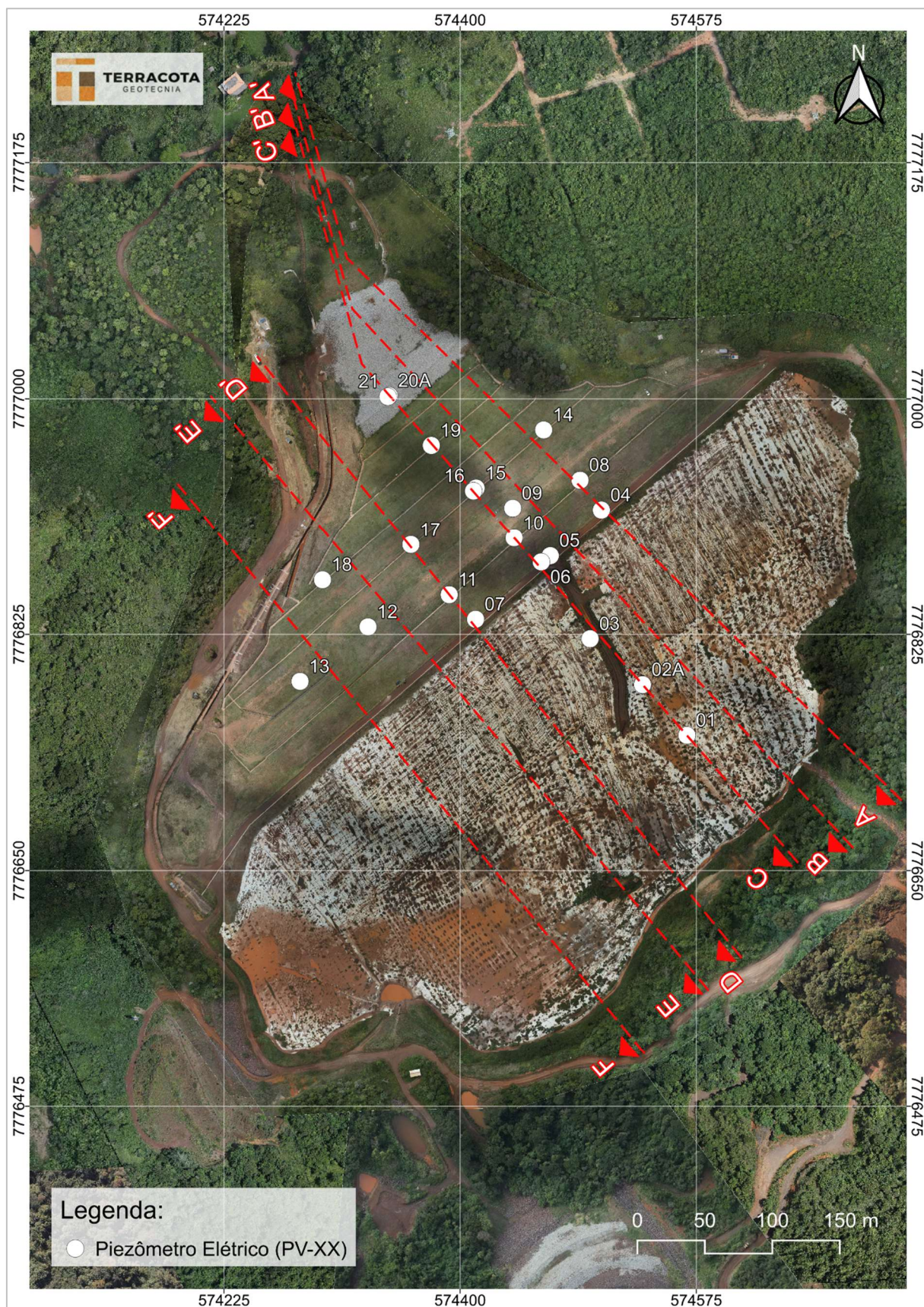


Figura 5.8 – Localização dos piezômetros elétricos (PVs) da Barragem B1-Auxiliar – Mina Tico-Tico.

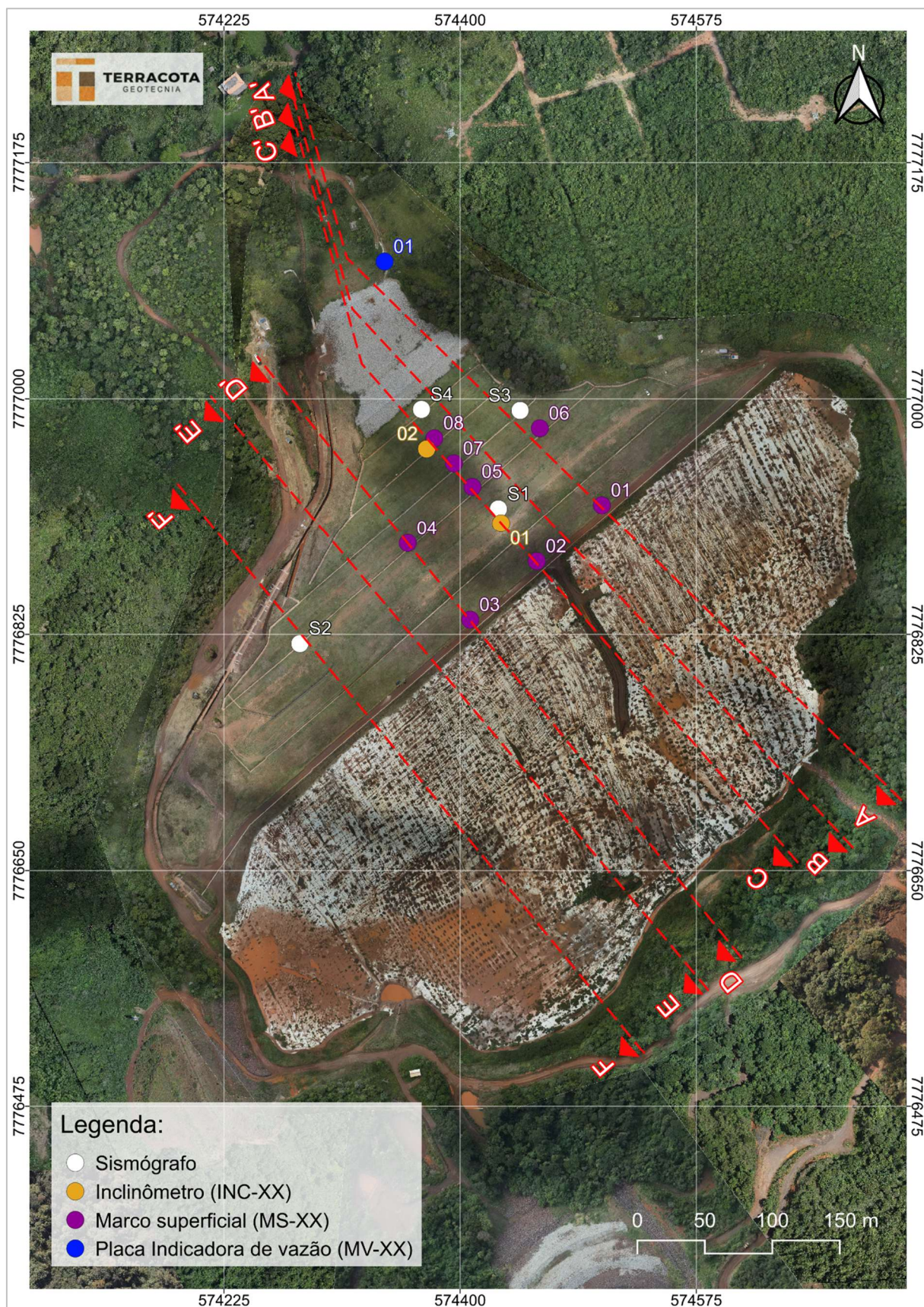


Figura 5.9 – Localização dos Marcos Superficiais, Sismógrafos, Inclinômetros e Placa Indicadora de Vazão da Barragem B1-Auxiliar – Mina Tico-Tico.

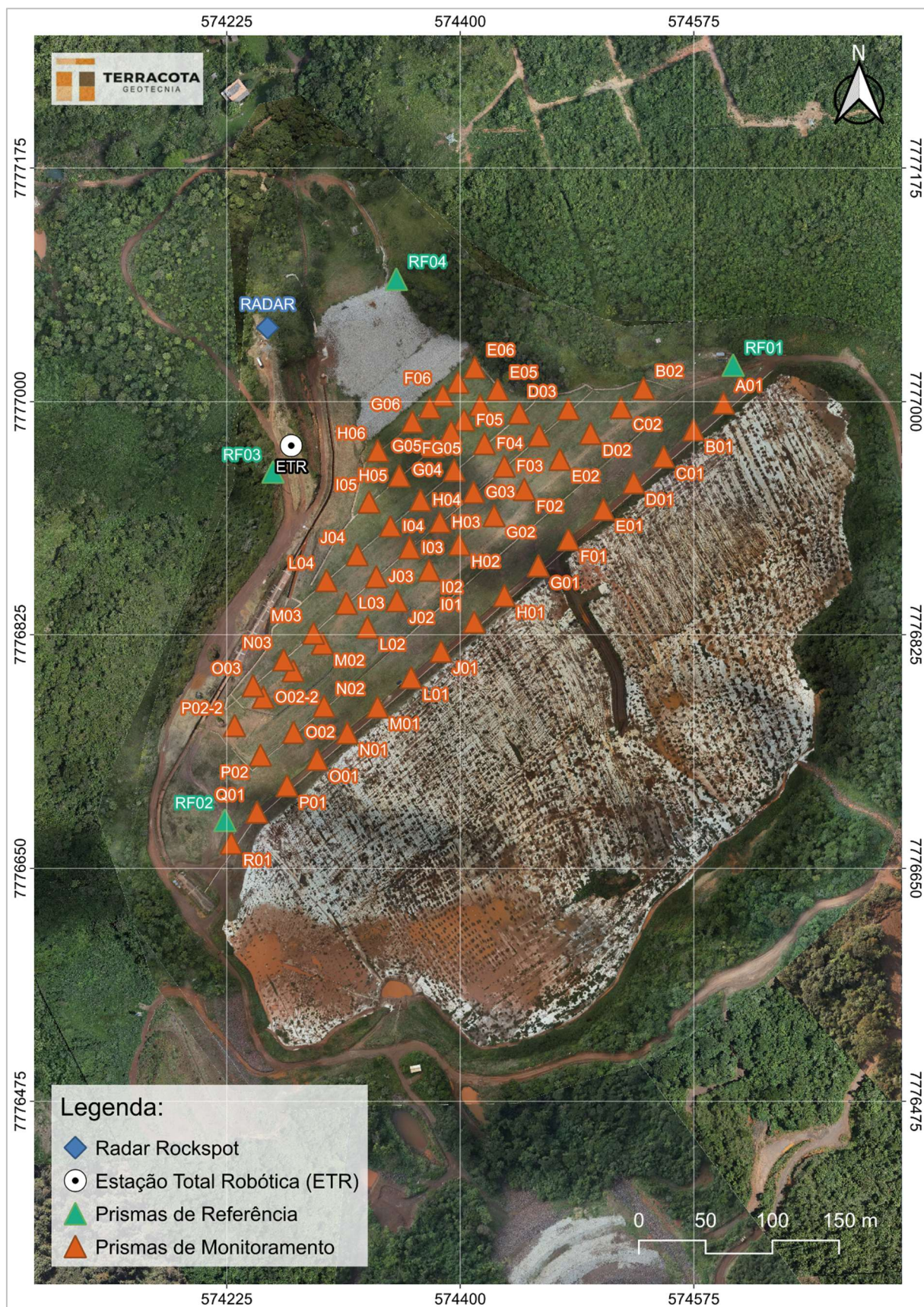


Figura 5.10 – Localização dos prismas da Barragem B1-Auxiliar – Mina Tico-Tico.

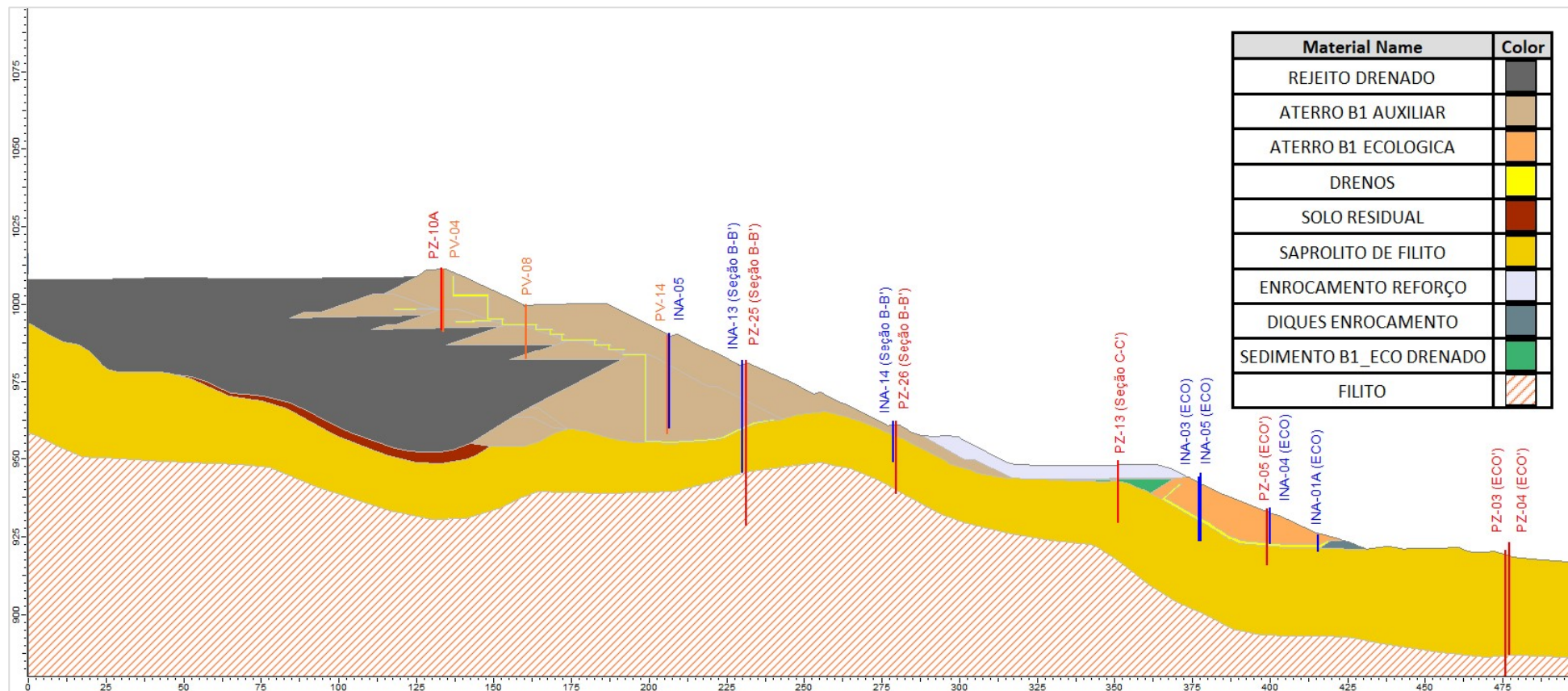


Figura 5.11 – Seção transversal de controle A-A'.

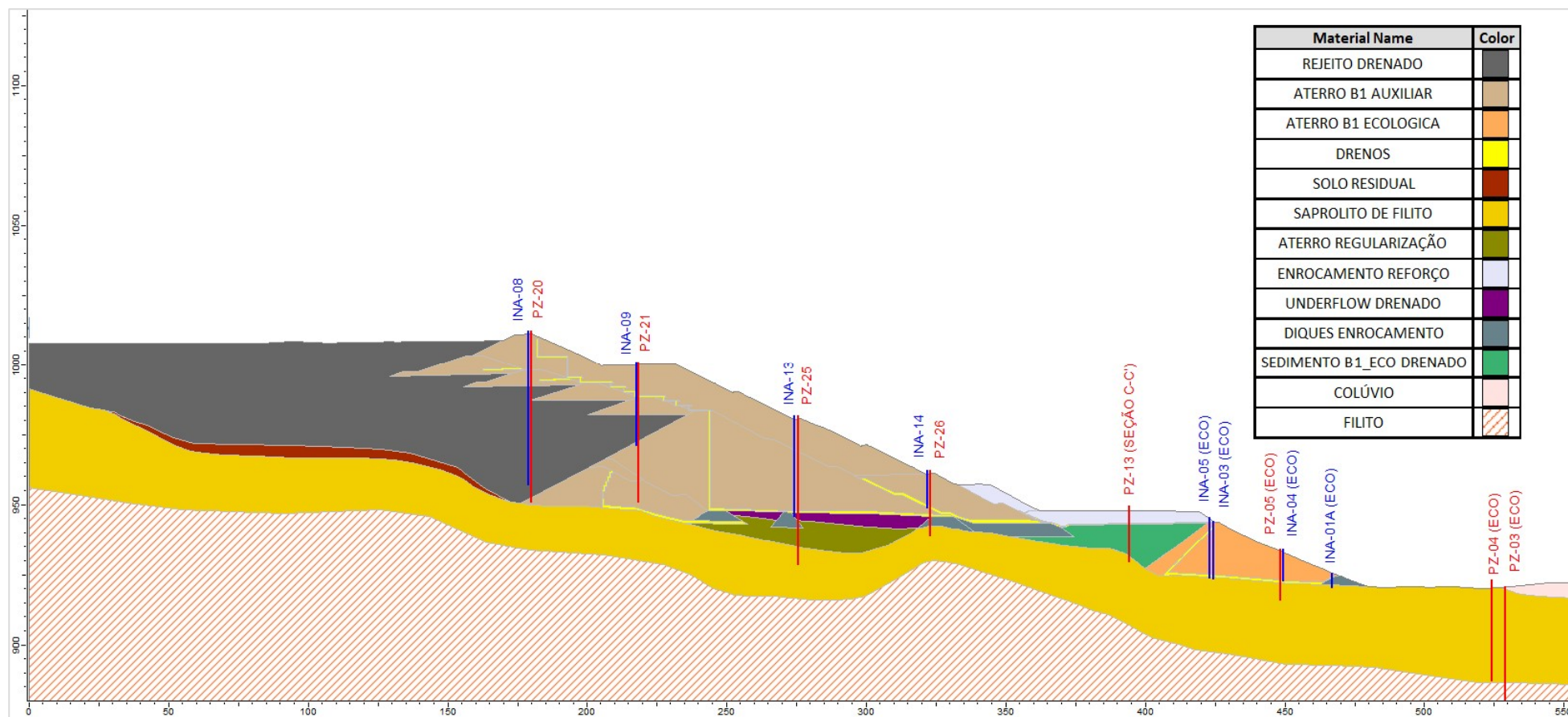


Figura 5.12 – Seção transversal de controle B-B'.

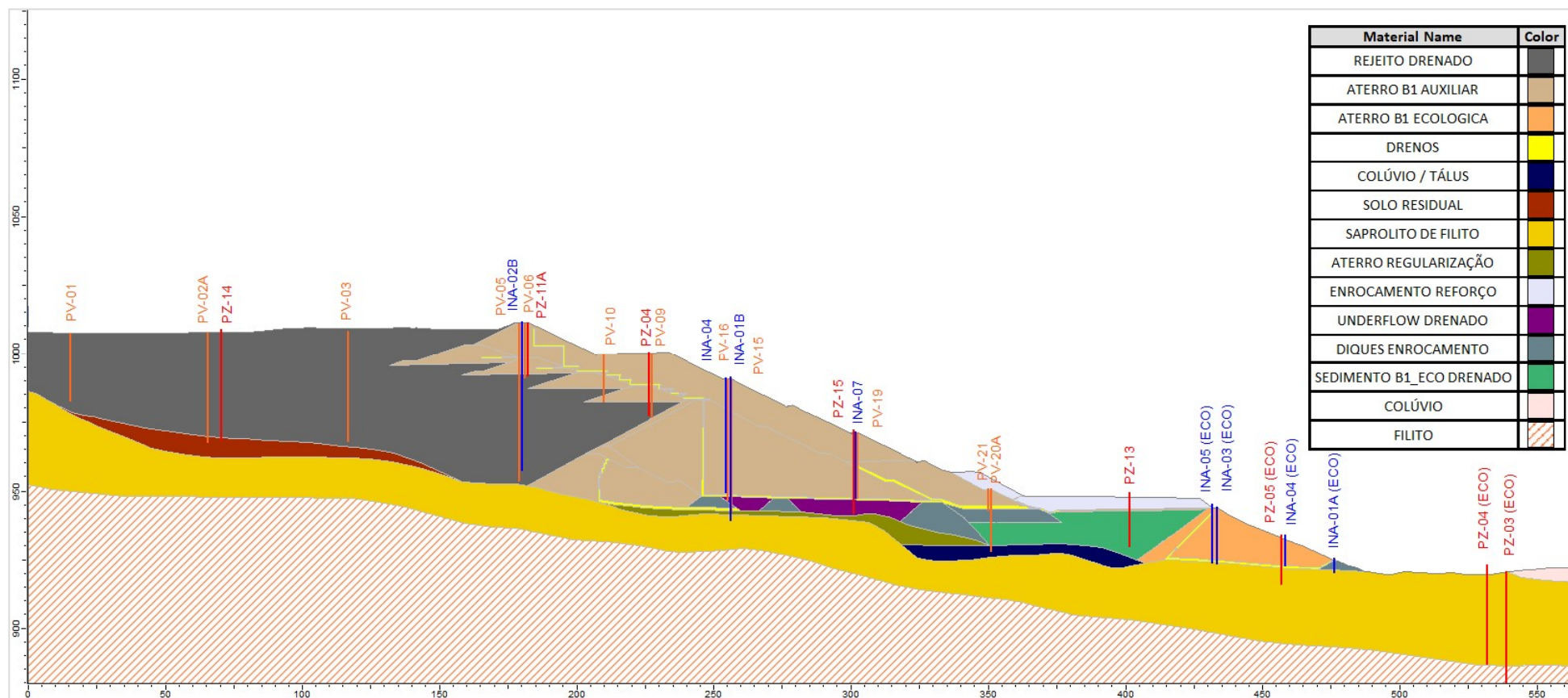


Figura 5.13 – Seção transversal de controle C-C'.

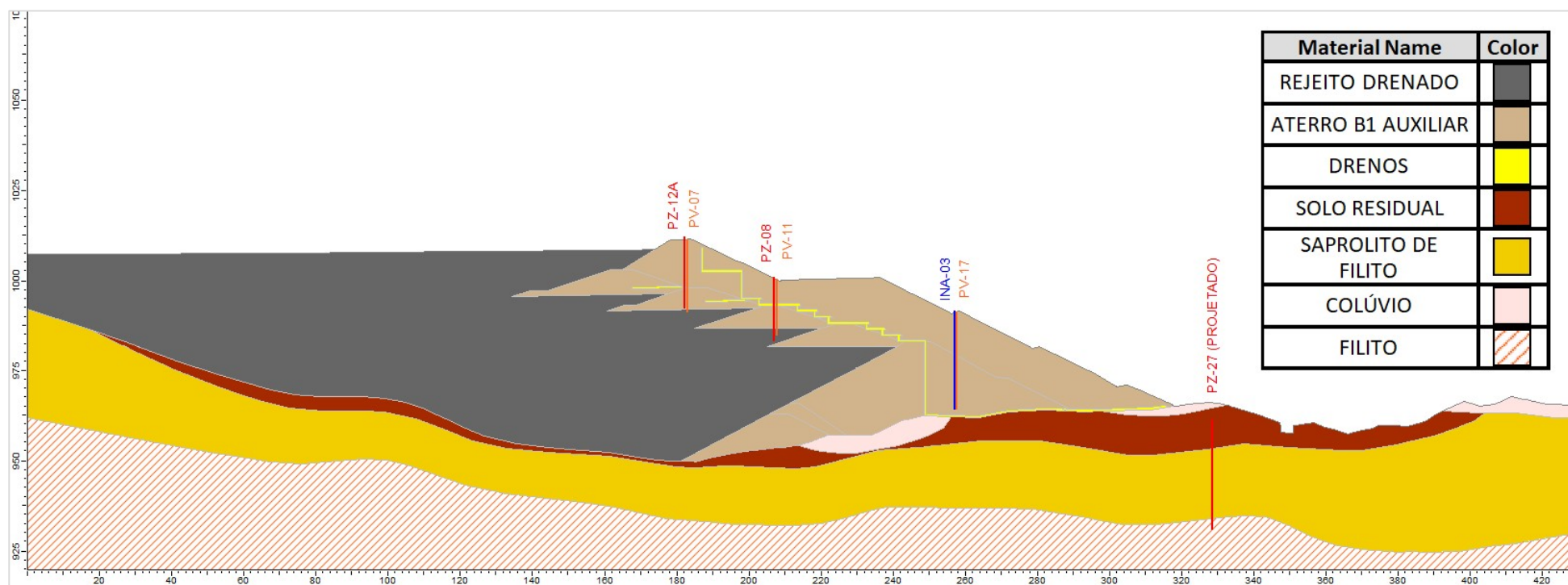


Figura 5.14 – Seção transversal de controle D-D'.

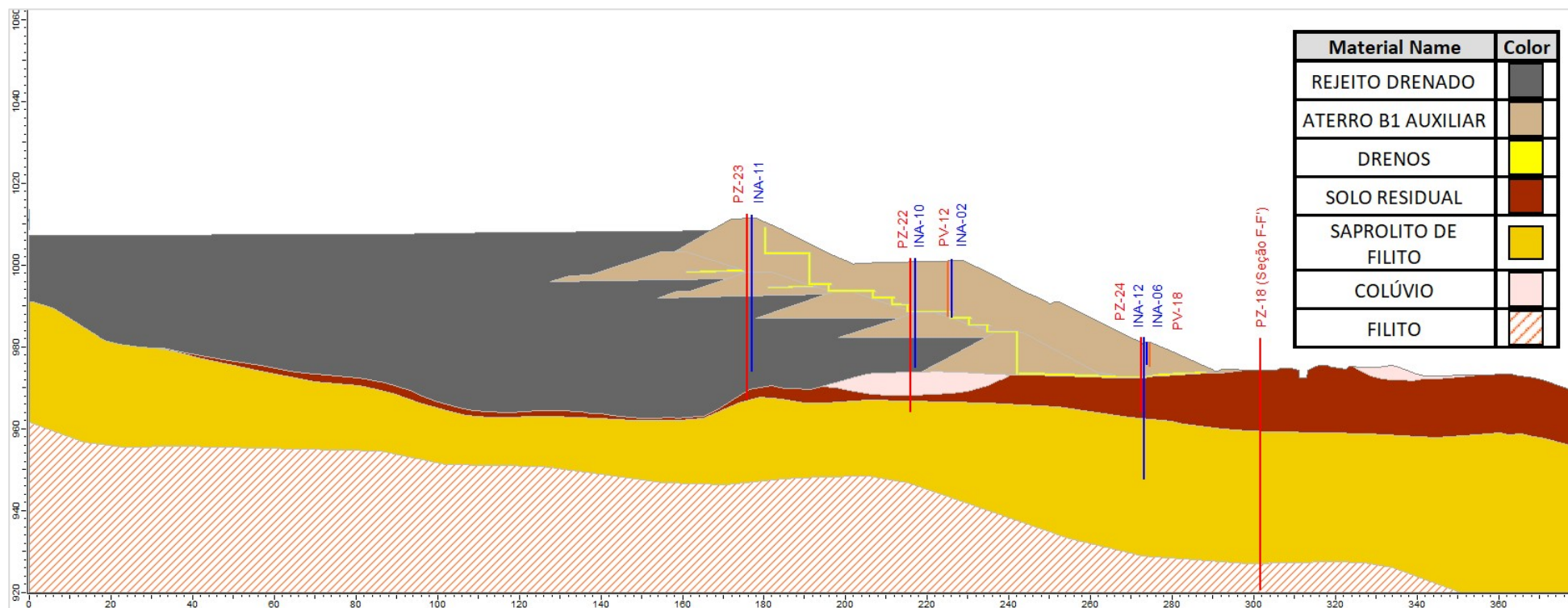


Figura 5.15 – Seção transversal de controle E-E'.

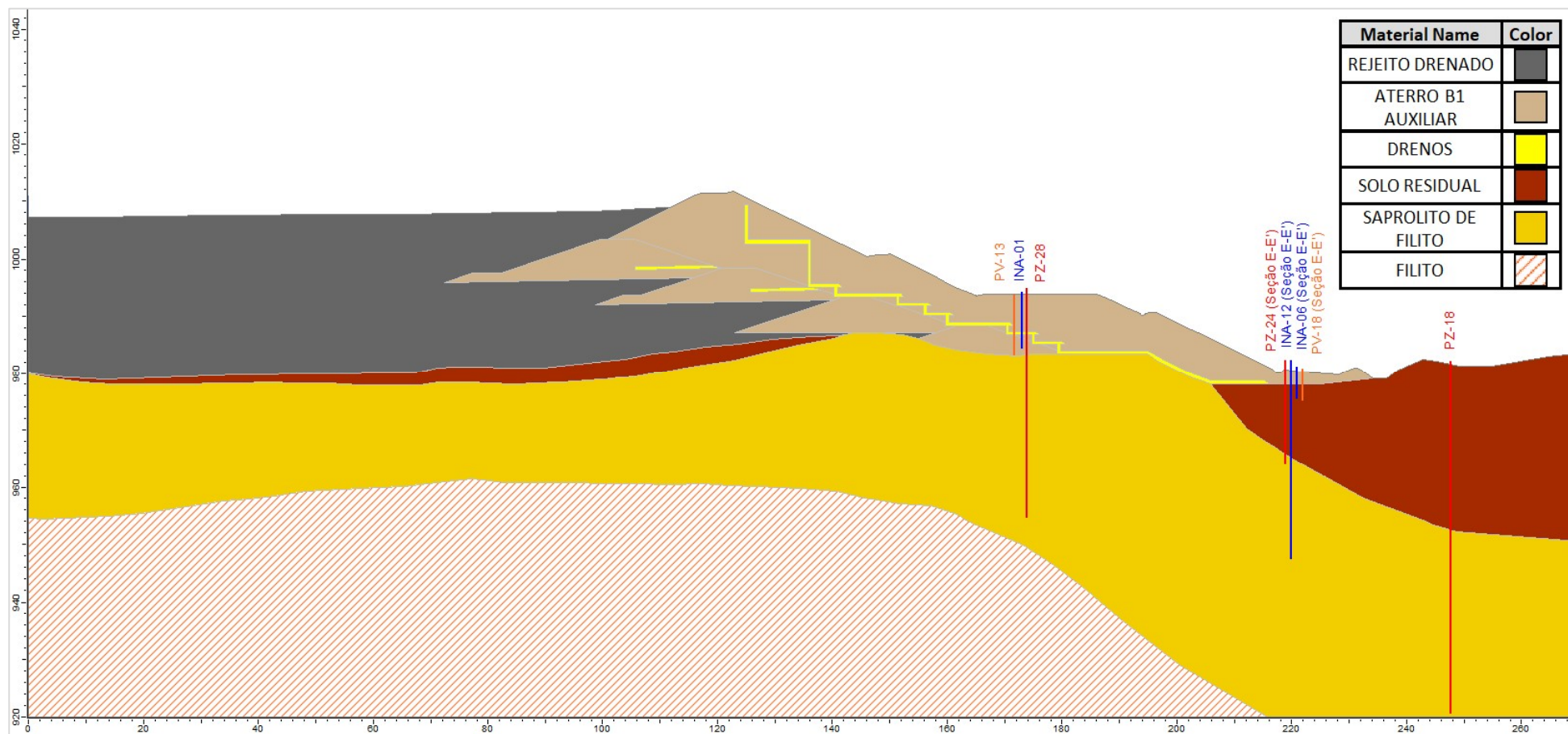


Figura 5.16 – Seção transversal de controle F-F'.

Tabela 5.2 – Locação, características, leitura (28/04/2025) e níveis de controle da instrumentação instalada na Barragem B1-Auxiliar.

Seção	Instrumento	Coordenadas (UTM) DATUM SIRGAS2000		Cota de Topo (m)	Cota de Fundo (m)	Prof. (m)	Elevação (m) Leitura (28/04/2025)	Níveis de Controle (m) (Condição Não Drenada)		
		E (m)	N (m)					Freática Atenção	Freática Alerta	Freática Emergência
A-A'	PZ-10A	574.506,047	7.776.917,816	1.011,87	991,94	19,93	SECO	995,25	997,75	1.000,25
	PV-04	574.504,691	7.776.917,619	1.011,40	991,40	20,00	SECO	995,25	997,75	1.000,25
	PV-08	574.488,881	7.776.939,736	999,92	982,32	17,60	SECO	989,25	991,75	994,25
	PV-14	574.461,917	7.776.976,989	990,03	958,03	32,00	SECO	964,75	967,25	969,75
	INA-05	574.460,707	7.776.976,460	990,59	959,98	30,61	SECO	964,75	967,25	969,75
B-B'	PZ-20	574.479,582	7.776.894,719	1.012,36	951,15	61,21	973,23	982,00	985,50	997,50
	INA-08	574.478,850	7.776.894,372	1.012,32	957,08	55,24	974,53	982,00	985,50	997,50
	INA-09	574.453,975	7.776.924,135	1.001,07	971,36	29,71	974,86 ⁽¹⁾	980,00	981,00	986,25
	PZ-21	574.454,788	7.776.924,958	1.001,12	951,00	50,12	951,60 ⁽²⁾	980,00	981,00	986,25
	PZ-25	574.413,059	7.776.963,569	981,74	928,80	52,94	933,82	948,75	952,75	962,50
	INA-13	574.412,576	7.776.963,137	981,72	945,88	35,84	SECO	948,75	952,75	962,50
	INA-14	574.383,251	7.777.000,637	962,17	949,08	13,09	SECO	949,67	949,97	950,17
	PZ-26	574.382,712	7.777.000,207	962,16	938,97	23,19	SECO	947,25	949,50	954,75
C-C'	PV-01	574.568,102	7.776.750,278	1.007,64	982,64	25,00	982,72	994,50	997,25	1.005,00
	PV-02A	574.535,199	7.776.787,766	1.007,83	967,83	40,00	978,73	992,50	995,50	1.004,00
	PZ-14	574.528,000	7.776.789,000	1.008,90	968,37	40,53	980,55	992,25	995,25	1.003,75
	PV-03	574.496,328	7.776.821,764	1.008,22	968,22	40,00	978,39	989,50	994,00	1.003,00
	INA-2B	574.466,822	7.776.883,331	1.012,00	957,57	54,43	975,79	986,50	992,00	1.001,00
	PV-05	574.466,822	7.776.883,331	1.011,29	953,84	57,45	953,92	986,50	992,00	1.001,00
	PZ-11A	574.458,936	7.776.877,590	1.011,67	991,83	19,84	SECO	992,33	992,63	1.001,00

Seção	Instrumento	Coordenadas (UTM) DATUM SIRGAS2000		Cota de Topo (m)	Cota de Fundo (m)	Prof. (m)	Elevação (m) Leitura (28/04/2025)	Níveis de Controle (m) (Condição Não Drenada)		
		E (m)	N (m)					Freática Atenção	Freática Alerta	Freática Emergência
C-C'	PV-06	574.460,120	7.776.878,715	1.011,21	991,21	20,00	SECO	991,71	992,00	1.001,00
	PV-10	574.439,989	7.776.896,656	1.000,08	982,58	17,50	SECO	985,00	988,25	994,00
	PZ-04	574.439,716	7.776.918,139	1.000,80	977,39	23,41	SECO	981,50	984,50	987,00
	PV-09	574.438,995	7.776.918,972	1.000,27	976,77	23,50	SECO	981,50	984,50	987,00
	PV-16	574.409,902	7.776.931,748	990,82	946,82	44,00	SECO	949,25	952,50	965,00
	INA-01B	574.411,863	7.776.933,905	991,40	939,47	51,93	946,88	949,25	952,50	965,00
	INA-04	574.410,525	7.776.933,060	991,35	949,37	41,98	SECO	949,87	952,50	965,00
	PV-15	574.411,863	7.776.933,905	990,81	942,81	48,00	SECO	949,25	952,50	965,00
	PZ-15	574.383,335	7.776.969,256	972,12	941,89	30,23	943,88	948,50	950,00	958,00
	PV-19	574.378,663	7.776.965,521	971,22	947,22	24,00	SECO	948,50	950,00	958,00
	INA-07	574.379,675	7.776.967,085	971,70	947,39	24,31	SECO	948,50	950,00	958,00
	PV-20A	574.347,420	7.777.002,357	950,80	928,30	22,50	SECO	945,50	946,25	949,75
	PV-21	574.346,494	7.777.001,667	950,80	942,80	8,00	SECO	945,50	946,25	949,75
	PZ-13	574.323,000	7.777.050,000	949,50	929,77	19,73	934,95	940,75	942,00	943,75
	INA-05 ECO	574.318,903	7.777.076,448	945,46	923,82	21,64	925,25	934,50	937,50	939,50
	INA-03 ECO	574.322,400	7.777.078,960	944,24	923,68	20,56	924,69	934,50	937,50	939,50
	PZ-05 ECO	574.310,782	7.777.100,596	934,02	916,17	17,85	921,92	925,75	927,50	929,00
	INA-04 ECO	574.312,870	7.777.101,408	934,20	922,83	11,37	925,20	925,75	927,50	929,00
	INA-01A ECO	574.306,300	7.777.118,080	925,78	920,50	5,28	SECO	921,75	922,25	923,50
D-D'	PZ-12A	574.410,360	7.776.834,651	1.012,07	992,38	19,69	SECO	996,75	999,75	1.001,75

Seção	Instrumento	Coordenadas (UTM) DATUM SIRGAS2000		Cota de Topo (m)	Cota de Fundo (m)	Prof. (m)	Elevação (m) Leitura (28/04/2025)	Níveis de Controle (m) (Condição Não Drenada)		
		E (m)	N (m)					Freática Atenção	Freática Alerta	Freática Emergência
D-D'	PV-07	574.411,454	7.776.836,221	1.011,34	991,34	20,00	SECO	996,75	999,75	1.001,75
	PZ-08	574.393,890	7.776.852,290	1.000,84	983,36	17,48	SECO	989,50	992,50	994,50
	PV-11	574.391,898	7.776.854,414	1.000,35	984,85	15,50	984,86 ⁽¹⁾	989,50	992,50	994,50
	PV-17	574.363,509	7.776.891,683	991,37	964,37	27,00	SECO	966,75	970,25	972,25
	INA-03	574.362,312	7.776.891,356	991,68	964,47	27,21	SECO	966,75	970,25	972,25
	PZ-27	574.331,861	7.776.959,286	961,54	931,22	30,32	932,96	953,50	956,50	958,50
E-E'	INA-11	574.391,641	7.776.817,257	1.012,38	974,19	38,19	978,20	995,50	998,50	1.000,50
	PZ-23	574.390,672	7.776.816,296	1.012,44	967,29	45,15	977,31	995,50	998,50	1.000,50
	PZ-22	574.361,410	7.776.844,209	1.001,73	964,31	37,42	SECO	985,25	988,25	990,25
	INA-10	574.362,029	7.776.844,905	1.001,72	974,97	26,75	975,07	985,25	988,25	990,25
	PV-12	574.331,716	7.776.830,593	1.001,00	987,55	13,45	SECO	988,05	988,35	988,55
	INA-02	574.330,744	7.776.831,539	1.001,42	987,20	14,22	SECO	987,70	988,00	988,20
	INA-12	574.318,358	7.776.882,137	982,29	947,68	34,61	960,70	972,75	974,75	976,50
	PZ-24	574.318,690	7.776.882,376	982,30	964,31	17,99	966,61	972,75	974,75	976,50
	INA-06	574.298,857	7.776.866,088	981,14	975,74	5,40	SECO	976,24	976,54	976,74
	PV-18	574.298,007	7.776.865,469	980,85	975,35	5,50	975,37 ⁽¹⁾	975,85	976,15	976,50
F-F'	PV-13	574.281,356	7.776.790,206	993,80	983,35	10,45	SECO	984,50	985,75	986,25
	INA-01	574.280,549	7.776.791,132	994,27	984,54	9,73	SECO	985,04	985,75	986,25
	PZ-28	574.302,467	7.776.809,370	994,92	954,81	40,11	967,85	984,50	985,75	986,25
	PZ-18	574.254,671	7.776.866,617	982,21	920,72	61,49	940,01	966,75	969,75	971,75

Seção	Instrumento	Coordenadas (UTM) DATUM SIRGAS2000		Cota de Topo (m)	Cota de Fundo (m)	Prof. (m)	Elevação (m) Leitura (28/04/2025)	Níveis de Controle (m) (Condição Não Drenada)		
		E (m)	N (m)					Freática Atenção	Freática Alerta	Freática Emergência
Instrumentos fora de seção de controle	PZ-16	574.690,487	7.777.038,009	1.022,38	923,66	98,72	927,95	Monitoramento hidrogeológico		
	PZ-17	574.601,483	7.776.544,642	1.027,06	976,07	50,99	995,65	Monitoramento hidrogeológico		
	PZ-19	574.198,661	7.776.571,212	1.018,74	969,31	49,43	1.003,26	Monitoramento hidrogeológico		
	PZ-03 ECO	574.308,481	7.777.184,183	920,72	851,31	69,41	914,44	Monitoramento hidrogeológico		
	PZ-04 ECO	574.250,289	7.777.161,300	923,08	887,13	35,95	915,69	Monitoramento hidrogeológico		
A-A'	MS-01	574.505,047	7.776.921,199	1.011,027	-	-	-	Não aplicável		
	MS-06	574.459,099	7.776.978,246	990,008	-	-	-	Não aplicável		
C-C'	MS-02	574.456,835	7.776.879,334	1.010,946	-	-	-	Não aplicável		
	MS-05	574.409,098	7.776.934,847	990,774	-	-	-	Não aplicável		
	MS-07	574.395,435	7.776.952,270	980,955	-	-	-	Não aplicável		
	MS-08	574.380,885	7.776.970,910	971,185	-	-	-	Não aplicável		
D-D'	MS-03	574.407,497	7.776.835,933	1.011,160	-	-	-	Não aplicável		
	MS-04	574.361,196	7.776.892,910	991,277	-	-	-	Não aplicável		
Não Aplicável	INC-01	574.430,299	7.776.907,692	1.000,471	-	-	-	Não aplicável		
	INC-02	574.375,169	7.776.962,887	971,507	-	-	-	Não aplicável		
	TB1 S1	574.428,400	7.776.918,465	1.000,546	-	-	-	Não aplicável		
	TB1 S2	574.281,225	7.776.818,153	991,356	-	-	-	Não aplicável		
	TB1 S3	574.444,417	7.776.991,430	981,076	-	-	-	Não aplicável		
	TB1 S4	574.371,354	7.776.992,206	961,088	-	-	-	Não aplicável		
	MV	574.344,011	7.777.101,754	940,143	-	-	-	Não aplicável		

1- Leitura discrepante em relação aos instrumentos adjacentes. Instrumento considerado "seco";

2- Sem leitura no dia 28/04/2025. Adotada leitura do dia 14/04/2025.

5.6.3.1 Leituras Instrumentação

A MMI realiza leituras semanais dos níveis nos INA's e PZ's, e dos deslocamentos nos Marcos Superficiais. Já os piezômetros elétricos realizam um monitoramento constante com registro a cada 2 horas. Na estrutura também estão instalados prismas para monitoramento de deslocamento nos quais são realizadas leituras contínuas através de estação total robótica. As leituras nas placas indicadoras de vazão são realizadas diariamente. As aferições dos inclinômetros são realizadas semanalmente.

• Indicadores de Nível d'Água e Piezômetros

A seguir é apresentado um resumo dos dados de monitoramento para cada instrumento abrangendo dois anos hidrológicos, no período entre 10/2022 e 04/2025, conforme planilha fornecida pela Mineração Morro do Ipê (MMI). Ressalta-se que não há formação de lago no reservatório desde junho de 2019, a partir da escavação de canais periféricos que direcionam os fluxos para o extravasor operacional. Nos gráficos são apresentadas as seguintes informações:

- Referências do topo e base de cada instrumento;
- Leituras do nível de água do instrumento;
- Pluviometria acumulada mensal da estação meteorológica local;
- Níveis de monitoramento para os instrumentos correspondendo às condições de atenção, alerta e emergência.

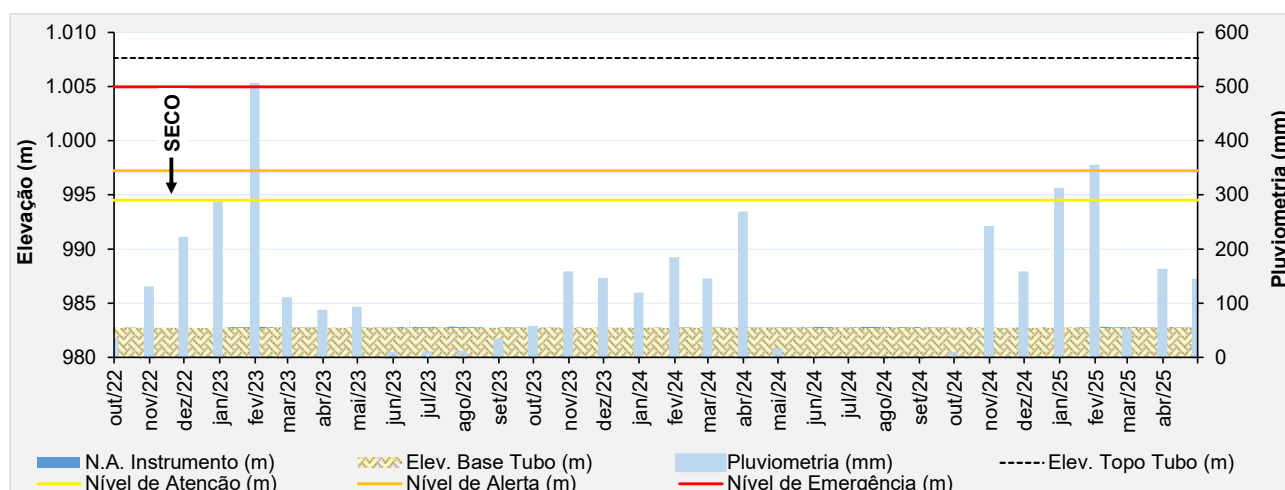
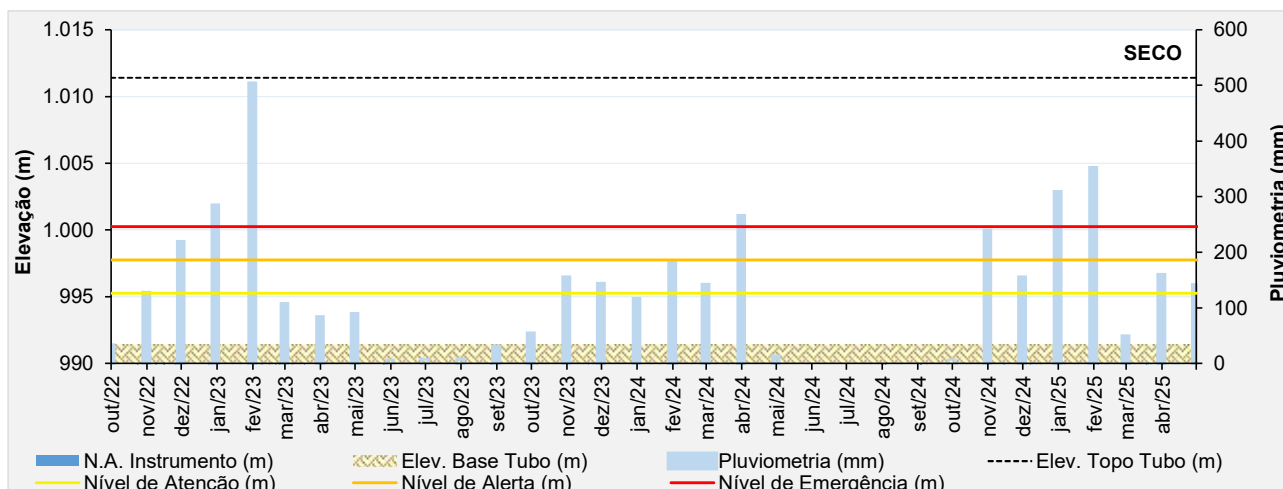
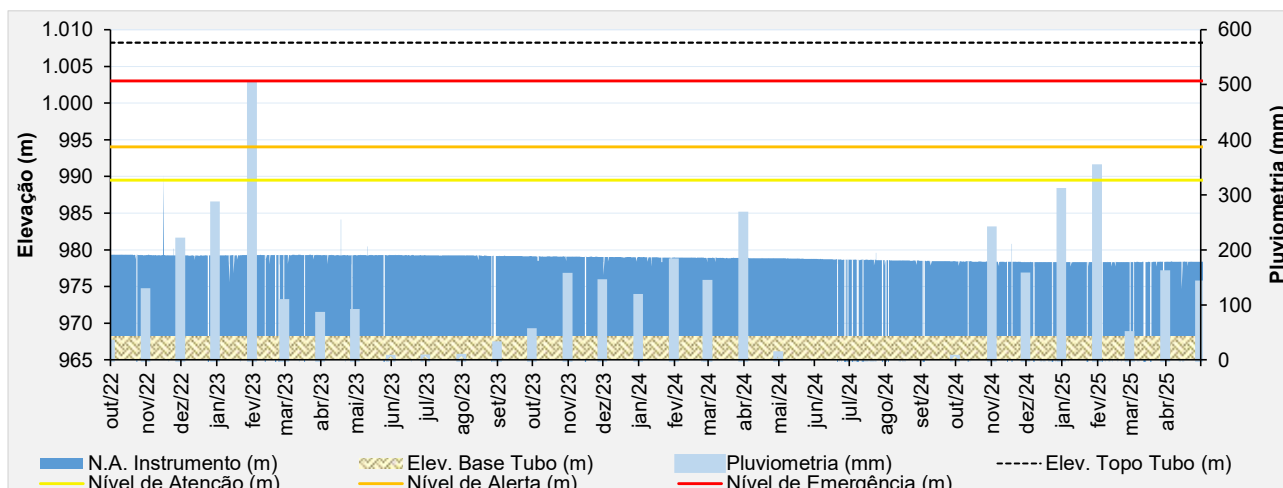
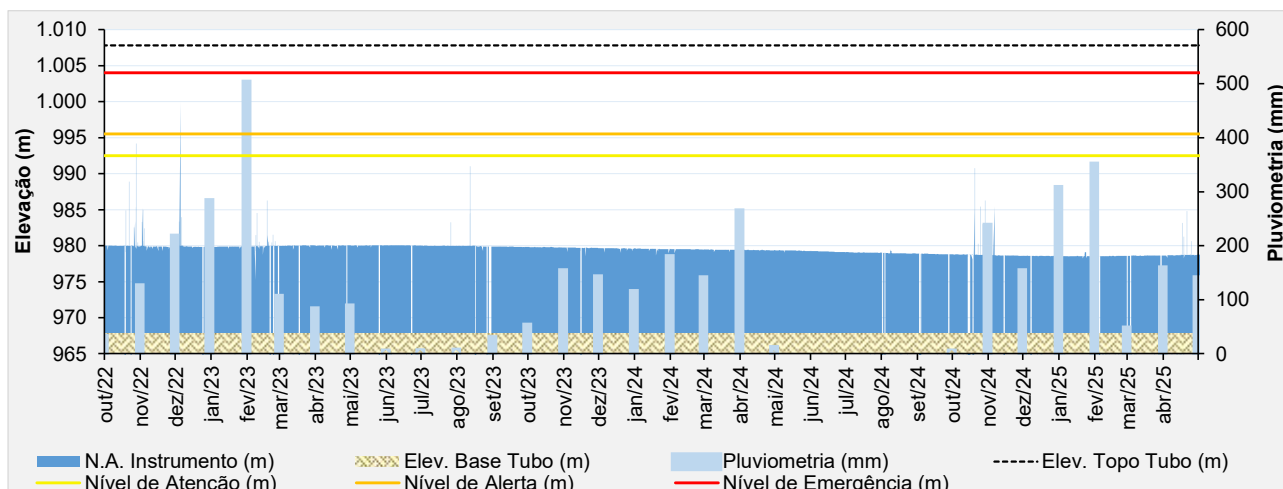
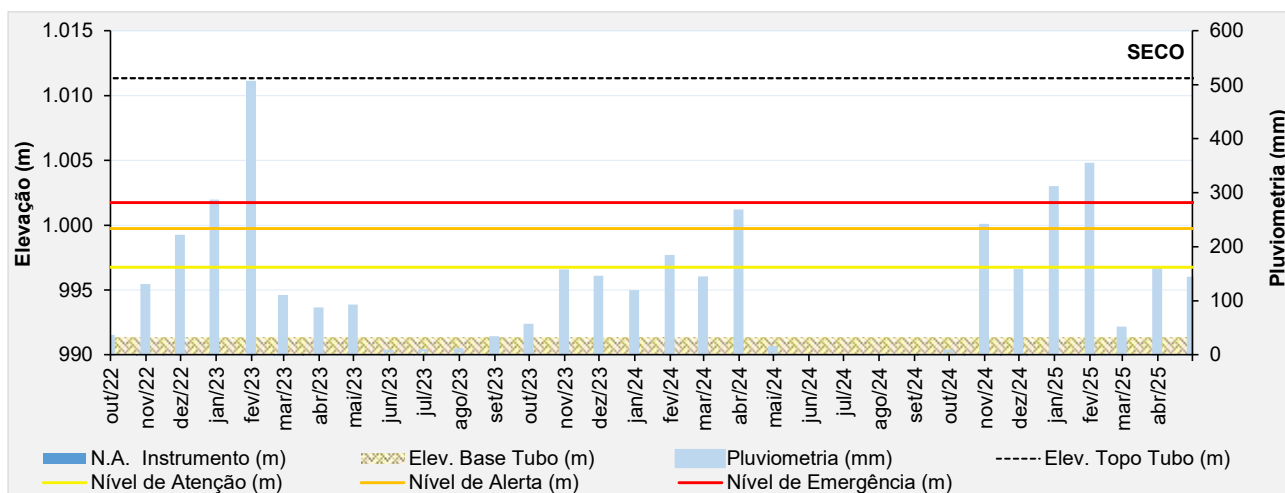
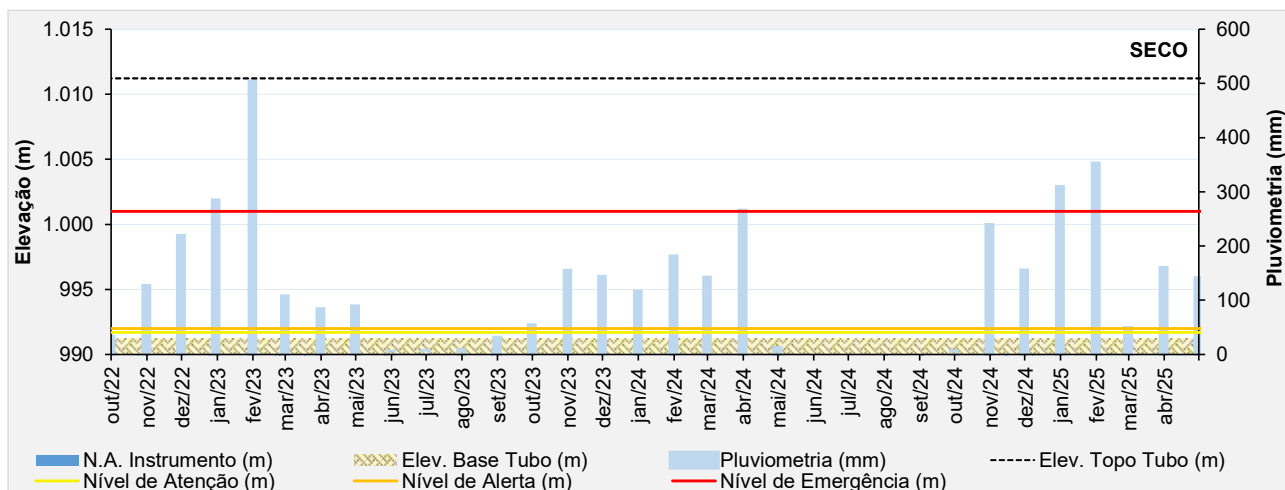
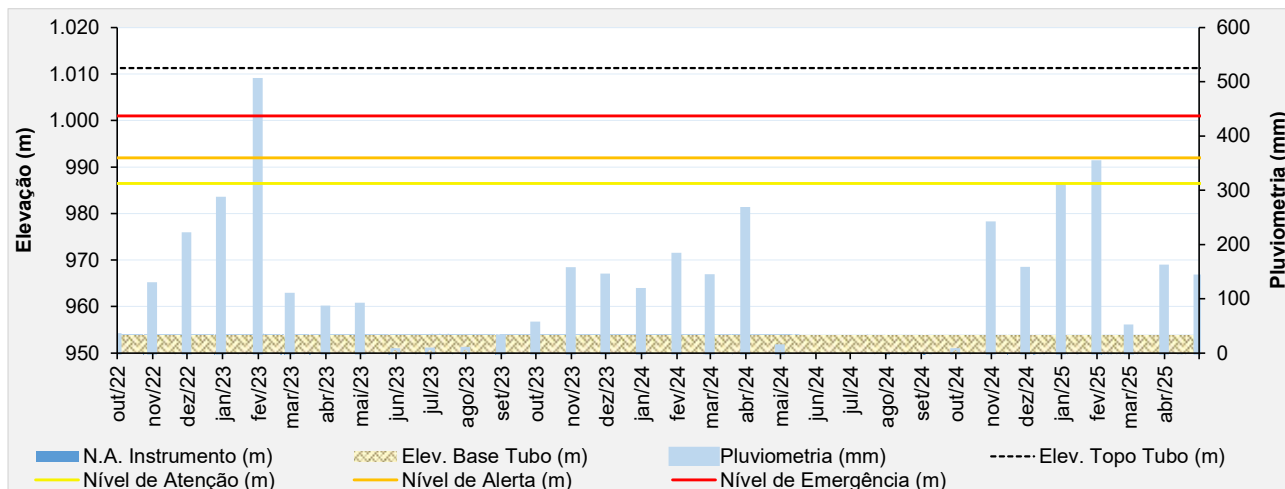


Figura 5.17 – Desempenho do piezômetro elétrico - PV-01.





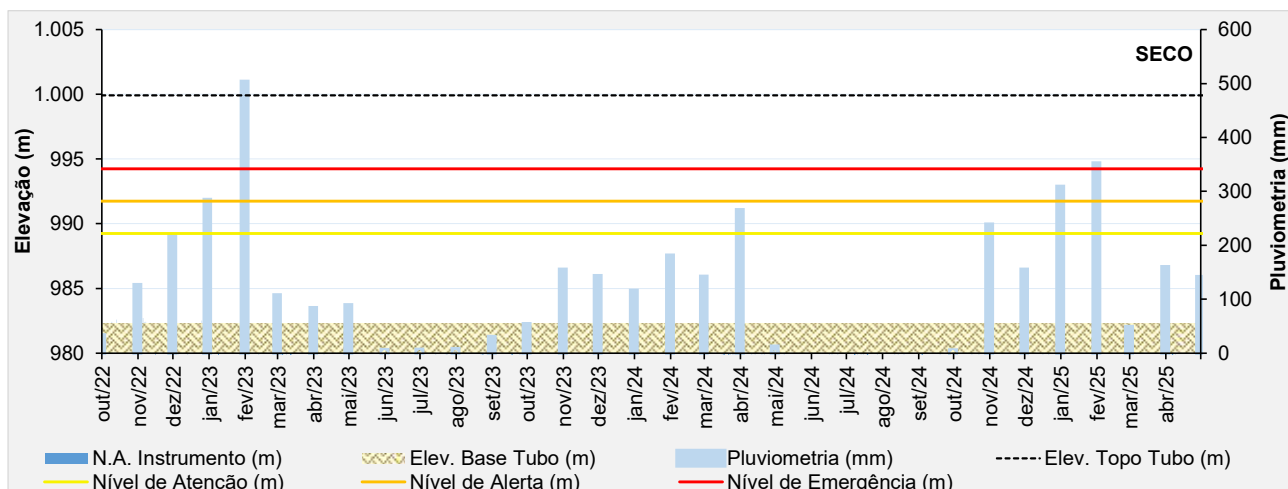


Figura 5.24 – Desempenho do piezômetro elétrico - PV-08.

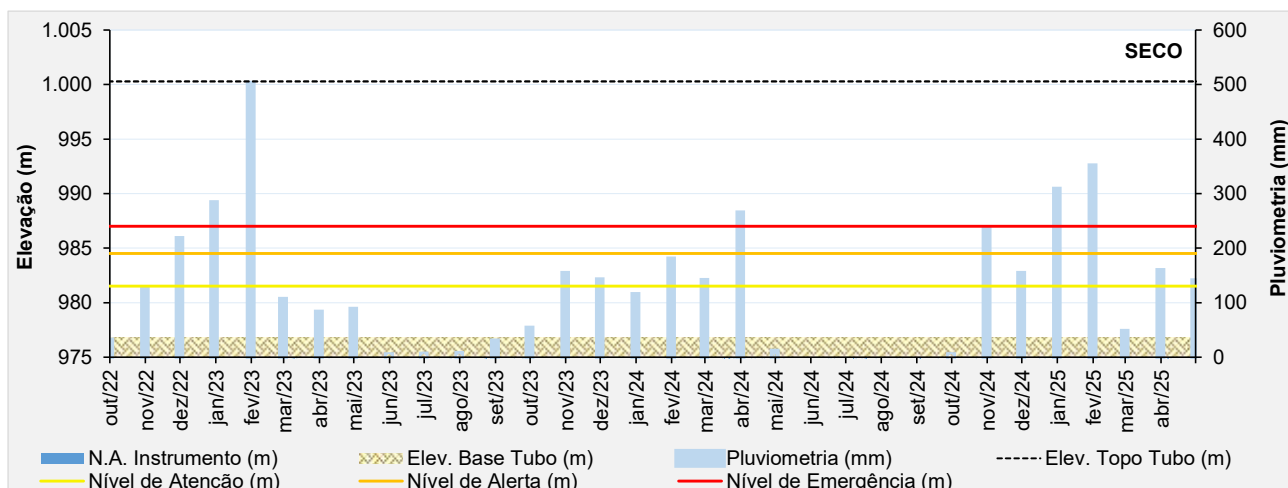


Figura 5.25 – Desempenho do piezômetro elétrico - PV-09.

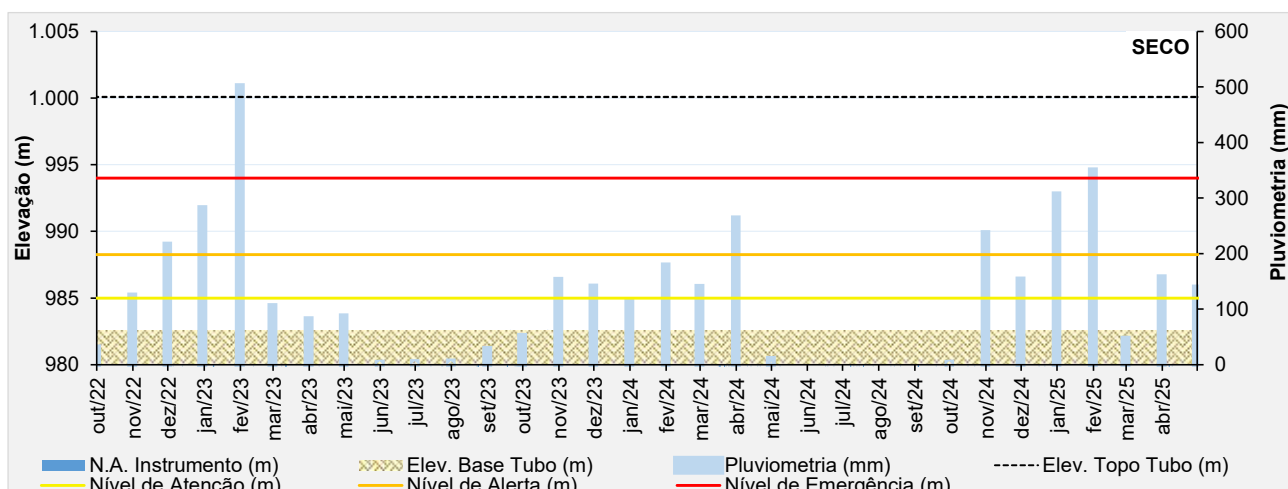


Figura 5.26 – Desempenho do piezômetro elétrico - PV-10.

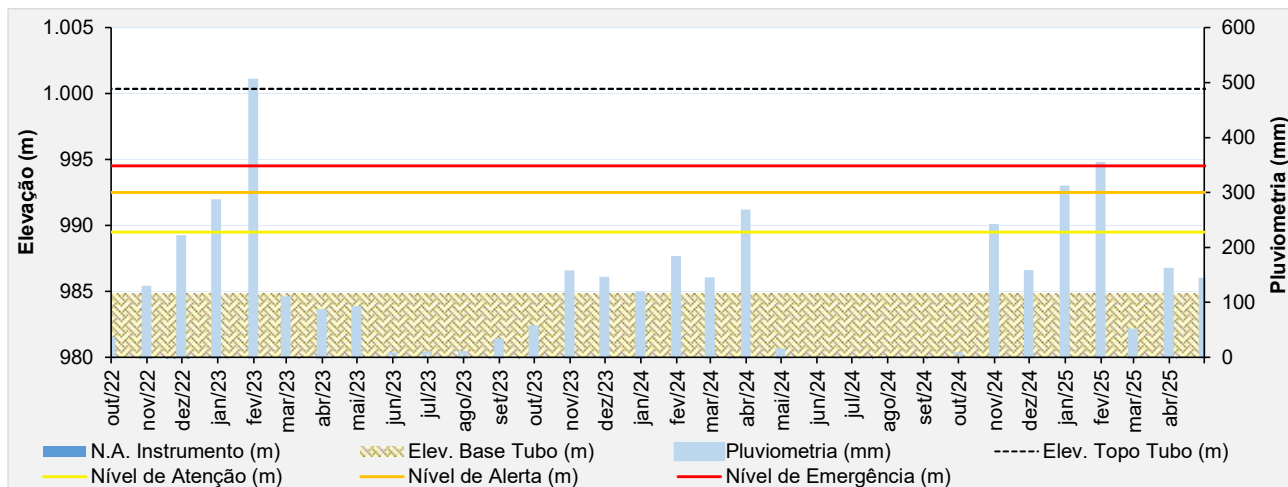


Figura 5.27 – Desempenho do piezômetro elétrico - PV-11.

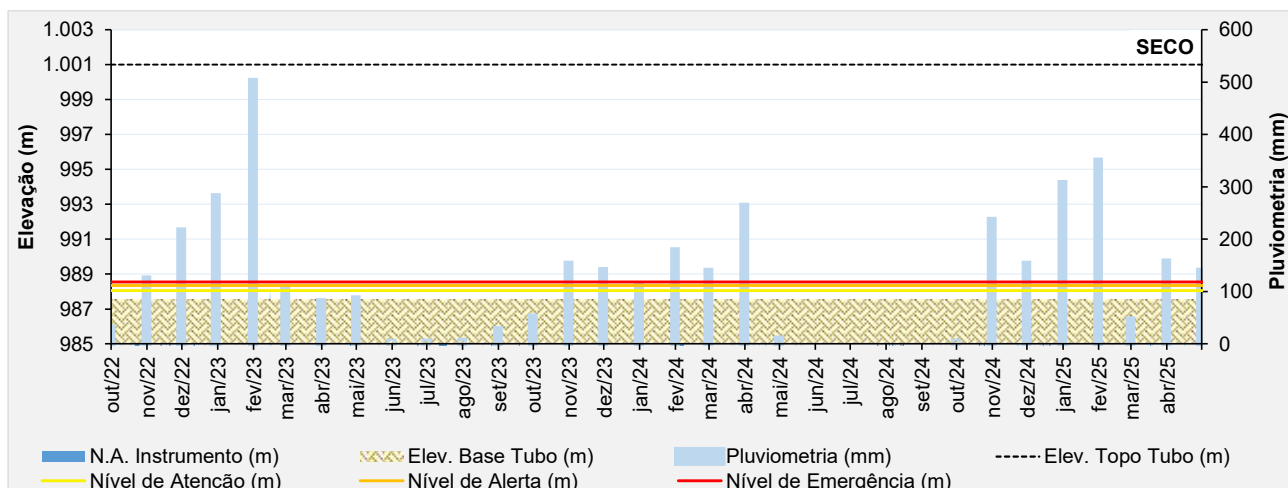


Figura 5.28 – Desempenho do piezômetro elétrico - PV-12.

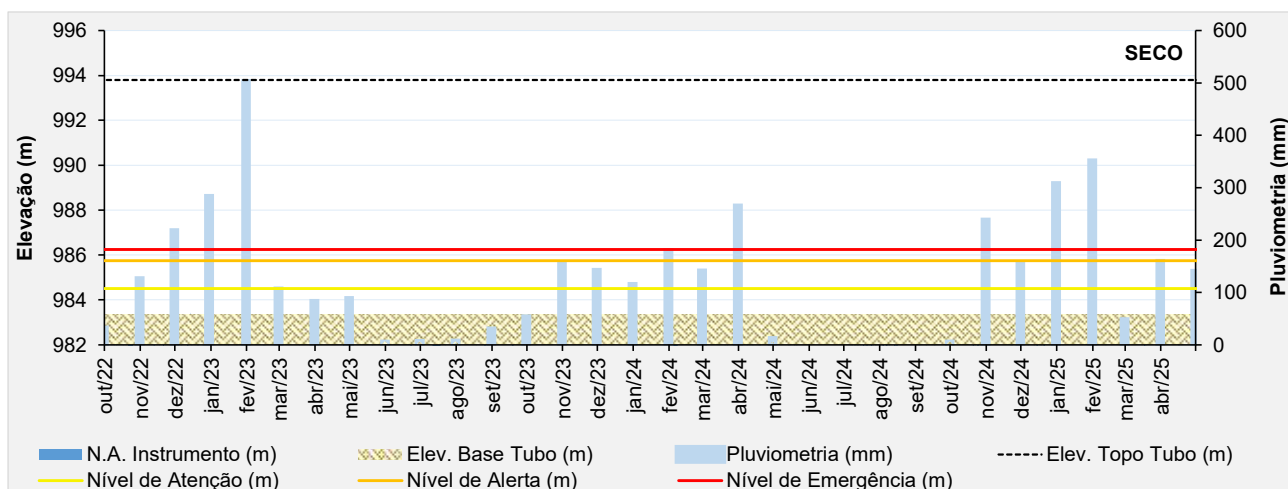


Figura 5.29 – Desempenho do piezômetro elétrico - PV-13.

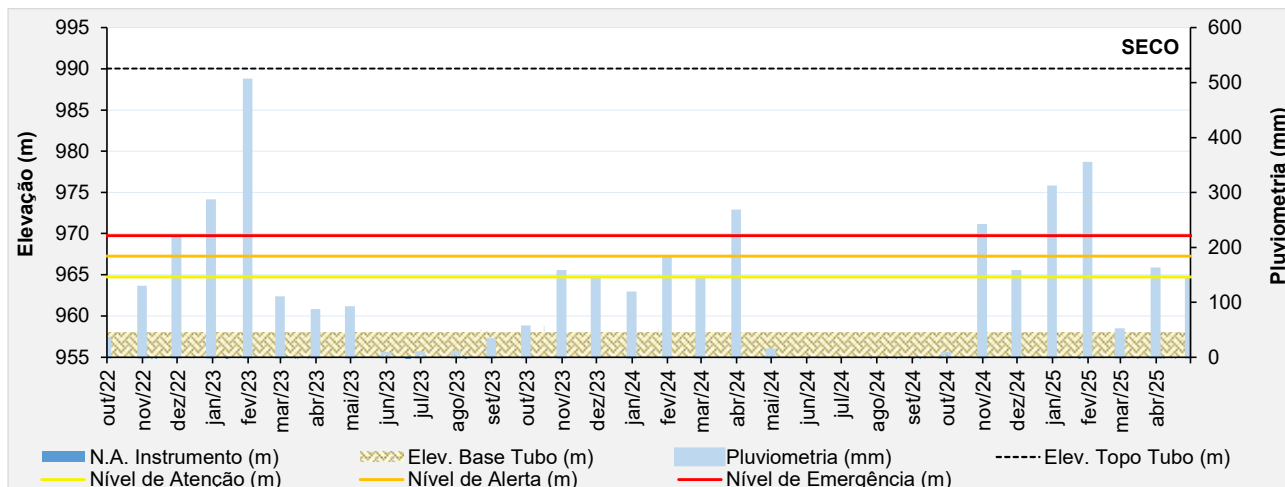


Figura 5.30 – Desempenho do piezômetro elétrico - PV-14.

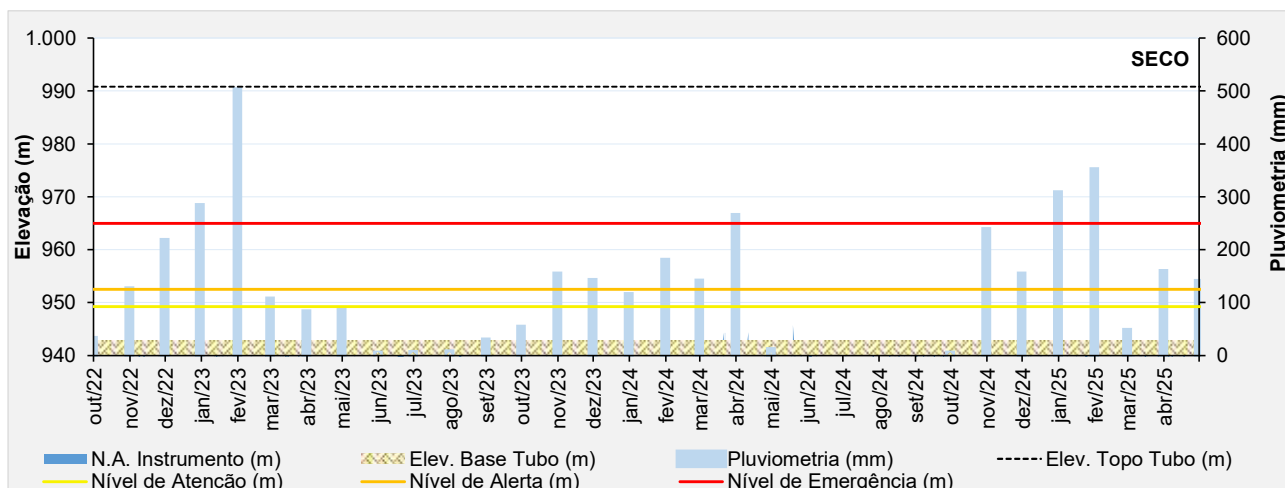


Figura 5.31 – Desempenho do piezômetro elétrico - PV-15.

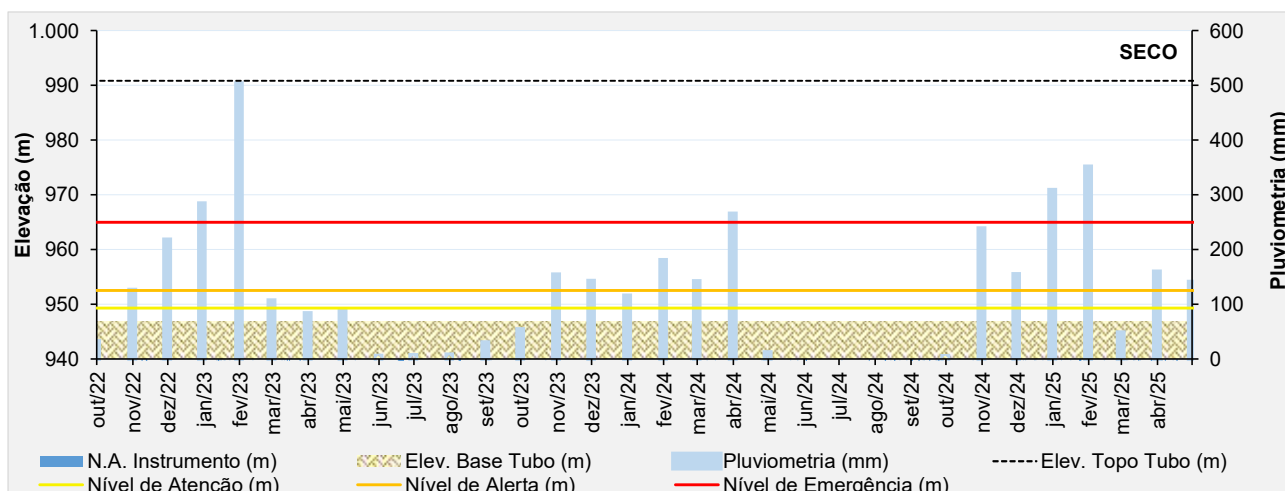


Figura 5.32 – Desempenho do piezômetro elétrico - PV-16.

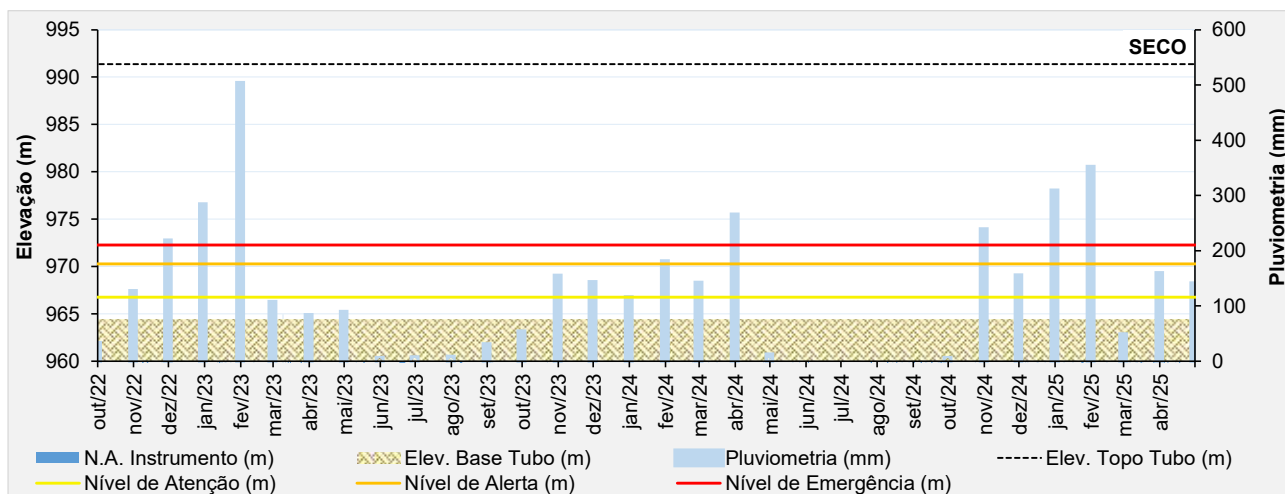


Figura 5.33 – Desempenho do piezômetro elétrico - PV-17.

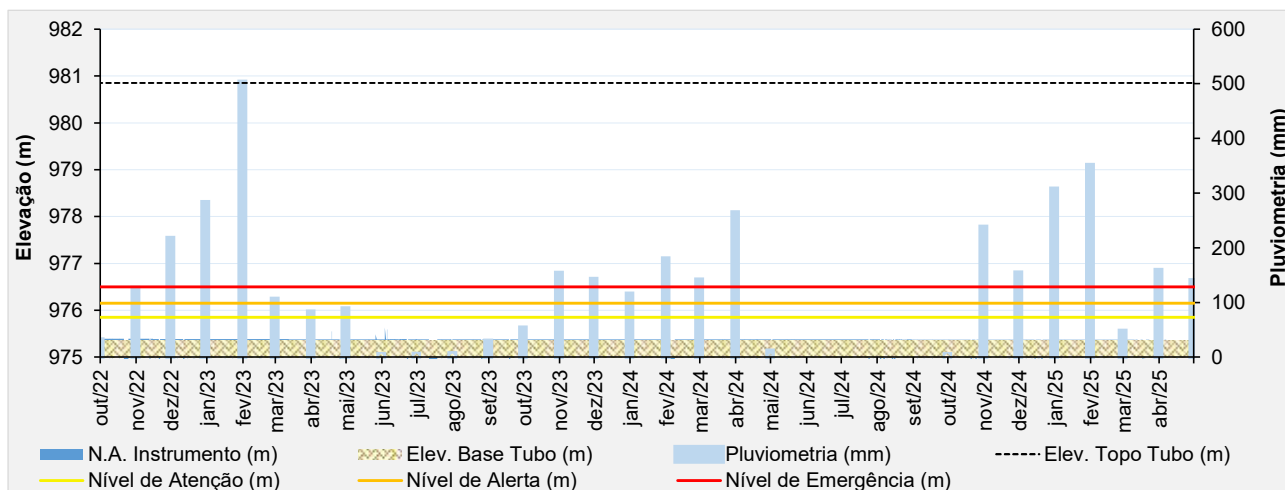


Figura 5.34 – Desempenho do piezômetro elétrico - PV-18.

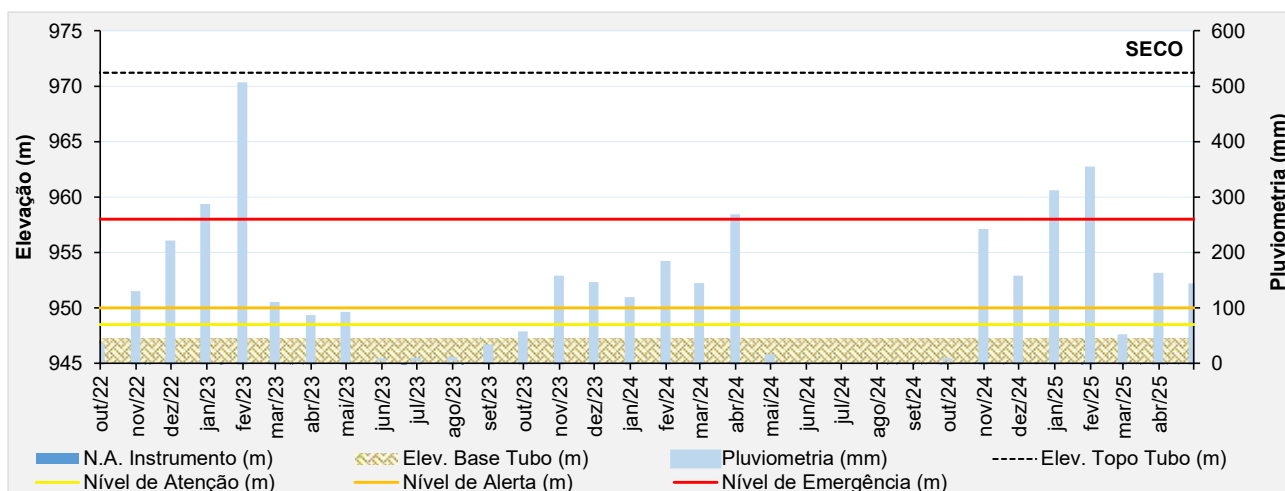


Figura 5.35 – Desempenho do piezômetro elétrico - PV-19.

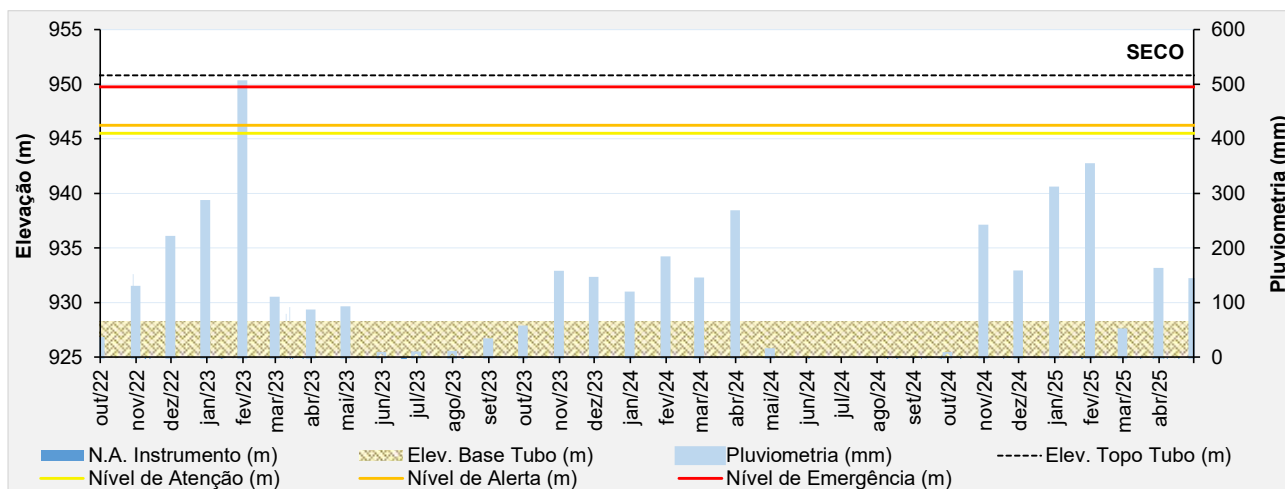


Figura 5.36 – Desempenho do piezômetro elétrico - PV-20A.

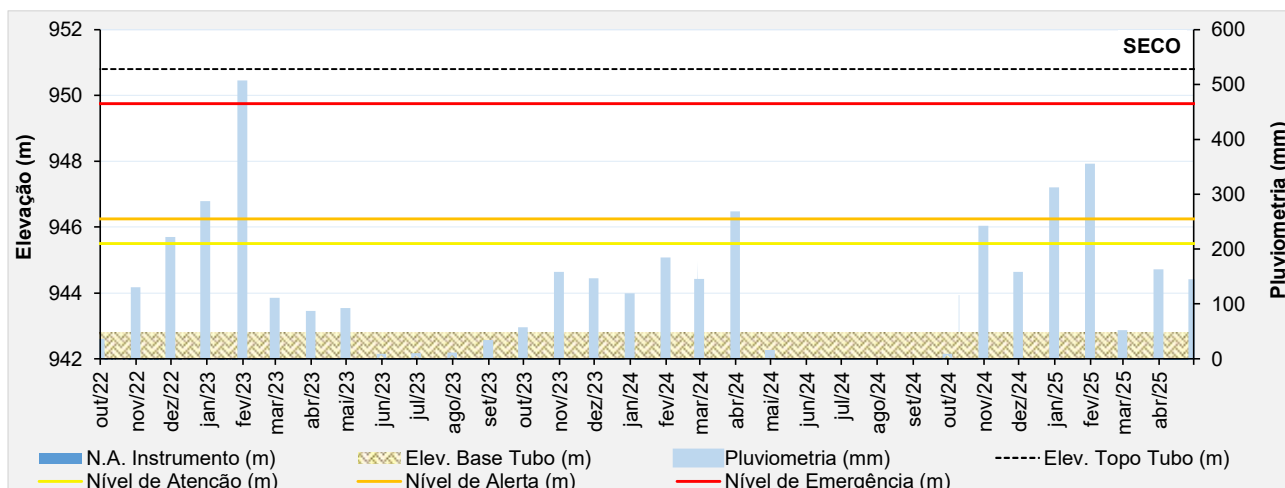


Figura 5.37 – Desempenho do piezômetro elétrico - PV-21.

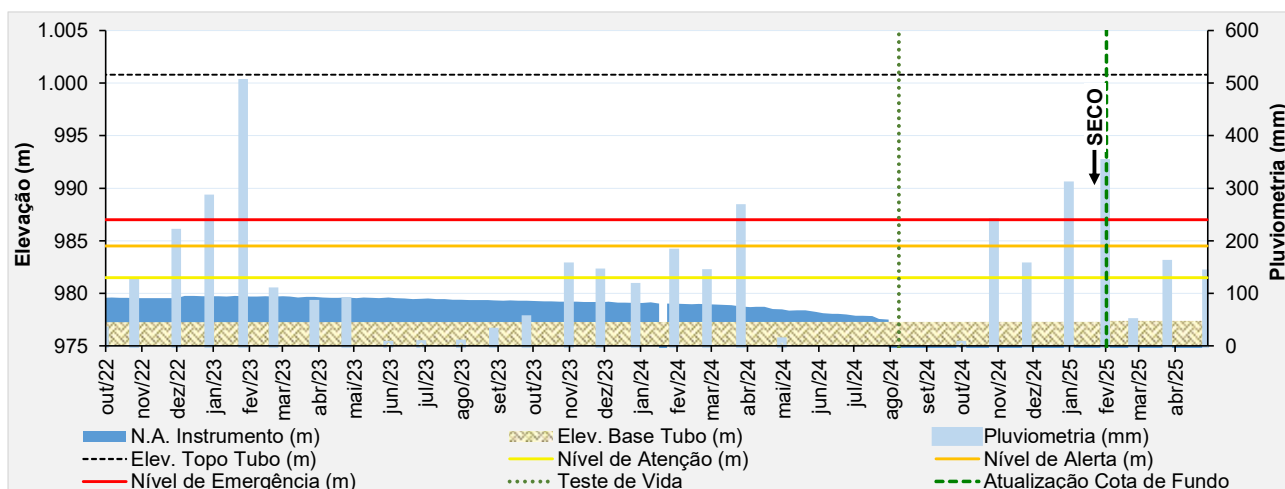
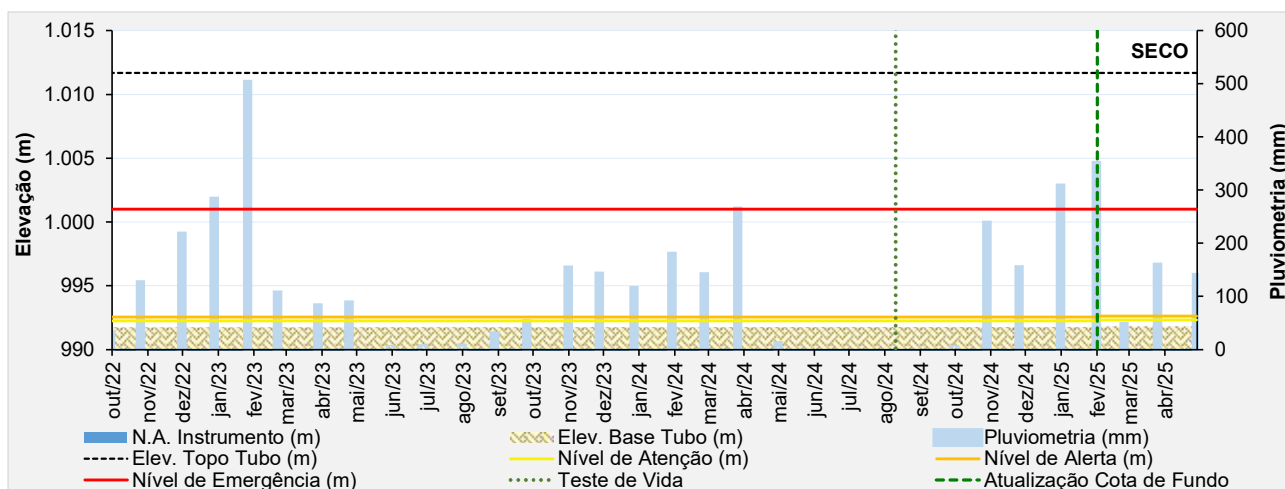
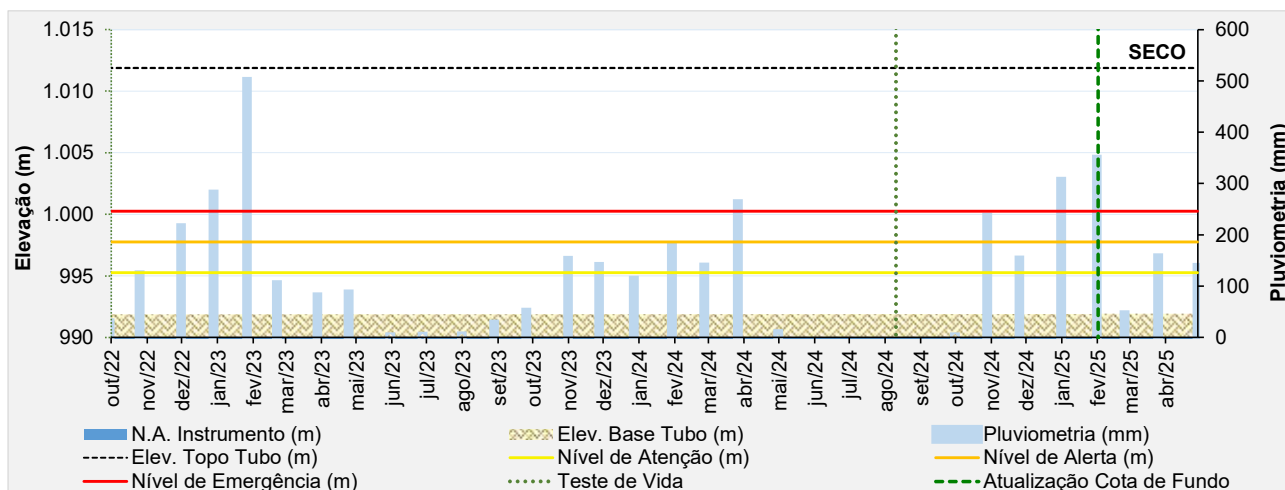
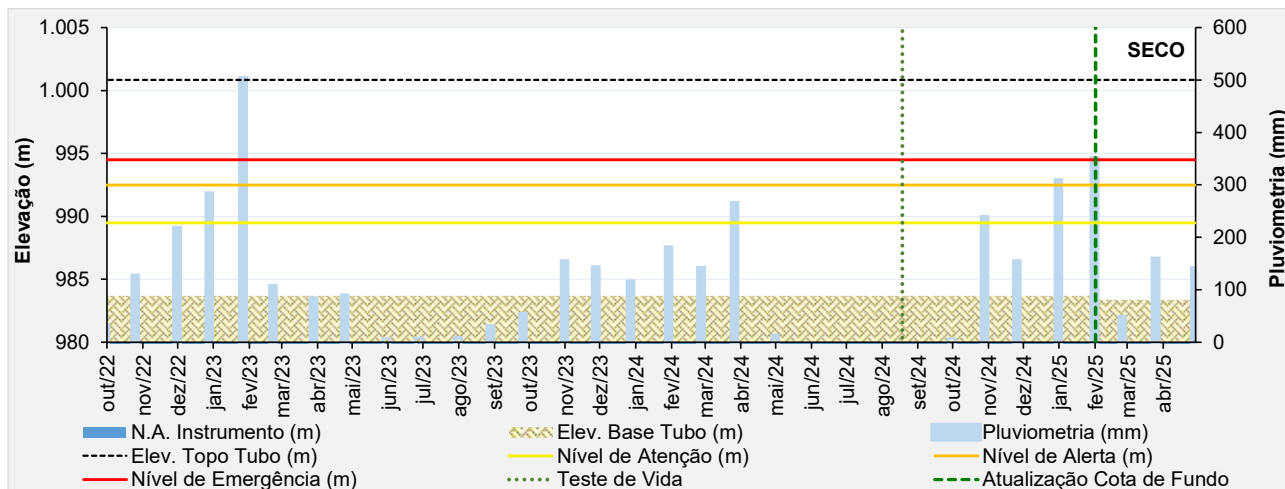


Figura 5.38 – Desempenho do piezômetro de tubo aberto - PZ-04.



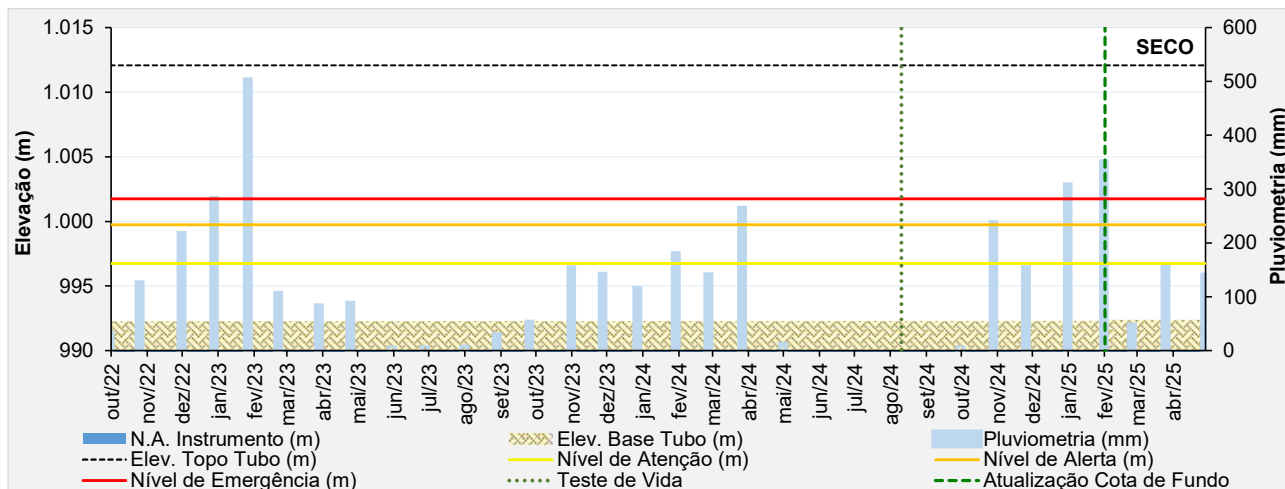


Figura 5.42 – Desempenho do piezômetro de tubo aberto - PZ-12A.

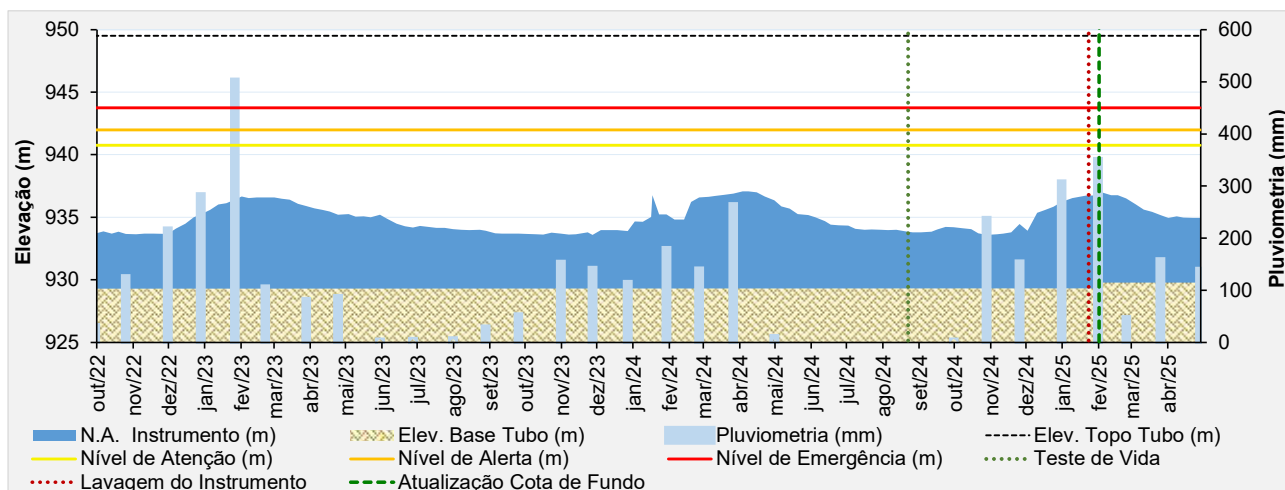


Figura 5.43 – Desempenho do piezômetro de tubo aberto - PZ-13.

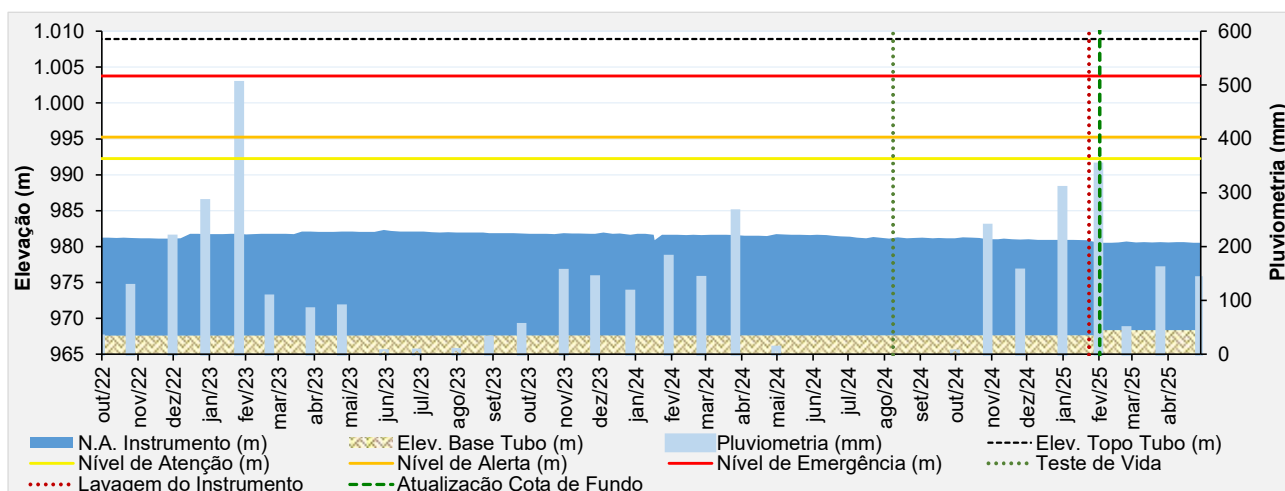
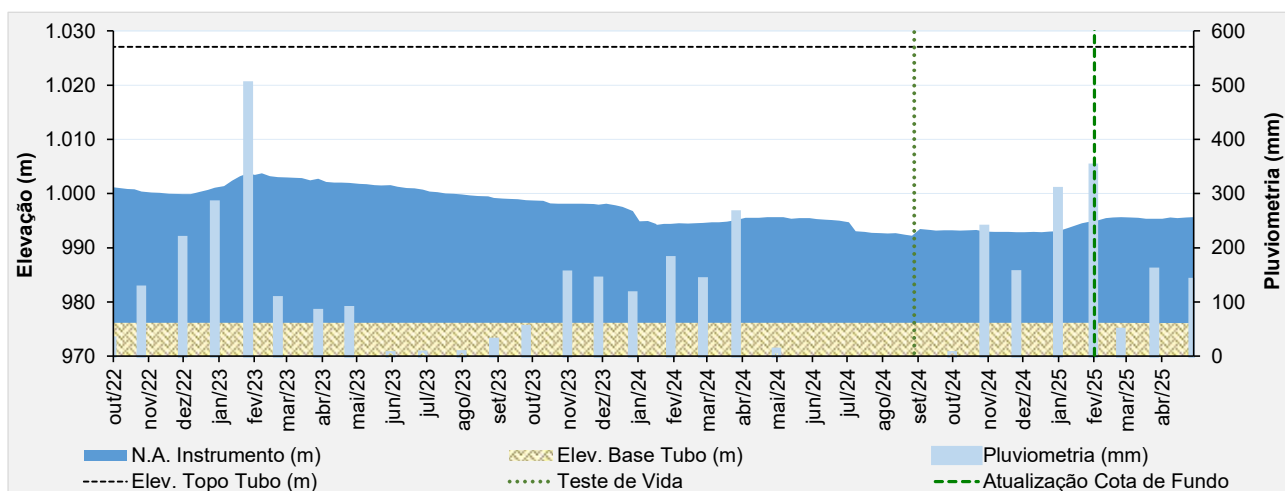
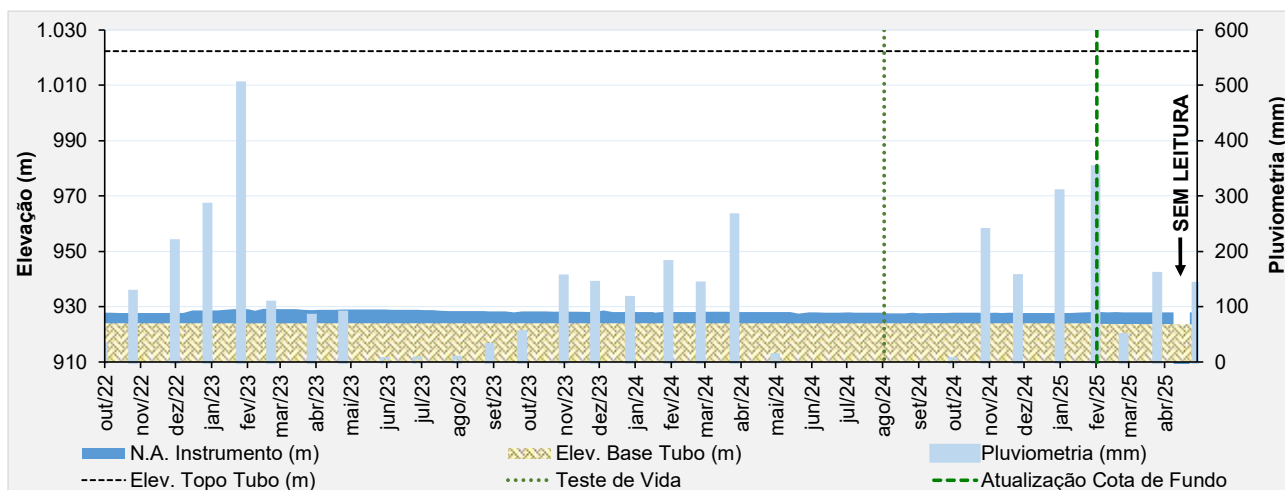
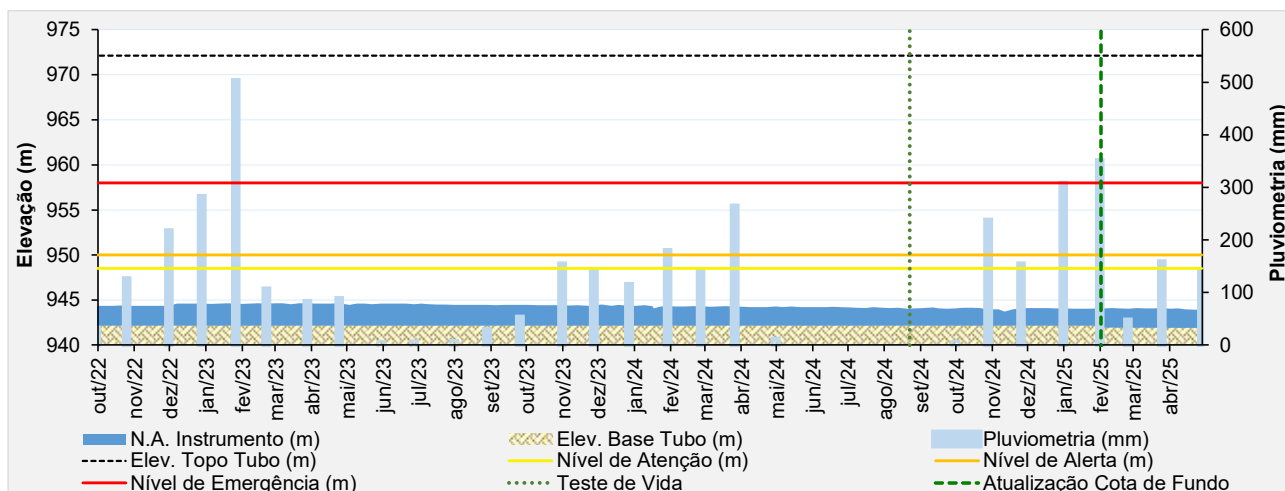


Figura 5.44 – Desempenho do piezômetro de tubo aberto - PZ-14.



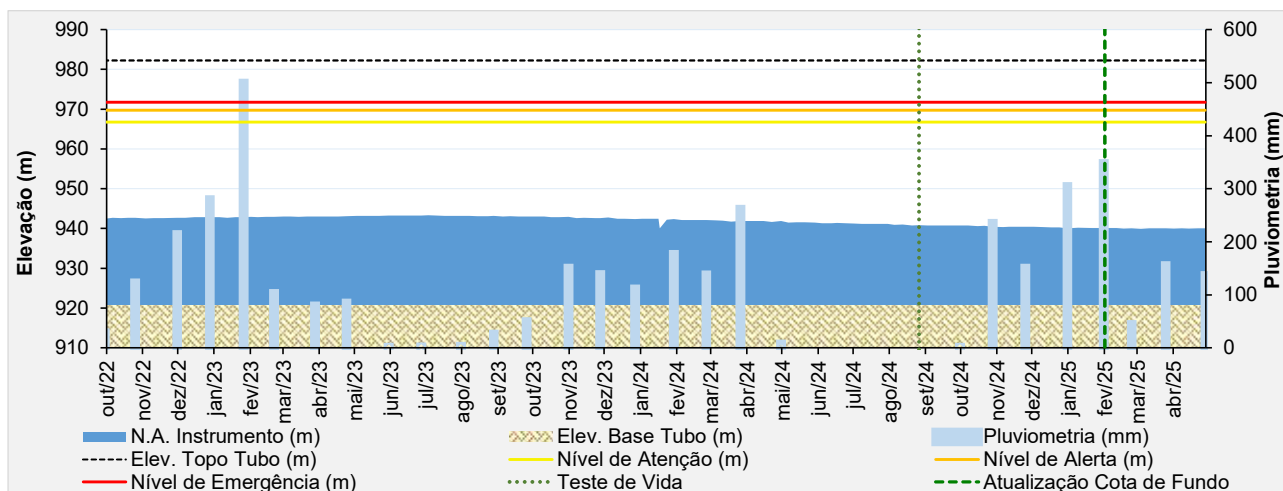


Figura 5.48 – Desempenho do piezômetro de tubo aberto - PZ-18.

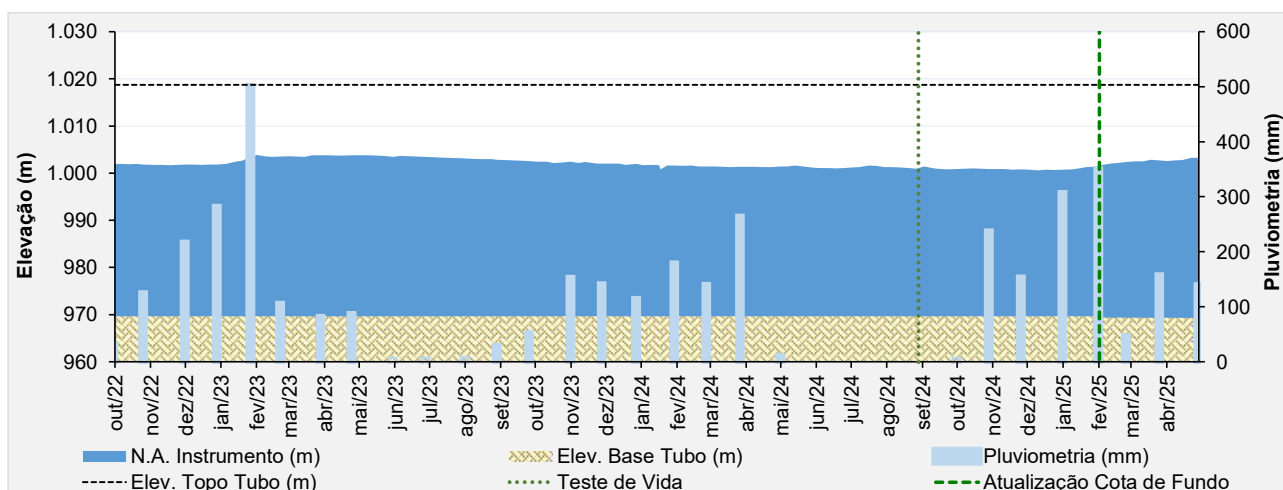


Figura 5.49 – Desempenho do piezômetro de tubo aberto - PZ-19.

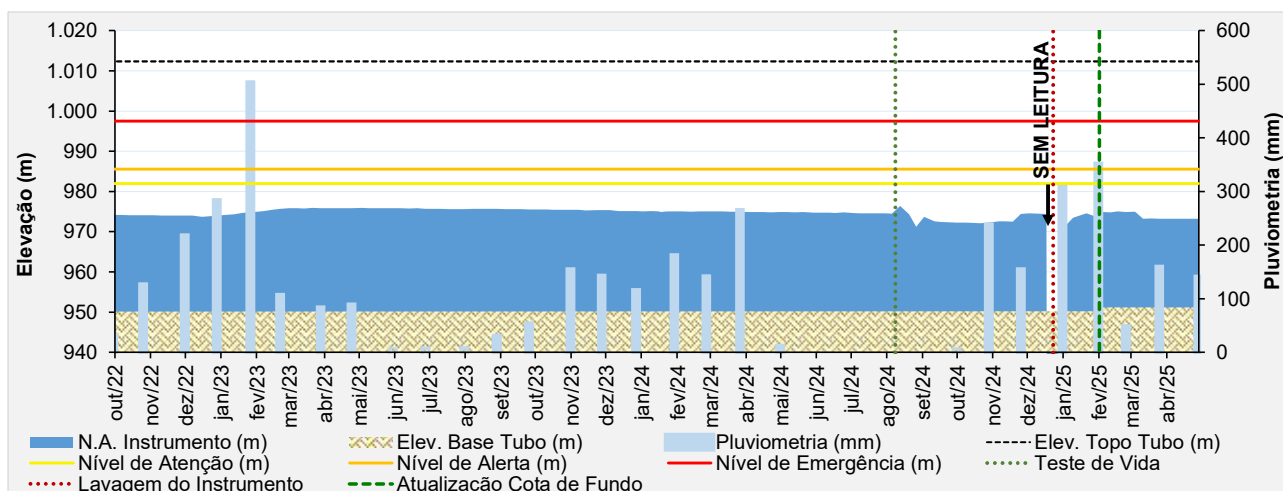
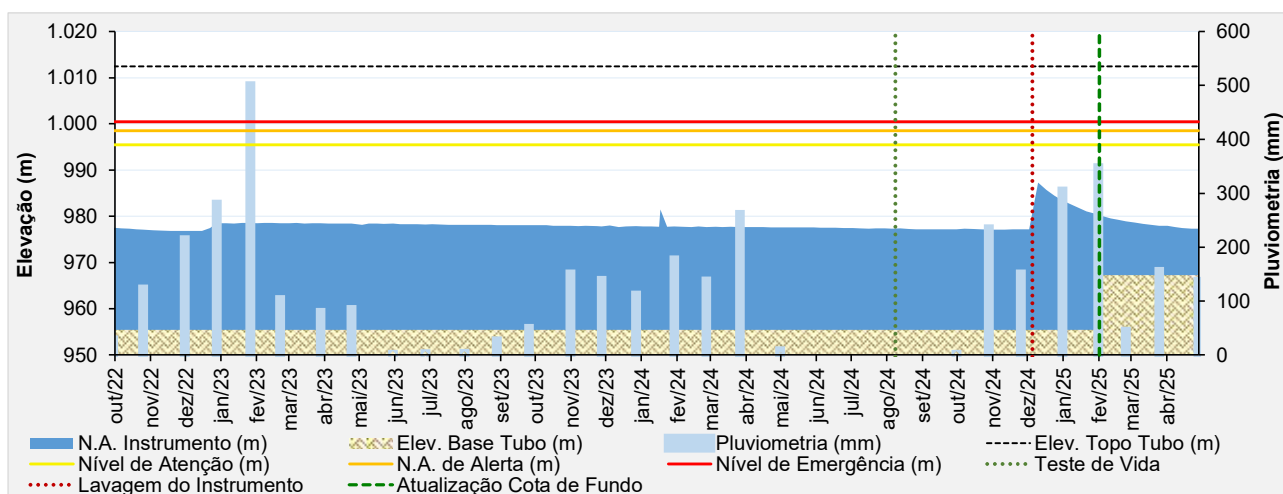
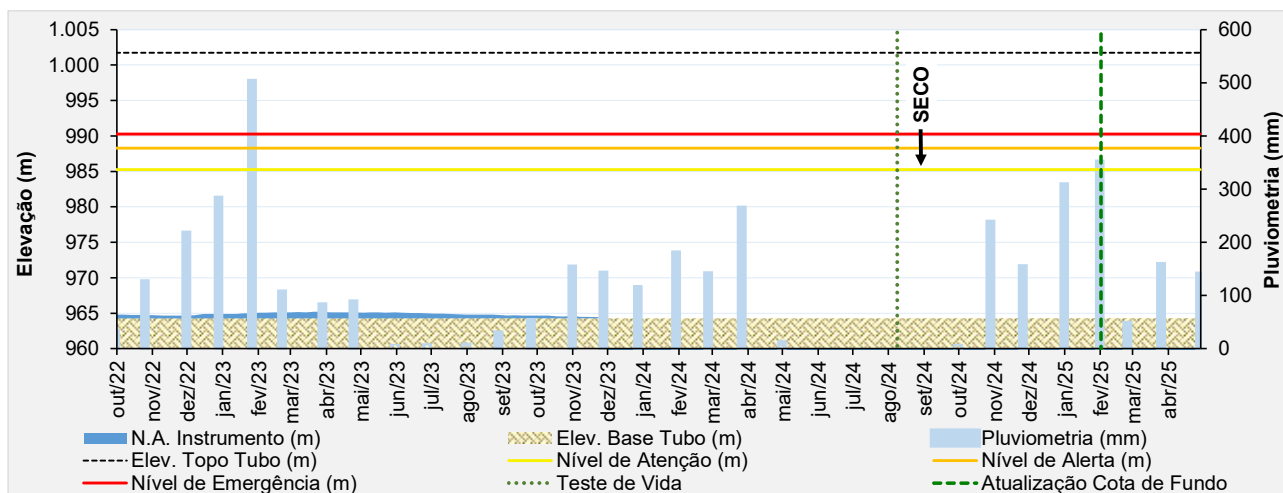
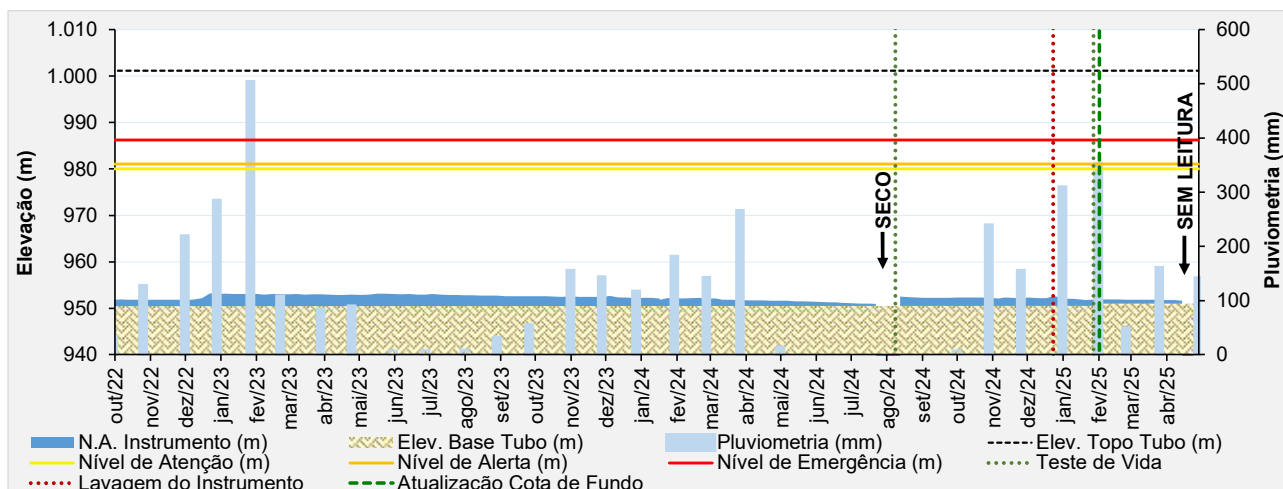
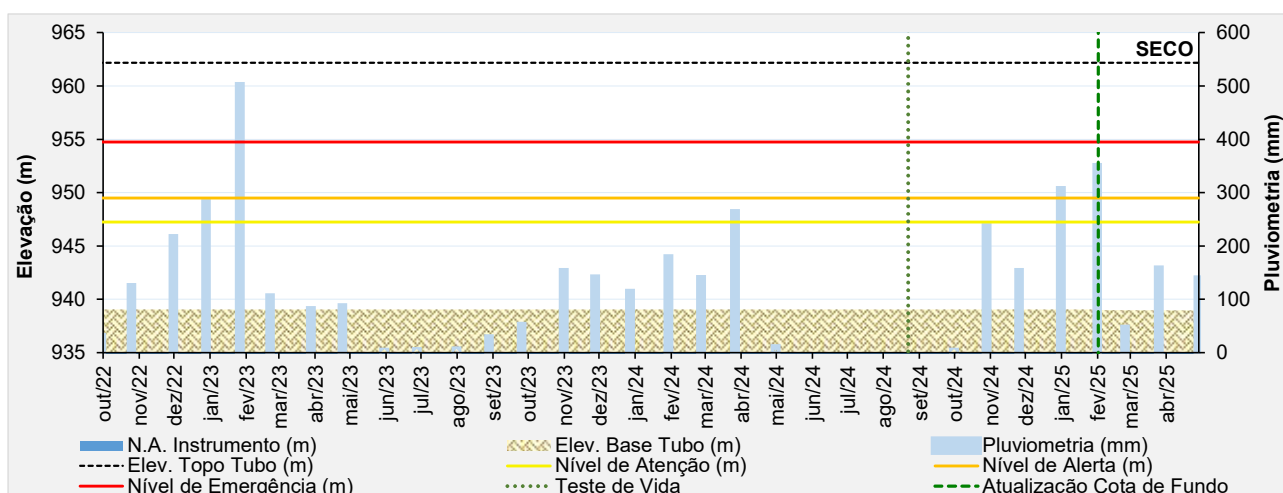
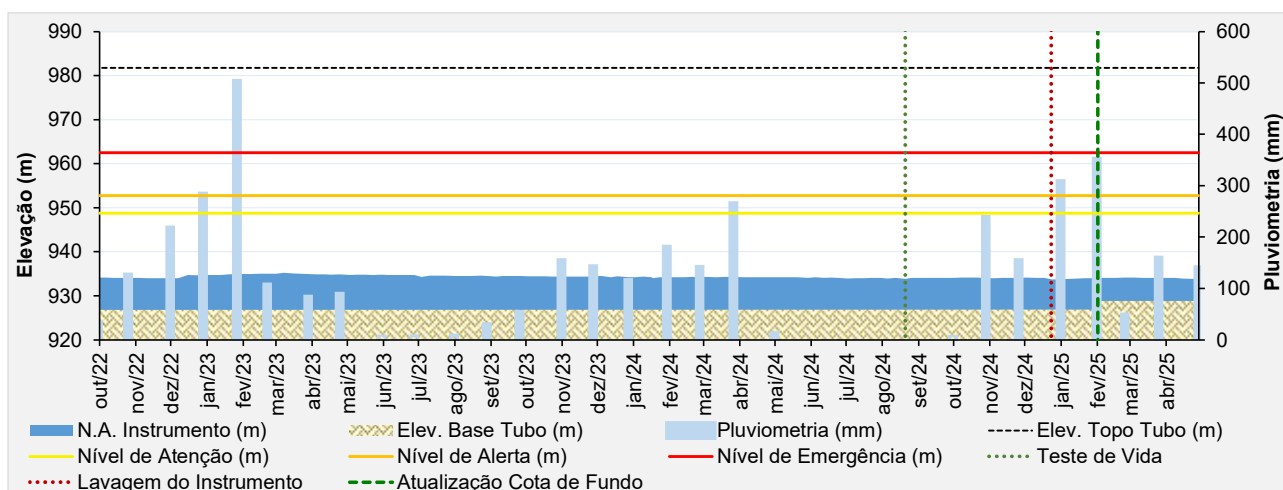
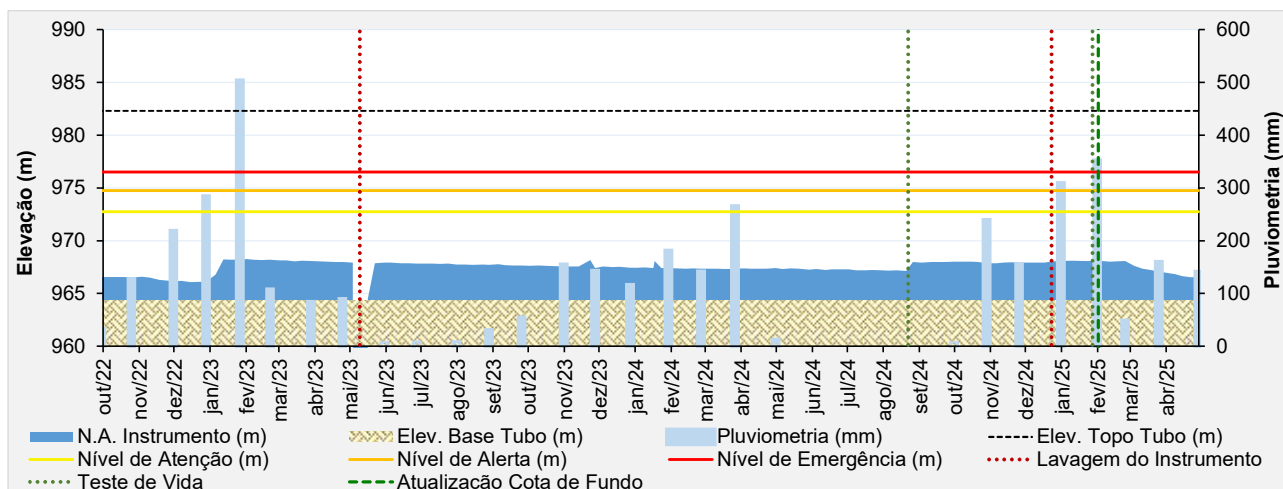
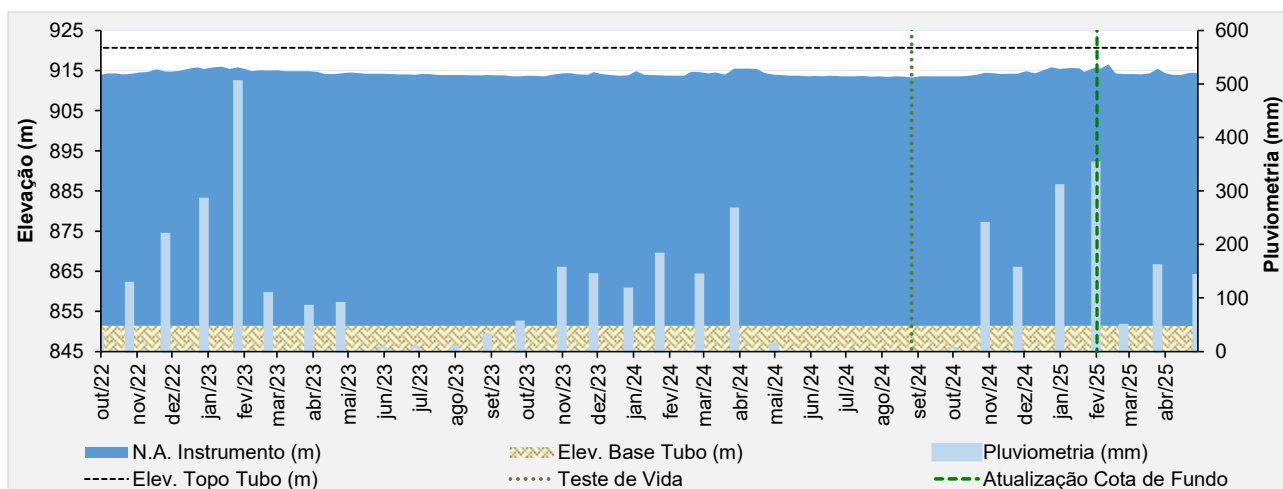
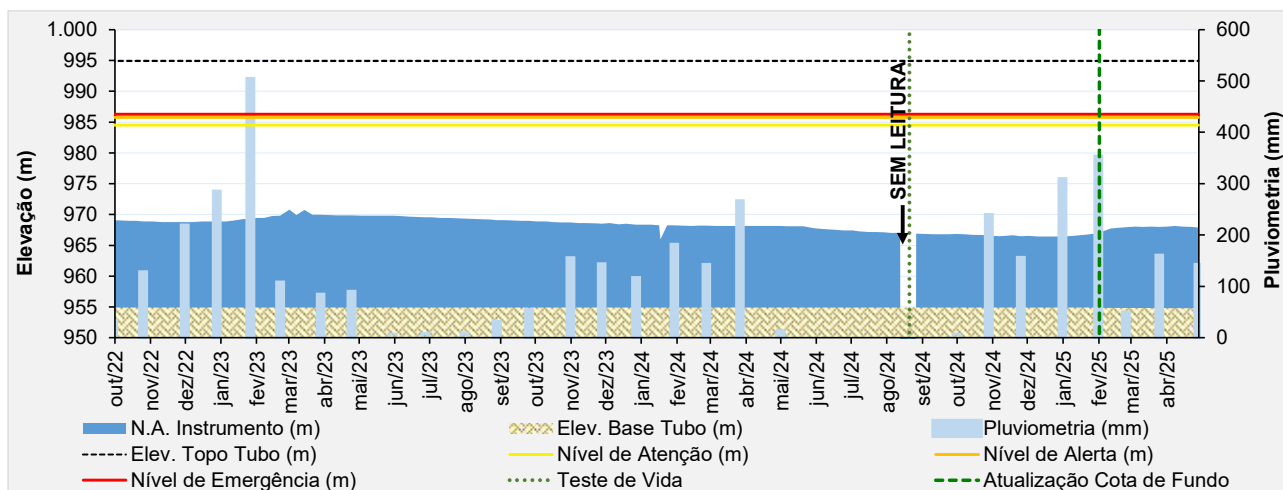
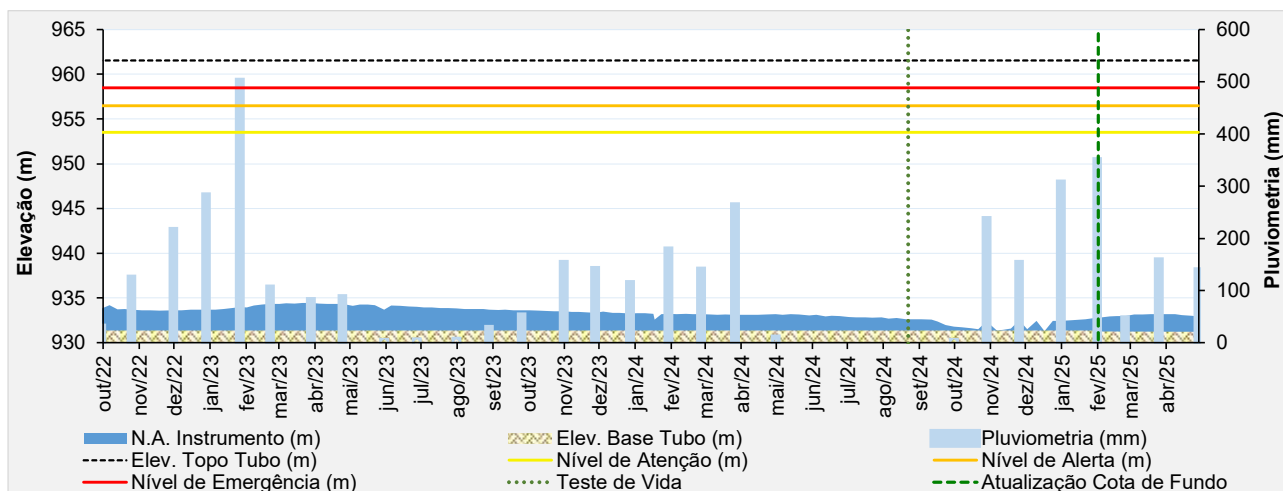
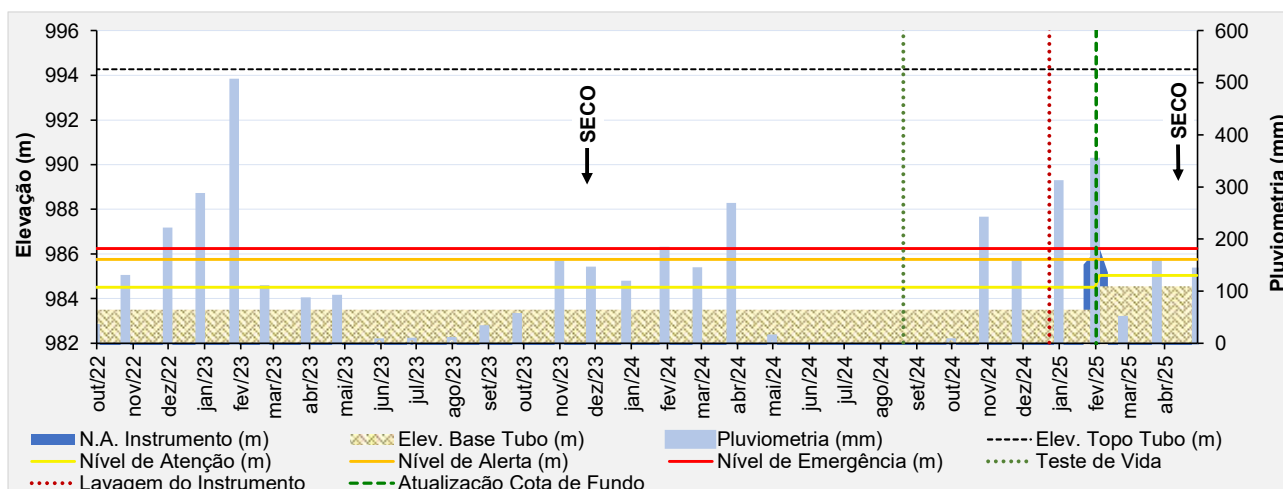
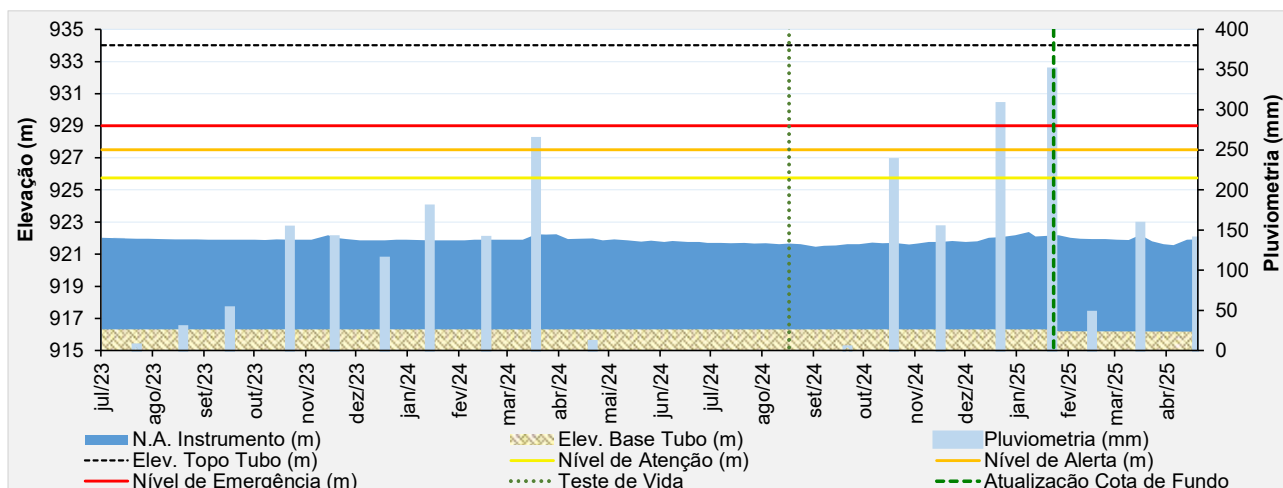
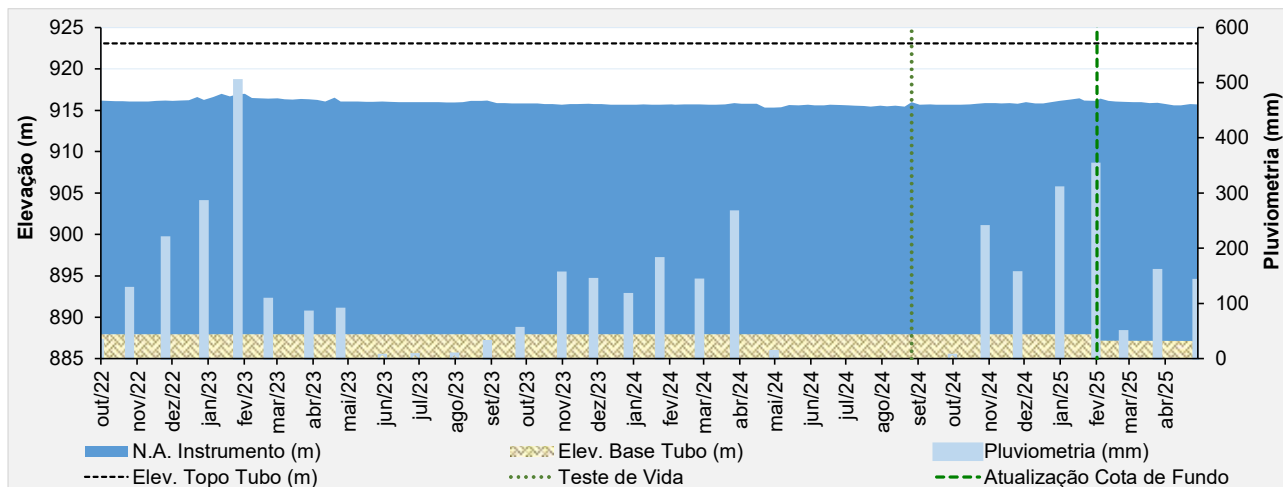


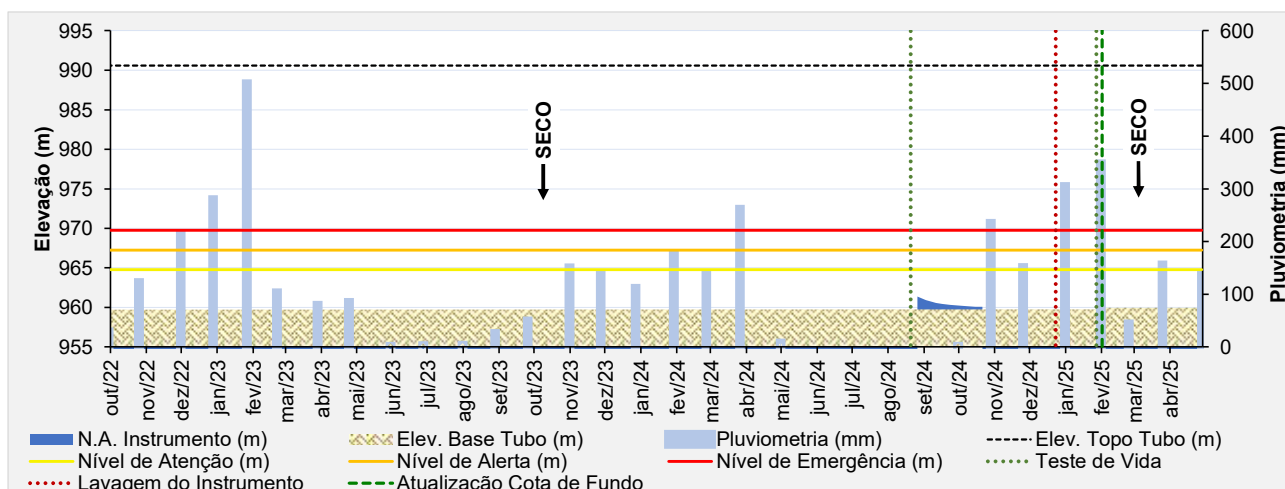
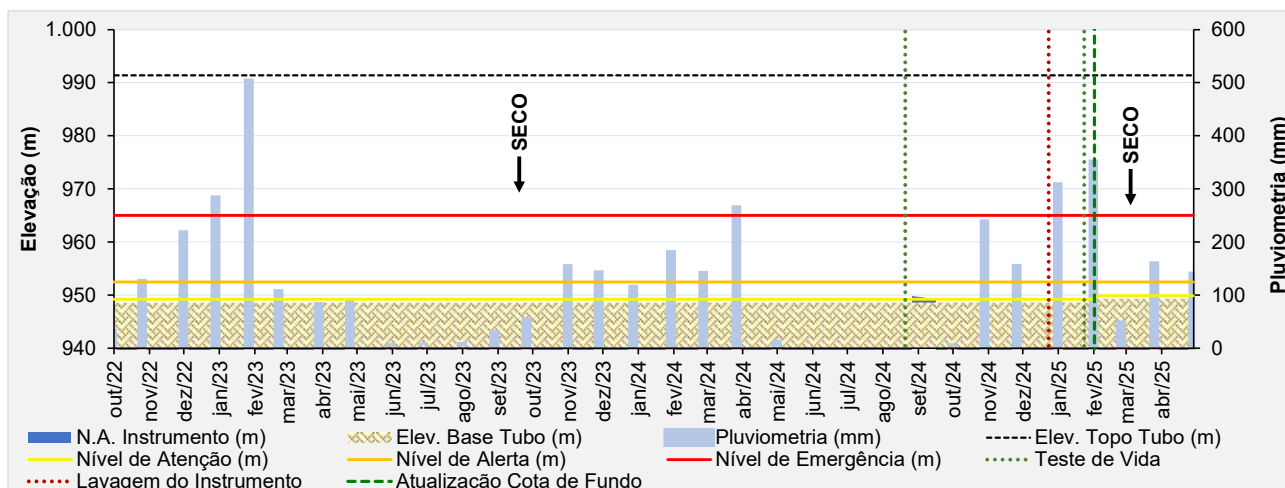
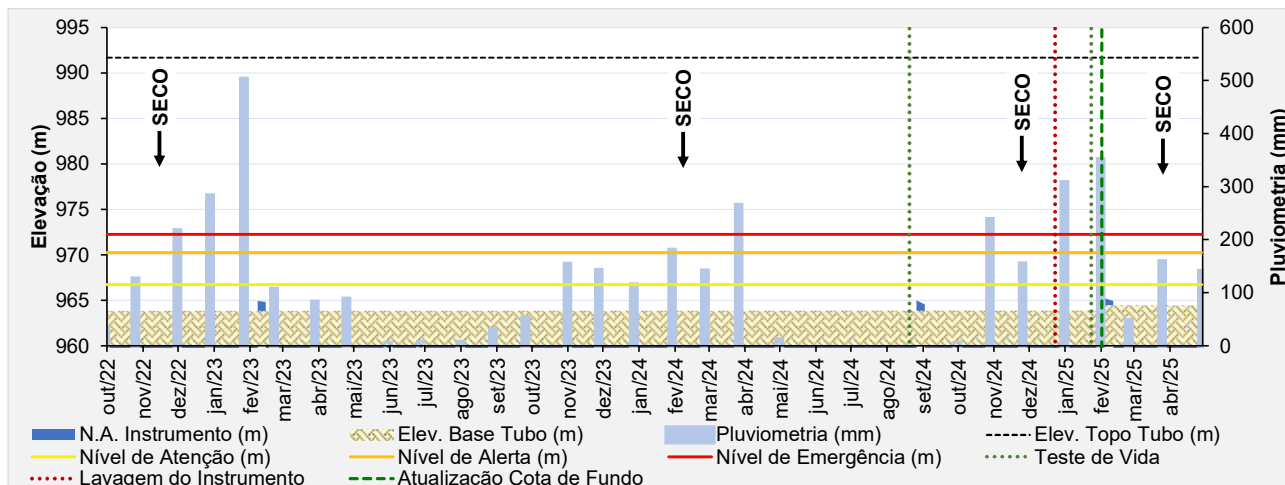
Figura 5.50 – Desempenho do piezômetro de tubo aberto - PZ-20.











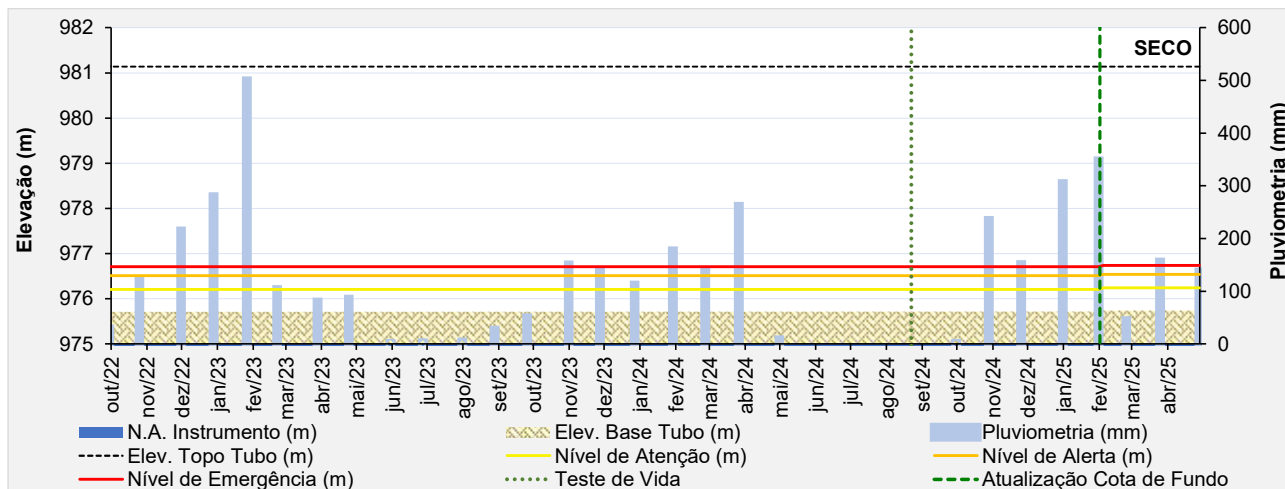


Figura 5.69 – Desempenho do indicador de nível d'água - INA-06.

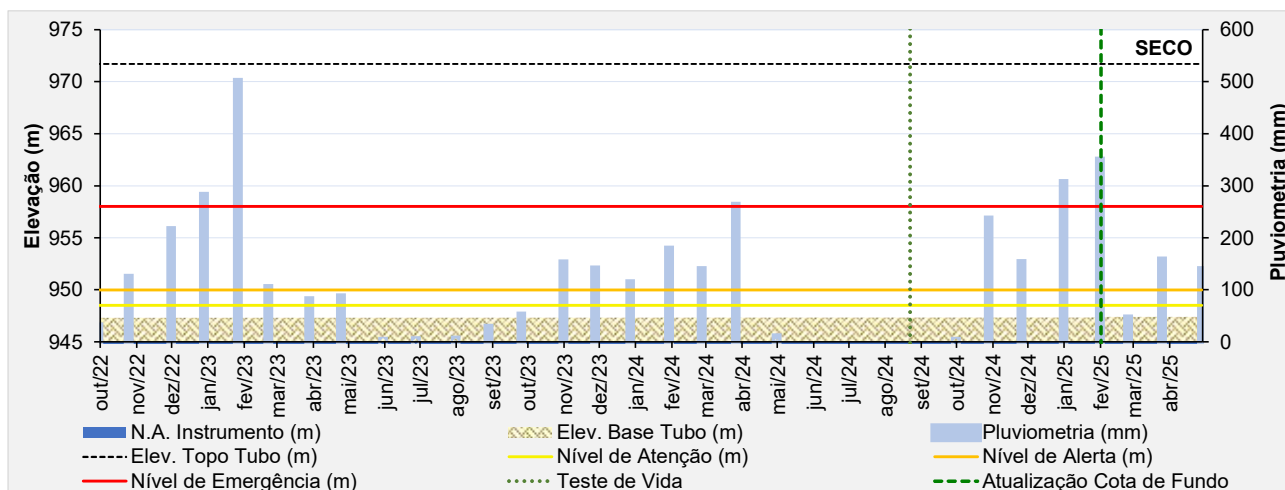


Figura 5.70 – Desempenho do indicador de nível d'água - INA-07.

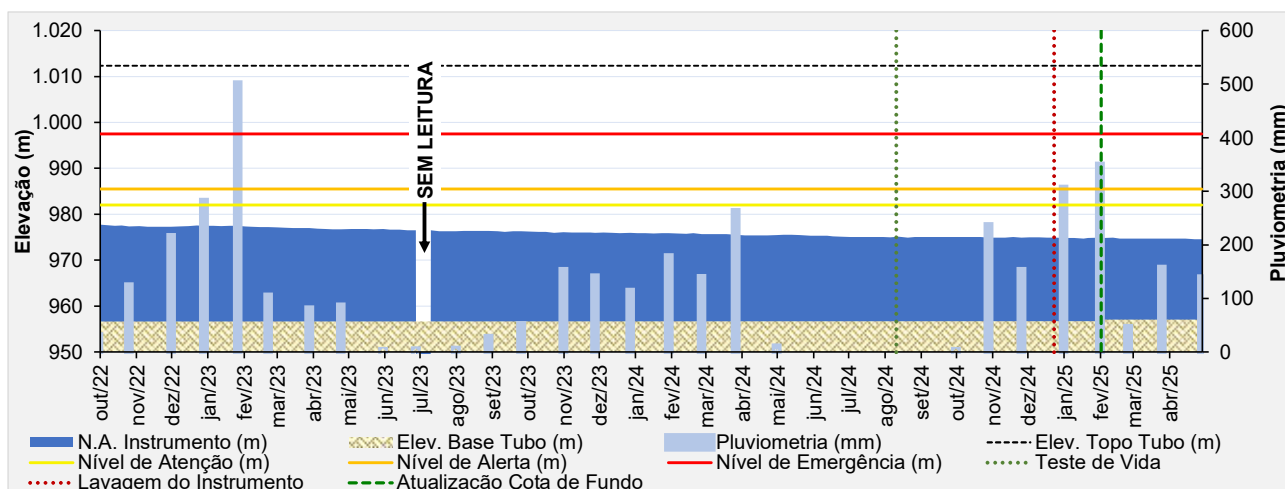
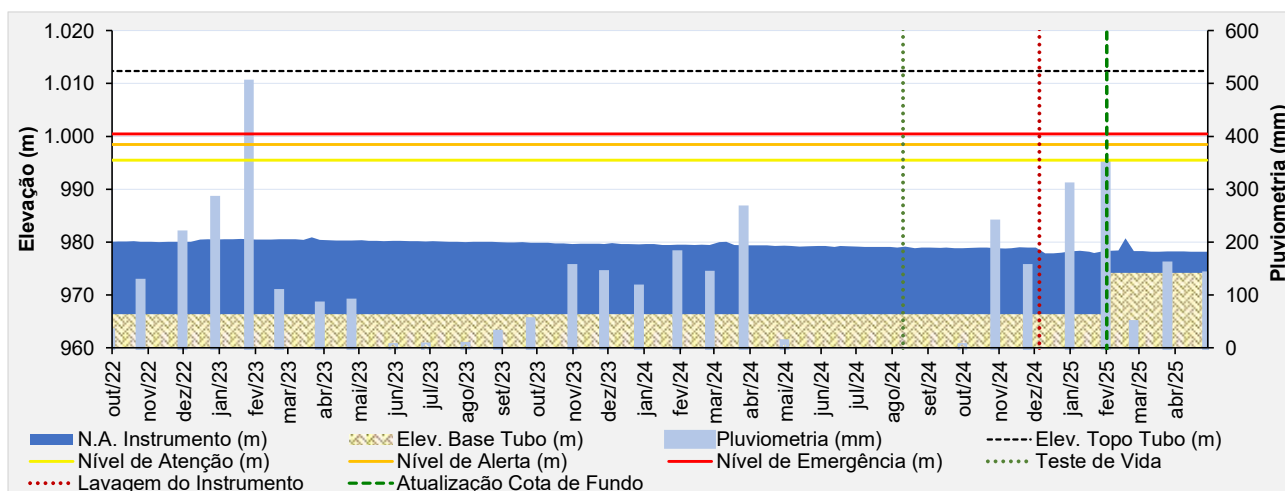
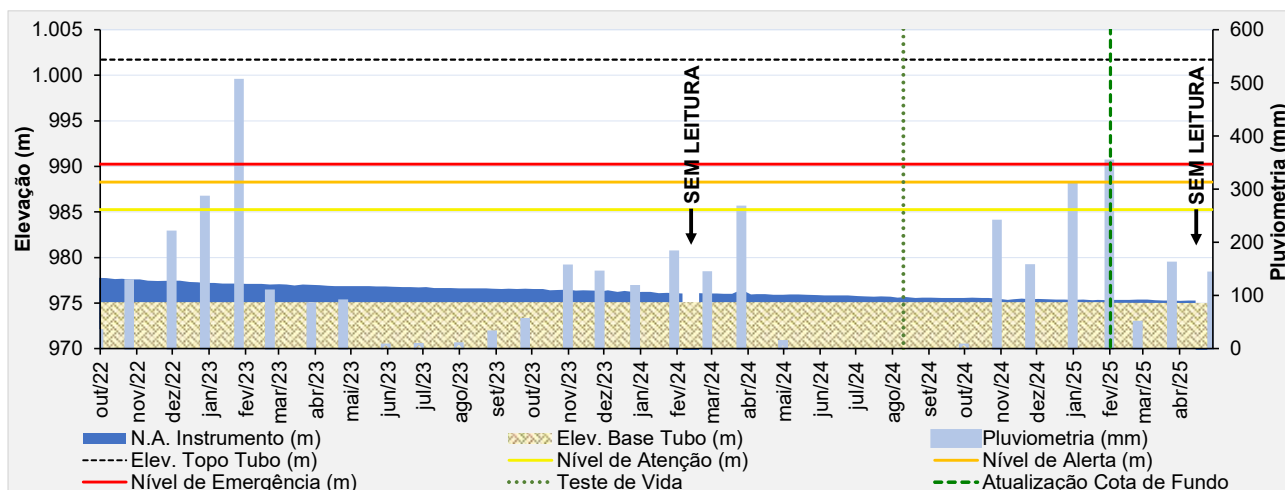
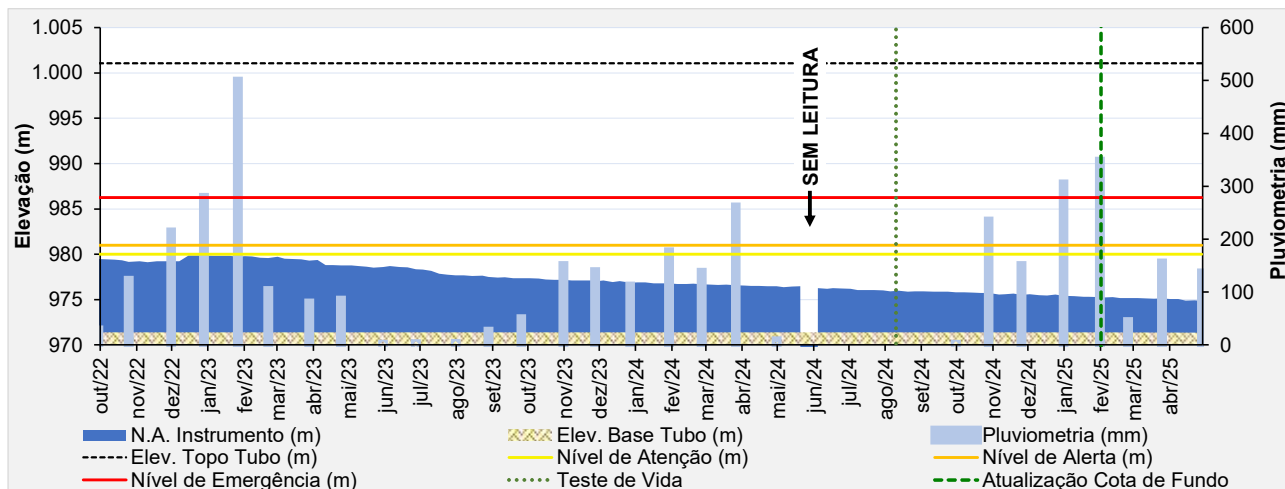
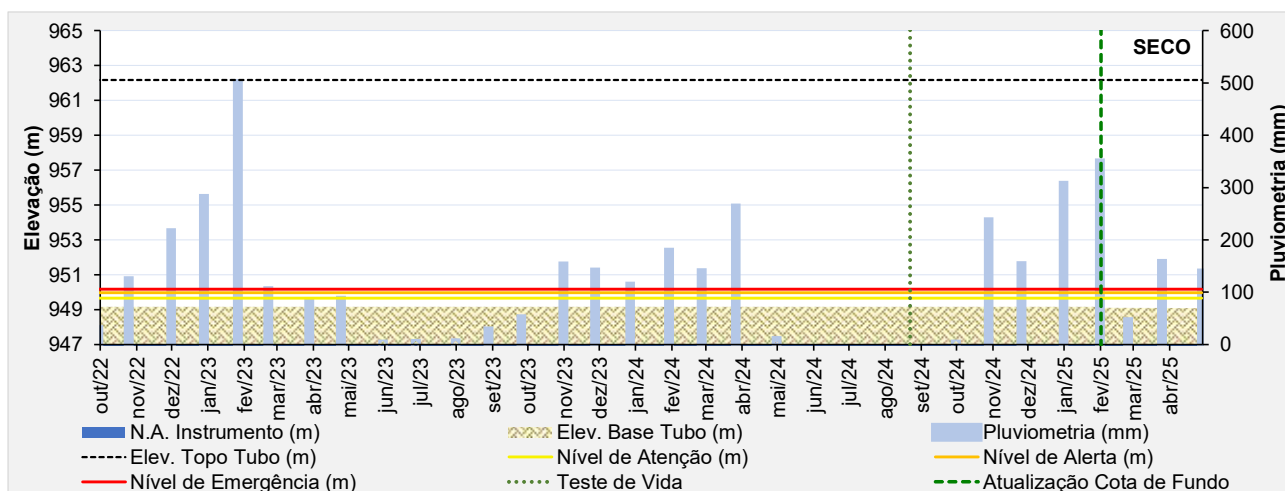
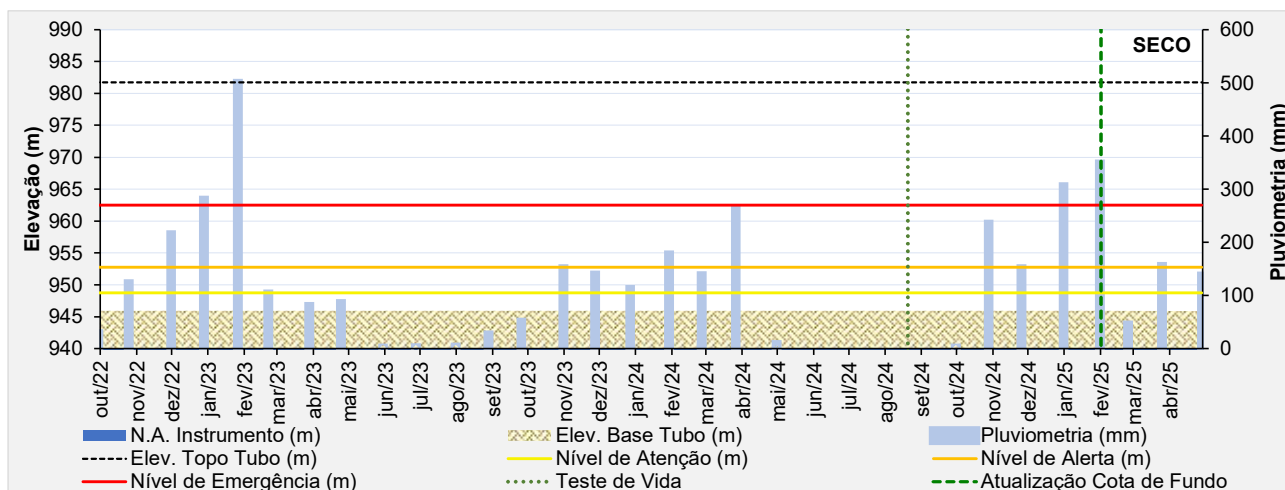
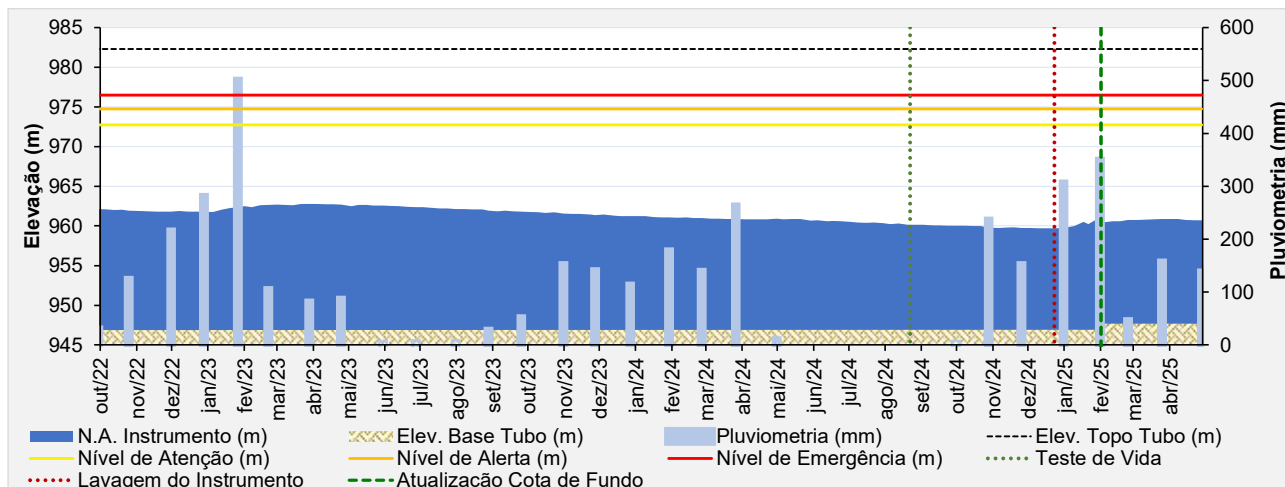


Figura 5.71 – Desempenho do indicador de nível d'água - INA-08.





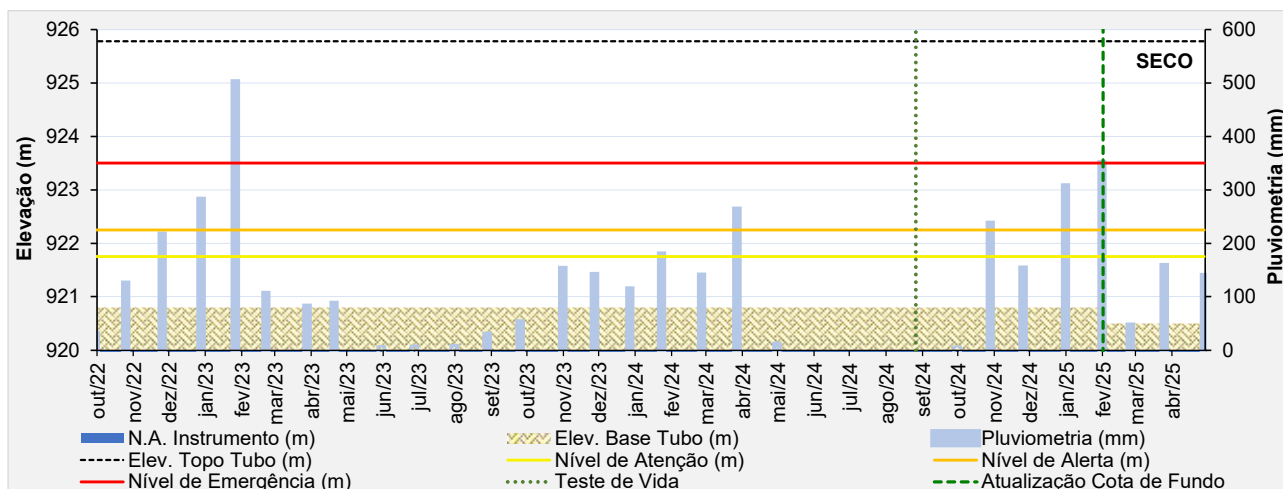


Figura 5.78 – Desempenho do indicador de nível d'água - INA-01A ECO.

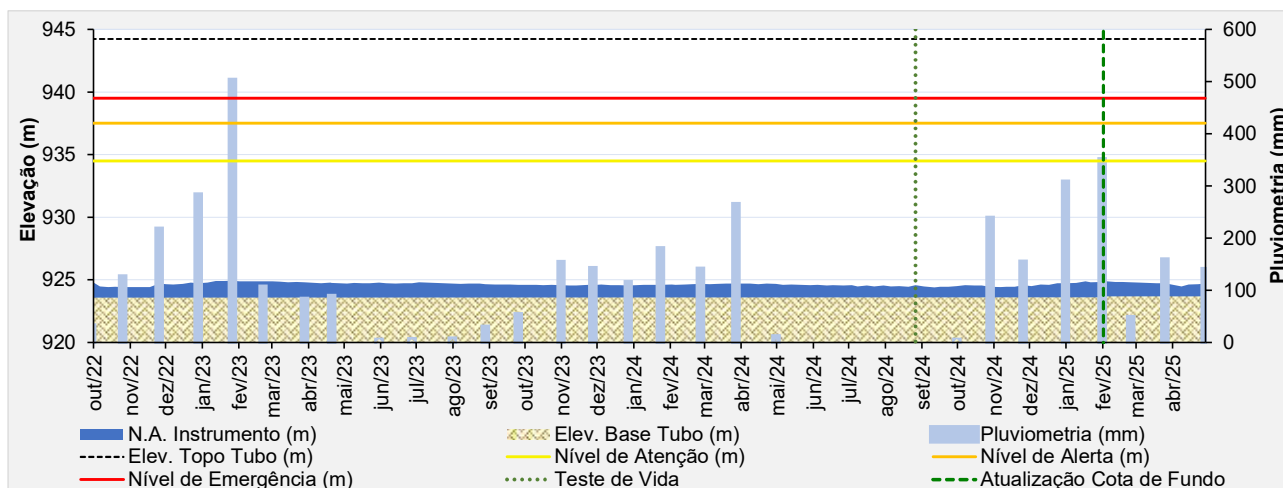


Figura 5.79 – Desempenho do indicador de nível d'água - INA-03 ECO.

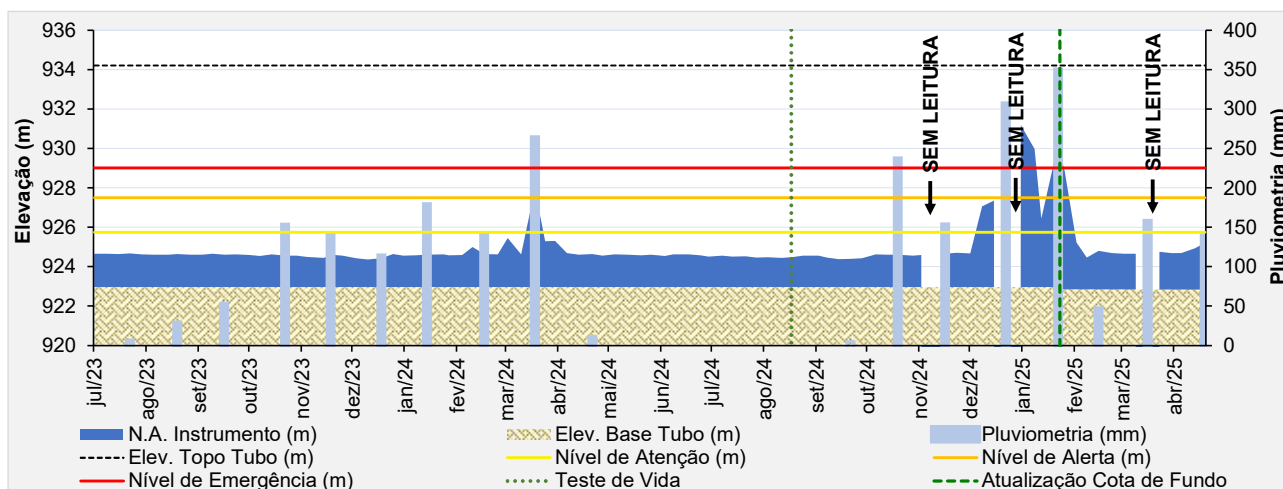


Figura 5.80 – Desempenho do indicador de nível d'água - INA-04 ECO.

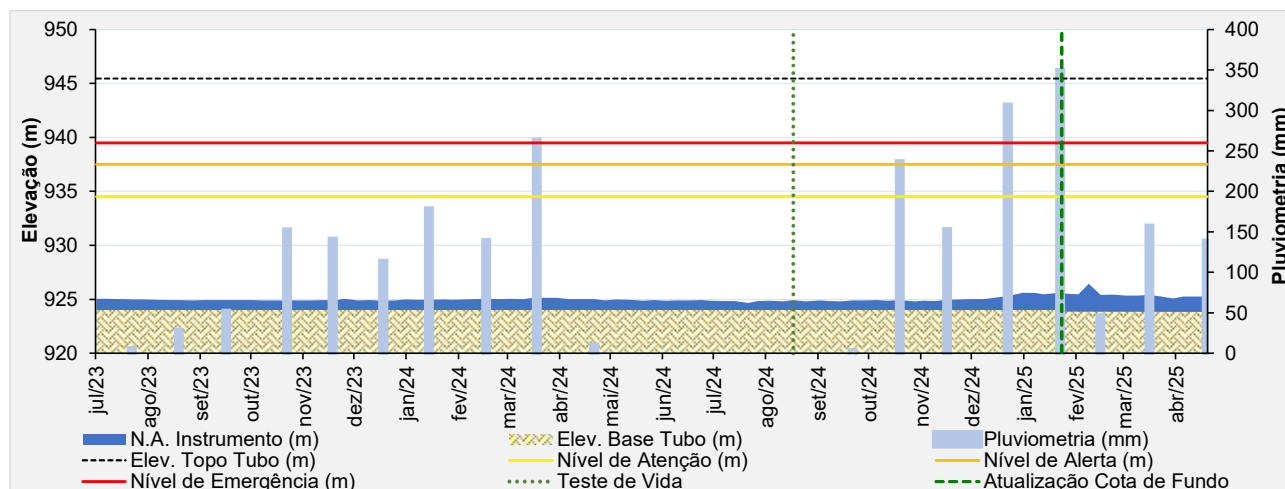


Figura 5.81 – Desempenho do indicador de nível d'água - INA-05 ECO.

Durante o mês de agosto/2024 foram realizados testes de vida na instrumentação instalada na estrutura, para os instrumentos que não indicaram uma boa resposta após a realização do teste, foi realizada lavagem do instrumento (dezembro/2024 e janeiro/2025) e em alguns até novo teste de vida (janeiro/2025). Após os testes, houve alteração no cadastro da cota de fundo de alguns instrumentos (fevereiro/2025), mas nenhum dispositivo precisou ser descartado ou substituído após esses testes.

De uma maneira geral, pode-se dizer que todos os instrumentos apresentaram uma redução em suas leituras no período avaliado (fevereiro/2025 a abril/2025) em relação ao trimestre anterior, devido a menores incidências pluviométricas na região. Dentre os registros realizados no trimestre, destacam-se alguns instrumentos que apresentaram comportamentos discrepantes ao histórico registrado:

→ INA-01 – Em seu registro de leituras, indicava-se seco desde março de 2023 e na 2ª quinzena de janeiro de 2025, apresentou leitura atingindo nível de alerta conforme definido em carta de risco. Na 1ª quinzena de fevereiro de 2025, o instrumento apresentou rebaixamento em seus níveis, retornando à condição seca e se manteve tal comportamento até o momento;

→ INA-03 – De acordo com seu histórico, apresentava-se seco desde setembro/2024 e na 2ª quinzena de janeiro/2025 voltou a apresentar leitura. Na 1ª quinzena de fevereiro de 2025, o instrumento retornou à condição seca e assim se manteve;

→ INA-04 ECO – Em dezembro/2024, as leituras do instrumento começaram a subir atingindo valores acima do nível de atenção. Já em janeiro/2025, manteve-se o comportamento de elevação das leituras, alcançando valores acima do nível de emergência definido em carta de risco. Na 1ª quinzena de fevereiro de 2025, o instrumento apresentou rebaixamento em seus níveis, retornando à valores abaixo dos níveis de controle definidos e próximos aos verificados

antes do início do período chuvoso 2024/2025;

→ PZ-13 – Após apresentar uma elevação nos níveis aferidos durante os meses de dezembro de 2024 e fevereiro de 2025, o instrumento apresentou um rebaixamento gradual durante os meses de março e abril de 2025;

→ PZ-19 – Apresentou uma elevação gradual nas leituras realizadas a partir do mês de fevereiro de 2025 e manteve tal comportamento até o momento. Apesar desse aumento nos níveis aferidos, não foi atingido valores acima dos níveis de controle definidos;

→ PZ-23 – Não apresentou boa recuperação após a realização da lavagem do instrumento em dezembro de 2024 e desde então vem apresentando um rebaixamento gradual dos níveis verificados, atingindo ao final de abril de 2025 valores próximos aos registrados em novembro de 2024;

→ PZ-24 – A partir da 2ª quinzena de março de 2025, o instrumento apresentou um rebaixamento gradual dos níveis verificados;

→ PZ-28 – A partir da 1ª quinzena de fevereiro de 2025, o instrumento apresentou uma elevação gradual em seus níveis, atingindo valores próximos aos verificados em maio de 2024;

• Placa Indicadora de Vazão

As leituras da placa indicadora de vazões tiveram grande oscilação em decorrência de precipitações mais elevadas. Quando se avalia dos dados do período entre fevereiro e abril de 2025, obteve-se uma média das leituras das vazões igual a 0,39 m³/h, tendo vazões variando de 0,04 até 3,26 m³/h, desconsiderando os valores discrepantes (*outliers*).

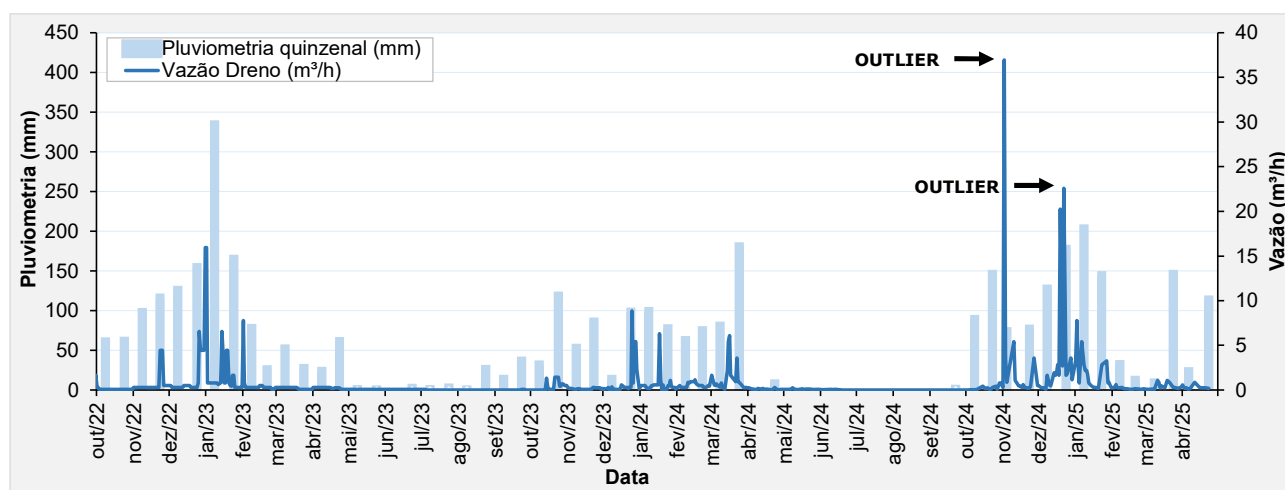


Figura 5.82 – Histórico de leituras da placa indicadora de vazões.

Pode-se notar na Figura 5.82, que no dia 09/11/2024, foi lida uma vazão de aproximadamente 37 m³/h. Esse valor está sendo tratado como *outlier* devido ao alto índice pluviométrico registrado no dia dessa leitura (31,5 mm), cujo escoamento superficial influenciou na vazão.

Também foram considerados outliers as vazões verificadas nos dias 26/12/2024 e 29/12/2024, em que foram obtidos valores de 20,2 m³/h e 22,6 m³/h, respectivamente. Tal consideração se deve ao fato de que entre os dias 25/12/2024 e 28/12/2024 foi observada uma pluviometria acumulada de 77,7 mm. Parte da água que chega no medidor de vazão é oriunda da drenagem superficial da encosta, não sendo possível separá-la da parcela de drenagem interna durante a ocorrência de chuva.

Recomenda-se sempre nesses casos, que as vazões sejam reavaliadas 24 h após os eventos chuvosos, e, caso não seja possível, que a informação de “leitura sob chuva” deva estar incluída nas planilhas de registro de forma a permitir uma melhor análise das informações.

• Prismas de Monitoramento

Para controle de deslocamento em superfície, atualmente, existem 70 prismas fixos instalados no maciço da barragem e monitorados por uma estação robótica fixa instalada no terreno natural na ombreira esquerda da barragem como pode ser visto na Figura 5.10.

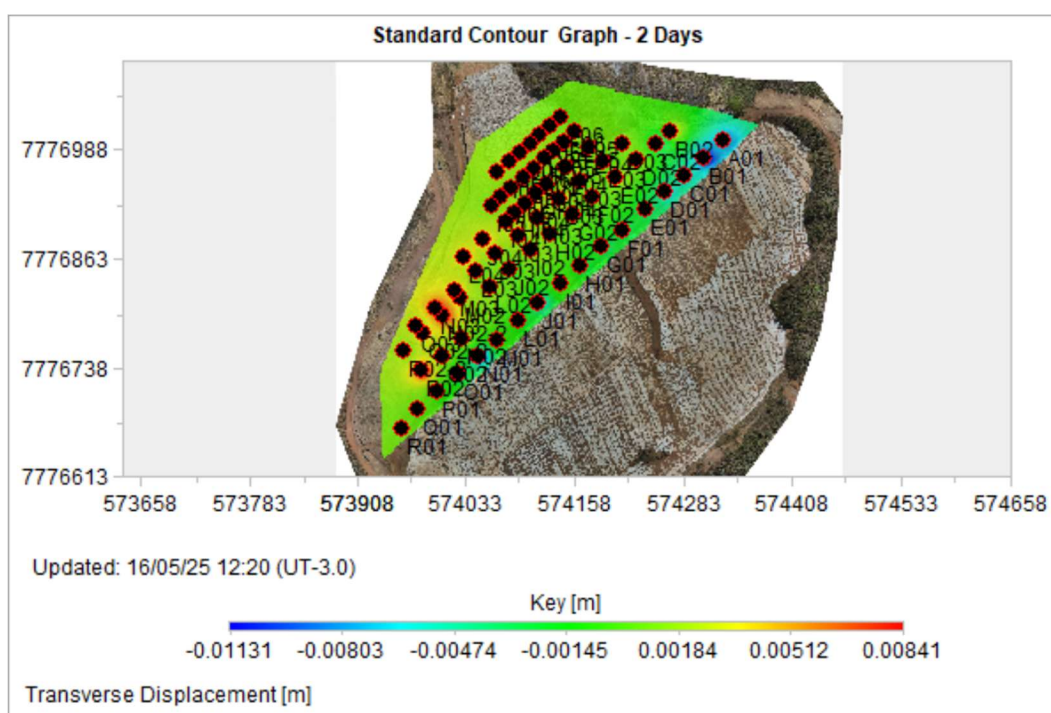


Figura 5.83 – Registros dos deslocamentos verticais dos prismas.

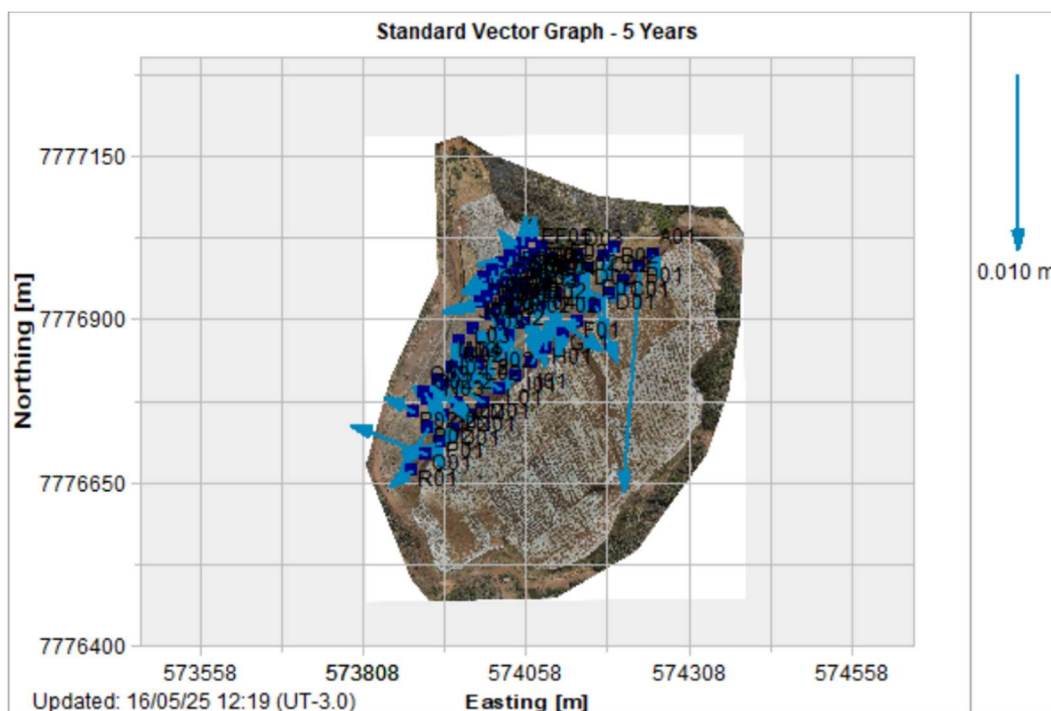


Figura 5.84 – Registros dos vetores deslocamento dos prismas.

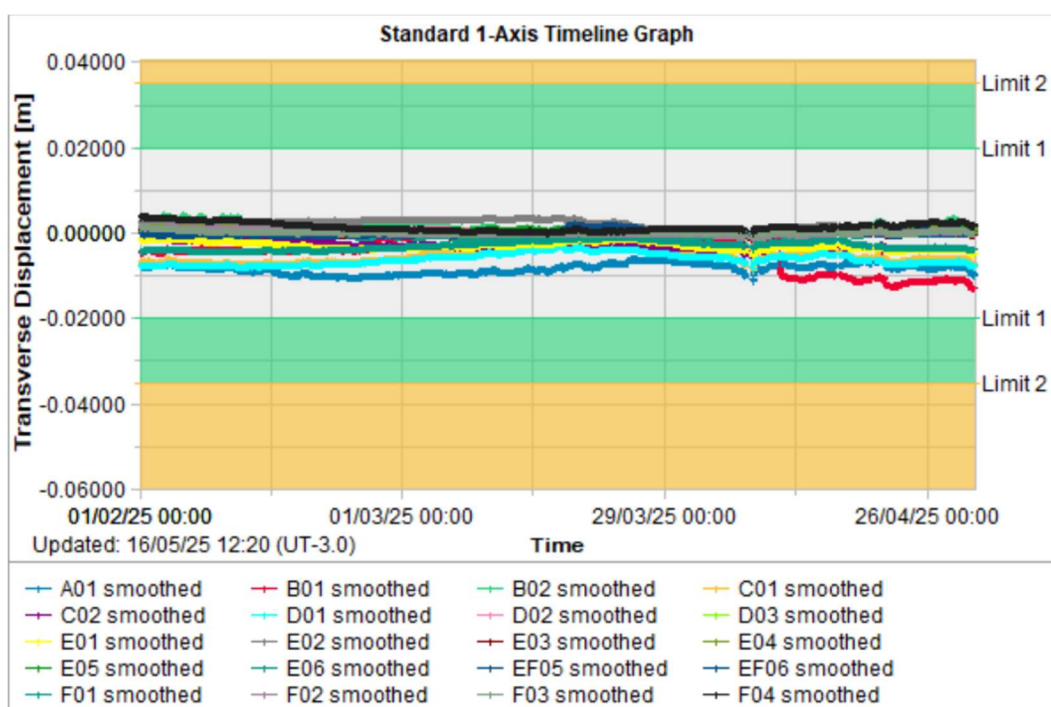


Figura 5.85 – Registros parciais das leituras dos prismas – Transverse Displacement.

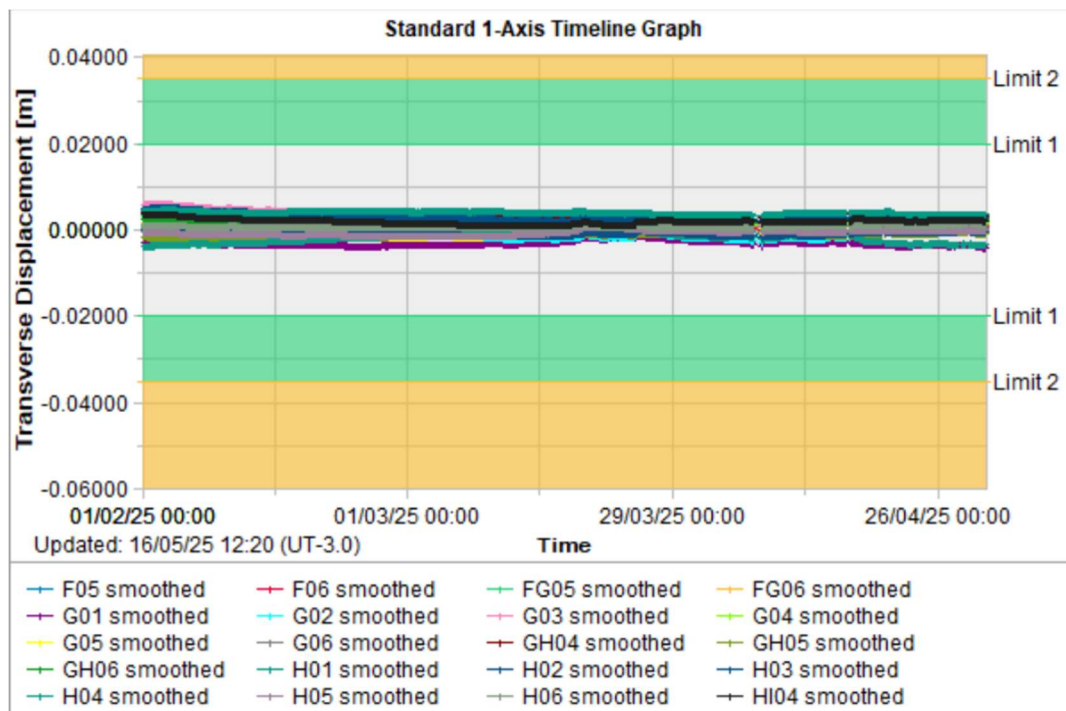


Figura 5.86 – Registros parciais das leituras dos prismas – Transverse Displacement.

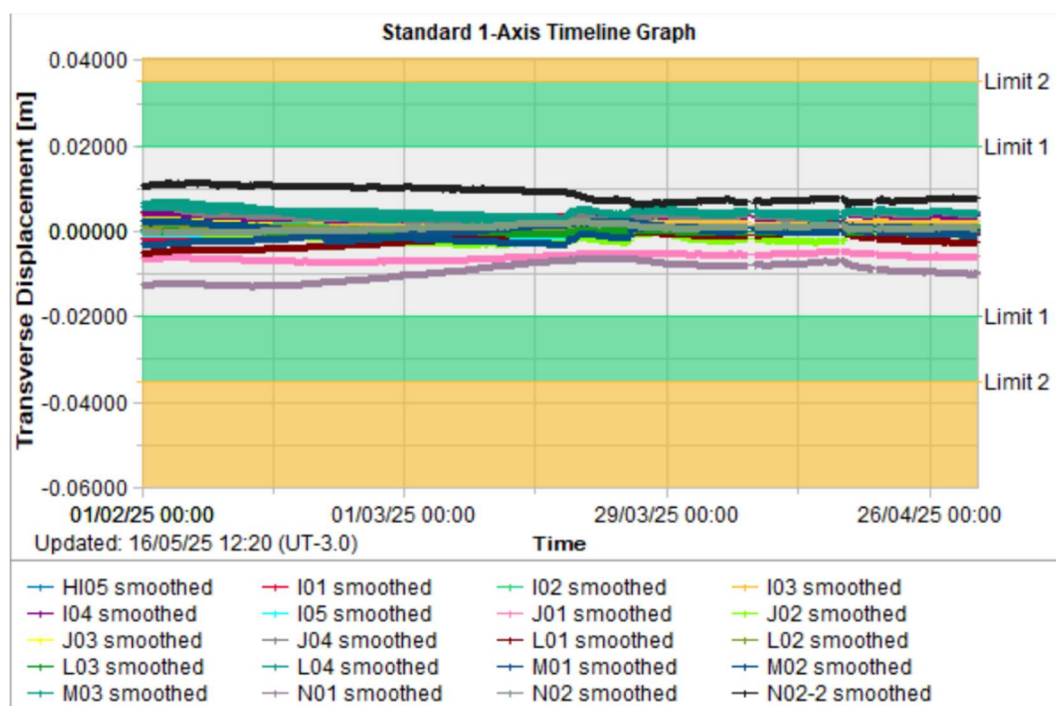


Figura 5.87 – Registros parciais das leituras dos prismas – Transverse Displacement.

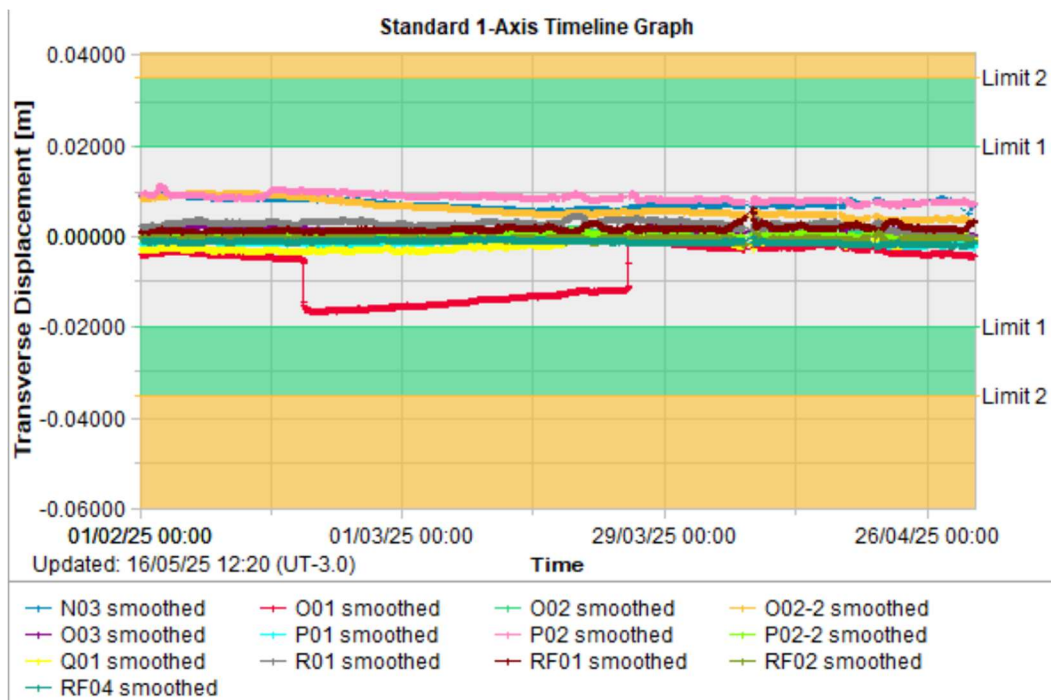


Figura 5.88 – Registros parciais das leituras dos prismas – Transverse Displacement.

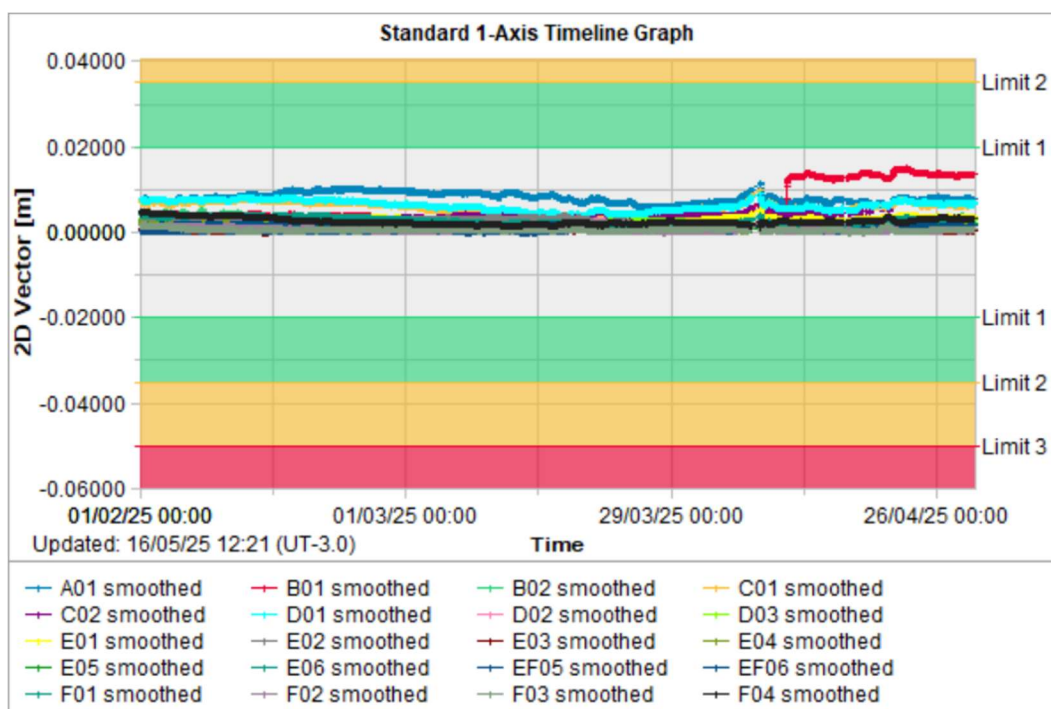


Figura 5.89 – Registros parciais das leituras dos prismas – 2D Vector.

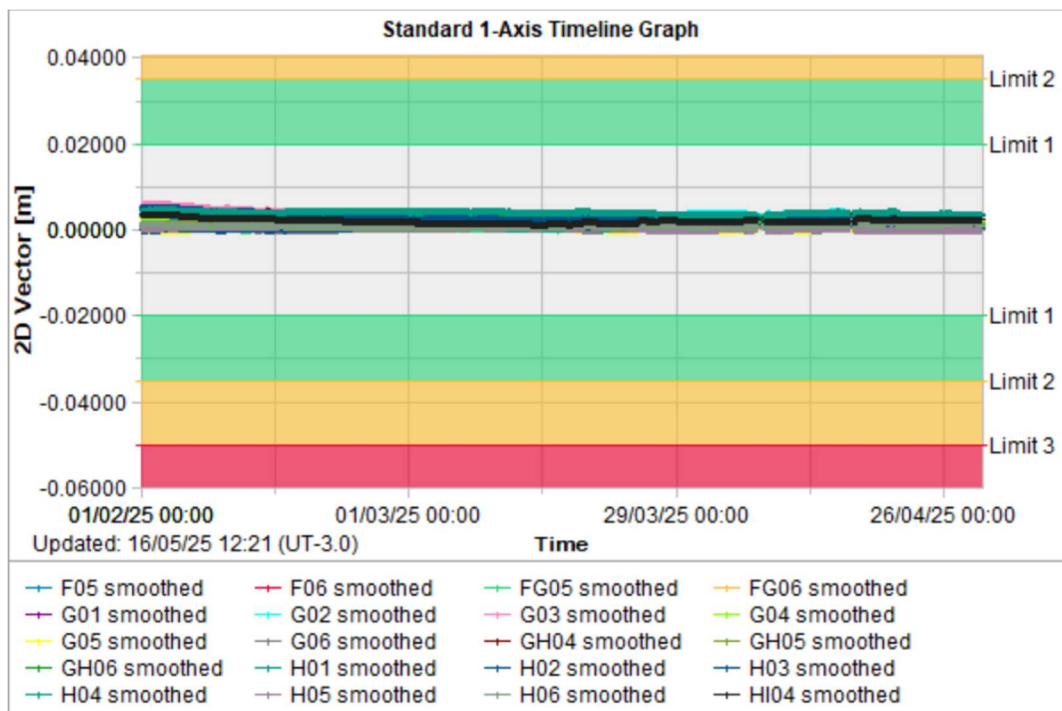


Figura 5.90 – Registros parciais das leituras dos prismas – 2D Vector.

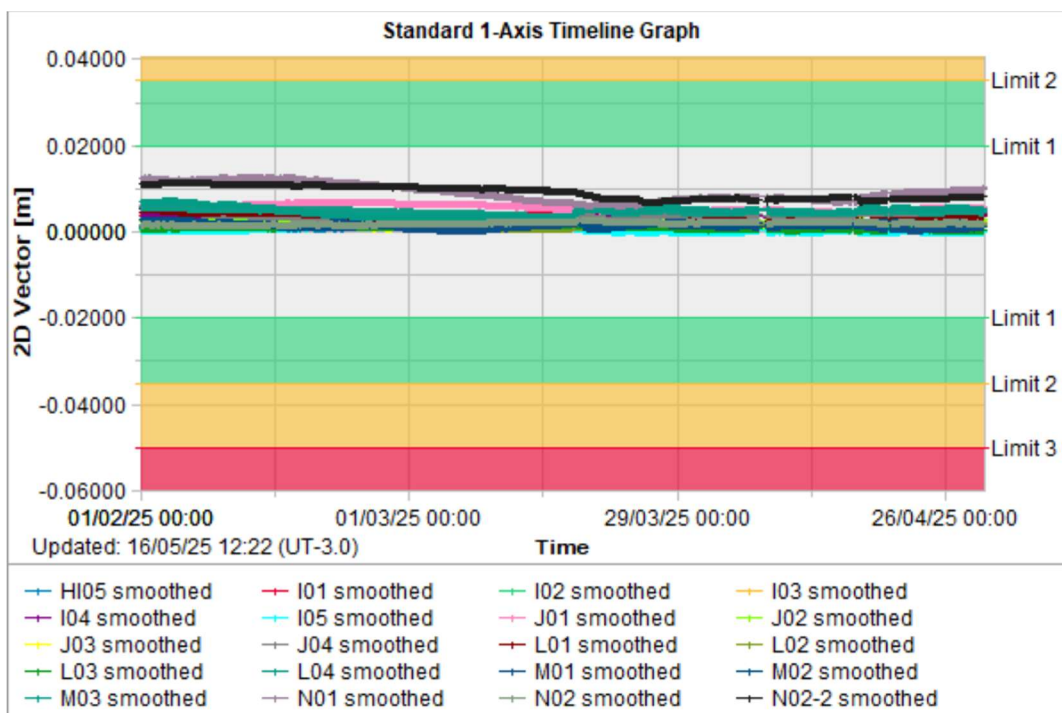


Figura 5.91 – Registros parciais das leituras dos prismas – 2D Vector.

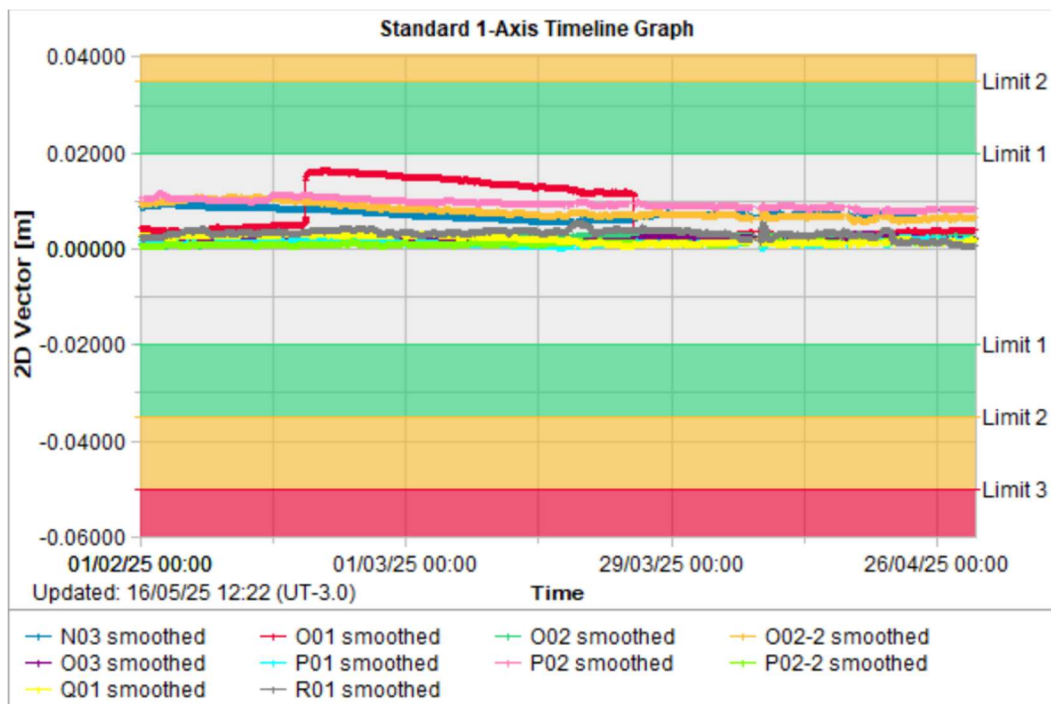


Figura 5.92 – Registros parciais das leituras dos prismas – 2D Vector.

Verificando o mapa de deslocamentos verticais acumulados, apresentado na Figura 5.83, tem-se uma maior concentração de recalques na região da ombreira direita, da ordem de 1,1 cm, sendo um valor bem diminuto (0,01%) em relação à altura da estrutura 81,0 m.

Em relação às leituras dos prismas, estas indicam em geral, deslocamentos horizontais acumulados de até 2,0 cm. Destaque para o comportamento anômalo verificado nas leituras dos prismas B01 e O01, ambos localizados na crista da estrutura, próximos à ombreira direita e à ombreira esquerda da barragem, respectivamente. O comportamento anômalo do prisma B01 ocorreu a partir de meados de abril de 2025, mantendo-se sem grandes variações até o momento, podendo tal comportamento também ser verificado no gráfico de vetores (Figura 5.84). Por sua vez, o comportamento anômalo do prisma O01 ocorreu a partir de meados de fevereiro de 2025 e retornou à condição prévia no fim do mês de março de 2025. Como se trata de casos isolados, tanto com relação aos outros instrumentos quanto com relação à data de ocorrência, é possível que os deslocamentos tenham ocorrido devido a um eventual impacto causado pelo tráfego de pessoas e/ou animais na berma. A MMI deve verificar se os prismas estão em suas posições originais ou se houve alguma alteração na angulação desses prismas que possa ter gerado a anomalia. No caso de todos os outros instrumentos, os deslocamentos horizontais acumulados se encontram dentro dos parâmetros de normalidade determinados pela equipe da MMI com a equipe da Leica Geosystems (fornecedora dos equipamentos de medição).

• Marcos de Controle de Deslocamento

Atualmente na barragem existem 8 marcos de controle de deslocamento instalados na estrutura, como pode ser visto na Tabela 5.2.

Durante o período entre 20/02/2025 e 17/04/2025, não foram realizadas leituras dos marcos superficiais instalados na estrutura, devido a problemas em relação ao marco de referência. Para retomada das leituras, a MMI instalou novo marco de referência e em 18/04/2025 foi realizado novo cadastro dos marcos superficiais.

A partir da análise das leituras dos marcos de controle pode-se considerar que as movimentações verticais e horizontais no maciço são pequenas. Considerando as leituras até o dia 20/02/2025, os valores acumulados observados, horizontais menores que 10 mm e verticais menores que 14mm, são em parte devidos provavelmente aos erros normais de leitura ("serrilhado"), em função da referência de nível e do equipamento utilizado e sua precisão.

Após o novo recadastro dos marcos em 18/04/2025 foi realizada apenas uma outra leitura no dia 20/02/2025, a qual indicou uma movimentação muito pequena, com valores acumulados horizontais menores que 3 mm e verticais menores que 4 mm, também provavelmente a erros inerentes ao processo de realização das leituras.

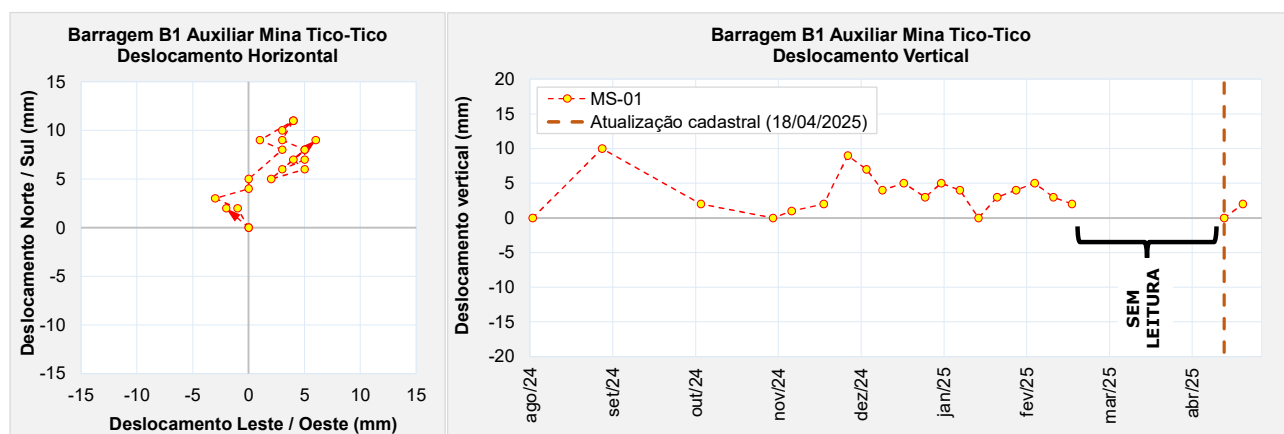


Figura 5.93 – Marco de controle de deformação – MS-01.

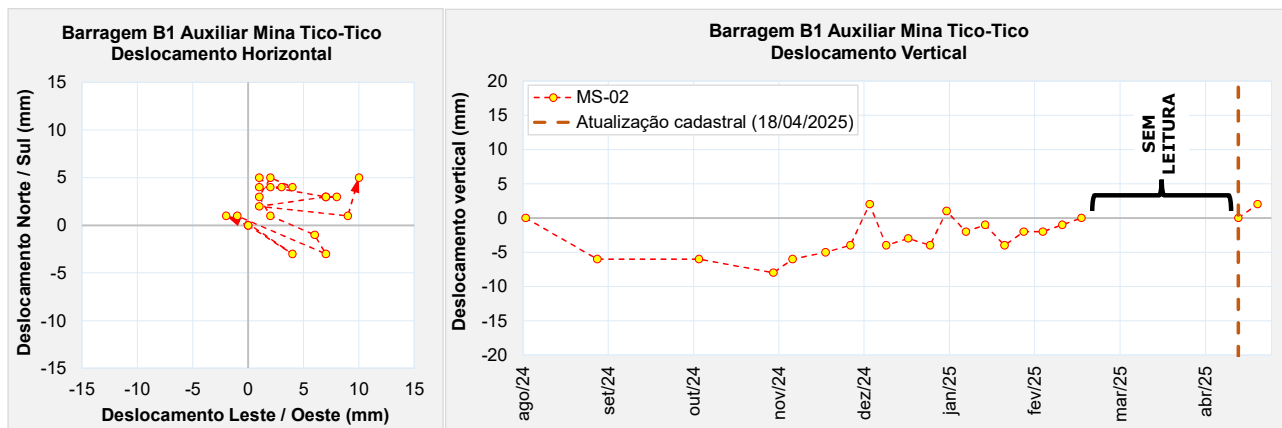


Figura 5.94 – Marco de controle de deformação – MS-02.

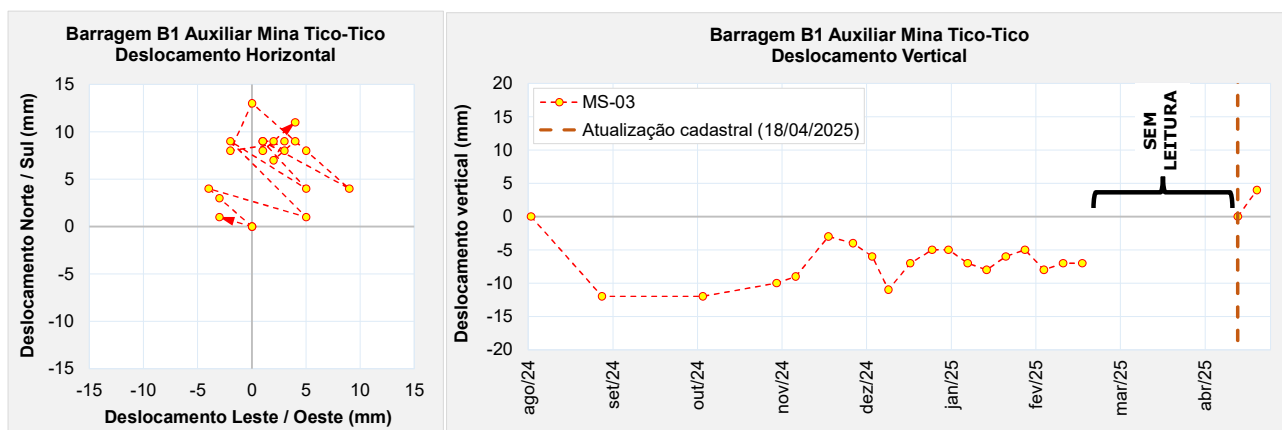


Figura 5.95 – Marco de controle de deformação – MS-03.

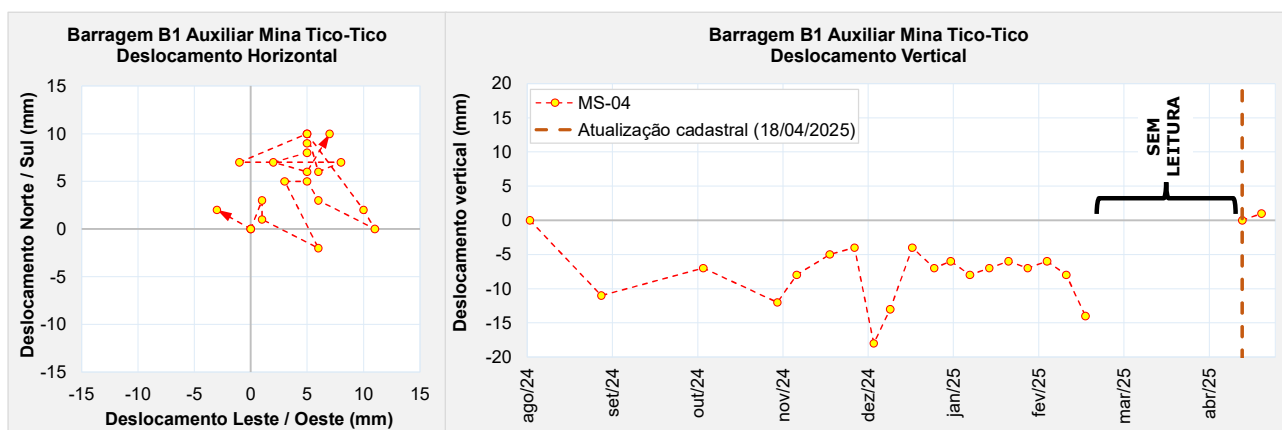


Figura 5.96 – Marco de controle de deformação – MS-04.

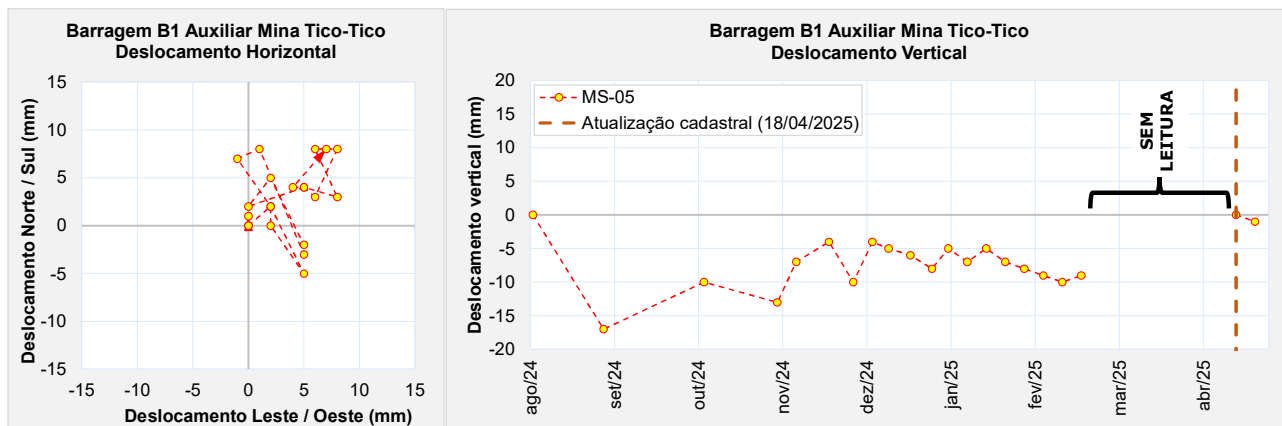


Figura 5.97 – Marco de controle de deformação – MS-05.

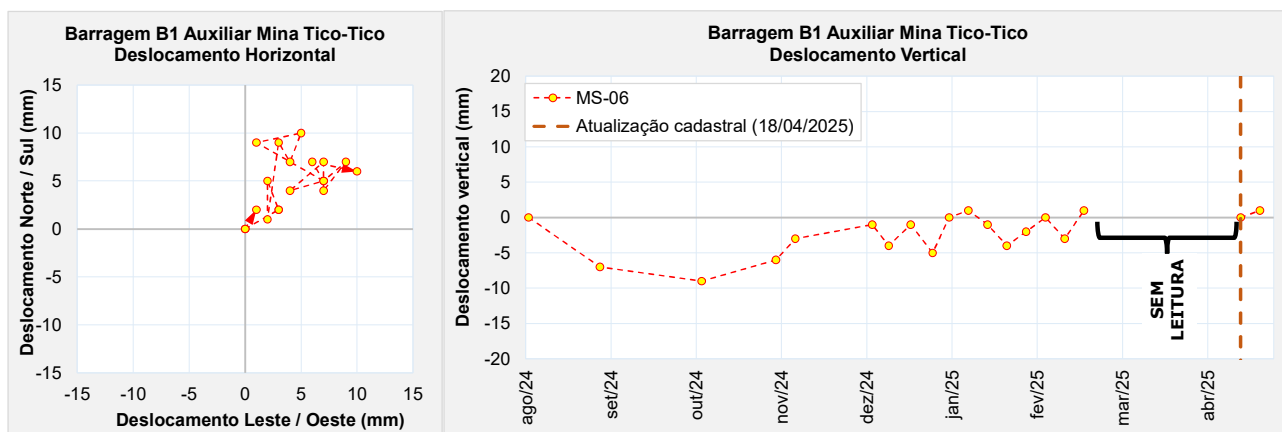


Figura 5.98 – Marco de controle de deformação – MS-06.

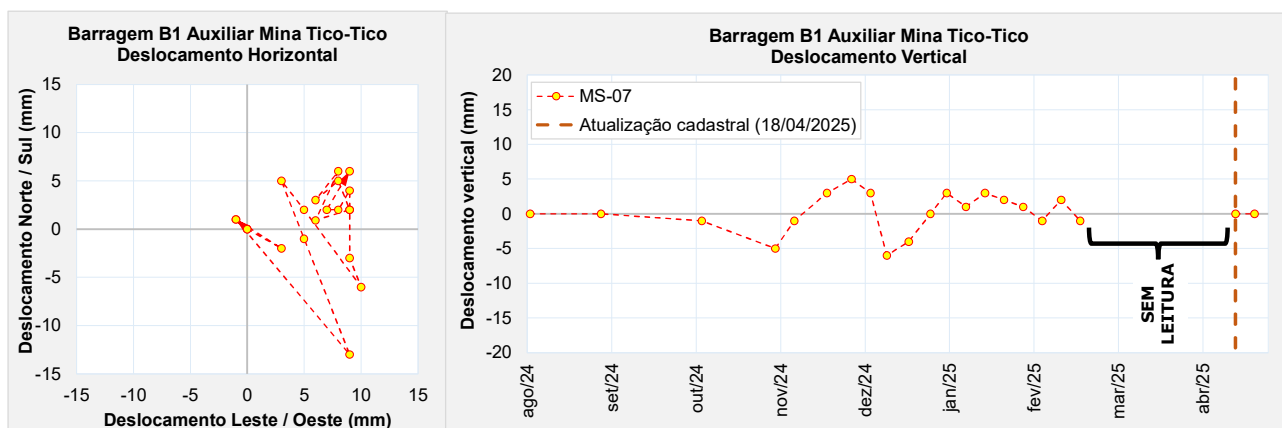


Figura 5.99 – Marco de controle de deformação – MS-07.

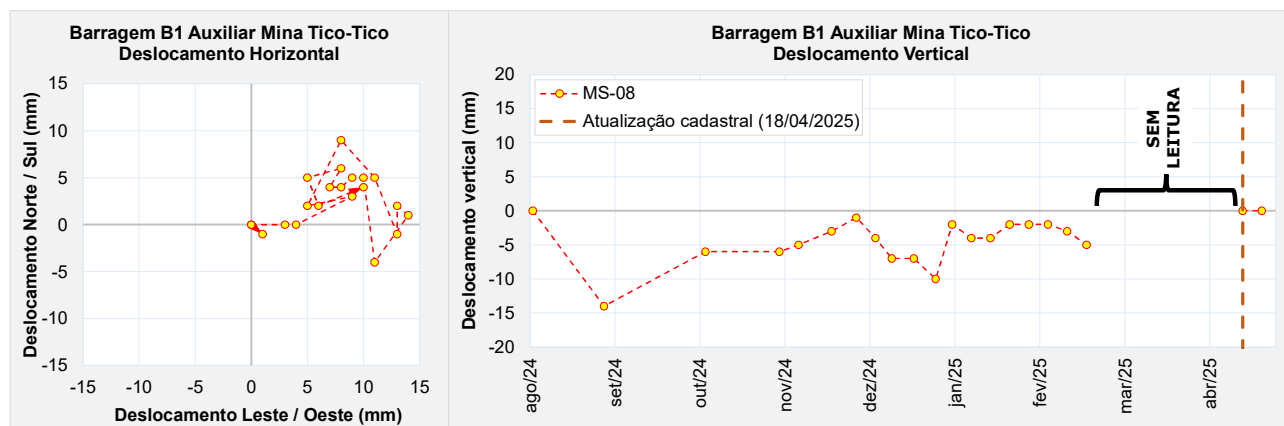


Figura 5.100 – Marco de controle de deformação – MS-08.

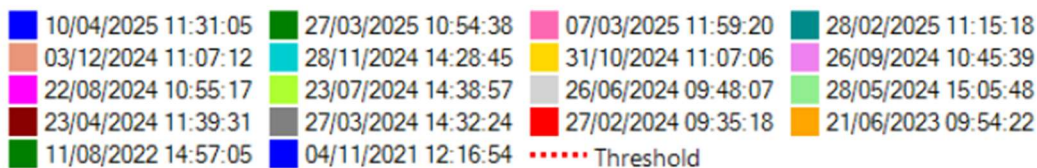
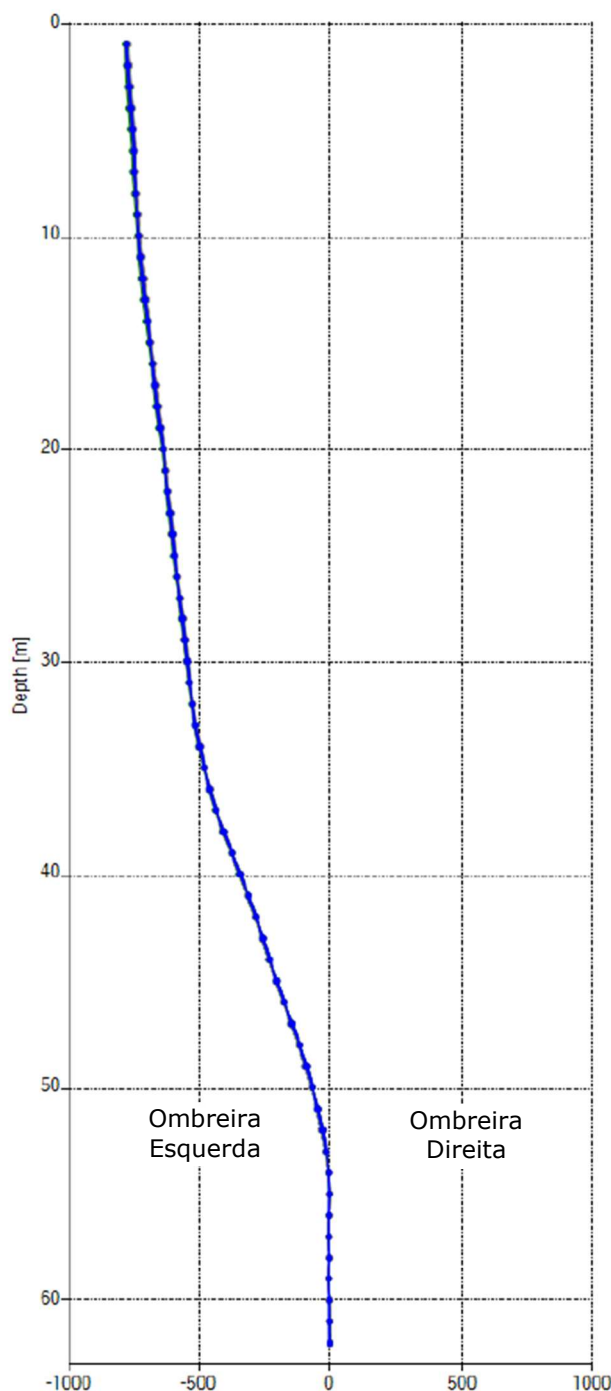
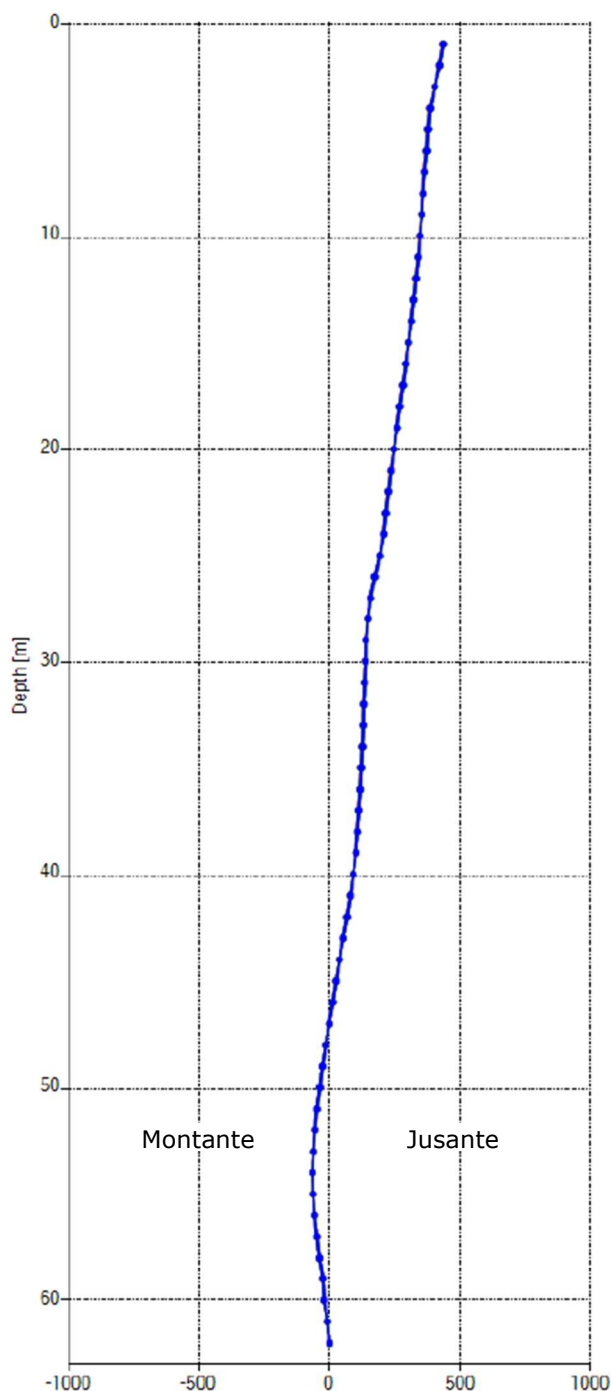
• Inclinômetros

Os dois inclinômetros instalados na Barragem B1-Auxiliar – Mina Tico-Tico estão sendo monitorados semanalmente pela equipe da MMI. As figuras a seguir mostram as leituras a com as deflexões acumuladas para os instrumentos até a data de 24/01/25, tanto para deslocamentos horizontais (N – Montante Jusante e E – ombreira a ombreira), quanto para deslocamentos em relação a coordenadas polares.

Os gráficos de deslocamentos acumulados aparentes, tanto para deslocamentos horizontais, quanto em relação a coordenadas polares, são praticamente coincidentes, tanto para o IC-01 quanto para o IC-02, demonstrando que não ocorreram movimentações horizontais em subsuperfície significativas.

North displacement [mm]

East displacement [mm]



Reference Inclinator survey

Figura 5.101 – Deslocamentos horizontais acumulados do INC-01 (ref. 10/04/2025).

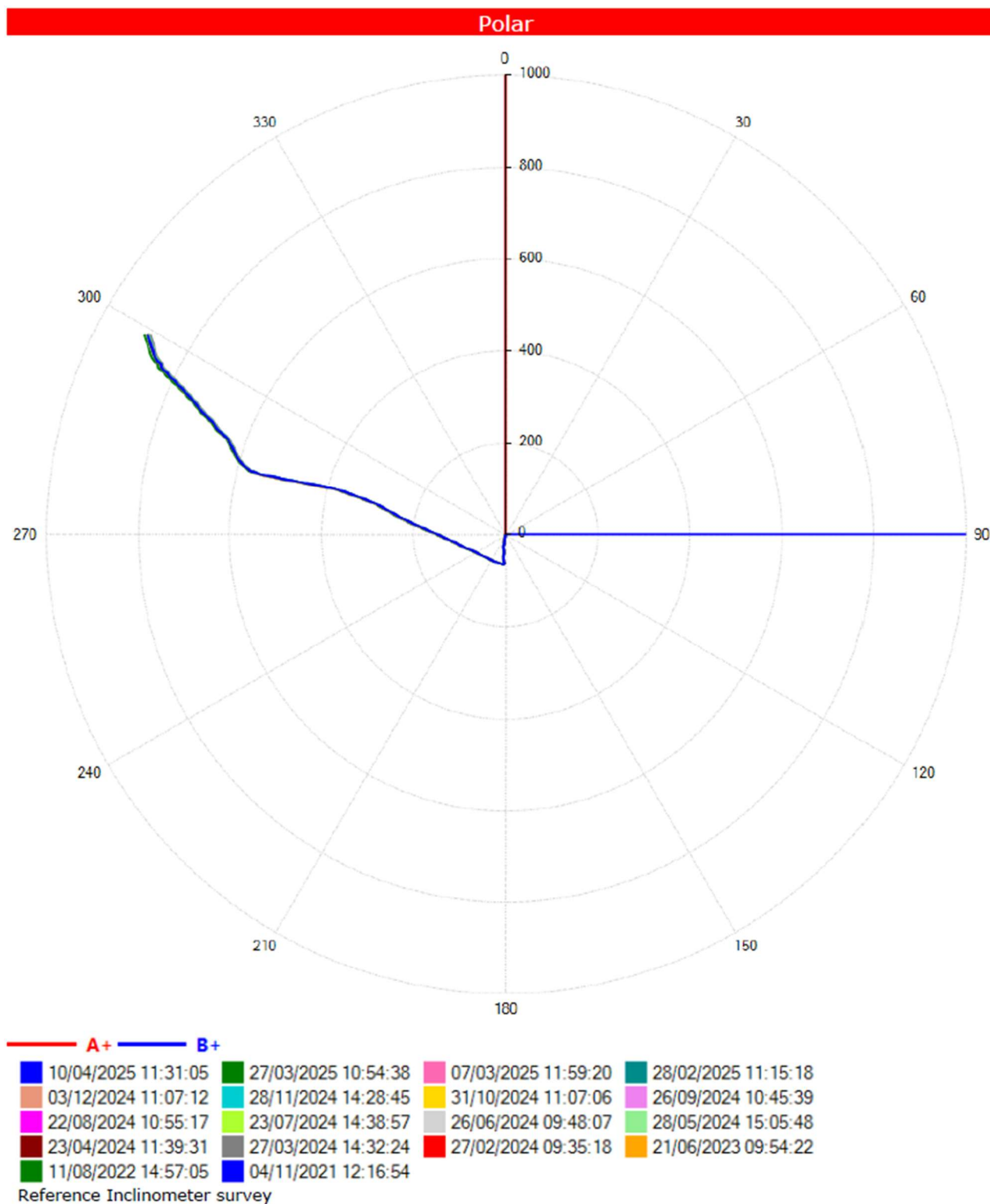
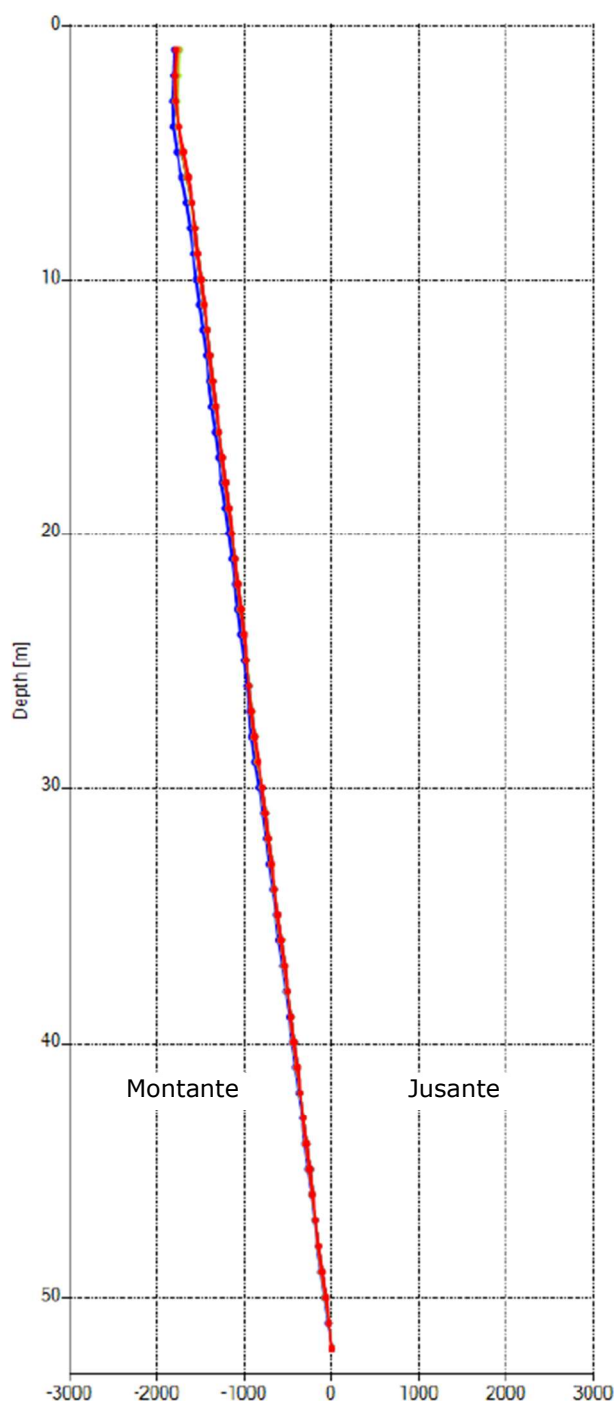


Figura 5.102 – Deslocamentos em relação a coordenadas polares acumulados do INC-01 (ref. 10/04/2025).

North displacement [mm]



East displacement [mm]

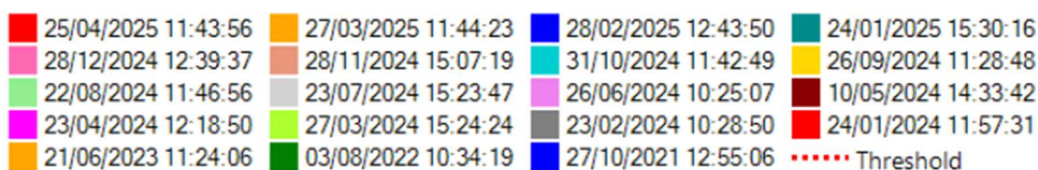
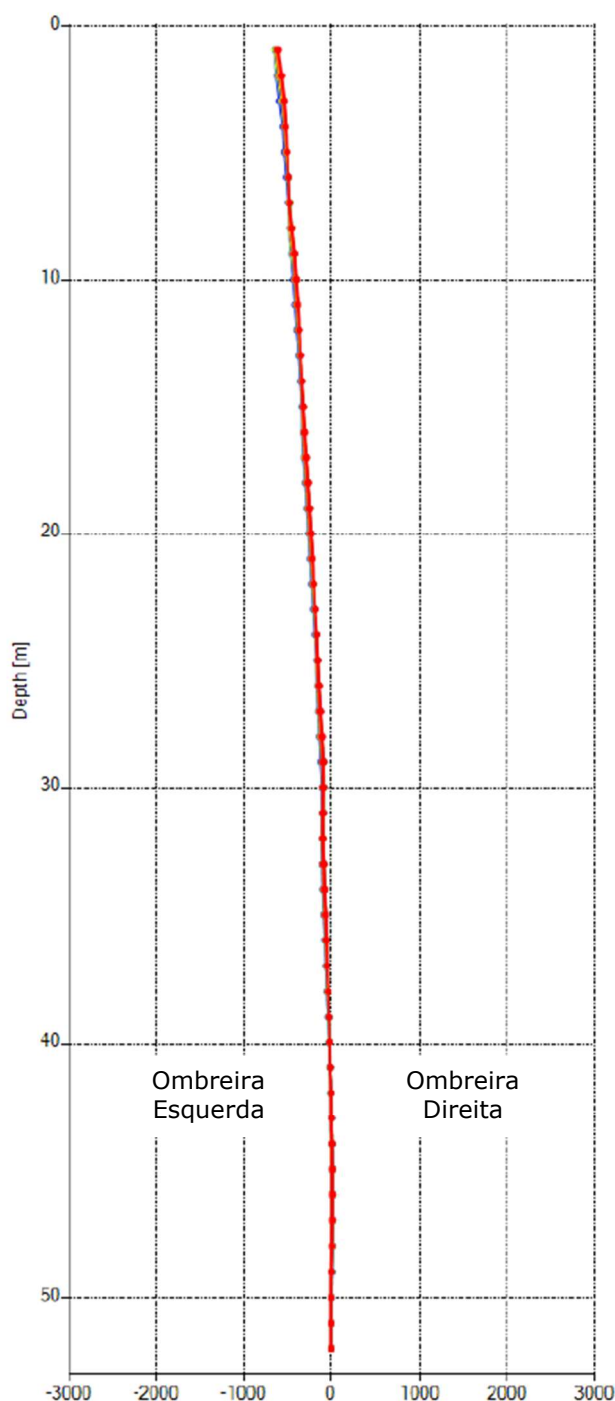


Figura 5.103 – Deslocamentos horizontais acumulados do INC-02 (ref. 25/04/2025).

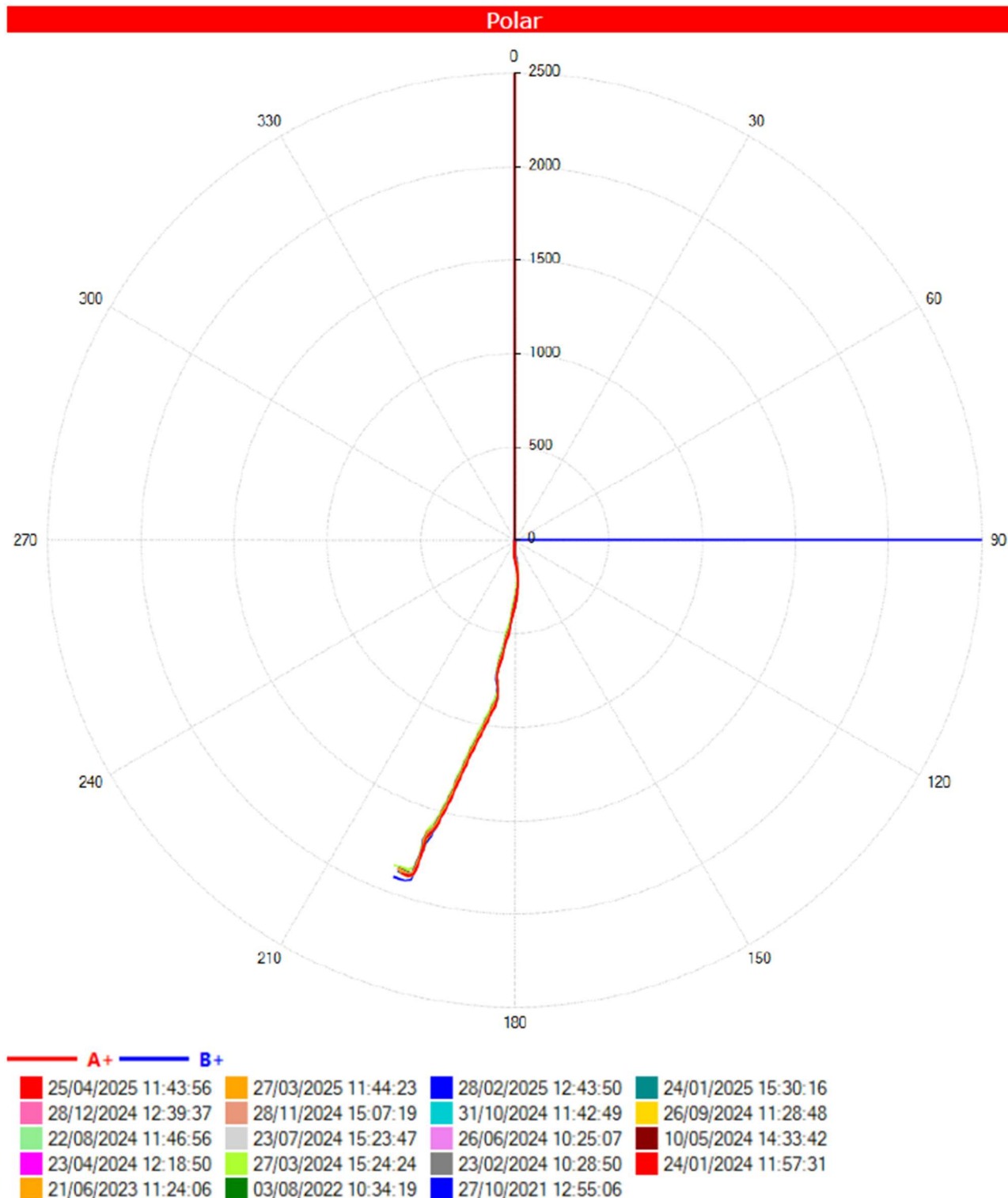


Figura 5.104 – Deslocamentos em relação a coordenadas polares acumulados do INC-02 (ref. 25/04/2025).

5.6.4 Análise de Estabilidade

Este item apresenta o resultado das análises de estabilidade realizadas para a barragem no período avaliado (fevereiro/2025 a abril/2025).

A análise de estabilidade foi realizada conforme norma NBR 13.028/2024, a partir do software Slide2 da empresa Rocscience. Foi utilizada a teoria de equilíbrio limite, através do método de Morgenstern-Price (M-P), adotando-se o critério de ruptura de Mohr-Coulomb em condições de carregamento drenado e não drenado.

Foram analisadas as superfícies de rupturas do tipo plano-circulares otimizadas, considerando buscas locais e globais, sendo sempre apresentado o menor valor de fator de segurança obtido.

5.6.4.1 Premissas adotadas nas Simulações

As análises aqui apresentadas foram elaboradas para 06 (seis) seções instrumentadas da Barragem B1-Auxiliar – Mina Tico-Tico, considerando a geometria atual da estrutura obtida a partir do levantamento topográfico.

A linha freática no interior do reservatório e barramento foi definida a partir da leitura da instrumentação instalada na estrutura.

O fator de segurança ao escorregamento foi calculado considerando a condição de carregamento drenado e a condição de carregamento não drenado. O comportamento contrátil do rejeito e seus parâmetros geotécnicos para condições não drenadas foram estudados no âmbito da Consolidação de Dados da Barragem B1-Auxiliar – Mina Tico-Tico (documento IPE.OP.RL.8000.GT.20.538).

Para condição de carregamento não drenado, o rejeito foi modelado a partir de seu parâmetro não drenado de pico e liquefeito, de forma a simular uma condição hipotética de liquefação do material do reservatório. Os parâmetros de resistência não drenada do rejeito foram atribuídos apenas para a parcela do material em condição 100% saturada, ou seja, localizada abaixo da linha freática de análise. A mesma hipótese foi adotada para outros materiais contráteis presentes na seção de análise, como o *underflow* e os sedimentos depositados na Barragem B1 Ecológica.

Na Figura 5.105 é apresentada, em planta, a locação da instrumentação instalada na estrutura e a indicação das seções de controle. Para as análises de estabilidade foram consideradas as 06 (seis) seções instrumentadas da barragem.

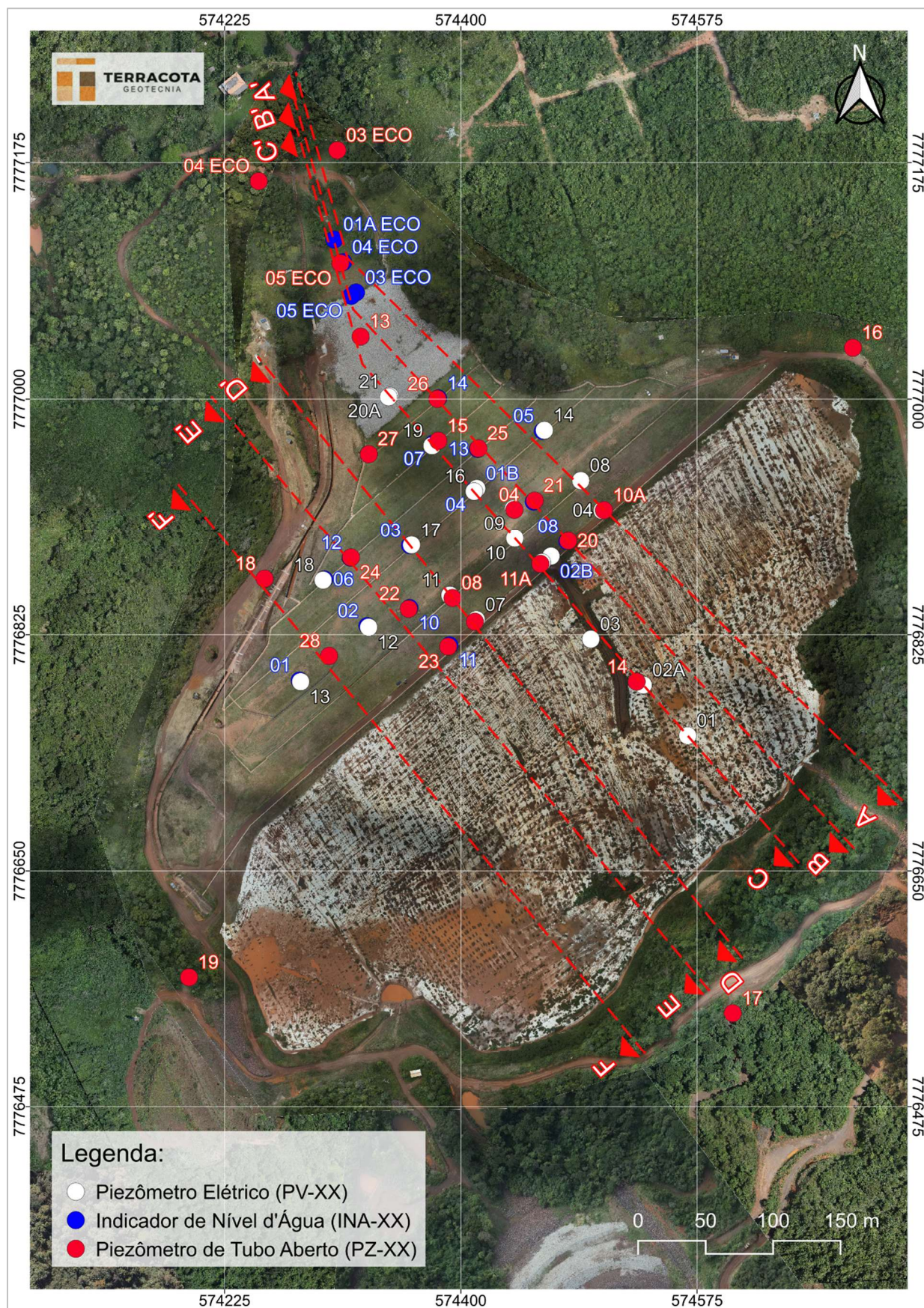


Figura 5.105 – Seções Instrumentadas Barragem B1-Auxiliar – Mina Tico-Tico – Planta.

Os fatores de segurança obtidos nas análises de estabilidade foram comparados aos valores de referência sugeridos por normas e legislações vigentes, a depender do tipo de carregamento, conforme abaixo:

- Análises drenadas: NBR 13.028/2024 (**FS $\geq 1,5$**);
- Análises não drenadas com parâmetro de pico: NBR 13.028/2024 e Resolução ANM 95/2022 (**FS $\geq 1,3$**);
- Análises com carregamento pseudo-estático: CDA/2014 (**FS $\geq 1,0$**) e NBR 13.028/2024 (**FS $\geq 1,1$**);
- Análises não drenadas com parâmetro liquefeito: Termo de Referência para Descaracterização de Barragens (**FS $\geq 1,1$**) e ANCOLD 2012 (**FS $\geq 1,0$**);

A Tabela 5.3 apresenta as premissas adotadas para a realização da análise de estabilidade da barragem atendendo às normas e legislação vigentes e boas práticas de engenharia.

Tabela 5.3 – Premissas adotadas nas análises de estabilidade.

Caso Estudado		Critério para FS	Parâmetros de Resistência do Modelo			
			Rejeitos			Solo / Rocha
Nível de Água	Análises		Contrátil		Dilatante	
			Saturado	Não Saturado		
Regime Permanente (Freática Atual)	Drenada	1,5	Parâmetro Efetivo	Parâmetro Efetivo	Parâmetro Efetivo	Parâmetro Efetivo
	Não drenada (Pico)	1,3	Resistência Não Drenada de Pico	Parâmetro Efetivo	Parâmetro Efetivo	Parâmetro Efetivo
	Residual (Liquefeito)	1,1	Resistência Não Drenada Residual	Parâmetro Efetivo	Parâmetro Efetivo	Parâmetro Efetivo
	Sismo (Pseudo-estática)	1,0 a 1,1	Resistência Não Drenada de Pico	Parâmetro Efetivo	Parâmetro Efetivo	Parâmetro Efetivo

Os critérios adotados nas análises para condição drenada e condições com sismo (pseudo-estática) atendem a requisitos definidos pela norma técnica brasileira NBR 13.028/2024 da ABNT (Mineração – Elaboração e apresentação de projeto de barragens para disposição de rejeitos, contenção de sedimentos e reserva de água - Requisitos) e Canadian Dam Association (CDA, 2014). Os critérios adotados na análise para condição não drenada (parâmetro de pico) seguem recomendação da Resolução 95/2022 da ANM.

Os critérios adotados na análise na condição residual ou liquefeito (situação pós-liquefação) buscam seguir as melhores práticas de engenharia apresentadas pelo Canadian Dam Association (CDA, 2014) e pelo Comitê Nacional Australiano de Grandes Barragens (ANCOLD, 2012).

Atualmente também está definido como critério para início das obras de descaracterização incluído no Termo de Referência para Descaracterização de Barragens Alteadas pelo Método de Montante (SEMA/FEAM).

5.6.4.2 Sismicidade do Local da Barragem

Em maio de 2022 foi elaborado pela empresa CREAR Engenharia uma análise de estudo sísmico específico para determinação do *peak ground acceleration* (PGA) a ser adotado nas análises de estabilidade que consideram carregamento dinâmico (sísmico). O estudo se constitui em um tratamento probabilístico elaborado a partir dos dados de eventos sísmicos registrados na região, levando em consideração as características geológicas e geométricas do entorno. O procedimento adotado foi o desenvolvido por Cornell (1968).

O estudo da CREAR utilizou como base de dados as informações compiladas pelo Centro de Sismologia da USP, que conta com a colaboração da Universidade de Brasília (UNB), da Universidade do Rio Grande do Norte e Rede Sismográfica Brasileira. A Figura 5.106 apresenta a distribuição dos sismógrafos existentes no território nacional.



Figura 5.106 – Rede sismológica brasileira (<http://www.rsbr.gov.br>).

No estudo foram consideradas também curvas de atenuação, tendo em vista que as condições do material por onde se propagam as ondas sísmicas afetam significativamente a propagação das ondas superficiais. A CREAR adotou as curvas elaboradas nos estudos de Yenier e Atkinson (2015) que foram desenvolvidas para a região leste dos Estados Unidos, que constitui uma região continental estável, similar as características sísmicas do território brasileiro e da região estudada.

Ao todo foram analisados 06 (seis) modelos que variaram as fontes de propagação, a referência para estimativa da magnitude do sismo e três diferentes curvas de atenuação. A Tabela 5.4 apresenta um resumo dos resultados obtidos, onde se observa que o Modelo 3 [CSF + QF (1)] foi o que resultou no maior valor de aceleração dinâmica.

Tabela 5.4 – Resumo das acelerações de pico em função dos períodos de retorno
(Fonte: IPE.OP.RL.8000.GT.20.257).

Modelo	Valores máximos por período de retorno (anos)					Máximo absoluto
	500	1.000	2.500	5.000	10.000	
	PGA	PGA	PGA	PGA	PGA	
CSF	2.2%	2.8%	5.0%	7.4%	10.5%	10.5%
R320	2.2%	2.7%	4.6%	6.7%	9.5%	9.5%
CSF+QF(1)	9.7%	9.5%	13.4%	16.0%	18.3%	18.3%
CSF+QF(2)	6.7%	6.6%	9.4%	11.3%	13.1%	13.1%
CSF+QF(3)	2.2%	5.2%	7.4%	9.0%	10.6%	10.6%
CSF+QF(4)	2.2%	4.4%	6.2%	7.7%	9.0%	9.0%

Outra referência para avaliação do comportamento sísmico do local é o artigo “*Reservoir-Triggered Seismicity in Brazil: Statistical Characteristics in a Midplate Environment*” publicado por (Assumpção et al., 2018) no qual é apresentado o Mapa de Ameaça Sísmica Brasileiro que contém a distribuição das acelerações de pico em rocha com probabilidade de excedência de 2% durante 50 anos, correspondendo a um período de recorrência de 2.475 anos (Figura 5.107).

A localização da barragem no mapa de Assumpção et al. fornece valor de PGA em torno de 0,15g, compatível com o valor máximo de 0,134g definido pelo estudo da CREAR.

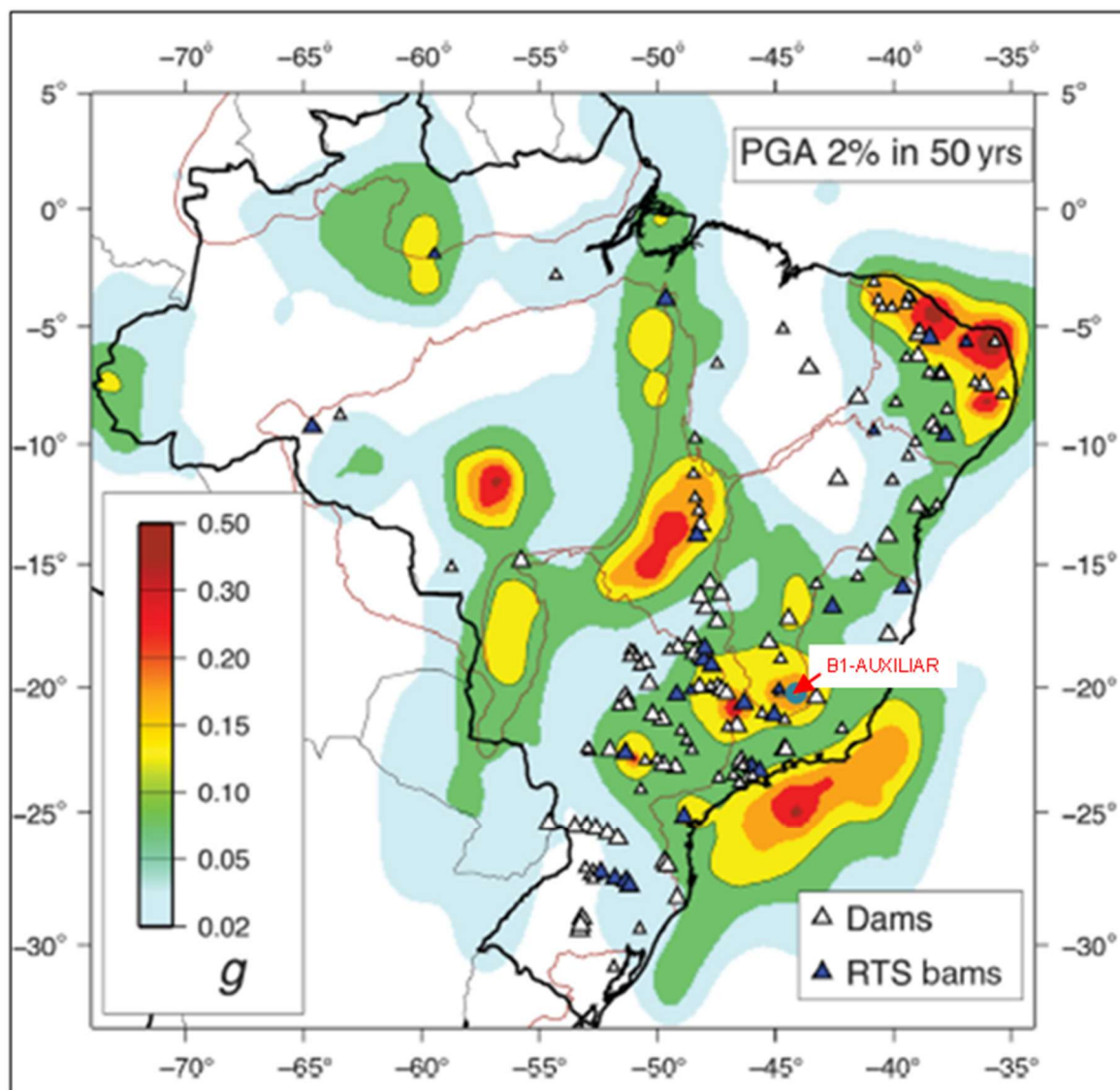


Figura 5.107 – Mapa de Ameaça Sísmica Brasileiro com probabilidade de excedência de 2% durante 50 anos (Barros Et al., 2018).

Para definição do período de retorno adequado para embasar as análises de estabilidade da Barragem B1 – Mina Tico-Tico, considerando a contribuição do efeito sísmico, utilizou-se como premissa a norma técnica elaborada pela Canadian Dam Association (CDA) – “*Application of Dam Safety Guidelines to Mining Dams*” (2014), em conformidade ao recomendado pela NBR 13.028/2024 no tópico 4.3.5, o qual faz referência aos estudos sísmicos.

A CDA classifica as barragens em função da população que pode ser afetada pela ruptura da estrutura, dos danos aos valores socioambientais, bem como aos danos causados a infraestrutura e a economia local, conforme Tabela 5.5.

Tabela 5.5 – Classificação da barragem de acordo com CDA (2014).

Classificação da Barragem	População em Risco (Nota 1)	Perdas Incrementais		
		Perdas de Vidas (Nota 2)	Valores Ambientais e Culturais	Infraestrutura e Economia
Baixo	Nenhum	0	Perda mínima a curto prazo. Nenhuma perda a longo prazo.	Baixas perdas econômicas; área contém infraestrutura ou serviços limitados
Significativo	Apenas temporária	Não especificado	Sem perdas significativas, ou deterioração do habitat e peixes ou da vida selvagem. Apenas perdas marginais do habitat. Restauração ou compensação da condição é altamente possível.	Perdas de instalações recreativas, locais de trabalho sazonais e estradas pouco utilizadas.
Alto	Permanente	10 ou menos	Perdas significativas ou deterioração de habitat importante de peixes ou de vida selvagem. Restauração ou compensação da condição é altamente possível.	Perdas econômicas altas, afetando infraestruturas, transportes públicos e estabelecimentos comerciais.
Muito Alta	Permanente	100 ou menos	Perda significativa ou deterioração de habitat crítico de peixes ou de vida selvagem. Restauração ou compensação da condição é possível, mas impraticável.	Perdas econômicas muito altas, afetando importantes infraestruturas ou serviços (ex. Rodovias, estabelecimentos industriais, depósitos de substâncias perigosas).
Extrema	Permanente	Mais de 100	Grandes perdas de habitat crítico de peixes ou de vida selvagem. Restauração ou compensação da condição impossível.	Perdas econômicas extremas, afetando infraestruturas críticas ou serviços (ex. hospitais, grandes complexos industriais, grandes depósitos de substâncias perigosas).

Nota 1. Definições para população em risco:

Nenhum – Não há população identificável em risco, portanto não há possibilidade de perda de vida a não ser devido ao acaso imprevisível.

Temporário – As pessoas estão apenas temporariamente na zona de inundação do rompimento da barragem (por exemplo, uso sazonal de casas de campo, passagem em rotas de transporte, participação em atividades recreativas).

Permanente – A população em risco normalmente está localizada na zona de inundação da ruptura da barragem (como residentes permanentes); são propostas três classes de consequências (alta, muito alta, extrema) para permitir estimativas mais detalhadas da potencial perda de vidas (para auxiliar na tomada de decisões se for realizada a análise apropriada).

Nota 2. Definições para população em risco:

Não especificado – O nível apropriado de segurança exigido em uma barragem onde as pessoas estão temporariamente em risco depende do número de pessoas, do tempo de exposição, da natureza de sua atividade e de outras condições.

De acordo com os critérios da Tabela 5.5, em função das análises dos dados provenientes da Tabela 4.8 de classificação quanto ao Potencial de Dano Ambiental (PDA) vinculada à população à jusante, a barragem foi classificada em **Extrema**. A partir desta classificação, seguindo as

premissas determinadas pela CDA (2014), as quais estão apresentadas na Tabela 5.6, o PGA de 0,183g foi obtido considerando a média entre os valores de PGA encontrados utilizando o modelo [CSF + QF (1)] com período de retorno de 10.000 anos.

Tabela 5.6 – Período de Retorno de sismo em função da classe da barragem - CDA (2014).

Classe da Barragem	Probabilidade Anual de Excedência (PAE) – Terremotos (Nota 1)
Baixa	1/1000
Significativo	Entre 1/100 e 1/1.000
Alta	1/2.475 (Nota 2)
Muito Alta	1/2 Entre 1/2.475 (nota 2) e 1/10.000 ou SMP (Nota 3)
Extrema	1/10.000 ou SMP (Nota 3)

Siglas: SMP (Sismo Máximo Provável); PAE (Probabilidade Anual de Excedência).

Nota 1. Valores médios de variação estimada de níveis de PAE para terremotos devem ser utilizados. Os terremotos com o PAE como definido acima então inseridos como contributivos para desenvolver os parâmetros do dimensionamento da aceleração do terreno devido a terremotos (EDGM), conforme descrito na Seção 6.5 das Diretrizes de Segurança de Barragens (Dam Safety Guidelines - CDA 2013).

Nota 2. Este nível foi selecionado de acordo com os níveis de projeto sísmico fornecidos no National Building Code of Canada (Código Nacional de Construção do Canadá).

Nota 3. SMP (Sismo Máximo Provável) está associado ao PAE (Probabilidade Anual de Excedência).

Assim, adotando-se um valor de 0,5 PGA, conforme indicado na publicação “*Rationalizing the Seismic Coefficient Method*” (Hynes-Griffin, M.E. & Franklin, A.G., 1984), tem-se uma aceleração horizontal igual a 0,092g. Os referidos autores também concluíram que enquanto o fator de segurança fosse igual ou superior a 1,0 com um coeficiente sísmico de 0,5 PGA, as eventuais deformações ocorreriam em níveis aceitáveis. Para a componente vertical adota-se um valor correspondente a 60% da componente horizontal, seguindo proporção indicada na publicação Critérios de Projeto Civil de Usinas Hidrelétricas (Eletrobrás, 2003), resultando num valor igual a 0,055g que deve ser simulada nos dois sentidos, ou seja, de baixo para cima e de cima para baixo.

No estudo de Hynes-Griffin & Franklin (1984), recomenda-se que nas análises pseudo-estáticas seja realizada a redução em 20% da resistência dos materiais da fundação que apresentarem comportamento não-drenado nos ensaios executados.

Conforme previsão para descaracterização completa da estrutura, a Barragem B1-Auxiliar - Mina Tico-Tico deverá ter vida útil de no máximo dez anos. Mantendo-se a probabilidade de excedência do sismo em 2%, referência ao mapa de Assumpção Et al., (2018), a TERRACOTA calculou o período de retorno do sismo relacionado à referida probabilidade, considerando a vida

útil da estrutura igual a 10 anos. Foi encontrado período de retorno equivalente a um TR de aproximadamente 500 anos.

$$P = 1 - \left(1 - \frac{1}{t}\right)^n$$

Em que:

- P é a probabilidade de excedência do sismo;
- t é o período de retorno;
- n é o tempo de vida útil da estrutura.

Além do critério da CDA e fazendo-se uma análise quanto ao aspecto de vida útil restante da estrutura, a TERRACOTA utilizará também nas análises de estabilidade o sismo correspondente ao TR de 2.500 anos (mais conservador que o calculado), que resulta numa probabilidade de excedência de apenas 0,04%. Desta forma, adotando-se um valor de 0,5 PGA sobre o valor obtido da Tabela 5.4, tem-se uma aceleração horizontal igual a 0,067g e uma componente vertical igual a 0,040g.

5.6.4.3 Definição da Condição da Superfície Freática

Para definição da condição da superfície freática utilizada nas análises de estabilidade foram considerados os instrumentos existentes ao longo das seções de análise, instalados no maciço, fundação e reservatório da Barragem B1-Auxiliar - Mina Tico-Tico e Barragem B1 Ecológica - Mina Tico-Tico.

A Tabela 5.7 apresenta as leituras da instrumentação na data de referência deste relatório, e os valores adotados nas análises de estabilidade para cálculo do fator de segurança.

Tabela 5.7 – Instrumentação – Valores lidos (28/04/2025) e valores adotados.

Seção	Instrumento	Cota de fundo (m)	Elevação lida (m)	Elevação adotada (m)
A-A'	PZ-10A	991,94	Seco	974,53 ⁽¹⁾
	PV-04	991,40	Seco	974,53 ⁽¹⁾
	PV-08	982,32	Seco	972,27 ⁽¹⁾
	PV-14	958,03	Seco	942,61 ⁽¹⁾
	INA-05	959,98	Seco	942,61 ⁽¹⁾
	INA-13 (Seção B-B')	945,88	Seco	934,95 ⁽¹⁾
	PZ-25 (Seção B-B')	928,80	933,82	934,95 ⁽¹⁾
	INA-14 (Seção B-B')	949,08	Seco	934,95 ⁽¹⁾
	PZ-26 (Seção B-B')	938,97	Seco	934,95 ⁽¹⁾
	PZ-13 (Seção C-C')	929,77	934,95	934,95

Seção	Instrumento	Cota de fundo (m)	Elevação lida (m)	Elevação adotada (m)
A-A'	INA-03 ECO	923,68	924,69	925,25 ⁽¹⁾
	INA-05 ECO	923,82	925,25	925,25
	PZ-05 ECO	916,17	921,92	925,20 ⁽¹⁾
	INA-04 ECO	922,83	925,20	925,20
	INA-01A ECO	920,50	Seco	920,50
	PZ-03 ECO	851,31	914,44	918,64 ⁽¹⁾
	PZ-04 ECO	887,13	915,69	918,64 ⁽¹⁾
B-B'	INA-08	957,08	974,53	974,53
	PZ-20	951,15	973,23	974,53 ⁽¹⁾
	INA-09	971,36	974,86 ⁽²⁾	951,60 ⁽¹⁾
	PZ-21	951,00	951,60 ⁽³⁾	951,60
	INA-13	945,88	Seco	934,95 ⁽¹⁾
	PZ-25	928,80	933,82	934,95 ⁽¹⁾
	INA-14	949,08	Seco	934,95 ⁽¹⁾
	PZ-26	938,97	Seco	934,95 ⁽¹⁾
	PZ-13 (Seção C-C')	929,77	934,95	934,95
	INA-05 ECO	923,82	925,25	925,25
	INA-03 ECO	923,68	924,69	925,25 ⁽¹⁾
	PZ-05 ECO	916,17	921,92	925,20 ⁽¹⁾
	INA-04 ECO	922,83	925,20	925,20
	INA-01A ECO	920,50	Seco	920,50
	PZ-03 ECO	851,31	914,44	918,64 ⁽¹⁾
	PZ-04 ECO	887,13	915,69	918,64 ⁽¹⁾
C-C'	PV-01	982,64	982,72	982,72
	PV-02A	967,83	978,73	980,77 ⁽¹⁾
	PZ-14	968,37	980,55	980,55
	PV-03	968,22	978,39	978,39
	PZ-11A	991,83	Seco	975,79 ⁽¹⁾
	PV-05	953,84	953,92	975,79 ⁽¹⁾
	PV-06	991,21	Seco	975,79 ⁽¹⁾
	INA-02B	957,57	975,79	975,79
	PV-10	982,58	Seco	975,76 ⁽¹⁾
	PZ-04	977,39	Seco	975,75 ⁽¹⁾
	PV-09	976,77	Seco	975,75 ⁽¹⁾
	PV-15	942,81	Seco	946,88 ⁽¹⁾
	PV-16	946,82	Seco	946,88 ⁽¹⁾
	INA-01B	939,47	946,88	946,88
	INA-04	949,37	Seco	946,88 ⁽¹⁾
	PV-19	947,22	Seco	943,88 ⁽¹⁾
	INA-07	947,39	Seco	943,88 ⁽¹⁾
	PZ-15	941,89	943,88	943,88
	PV-20A	928,30	Seco	939,43 ⁽¹⁾
	PV-21	942,80	Seco	939,43 ⁽¹⁾
	PZ-13	929,77	934,95	934,95

Seção	Instrumento	Cota de fundo (m)	Elevação lida (m)	Elevação adotada (m)
C-C'	INA-05 ECO	923,82	925,25	925,25
	INA-03 ECO	923,68	924,69	925,25 ⁽¹⁾
	PZ-05 ECO	916,17	921,92	925,20 ⁽¹⁾
	INA-04 ECO	922,83	925,20	925,20
	INA-01A ECO	920,50	Seco	920,50
	PZ-03 ECO	851,31	914,44	918,64 ⁽¹⁾
	PZ-04 ECO	887,13	915,69	918,64 ⁽¹⁾
D-D'	PZ-12A	992,38	Seco	975,79 ⁽¹⁾
	PV-07	991,34	Seco	975,79 ⁽¹⁾
	PZ-08	983,36	Seco	975,76 ⁽¹⁾
	PV-11	984,85	984,86 ⁽²⁾	975,76 ⁽¹⁾
	INA-03	964,47	Seco	946,88 ⁽¹⁾
	PV-17	964,37	Seco	946,88 ⁽¹⁾
	PZ-27	931,22	932,96	932,96
E-E'	PZ-23	967,29	977,31	978,20 ⁽¹⁾
	INA-11	974,19	978,20	978,20
	PZ-22	964,31	Seco	975,07 ⁽¹⁾
	INA-10	974,97	975,07	975,07
	PV-12	987,55	Seco	973,83 ⁽¹⁾
	INA-02	987,20	Seco	973,83 ⁽¹⁾
	PZ-24	964,31	966,61	966,61
	INA-12	947,68	960,70	966,61 ⁽¹⁾
	INA-06	975,74	Seco	966,61 ⁽¹⁾
	PV-18	975,35	975,37 ⁽²⁾	966,61 ⁽¹⁾
	PZ-18 (Seção F-F')	920,72	940,01	940,01
F-F'	PV-13	983,35	Seco	967,85 ⁽¹⁾
	INA-01	984,54	Seco	967,85 ⁽¹⁾
	PZ-28	954,81	967,85	967,85
	PZ-24 (Seção E-E')	964,31	966,61	966,61
	INA-12 (Seção E-E')	947,68	960,70	966,61 ⁽¹⁾
	INA-06 (Seção E-E')	975,74	Seco	966,61 ⁽¹⁾
	PV-18 (Seção E-E')	975,35	975,37 ⁽²⁾	966,61 ⁽¹⁾
	PZ-18	920,72	940,01	940,01

1- Valores adotados através de interpolação das leituras dos instrumentos adjacentes para a posição de instalação do referido instrumento;

2- Leitura discrepante ao histórico verificado. Instrumento considerado "seco";

3- Sem leitura no dia 28/04/2025. Adotada leitura do dia 14/04/2025.

5.6.4.4 Parâmetros de Resistência

Os parâmetros geotécnicos adotados para as várias camadas foram consolidados no âmbito do relatório de consolidação de dados da estrutura (documento IPE.OP.RL.8000.GT.20.761).

Na Tabela 5.8 são apresentados os parâmetros geotécnicos utilizados nas análises de estabilidade.

Tabela 5.8 – Parâmetros geotécnicos dos materiais constituintes dos modelos numéricos.

Material		Cor	γ (kN/m³)	Parâmetros de Resistência						Referência	
				Parâmetros Efetivos		Parâmetros Totais					
						Razão de resistência não drenada Su/σ'v (kPa)	Obtidos		Adotados ⁽¹⁾		
				c' (kPa)	φ' (º)		c (kPa)	φ (º)	c (kPa)		φ (º)
Aterro B1-Auxiliar			20,5	9,8	30,2	-	-	-	-	Ensaios de compressão triaxial de laboratório.	
Colúvio			21,0	20,0	27,0	-	32,9	18,8	26,3		15,0
Solo Residual			21,5	26,0	25,0	-	49,9	18,6	39,9		14,9
Aterro de Regularização			23,5	5,0	35,0	-	22,1	39,3	17,7		31,4
Rejeito B1-Auxiliar	Drenado		26,0	10,0	34,5	-	-	-	-	Interpretação dos ensaios de piezocone executados nas campanhas de 2018, 2019 e 2021 – 2022.	
	Não Drenado - Pico			-	-	0,22	-	-	-		-
	Não Drenado - Liquefeito			-	-	0,09	-	-	-		-
Underflow	Drenado		19,0	0,0	30,0	-	-	-	-	Parâmetros conservadores baseados na experiência da projetista.	
	Não Drenado - Pico			-	-	0,22	-	-	-	-	Interpretação dos ensaios de piezocone executados nas campanhas de 2018, 2019 e 2021 – 2022.
	Não Drenado - Liquefeito			-	-	0,10	-	-	-	-	
Saprólito de Filito			22,0	15,0	35,0	-	-	-	-	Majorado a partir dos resultados para o solo residual local.	
Diques de enrocamento			20,0	0,0	38,0	-	-	-	-	Parâmetros conservadores baseados na experiência da projetista.	
Drenos			18,0	0,0	32,0	-	-	-	-		
Sedimentos B1-Ecológica	Drenado		19,0	0,0	30,0	-	-	-	-		Interpretação dos ensaios de piezocone executados nas campanhas de 2018, 2019 e 2021 – 2022.
	Não Drenado - Pico			-	-	0,22	-	-	-	-	
	Não Drenado - Liquefeito			-	-	0,06	-	-	-	-	

Material	Cor	Y (kN/m³)	Parâmetros de Resistência							Referência
			Parâmetros Efetivos		Parâmetros Totais					
			c' (kPa)	φ' (°)	Razão de resistência não drenada Su/σ'v (kPa)	Obtidos		Adotados ⁽¹⁾		
						c (kPa)	φ (°)	c (kPa)	φ (°)	
Filito		30,0	40,0	30,0	-	-	-	-	-	Parâmetros conservadores baseados na experiência da projetista.
Aterro B1-Ecológica		21,0	22,0	33,0	-	-	-	-	-	Ensaio de compressão triaxial de laboratório (documento BSC-E-TT-RE-002)
Tálus / colúvio		21,0	26,5	35,0	-	32,9	18,8	26,3	15,0	Ensaio de compressão triaxial de laboratório executados no colúvio*
Enrocamento Reforço		23,0	Envoltória intermediária de Lens (1970)		-	-	-	-	-	Estimativa bibliografia / projetistas

⁽¹⁾ Para as análises não drenadas com carregamento pseudo-estático foram adotados parâmetros totais reduzidos em 20% conforme referência de Hynes-Griffin & Franklin (1984)

5.6.4.5 Resultados

Os resultados das análises de estabilidade realizadas são apresentados na Figura 5.108 a Figura 5.149, destacando-se as superfícies de ruptura que apresentaram os menores fatores de segurança. A Tabela 5.9 apresenta um resumo dos estudos de estabilidade geotécnica.

Tabela 5.9 – Resultado das análises de estabilidade.

Seção	Data de Referência da Freática	Condição de Carregamento	Parâmetro de Resistência do Rejeito	F.S. Recomend.	F.S. Obtido
A-A'	28/04/2025	Drenado	Parâmetro efetivo	1,5	1,67
		Não Drenado	Resistência não drenada de pico	1,3	1,67
			Resistência não drenada liquefeita	1,1	1,67
		Não drenado pseudo-estático $a_h = 0,092g$ $a_v = 0,055g$	Resistência não drenada de pico	1,00	1,32 (sismo ↑)
					1,34 (sismo ↓)
		Não drenado pseudo-estático $a_h = 0,067g$ $a_v = 0,040g$	Resistência não drenada de pico	1,10	1,41 (sismo ↑)
					1,41 (sismo ↓)
B-B'	28/04/2025	Drenado	Parâmetro efetivo	1,5	1,63
		Não Drenado	Resistência não drenada de pico	1,3	1,63
			Resistência não drenada liquefeita	1,1	1,63
		Não drenado pseudo-estático $a_h = 0,092g$ $a_v = 0,055g$	Resistência não drenada de pico	1,00	1,29 (sismo ↑)
					1,30 (sismo ↓)
		Não drenado pseudo-estático $a_h = 0,067g$ $a_v = 0,040g$	Resistência não drenada de pico	1,10	1,37 (sismo ↑)
					1,38 (sismo ↓)
C-C'	28/04/2025	Drenado	Parâmetro efetivo	1,5	1,61
		Não Drenado	Resistência não drenada de pico	1,3	1,61
			Resistência não drenada liquefeita	1,1	1,41
		Não drenado pseudo-estático $a_h = 0,092g$ $a_v = 0,055g$	Resistência não drenada de pico	1,00	1,28 (sismo ↑)
					1,28 (sismo ↓)
		Não drenado pseudo-estático $a_h = 0,067g$ $a_v = 0,040g$	Resistência não drenada de pico	1,10	1,35 (sismo ↑)
					1,34 (sismo ↓)

Seção	Data de Referência da Freática	Condição de Carregamento	Parâmetro de Resistência do Rejeito	F.S. Recomend.	F.S. Obtido
D-D'	28/04/2025	Drenado	Parâmetro efetivo	1,5	1,62
		Não Drenado	Resistência não drenada de pico	1,3	1,62
			Resistência não drenada liquefeita	1,1	1,62
		Não drenado pseudo-estático $a_h = 0,092g$ $a_v = 0,055g$	Resistência não drenada de pico	1,00	1,29 (sismo ↑)
					1,30 (sismo ↓)
		Não drenado pseudo-estático $a_h = 0,067g$ $a_v = 0,040g$	Resistência não drenada de pico	1,10	1,38 (sismo ↑)
					1,37 (sismo ↓)
E-E'	28/04/2025	Drenado	Parâmetro efetivo	1,5	1,69
		Não Drenado	Resistência não drenada de pico	1,3	1,69
			Resistência não drenada liquefeita	1,1	1,69
		Não drenado pseudo-estático $a_h = 0,092g$ $a_v = 0,055g$	Resistência não drenada de pico	1,00	1,23 (sismo ↑)
					1,24 (sismo ↓)
		Não drenado pseudo-estático $a_h = 0,067g$ $a_v = 0,040g$	Resistência não drenada de pico	1,10	1,36 (sismo ↑)
					1,34 (sismo ↓)
F-F'	28/04/2025	Drenado	Parâmetro efetivo	1,5	1,82
		Não Drenado	Resistência não drenada de pico	1,3	1,82
			Resistência não drenada liquefeita	1,1	1,82
		Não drenado pseudo-estático $a_h = 0,092g$ $a_v = 0,055g$	Resistência não drenada de pico	1,00	1,48 (sismo ↑)
					1,48 (sismo ↓)
		Não drenado pseudo-estático $a_h = 0,067g$ $a_v = 0,040g$	Resistência não drenada de pico	1,10	1,57 (sismo ↑)
					1,56 (sismo ↓)

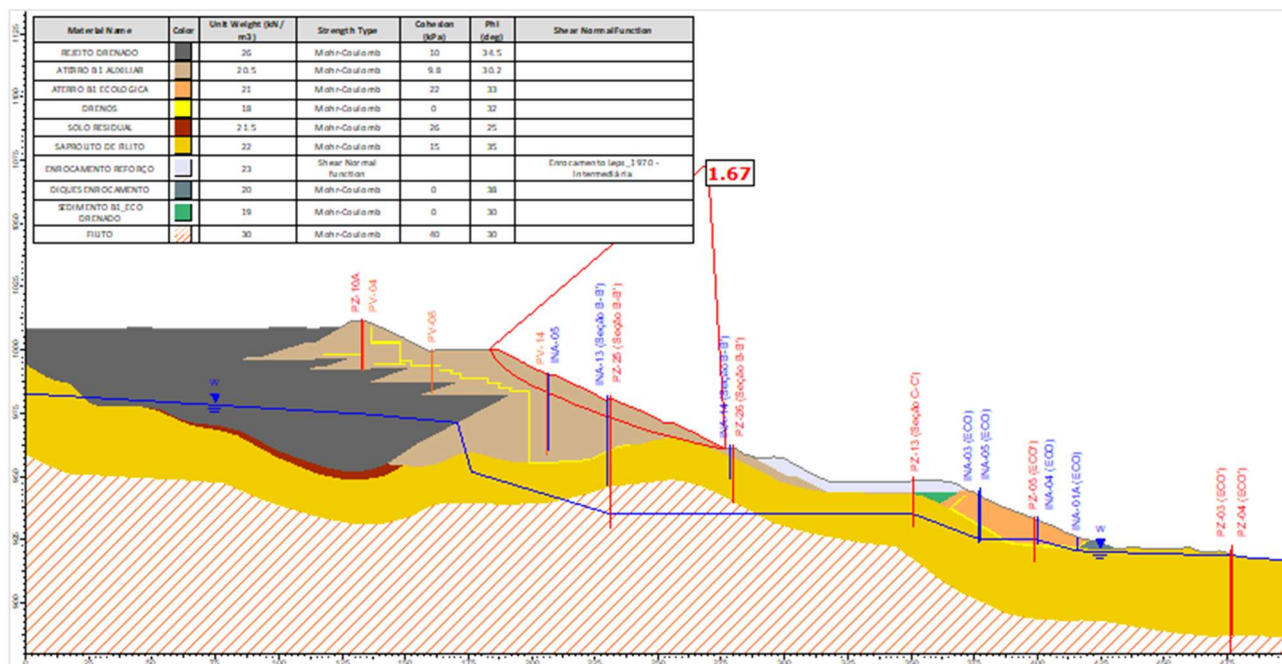


Figura 5.108 – Seção A-A' – Análise Drenada – Superfície de ruptura plano-circular otimizada – Freática 28/04/25.

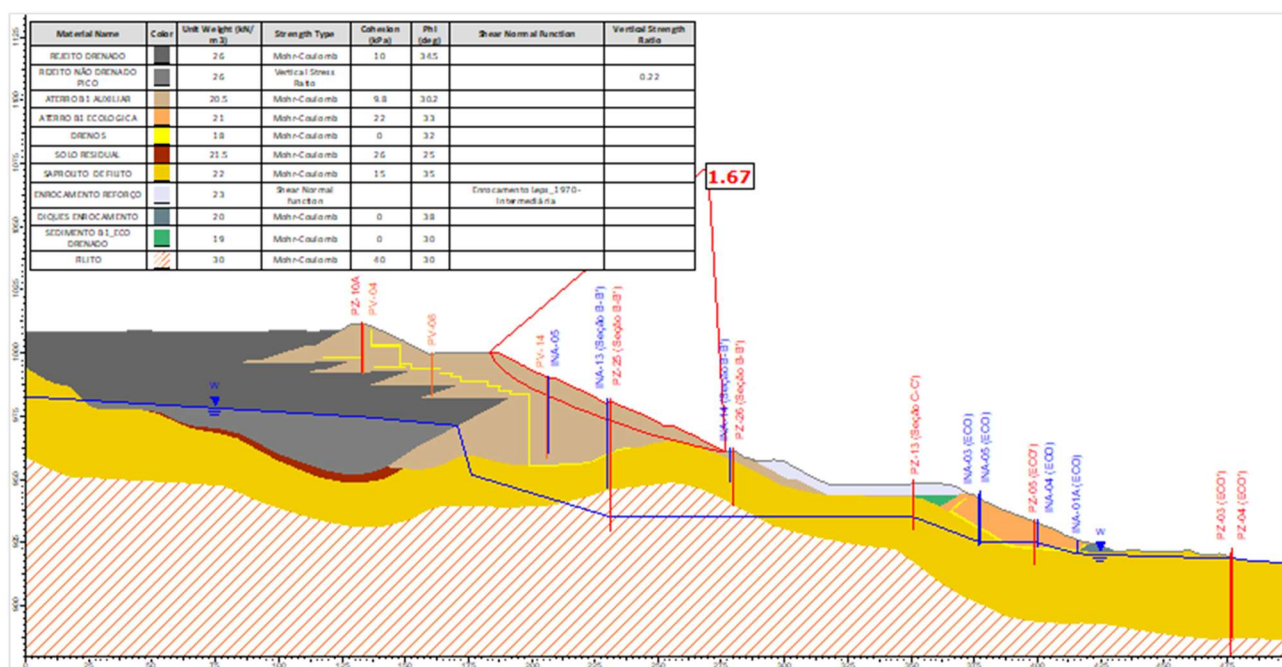


Figura 5.109 – Seção A-A' – Análise Não Drenada – Superfície de ruptura plano-circular otimizada – Freática 28/04/25 – Razão de resistência não drenada de pico.

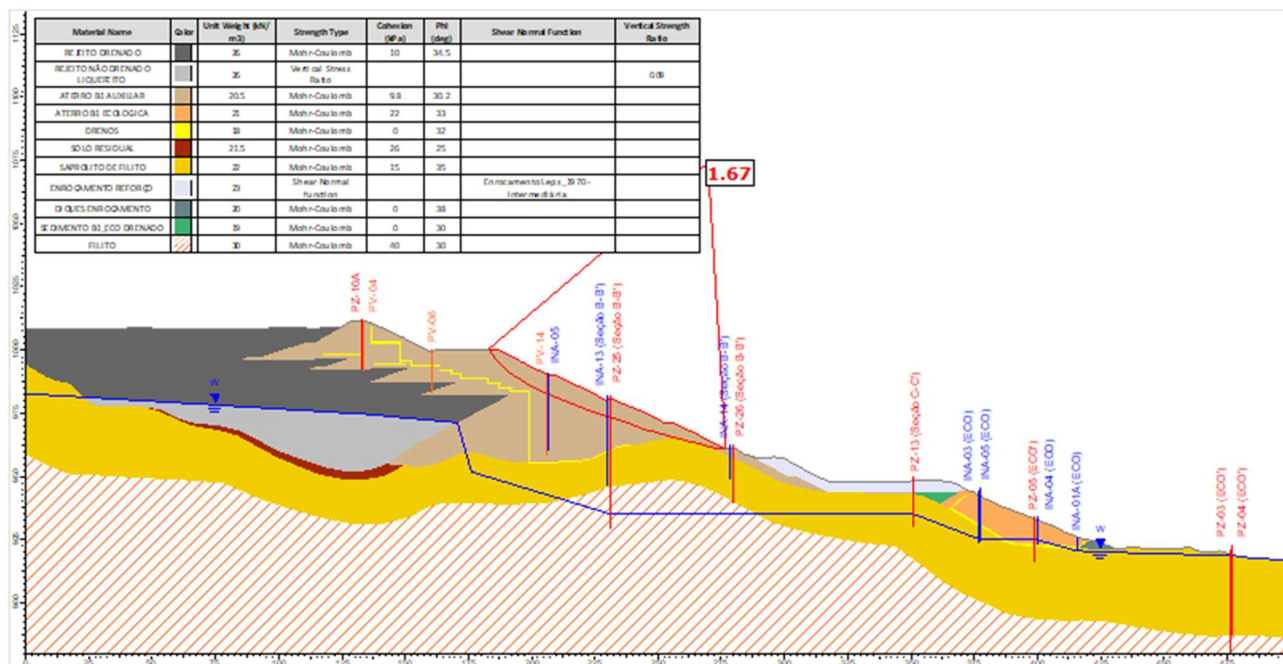


Figura 5.110 – Seção A-A' – Análise Não Drenada – Superfície de ruptura plano-circular otimizada – Freática 28/04/25 – Razão de resistência não drenada liquefeita.

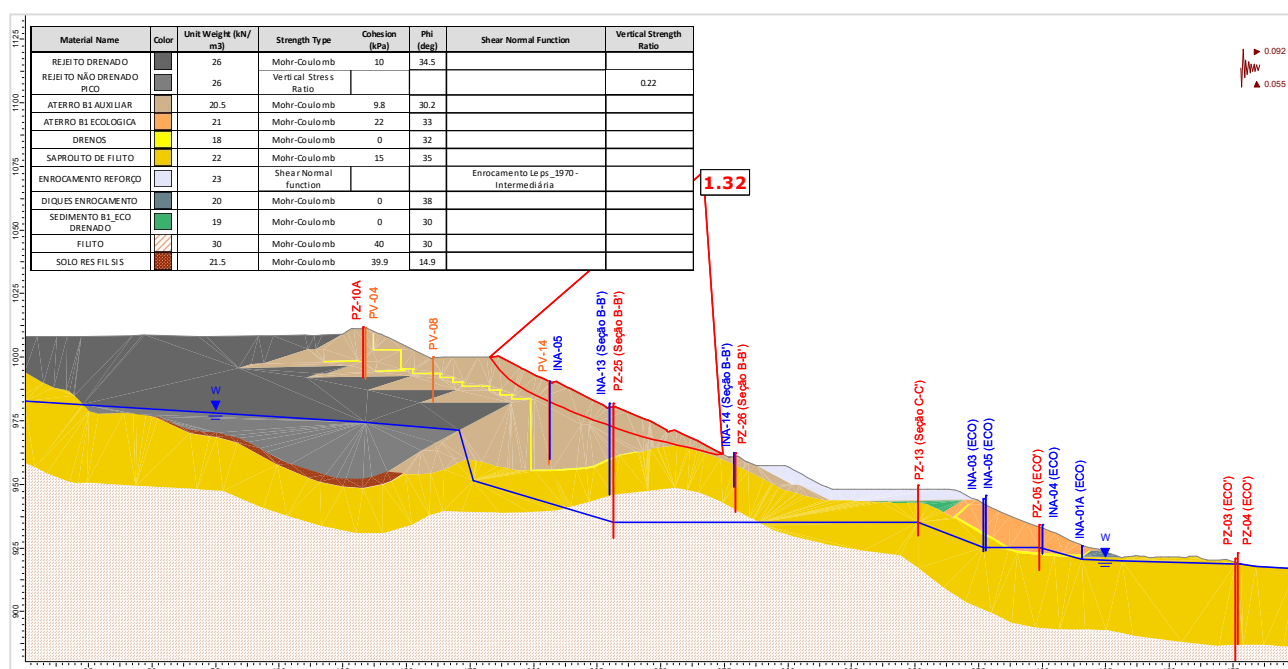


Figura 5.111 – Seção A-A' – Análise Não Drenada – Superfície de ruptura plano-circular otimizada – Freática 28/04/25 – Razão de resistência não drenada de pico + sismo ↑ (critério CDA).

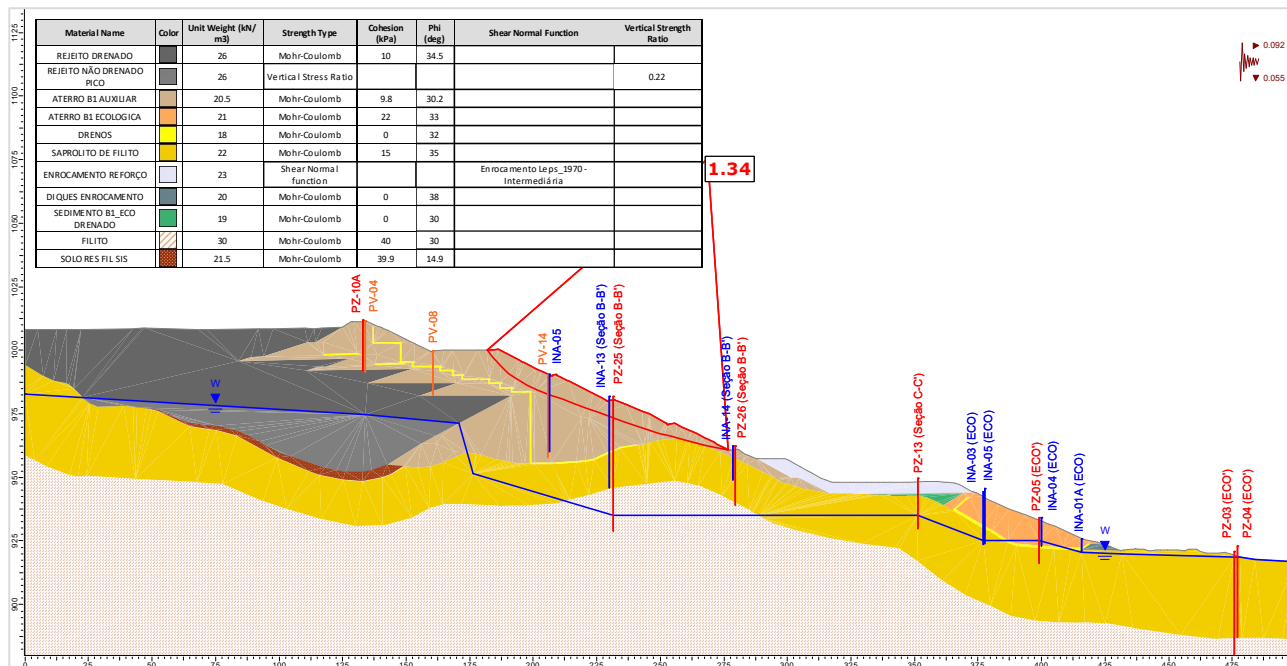


Figura 5.112 – Seção A-A' – Análise Não Drenada – Superfície de ruptura plano-circular otimizada – Freática 28/04/25 – Razão de resistência não drenada de pico + sismo ↓ (critério CDA).

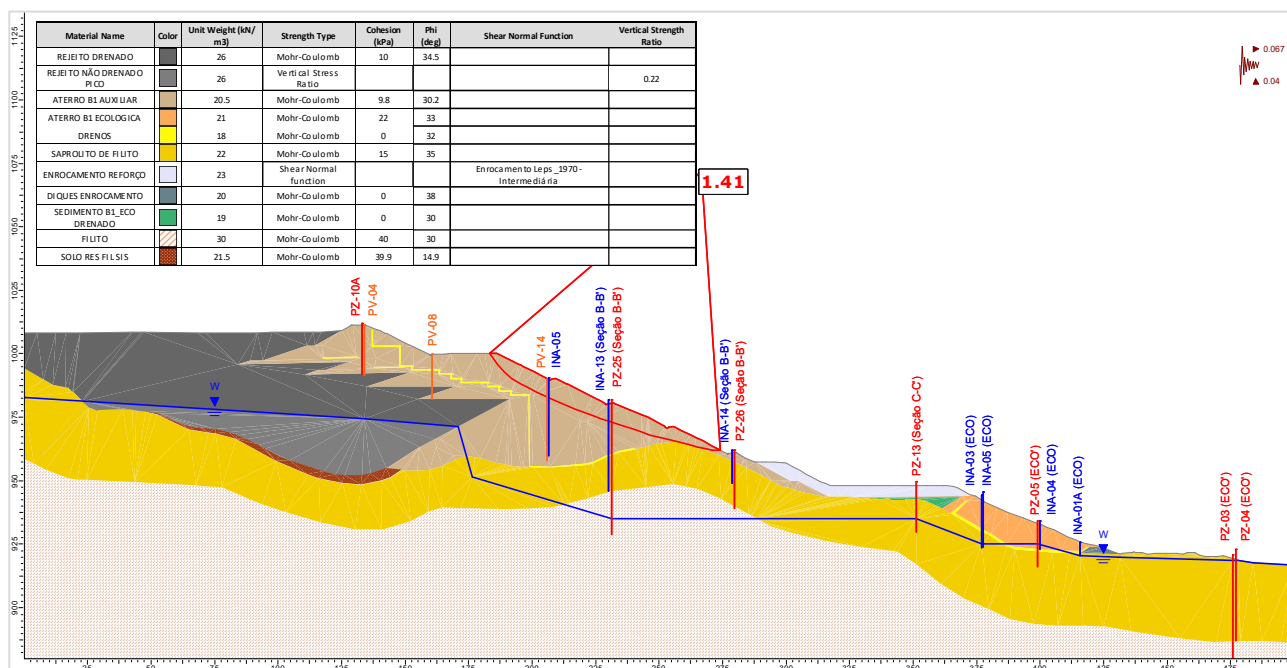


Figura 5.113 – Seção A-A' – Análise Não Drenada – Superfície de ruptura plano-circular otimizada – Freática 28/04/25 – Razão de resistência não drenada de pico + sismo ↑ (critério vida útil).

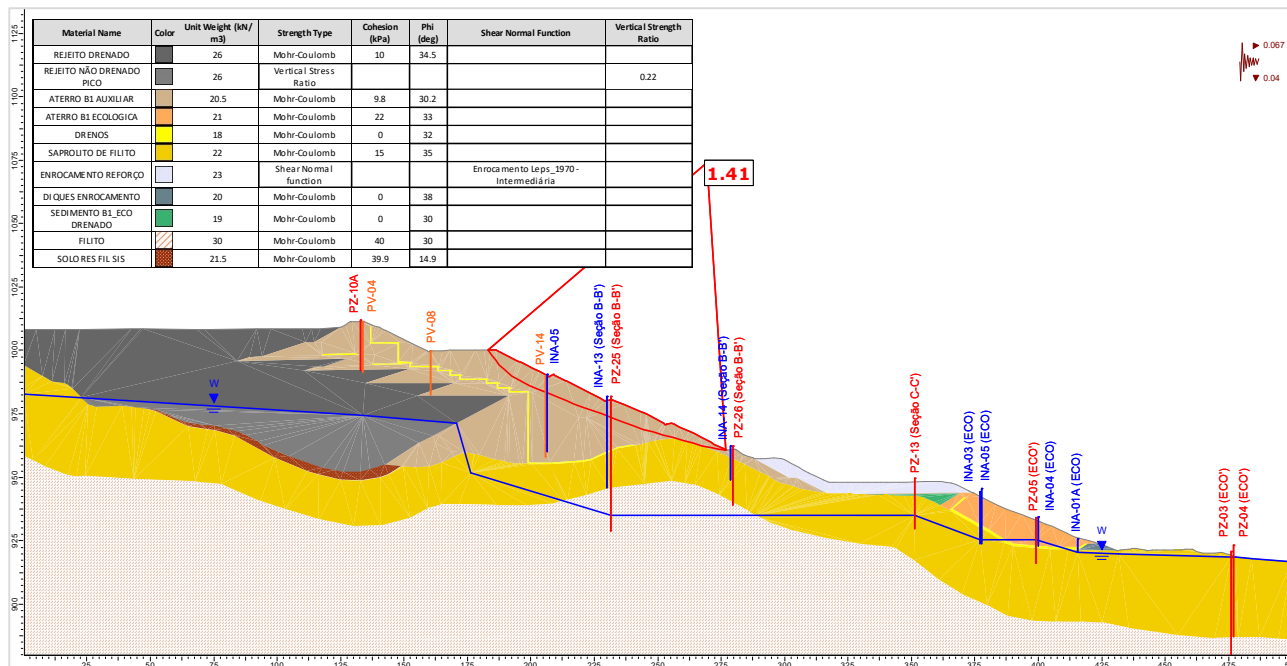


Figura 5.114 – Seção A-A' – Análise Não Drenada – Superfície de ruptura plano-circular otimizada – Freática 28/04/25 – Razão de resistência não drenada de pico + sismo ↓ (critério vida útil).

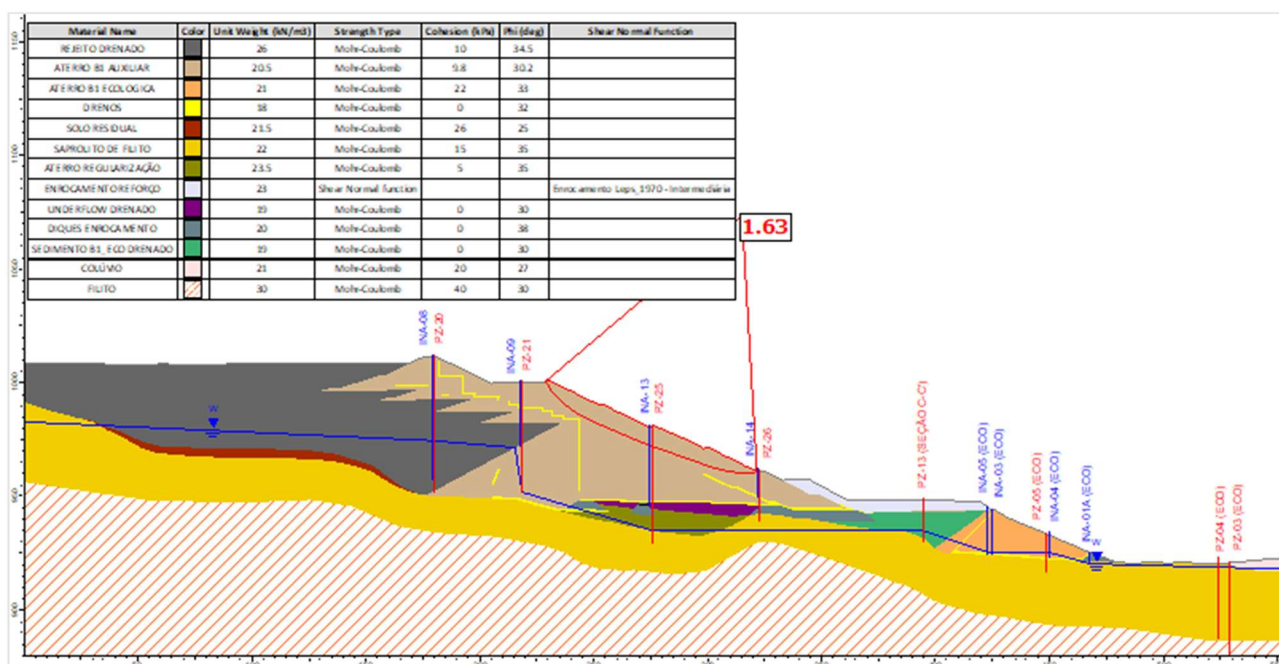


Figura 5.115 – Seção B-B' – Análise Drenada – Superfície de ruptura plano-circular otimizada – Freática 28/04/25.

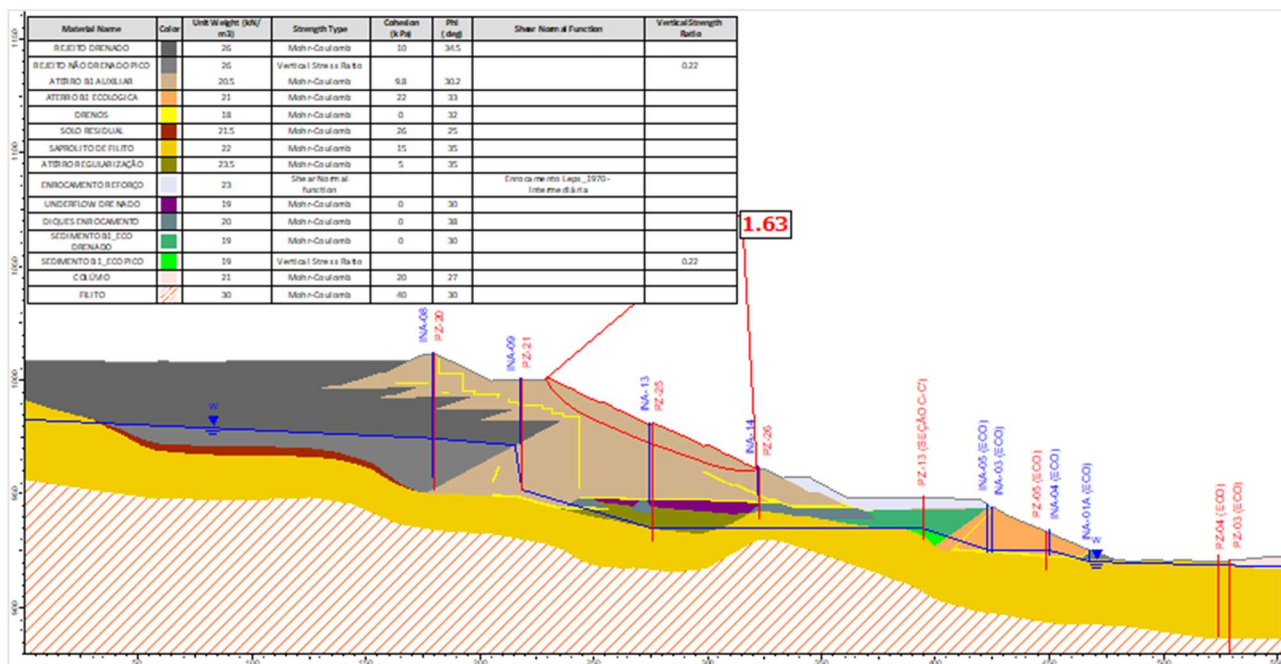


Figura 5.116 – Seção B-B' – Análise Não Drenada – Superfície de ruptura plano-circular otimizada – Freática 28/04/25 – Razão de resistência não drenada de pico.

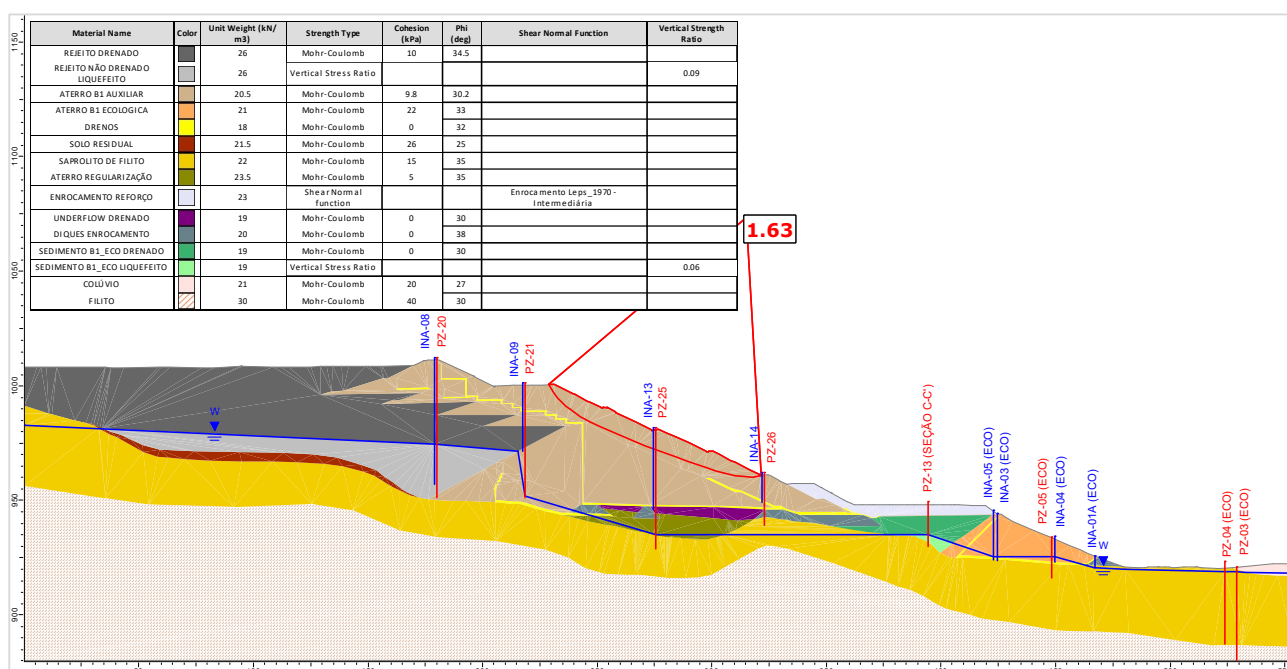


Figura 5.117 – Seção B-B' – Análise Não Drenada – Superfície de ruptura plano-circular otimizada – Freática 28/04/25 – Razão de resistência não drenada liquefeita.

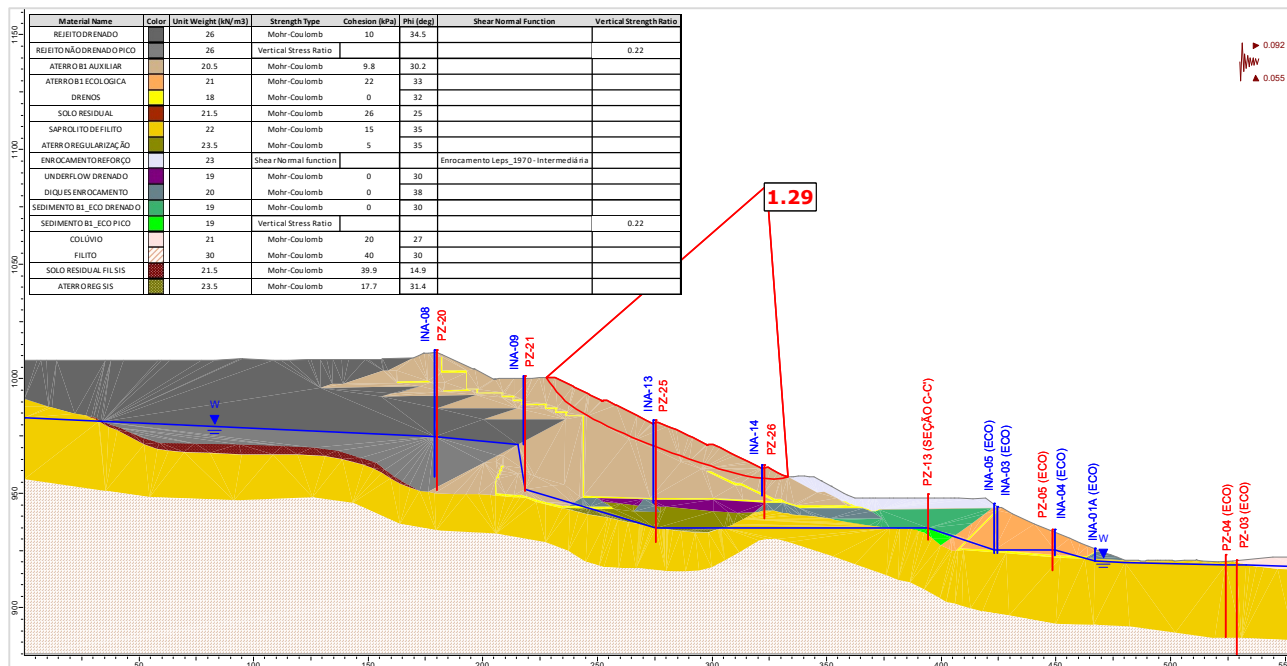


Figura 5.118 – Seção B-B' – Análise Não Drenada – Superfície de ruptura plano-circular otimizada – Freática 28/04/25 – Razão de resistência não drenada de pico + sismo ↑ (critério CDA).

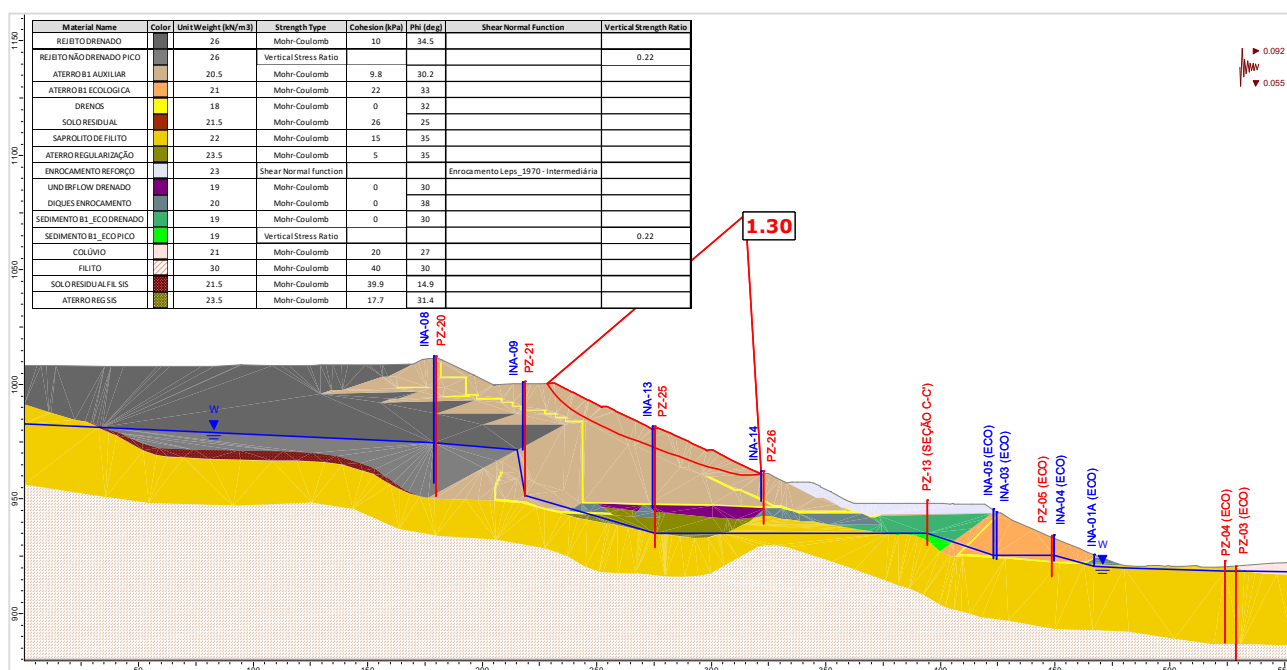


Figura 5.119 – Seção B-B' – Análise Não Drenada – Superfície de ruptura plano-circular otimizada – Freática 28/04/25 – Razão de resistência não drenada de pico + sismo ↓ (critério CDA).

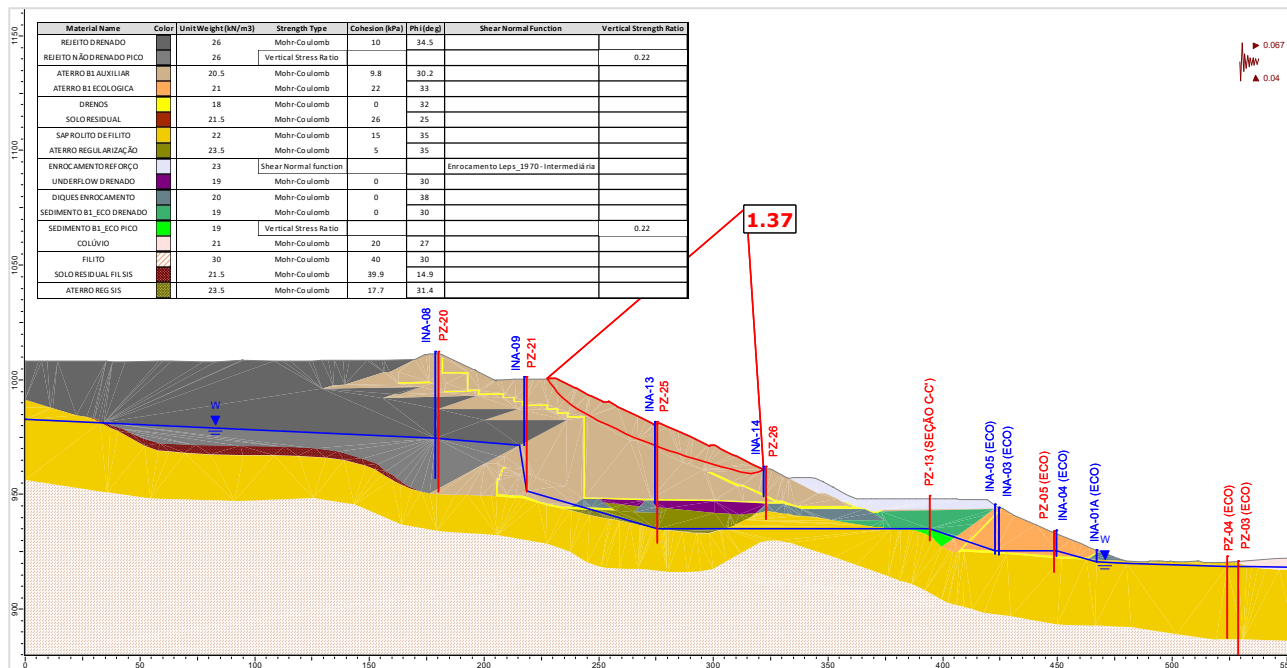


Figura 5.120 – Seção B-B' – Análise Não Drenada – Superfície de ruptura plano-circular otimizada – Freática 28/04/25 – Razão de resistência não drenada de pico + sismo ↑ (critério vida útil).

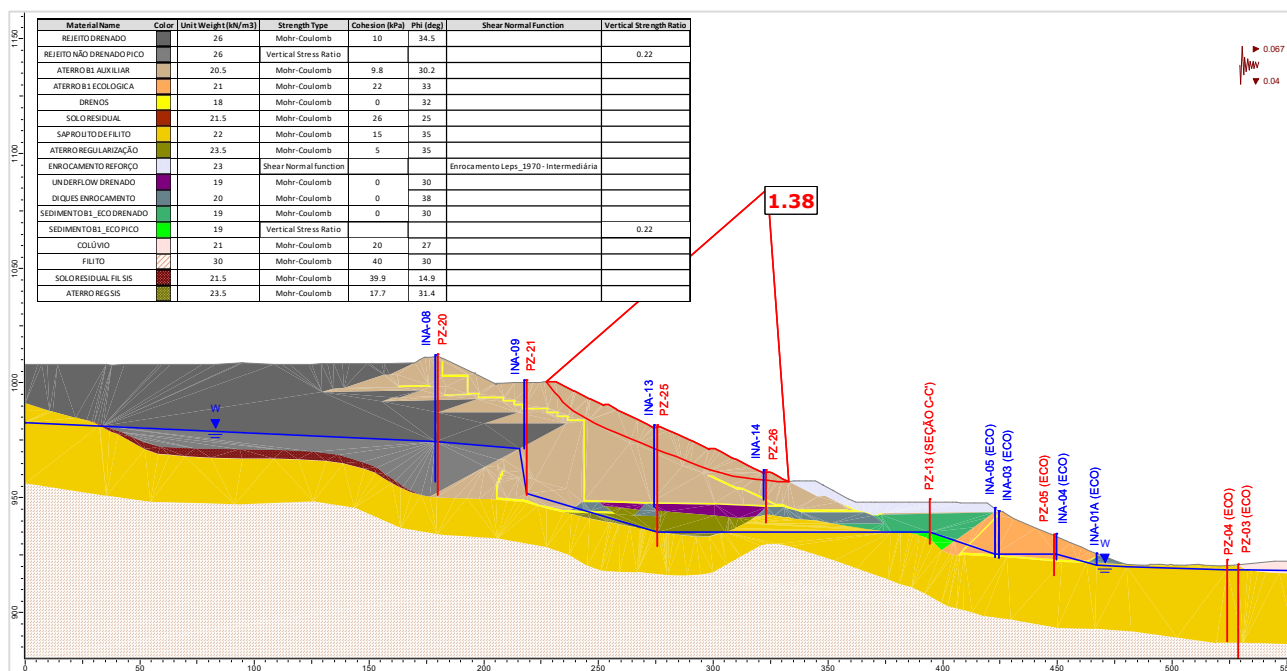


Figura 5.121 – Seção B-B' – Análise Não Drenada – Superfície de ruptura plano-circular otimizada – Freática 28/04/25 – Razão de resistência não drenada de pico + sismo ↓ (critério vida útil).

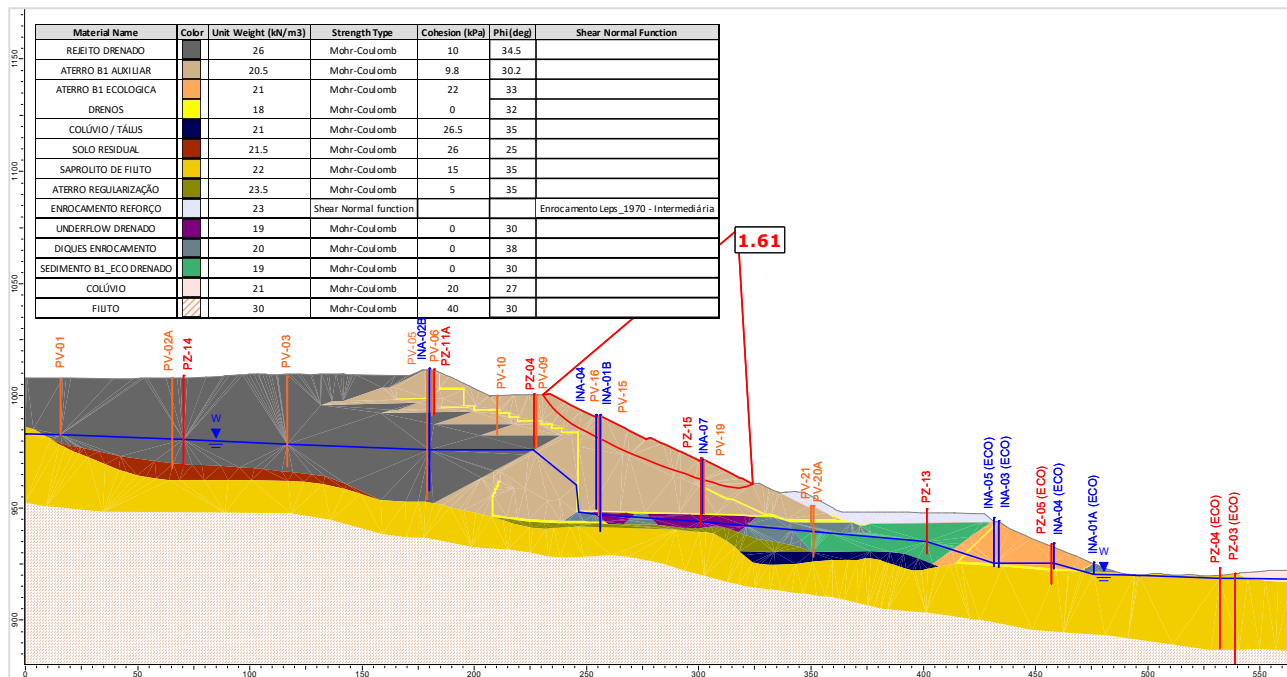


Figura 5.122 – Seção C-C' – Análise Drenada – Superfície de ruptura plano-circular otimizada – Freática 28/04/25.

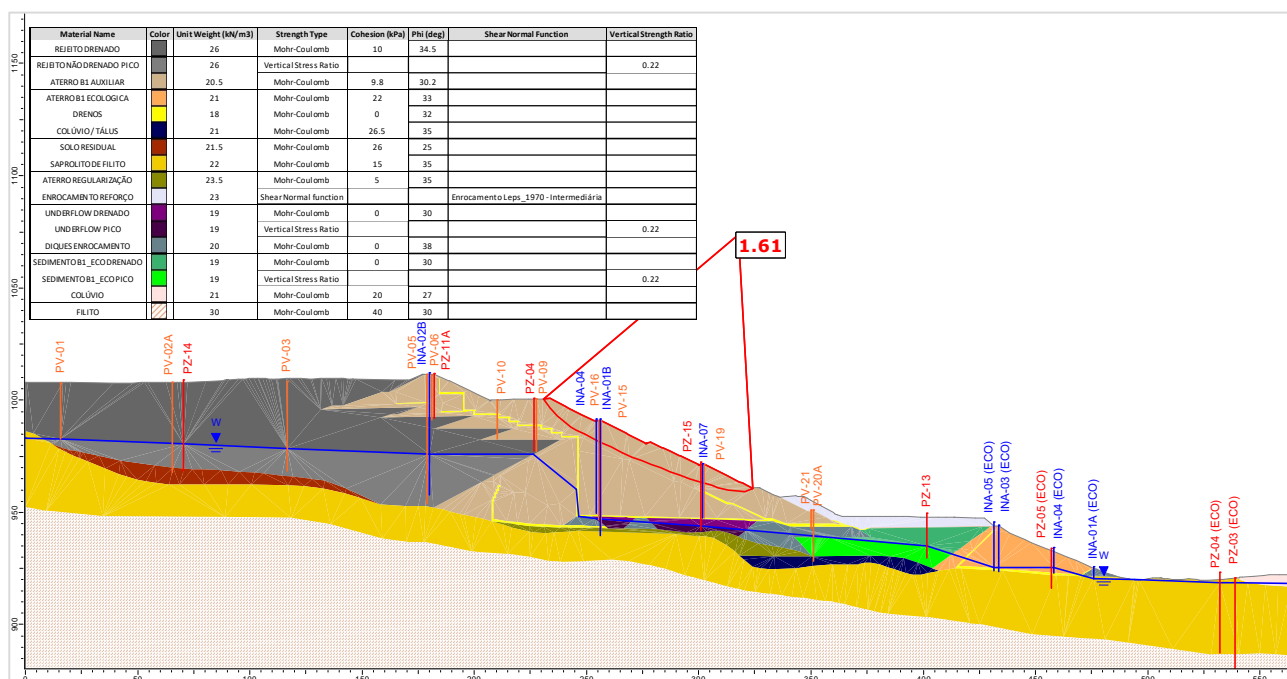


Figura 5.123 – Seção C-C' – Análise Não Drenada – Superfície de ruptura plano-circular otimizada – Freática 28/04/25 – Razão de resistência não drenada de pico.

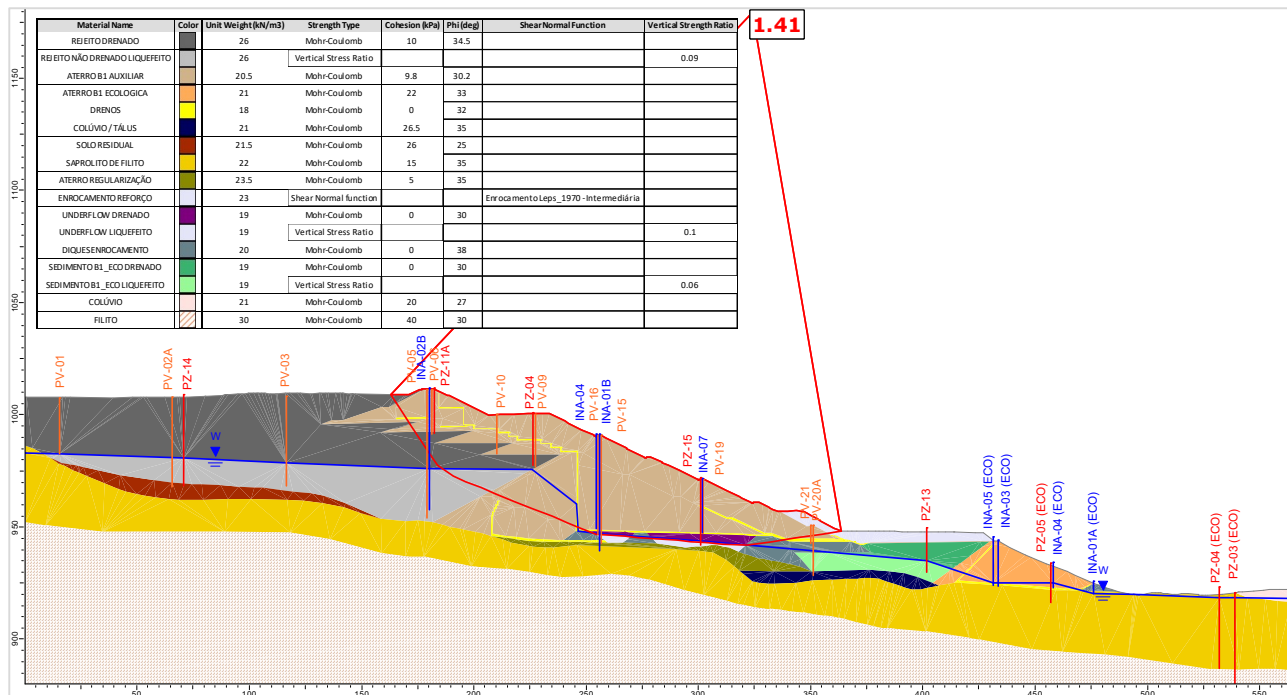


Figura 5.124 – Seção C-C' – Análise Não Drenada – Superfície de ruptura plano-circular otimizada – Freática 28/04/25 – Razão de resistência não drenada liquefeita.

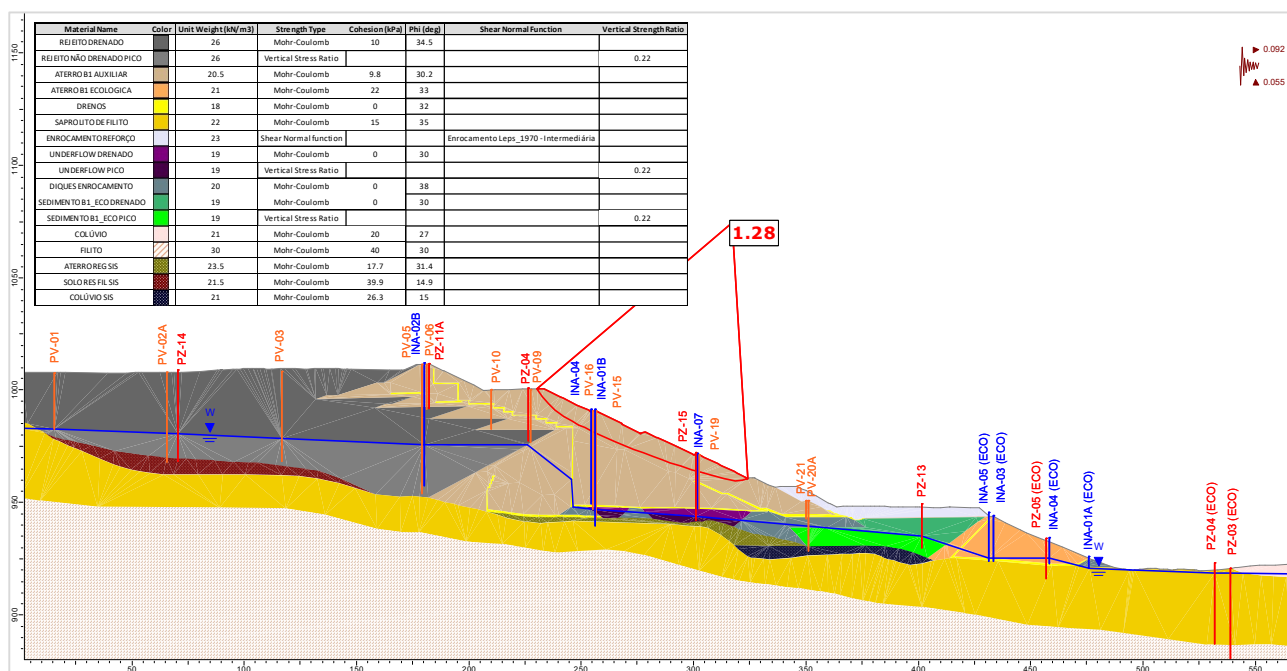


Figura 5.125 – Seção C-C' – Análise Não Drenada – Superfície de ruptura plano-circular otimizada – Freática 28/04/25 – Razão de resistência não drenada de pico + sismo ↑ (critério CDA).

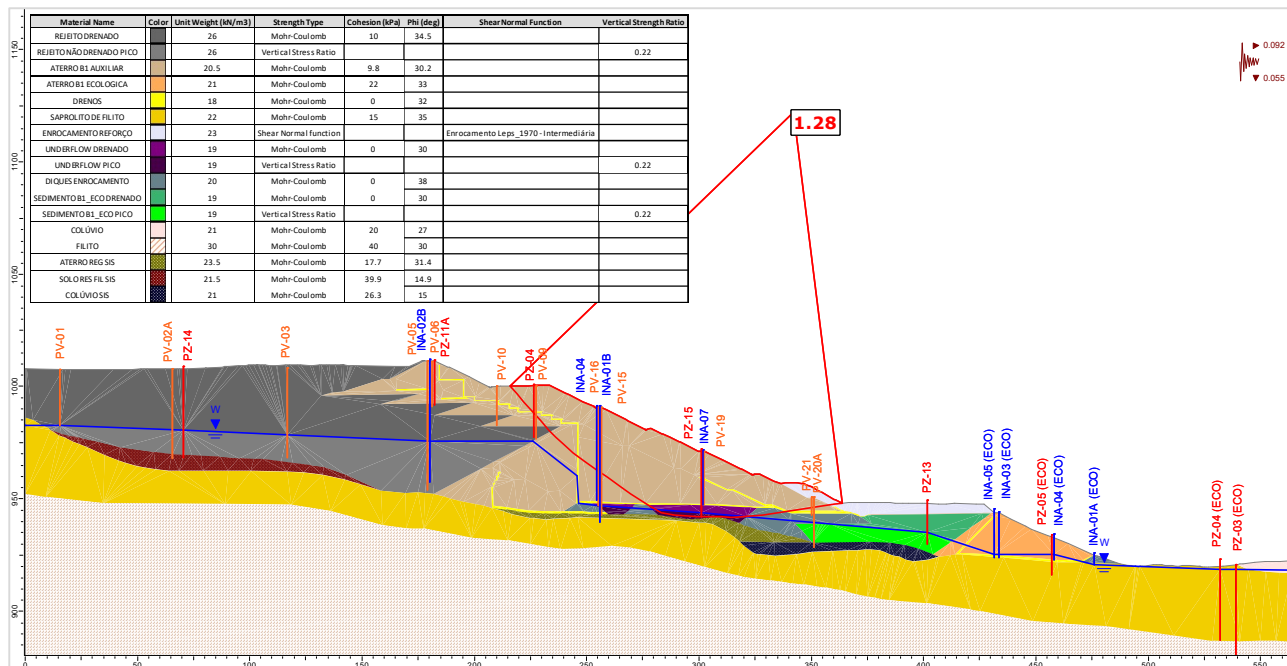


Figura 5.126 – Seção C-C' – Análise Não Drenada – Superfície de ruptura plano-circular otimizada – Freática 28/04/25 – Razão de resistência não drenada de pico + sismo ↓ (critério CDA).

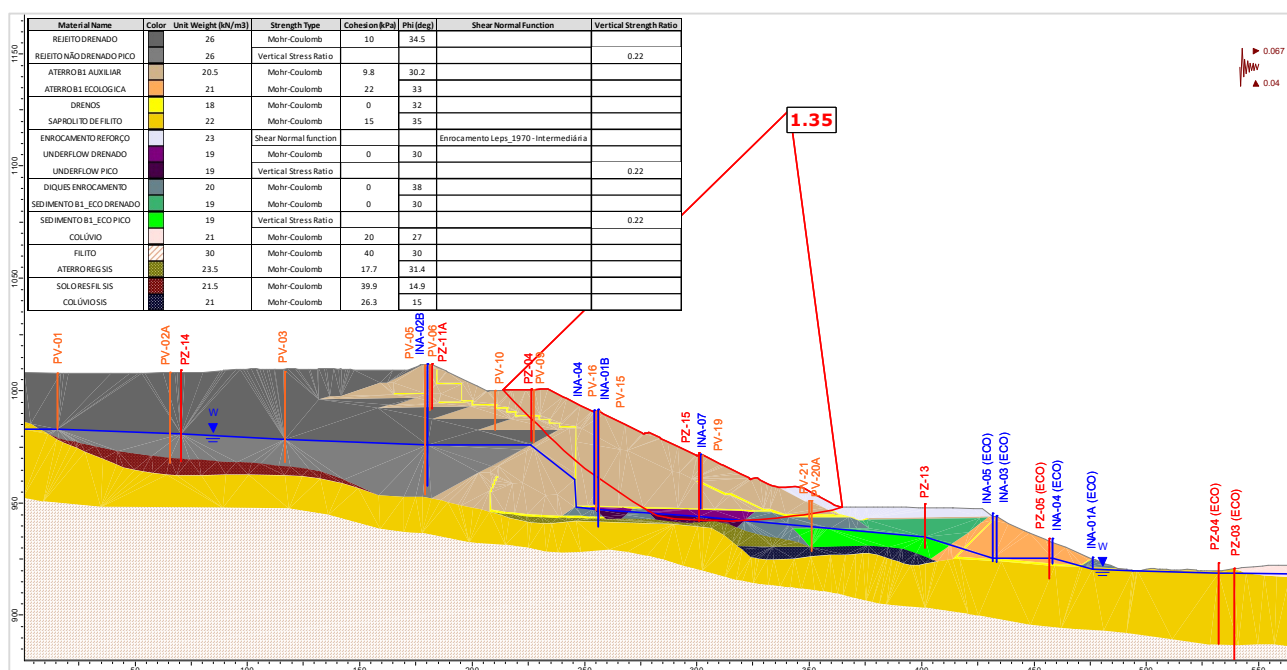


Figura 5.127 – Seção C-C' – Análise Não Drenada – Superfície de ruptura plano-circular otimizada – Freática 28/04/25 – Razão de resistência não drenada de pico + sismo ↑ (critério vida útil).

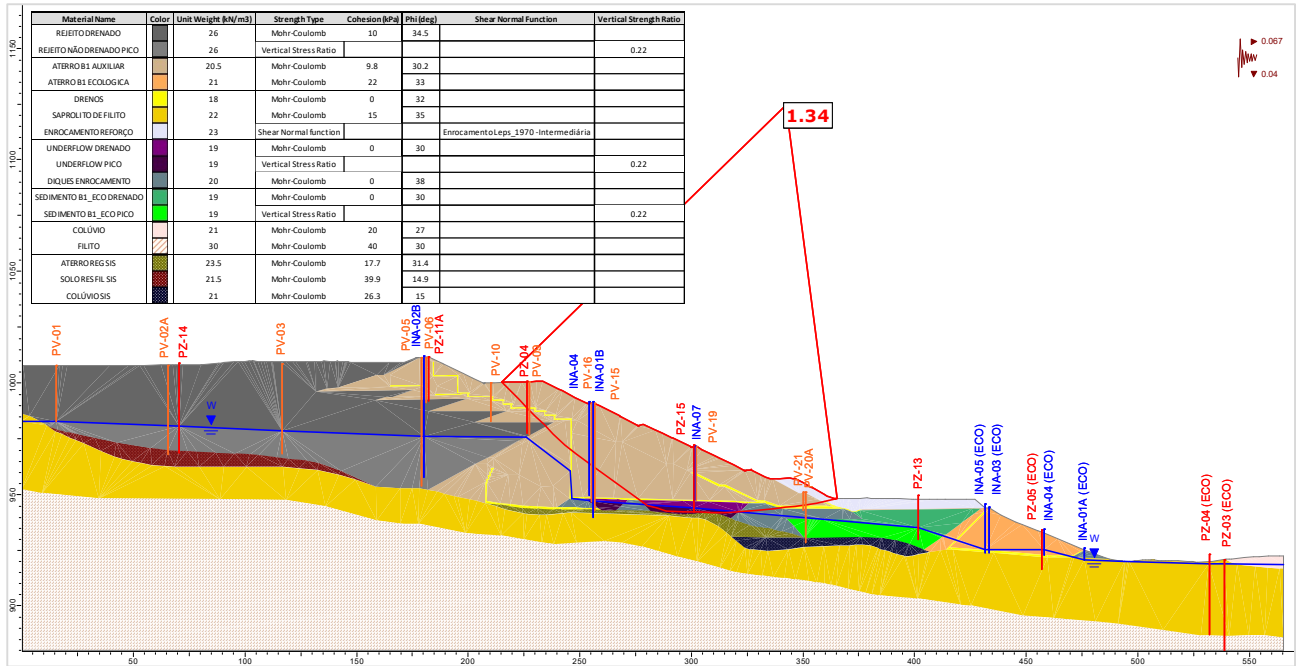


Figura 5.128 – Seção C-C' – Análise Não Drenada – Superfície de ruptura plano-circular otimizada – Freática 28/04/25 – Razão de resistência não drenada de pico + sismo ↓ (critério vida útil).

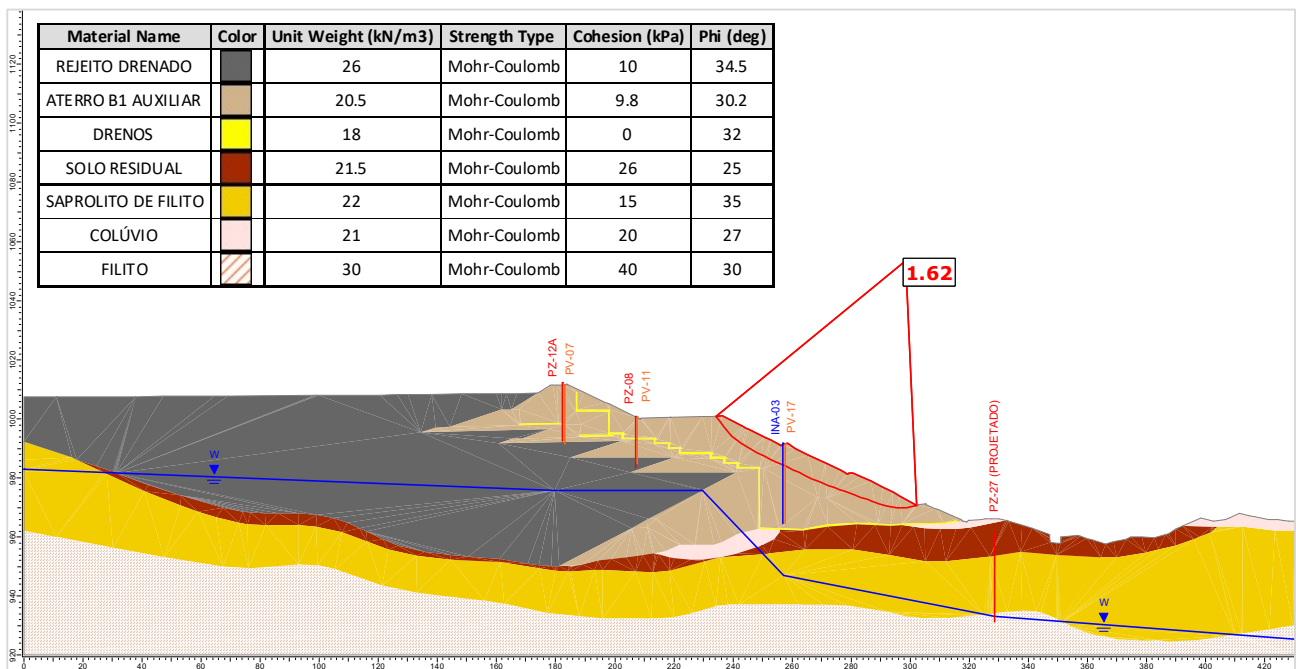


Figura 5.129 – Seção D-D' – Análise Drenada – Superfície de ruptura plano-circular otimizada – Freática 28/04/25.

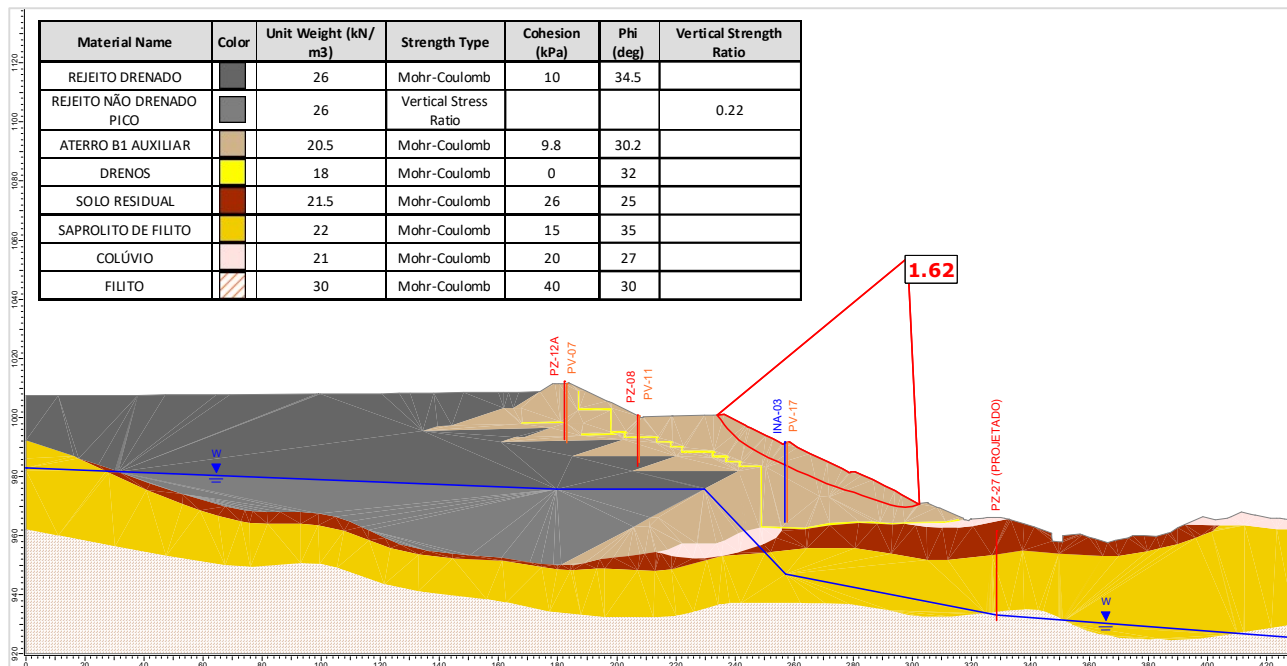


Figura 5.130 – Seção D-D' – Análise Não Drenada – Superfície de ruptura plano-circular otimizada – Freática 28/04/25 – Razão de resistência não drenada de pico.

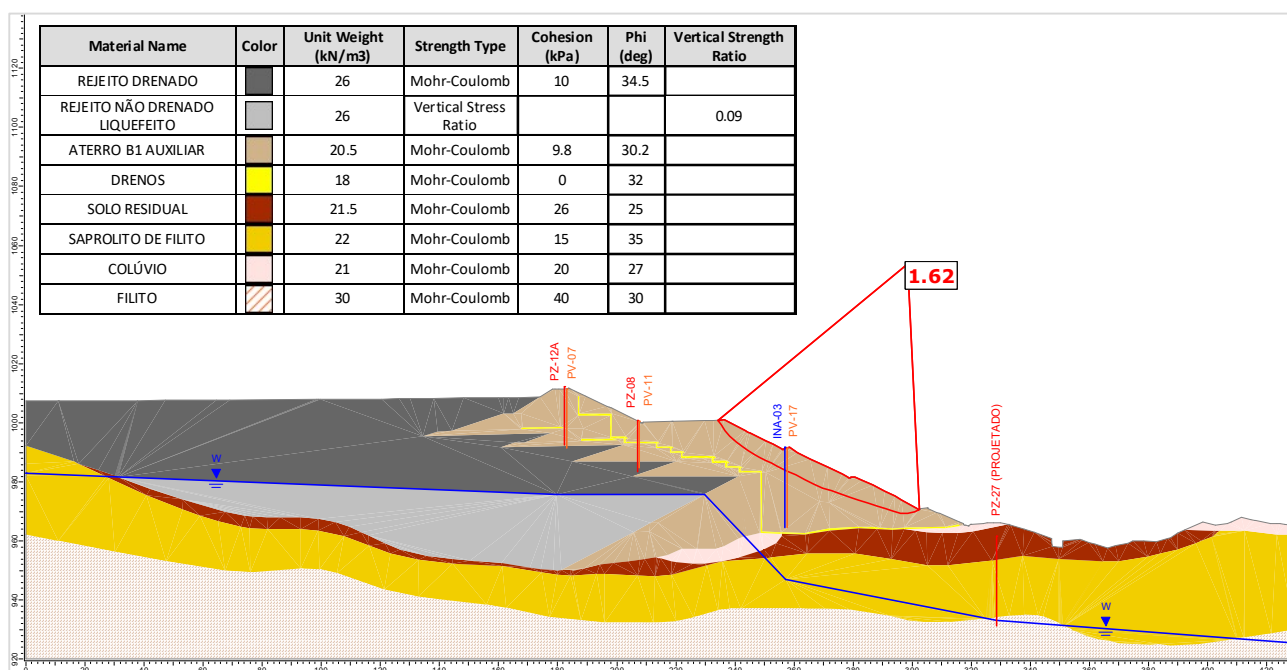


Figura 5.131 – Seção D-D' – Análise Não Drenada – Superfície de ruptura plano-circular otimizada – Freática 28/04/25 – Razão de resistência não drenada liquefeita.

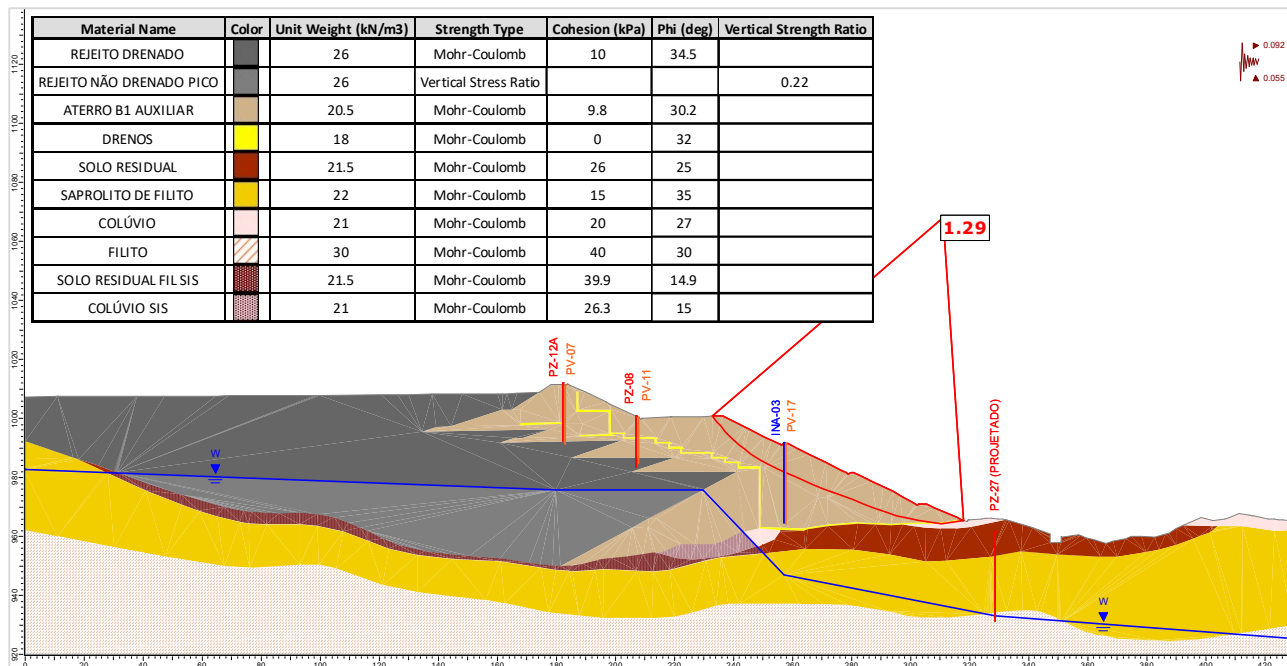


Figura 5.132 – Seção D-D' – Análise Não Drenada – Superfície de ruptura plano-circular otimizada – Freática 28/04/25 – Razão de resistência não drenada de pico + sismo ↑ (critério CDA).

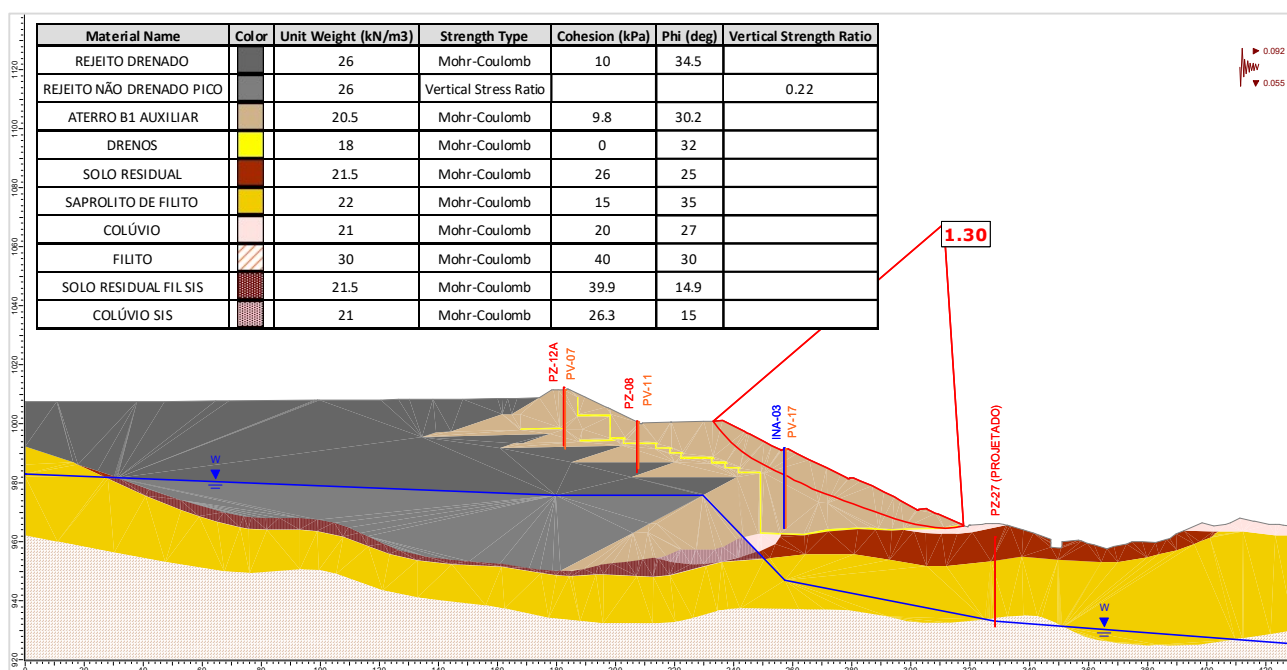


Figura 5.133 – Seção D-D' – Análise Não Drenada – Superfície de ruptura plano-circular otimizada – Freática 28/04/25 – Razão de resistência não drenada de pico + sismo ↓ (critério CDA).

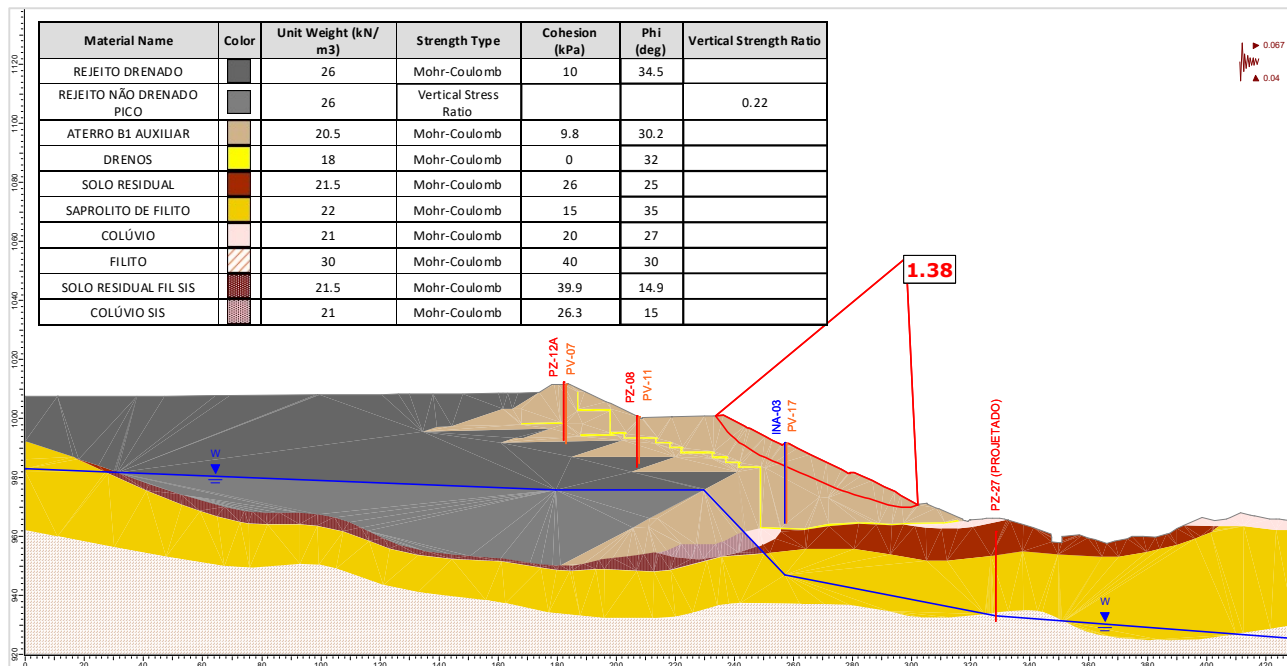


Figura 5.134 – Seção D-D' – Análise Não Drenada – Superfície de ruptura plano-circular otimizada – Freática 28/04/25 – Razão de resistência não drenada de pico + sismo ↑ (critério vida útil).

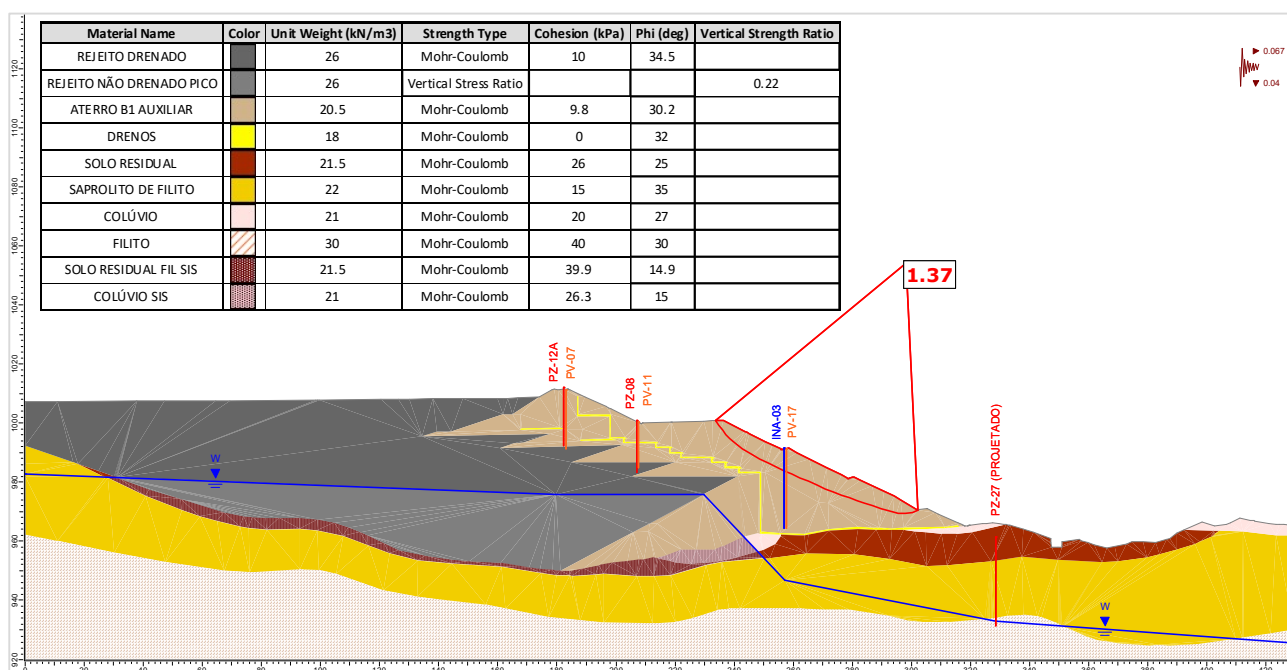


Figura 5.135 – Seção D-D' – Análise Não Drenada – Superfície de ruptura plano-circular otimizada – Freática 28/04/25 – Razão de resistência não drenada de pico + sismo ↓ (critério vida útil).

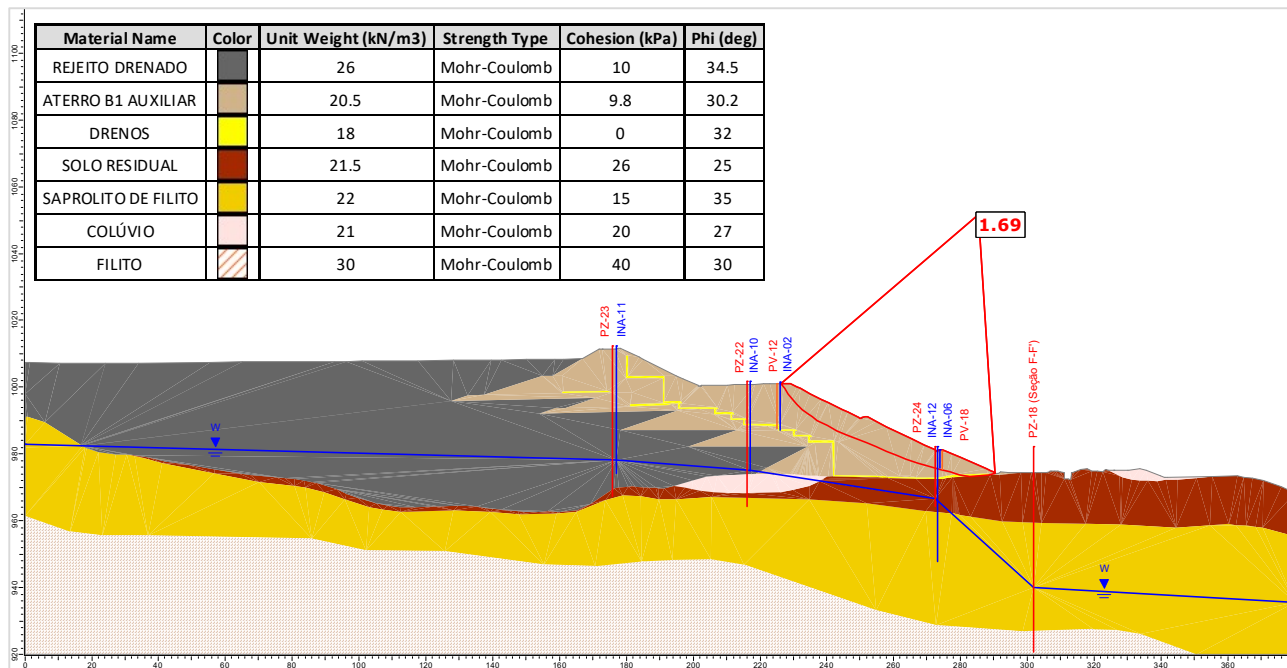


Figura 5.136 – Seção E-E' – Análise Drenada – Superfície de ruptura plano-circular otimizada – Freática 28/04/25.

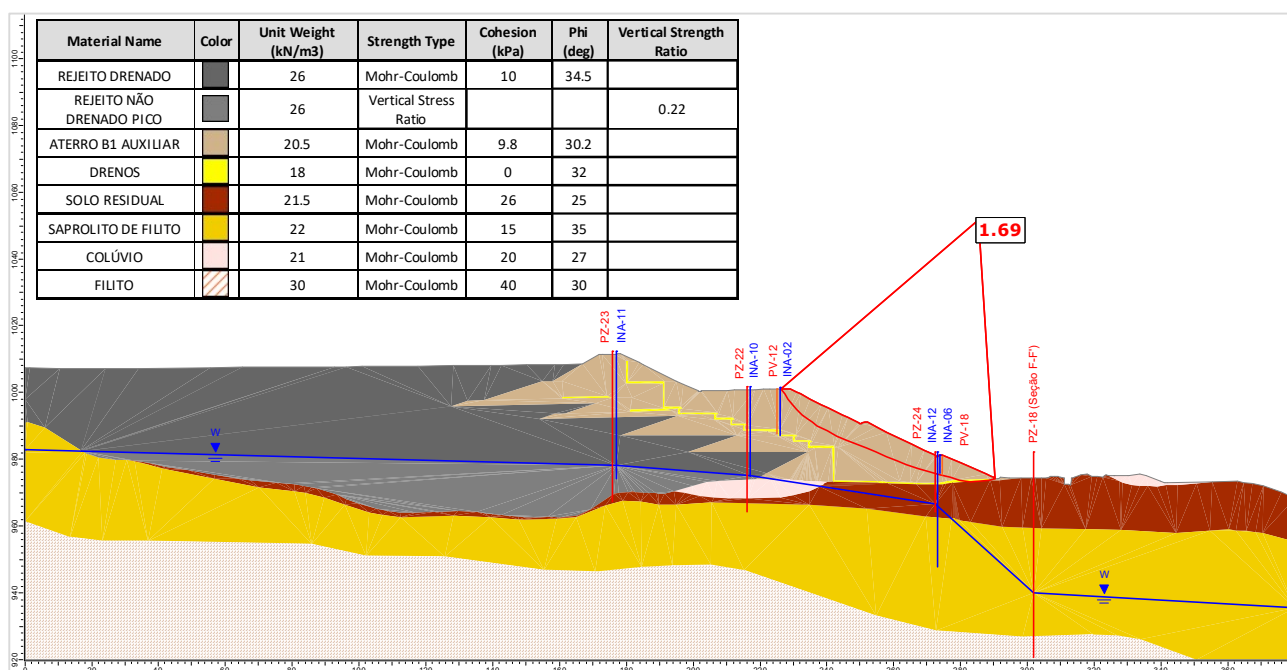


Figura 5.137 – Seção E-E' – Análise Não Drenada – Superfície de ruptura plano-circular otimizada – Freática 28/04/25 – Razão de resistência não drenada de pico.

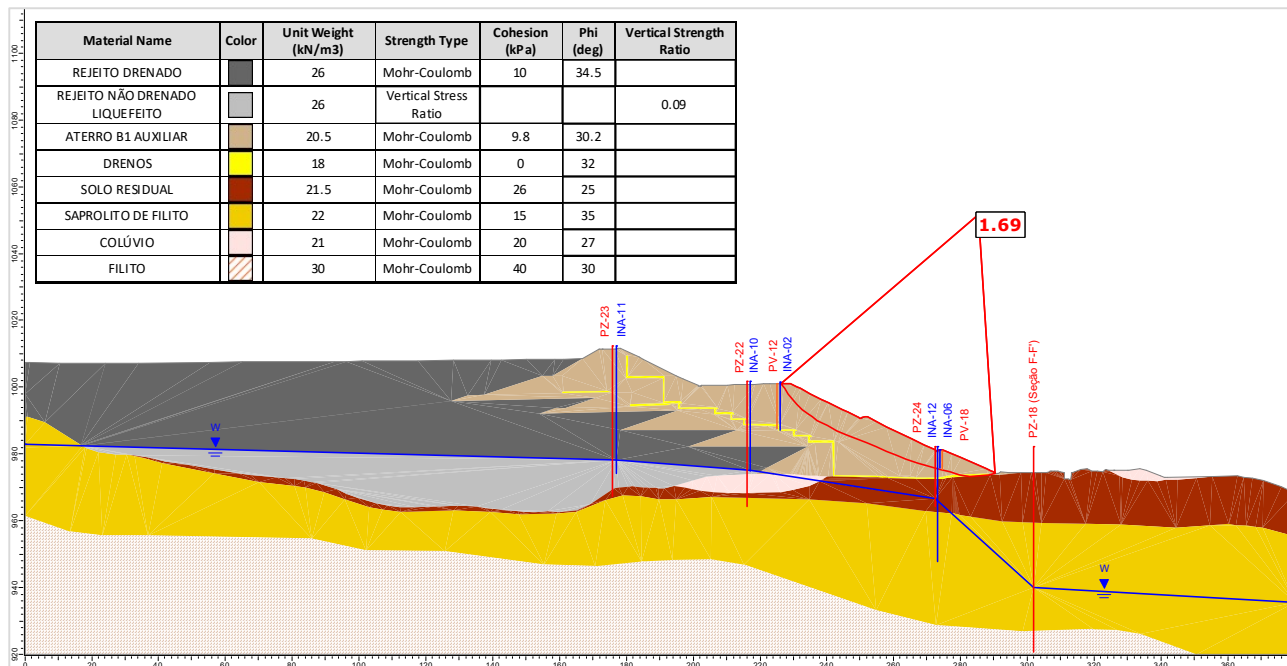


Figura 5.138 – Seção E-E' – Análise Não Drenada – Superfície de ruptura plano-circular otimizada – Freática 28/04/25 – Razão de resistência não drenada liquefeita.

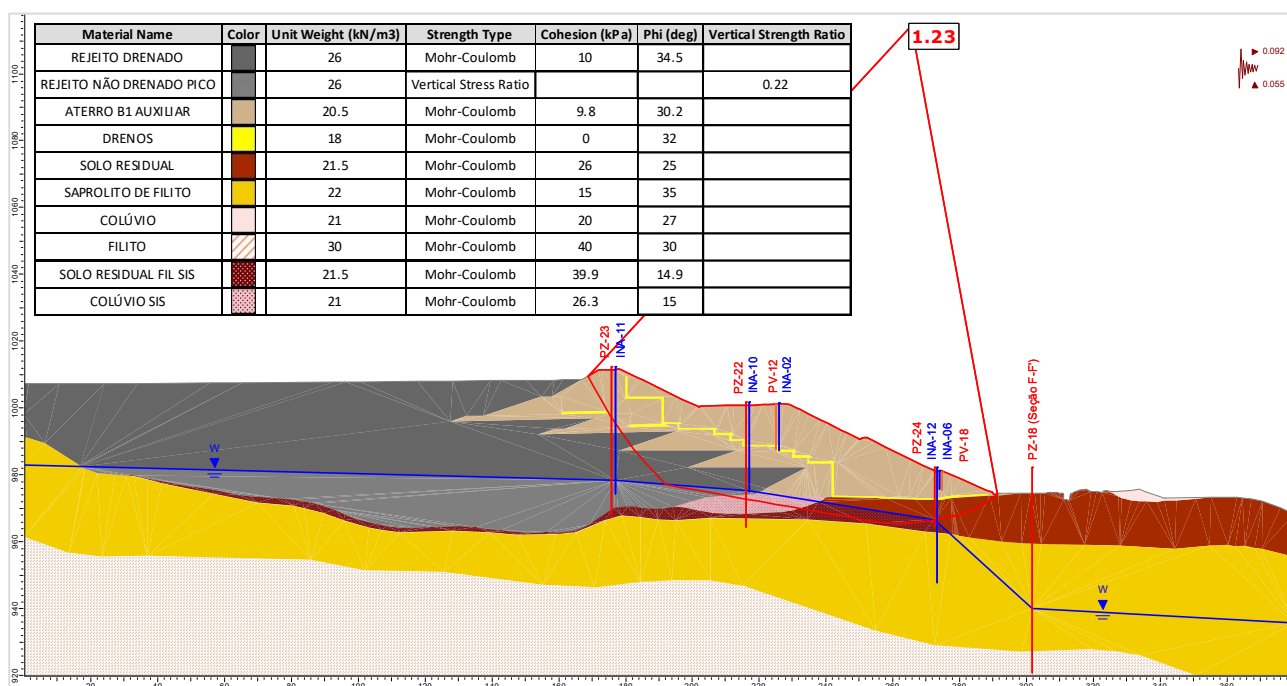


Figura 5.139 – Seção E-E' – Análise Não Drenada – Superfície de ruptura plano-circular otimizada – Freática 28/04/25 – Razão de resistência não drenada de pico + sismo ↑ (critério CDA).

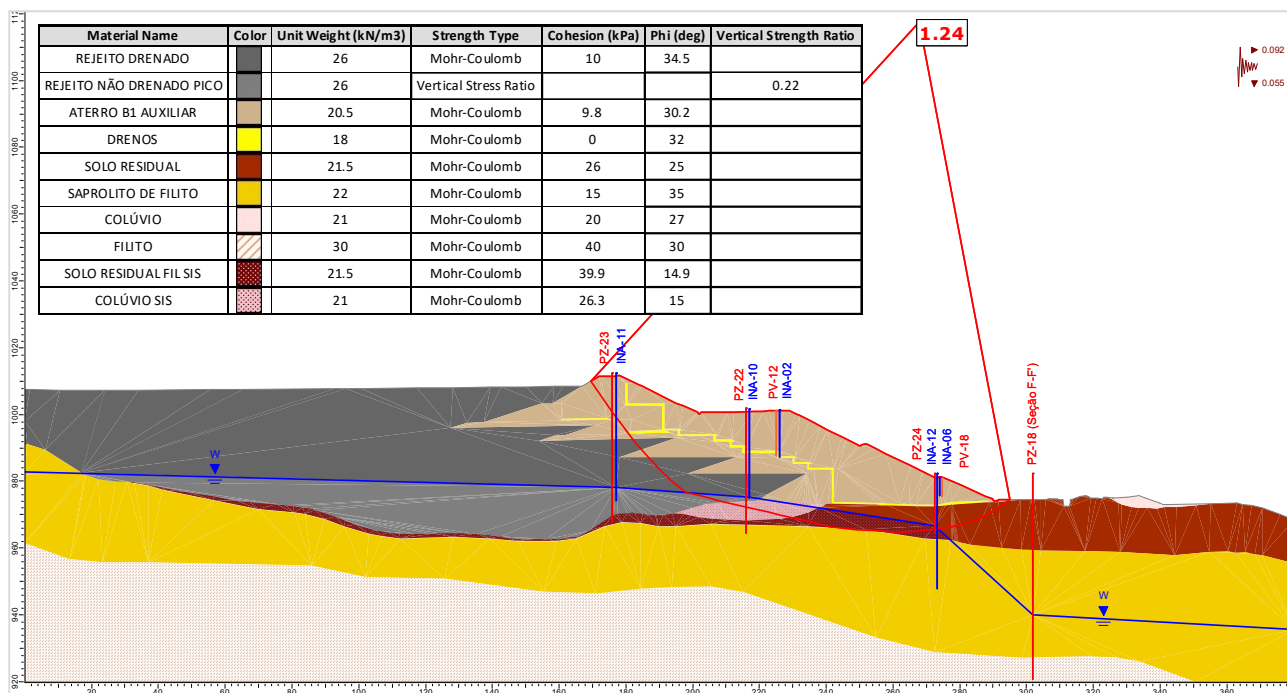


Figura 5.140 – Seção E-E' – Análise Não Drenada – Superfície de ruptura plano-circular otimizada – Freática 28/04/25 – Razão de resistência não drenada de pico + sismo ↓ (critério CDA).

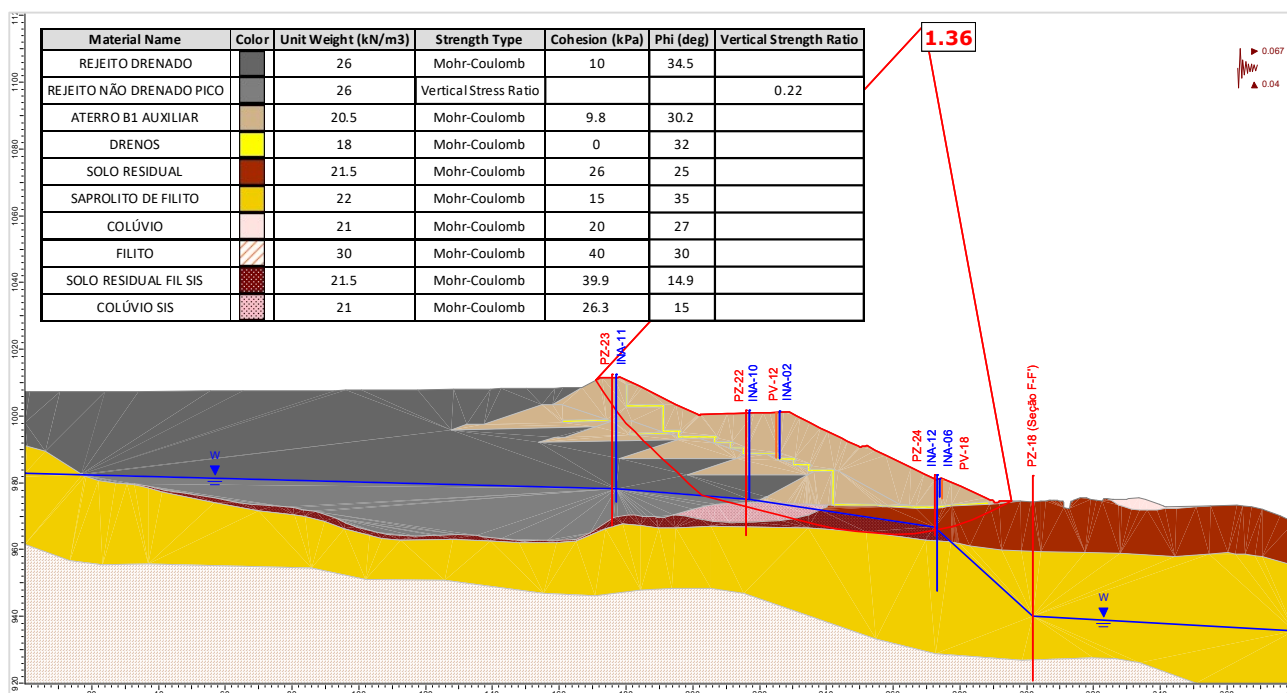


Figura 5.141 – Seção E-E' – Análise Não Drenada – Superfície de ruptura plano-circular otimizada – Freática 28/04/25 – Razão de resistência não drenada de pico + sismo ↑ (critério vida útil).

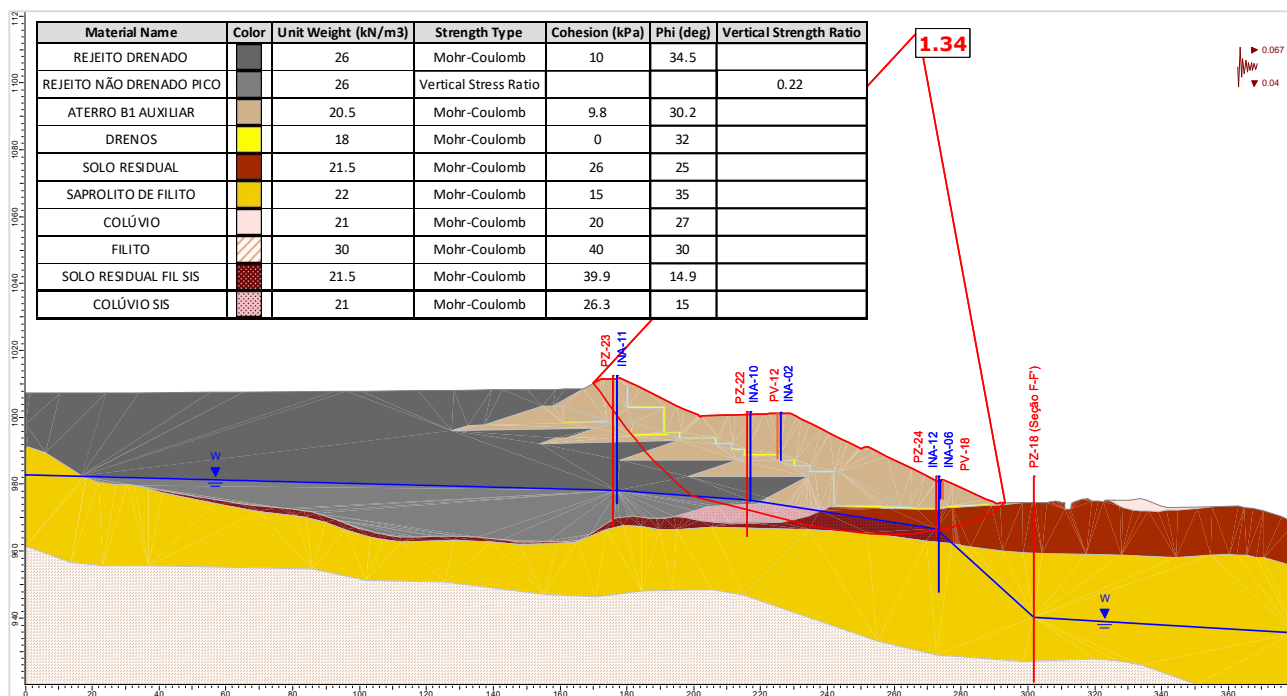


Figura 5.142 – Seção E-E' – Análise Não Drenada – Superfície de ruptura plano-circular otimizada – Freática 28/04/25 – Razão de resistência não drenada de pico + sismo ↓ (critério vida útil).

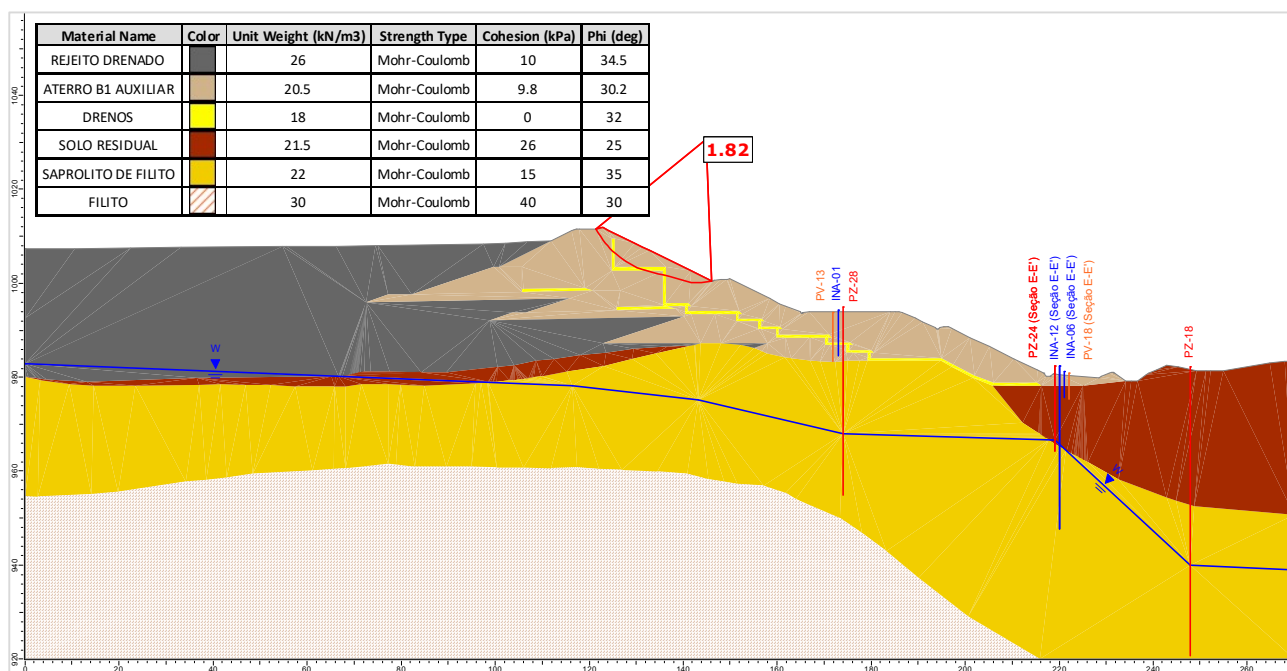


Figura 5.143 – Seção F-F' – Análise Drenada – Superfície de ruptura plano-circular otimizada – Freática 28/04/25.

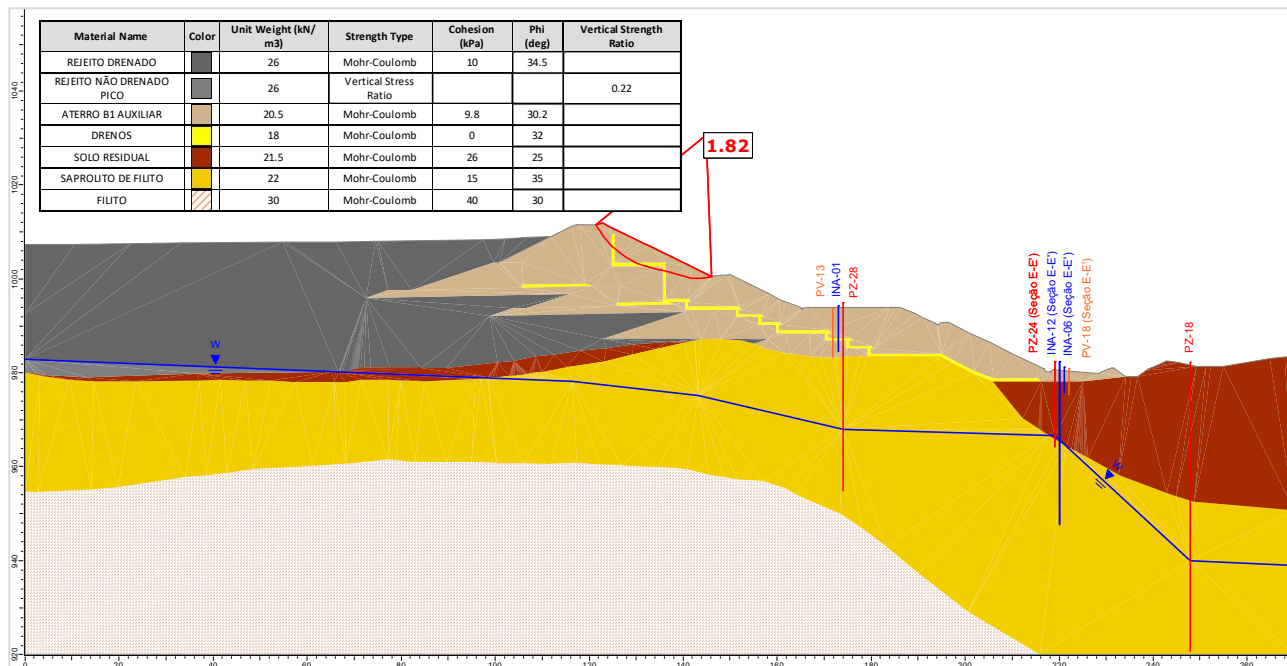


Figura 5.144 – Seção F-F' – Análise Não Drenada – Superfície de ruptura plano-circular otimizada – Freática 28/04/25 – Razão de resistência não drenada de pico.

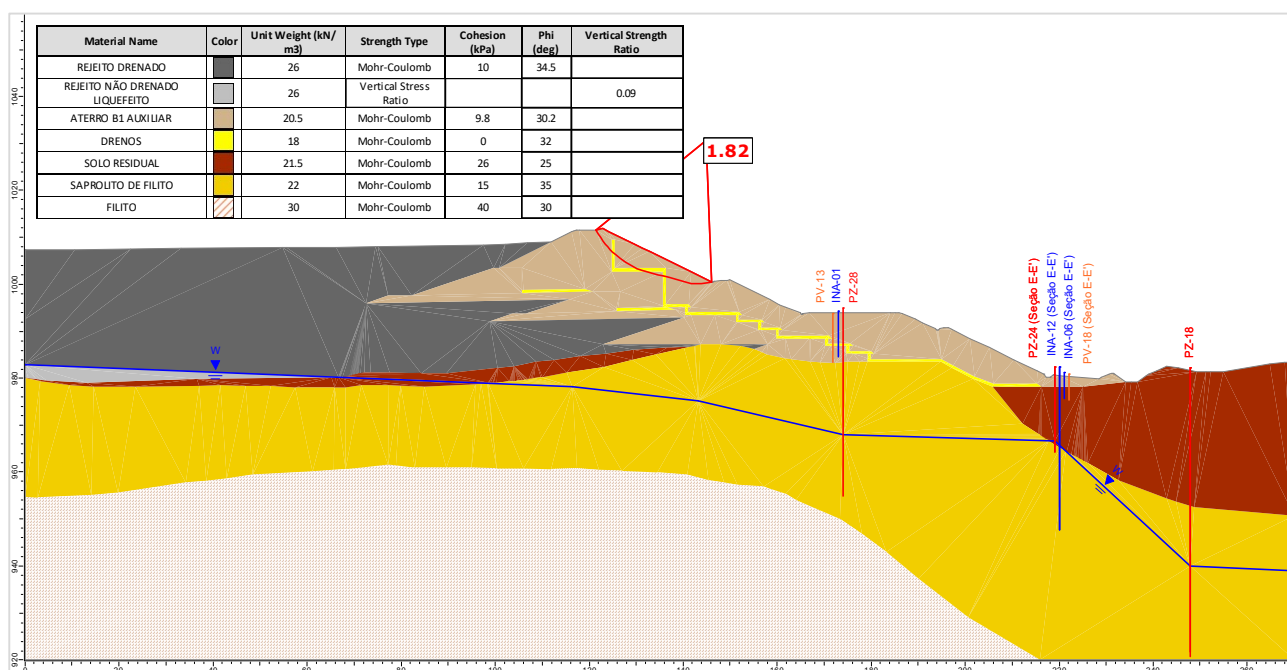


Figura 5.145 – Seção F-F' – Análise Não Drenada – Superfície de ruptura plano-circular otimizada – Freática 28/04/25 – Razão de resistência não drenada liquefeita.

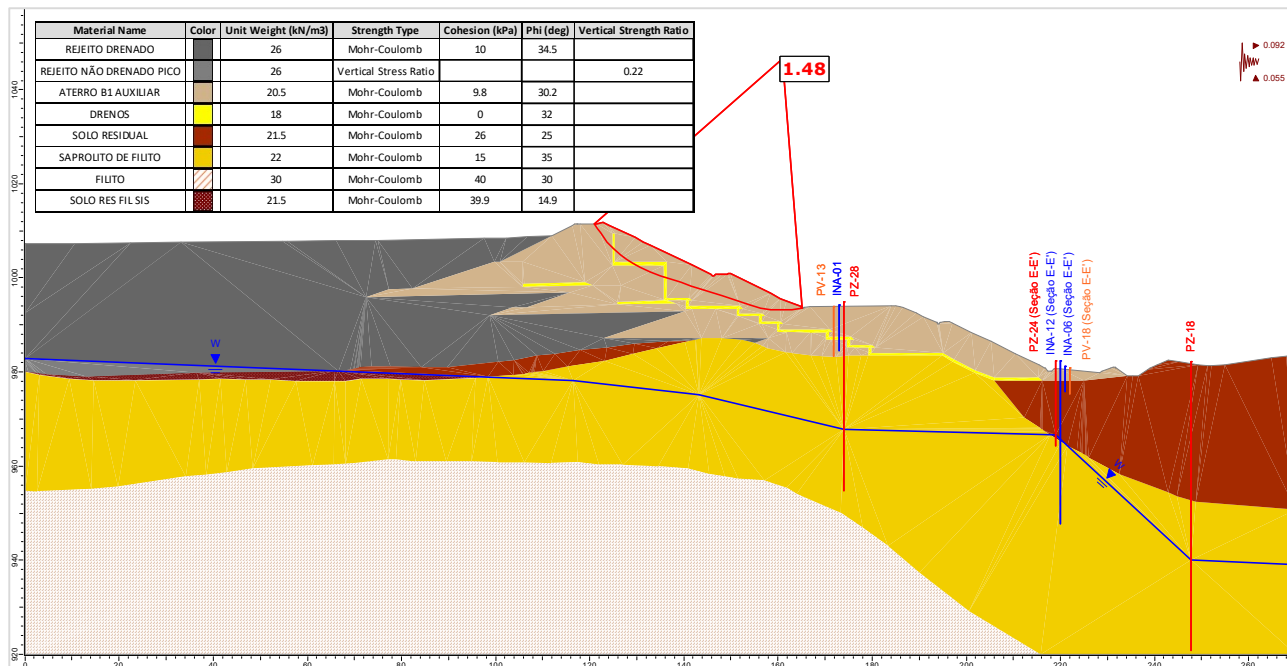


Figura 5.146 – Seção F-F' – Análise Não Drenada – Superfície de ruptura plano-circular otimizada – Freática 28/04/25 – Razão de resistência não drenada de pico + sismo ↑ (critério CDA).

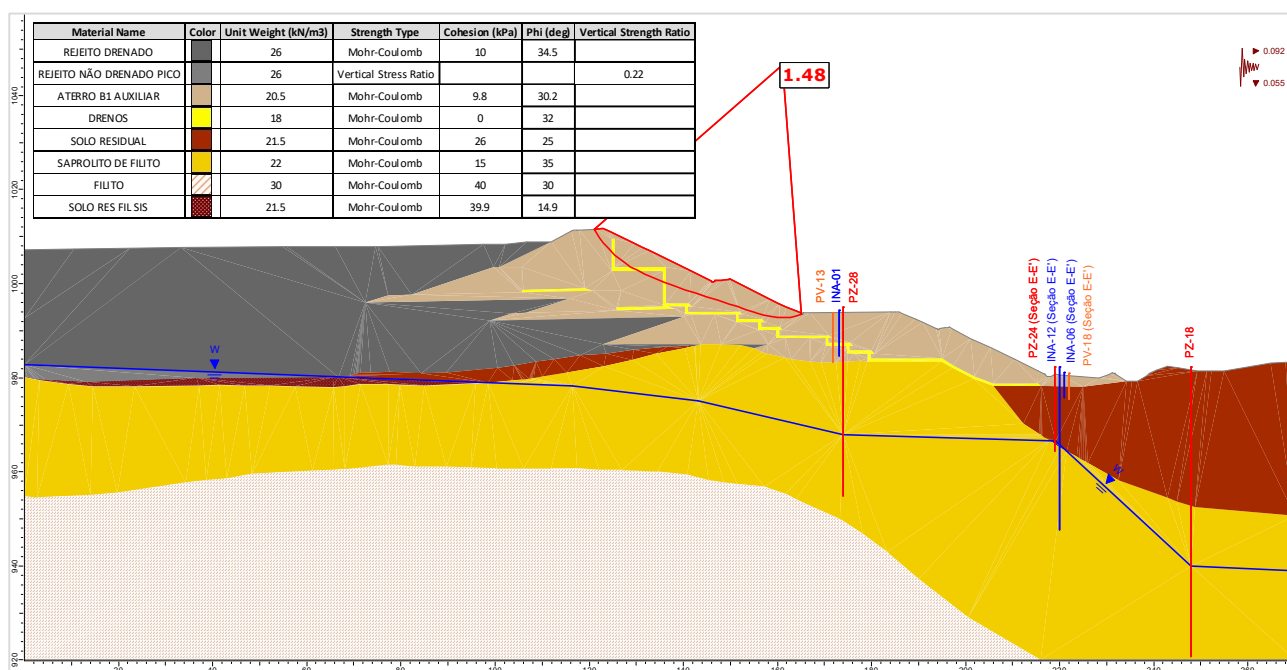


Figura 5.147 – Seção F-F' – Análise Não Drenada – Superfície de ruptura plano-circular otimizada – Freática 28/04/25 – Razão de resistência não drenada de pico + sismo ↓ (critério CDA).

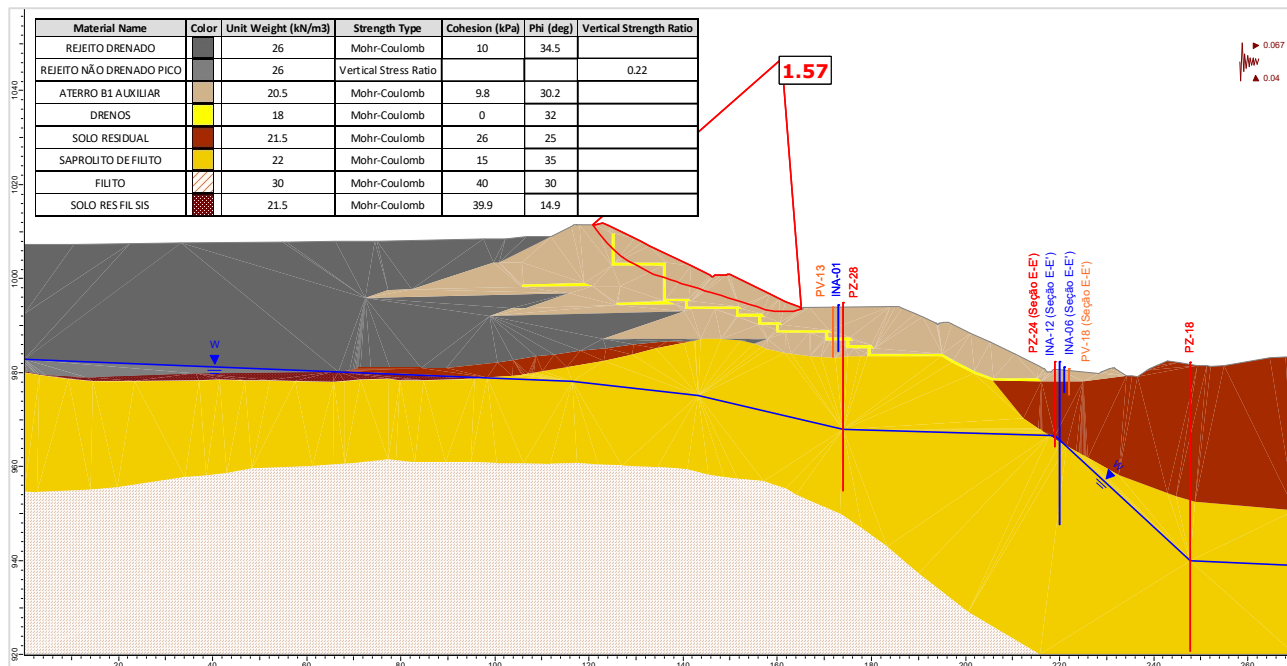


Figura 5.148 – Seção F-F' – Análise Não Drenada – Superfície de ruptura plano-circular otimizada – Freática 28/04/25 – Razão de resistência não drenada de pico + sismo ↑ (critério vida útil).

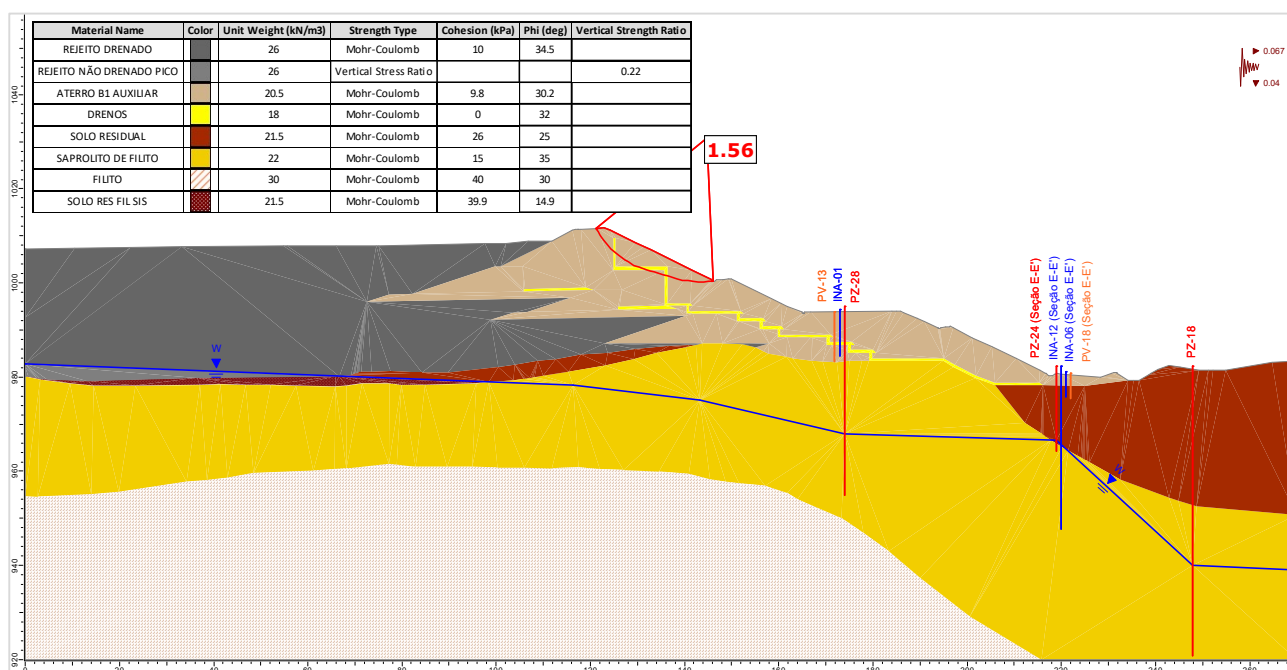


Figura 5.149 – Seção F-F' – Análise Não Drenada – Superfície de ruptura plano-circular otimizada – Freática 28/04/25 – Razão de resistência não drenada de pico + sismo ↓ (critério vida útil).

A seguir são apresentados os históricos dos fatores de segurança obtidos nas análises de estabilidade realizadas com as seções de controle da Barragem B1-Auxiliar – Mina Tico-Tico, no período avaliado (fevereiro/2025 a abril/2025).

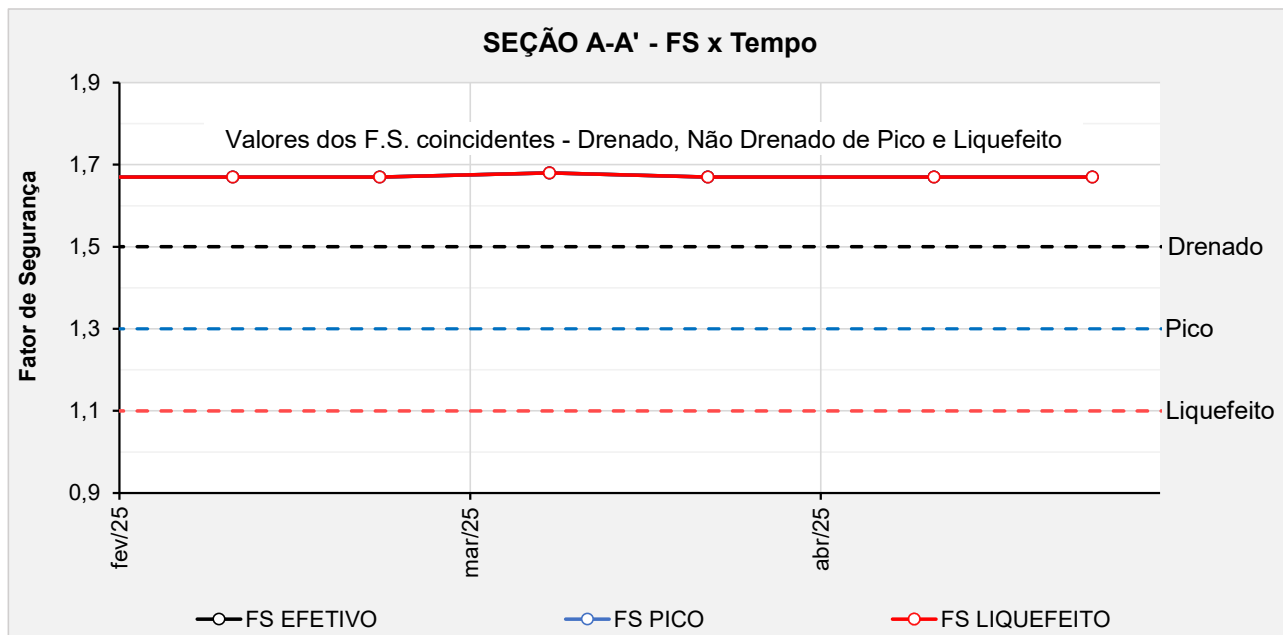


Figura 5.150 – Seção A-A' - Histórico dos F.S. obtidos nas análises de estabilidade no período avaliado.

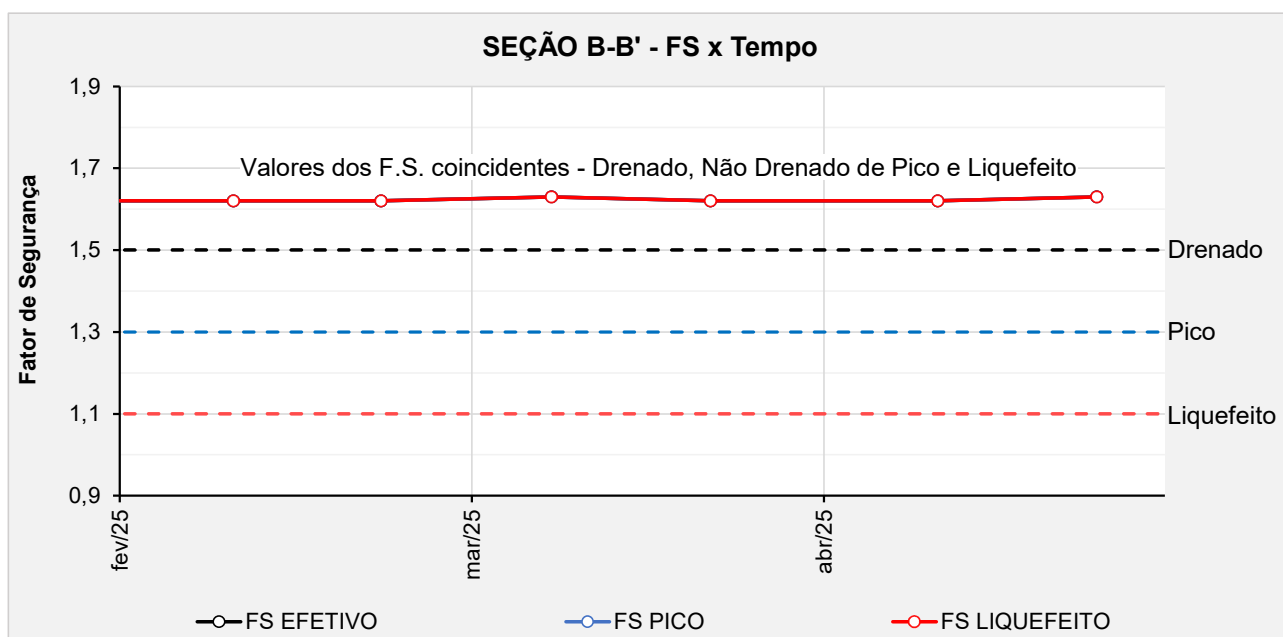


Figura 5.151 – Seção B-B' - Histórico dos F.S. obtidos nas análises de estabilidade no período avaliado.

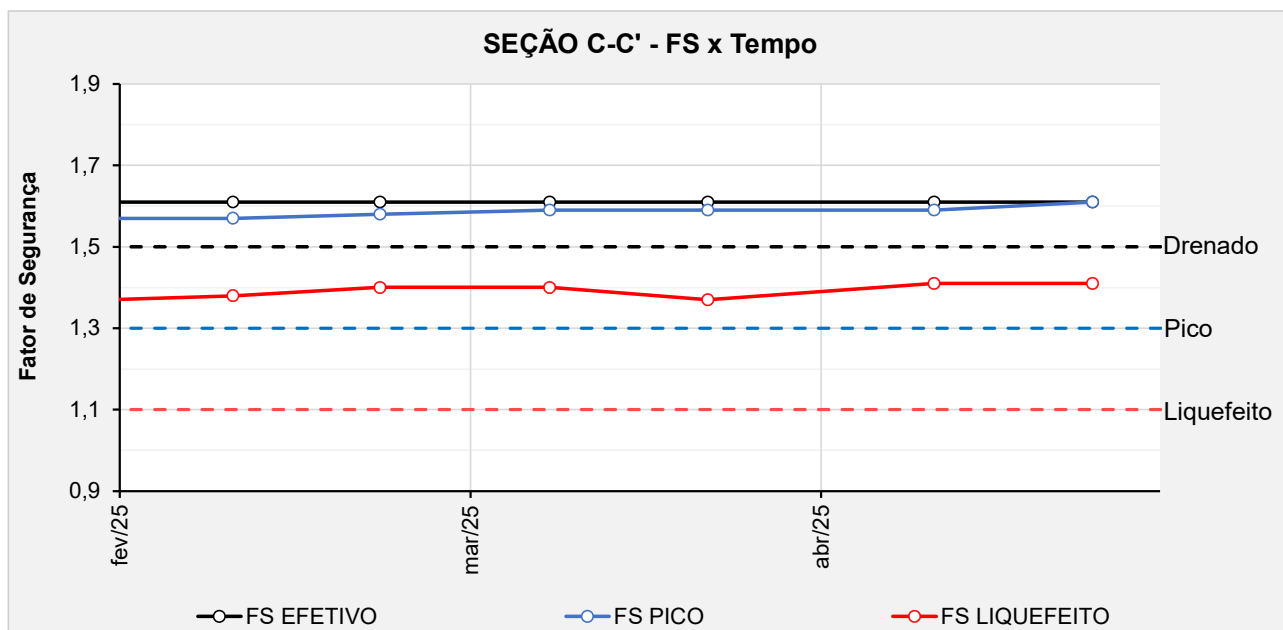


Figura 5.152 – Seção C-C' - Histórico dos F.S. obtidos nas análises de estabilidade no período avaliado.

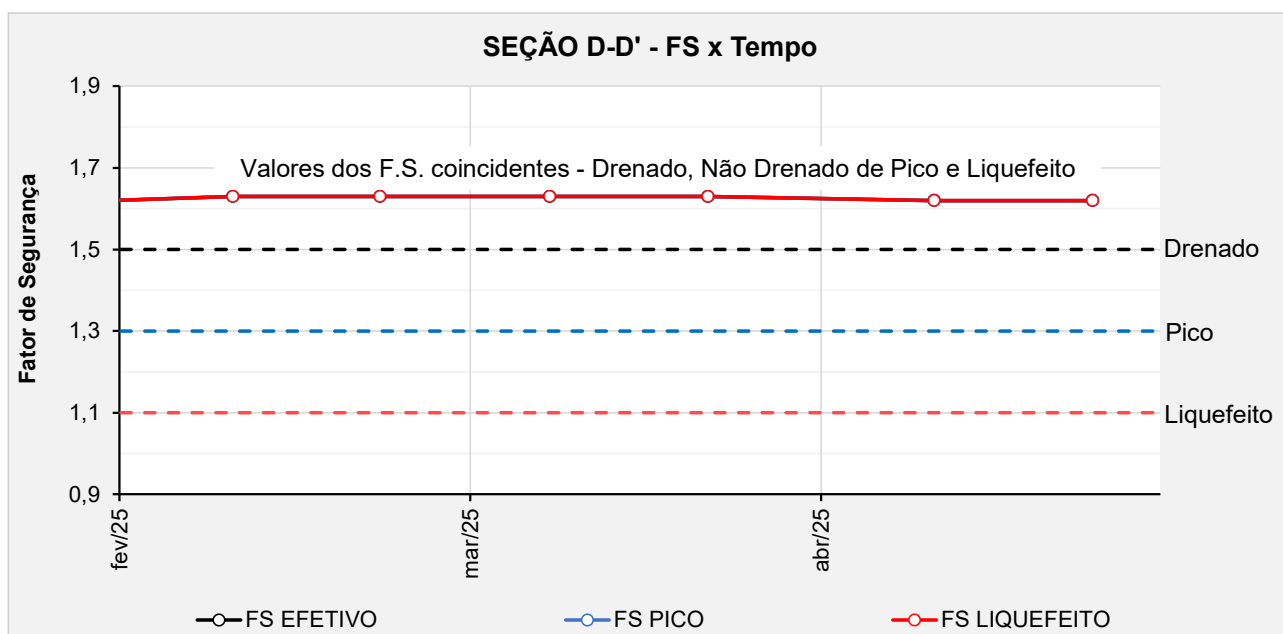


Figura 5.153 – Seção D-D' - Histórico dos F.S. obtidos nas análises de estabilidade no período avaliado.

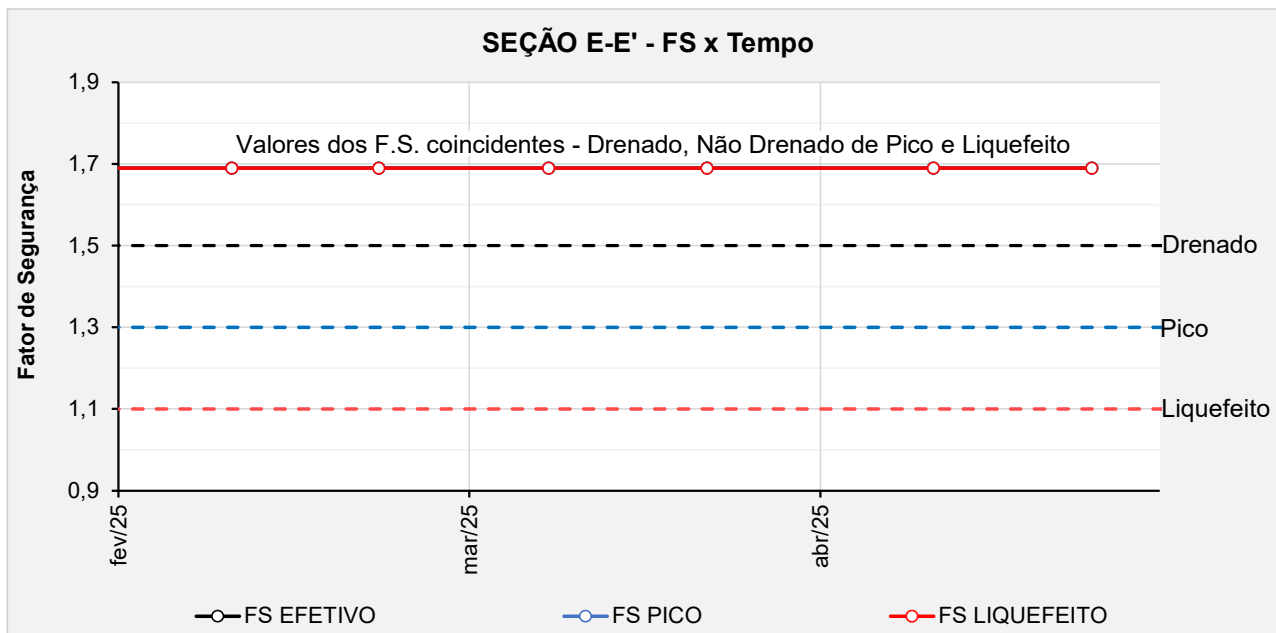


Figura 5.154 – Seção E-E' - Histórico dos F.S. obtidos nas análises de estabilidade no período avaliado.

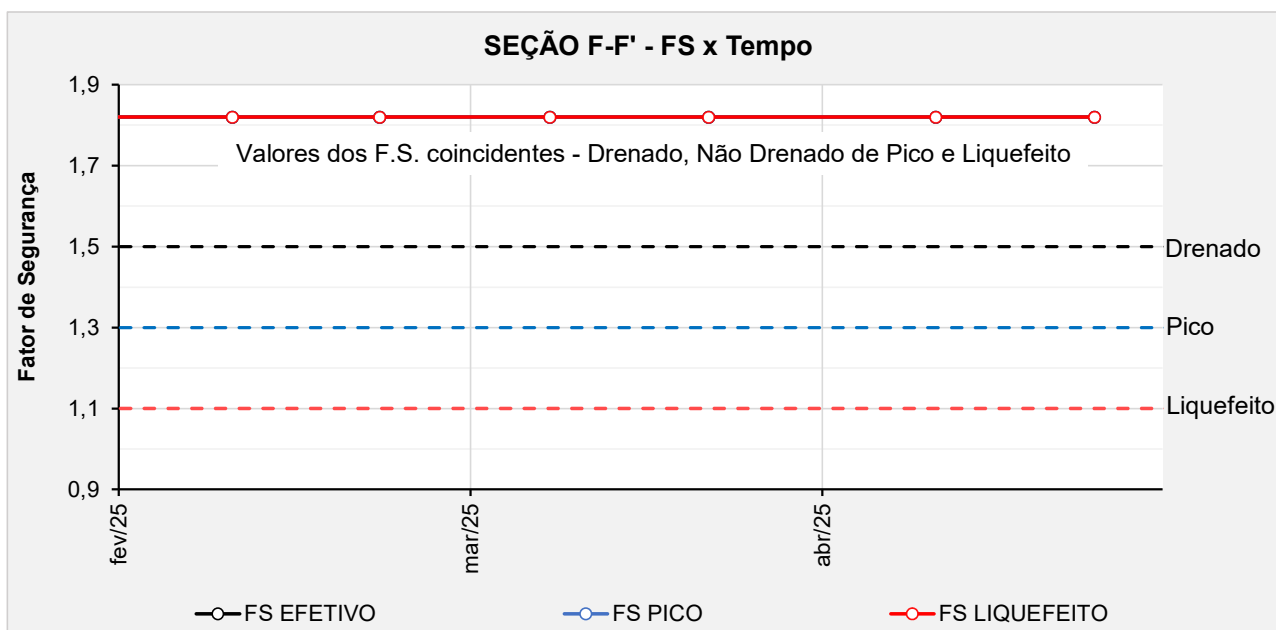


Figura 5.155 – Seção F-F' - Histórico dos F.S. obtidos nas análises de estabilidade no período avaliado.

5.7 Controle Ambiental durante as Obras de Descaracterização

O layout dos sistemas de controle ambiental dos efluentes líquidos, emissões atmosféricas e resíduos sólidos gerados no canteiro de obras e infraestrutura de apoio será definido pela empresa contratada, utilizando áreas indicadas pela MMI.

Todos os procedimentos a serem cumpridos pela contratada, para o controle ambiental durante as obras, estão descritos nos seguintes documentos:

- PRO.BRA.SSO.002 – MANUAL DE SSO PARA CONTRATADAS;
- PRO.IPE.SSO.015 – PLANO DE ATENDIMENTO A EMERGÊNCIA AMBIENTAL;
- POL.DPM.SGI.001 – POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL;
- MANUAL AMBIENTAL DE OBRAS – Manual de meio ambiente para contratação de fornecedores e serviços.

A seguir são apresentados os monitoramentos realizados na região a que a Barragem B1-Auxiliar – Mina Tico-Tico está inserida, conforme informações disponibilizadas pela Mineração Morro do Ipê.

5.7.1 Controle de Emissão de Materiais Particulados para a Atmosfera

O trânsito de caminhões, veículos e máquinas por vias de acessos e áreas não pavimentadas é responsável pela geração de emissões atmosféricas constituídas por material particulado (poeira) que entra em suspensão com relativa facilidade ao ser revolvido pela movimentação das máquinas, geralmente pneus e esteiras dos equipamentos.

O controle dessas emissões é feito pela umidificação das pistas em uso, utilizando-se caminhão-pipa, através de aspersão forçada por bomba com a formação de um leque de aspersão de água. Aliado à aspersão de vias, a própria passagem do pneu molhado faz com que haja um espalhamento da umidade, permitindo a homogeneização da superfície umidificada.

A umectação nas vias não pavimentadas é realizada por jato d'água proveniente de um caminhão-pipa, trafegando a uma velocidade máxima de 15 km/h, na 1ª ou 2ª marcha, ou parado quando for usado o canhão aspersor.

A frequência de umectação depende de diversos fatores como: temperatura e umidade. Normalmente a eficiência permanece por um período de 30 minutos a 12 horas. A determinação da frequência é um processo por tentativas. Inicia-se com uma determinada frequência de umectação até se chegar à frequência de umectação ideal que cumpra os dois objetivos: controlar adequadamente as emissões de material particulado e não prejudicar as atividades que deverão ser desenvolvidas. Nos períodos de seca, através de inspeção visual, a frequência poderá ser ajustada para melhorar a eficiência do procedimento.

A perda de umidade após a evaporação da água faz com que o material das vias se torne poeira novamente. A fim de evitar esse efeito indesejado, a MMI buscou no mercado formas alternativas de supressão dos particulados e optou pelo uso de supressores químicos. Estes supressores são soluções capazes de modificar características físicas das vias não pavimentadas. Isso as torna semelhantes às vias com pavimentação, requerendo assim, umectações menos frequentes.

O uso desses supressores acarreta a formação de uma camada superficial proveniente da agregação de particulados maiores. Além de reduzir os níveis de poeira, proporciona maior segurança no transporte de pessoas e equipamentos.

Desde junho de 2022, a MMI tem usado supressor de poeira na aspersão de suas vias. O produto é comercializado pela empresa BMA Ambiental Ltda, que oferece várias opções de supressores de poeira provenientes de misturas atóxicas que são biodegradáveis, visto que a maioria é composta por polímeros orgânicos e que proporcionam uma economia de água de no mínimo 30%. Dentre as opções oferecidas pela empresa, a mais adequada ao uso pretendido foi o Bioaglopax RDC Primer, originado de uma mistura balanceada de polímeros naturais derivados de lipídios e hidrocarbonetos, ideal para controlar poeira em estradas pavimentadas e não pavimentadas, uma vez que preserva a umidade da via sem torná-la escorregadia e insegura para o tráfego.

As fotos a seguir ilustram a execução da aspersão das vias da Mineração Morro do Ipê.



Foto 5.1 – Mosaico da aspersão das vias na Mineração Morro do Ipê.



Foto 5.2 – Mosaico da aspersão das vias na Mineração Morro do Ipê.

Como forma de aferir a eficácia das ações de mitigação da emissão de particulados a Mineração Morro do Ipê realiza o monitoramento da qualidade do ar. Tal monitoramento possibilita a correção de não conformidades, caso estas ocorram.

5.7.2 Monitoramento da Qualidade do Ar

Atualmente, a empresa contratada Ecoar – Monitoramento Ambiental realiza o monitoramento da qualidade do ar em áreas sob a influência das Minas Ipê e Tico-Tico, com emissão de relatórios técnicos mensais.

De acordo com o relatório, são monitoradas:

- Partículas Inaláveis (PM10) através do Amostrador de Grandes Volumes acoplado ao Separador Inercial de Partículas. AGV PM10;
- Partículas inaláveis (PM2,5) através do Amostrador de Grandes Volumes acoplado ao Separador Inercial de Partículas. AGV PM2,5.
- Partículas Totais em Suspensão (PTS) através do Amostrador de Grandes Volumes – AGV PTS;

Na Tabela 5.10 são apresentados os métodos de referência adotados no monitoramento.

Tabela 5.10 – Métodos de Referência – Qualidade do Ar.

Parâmetro	Método	Descrição	LQ
PTS	ABNT NBR 9547:1997	Material Particulado em Suspensão no Ar Ambiente – Determinação da Concentração Total pelo Método do Amostrador de Grande Volume	2 µg/m³
PM10	ABNT NBR 13412:1995	Material Particulado em Suspensão na Atmosfera – Determinação da Concentração de Partículas Inaláveis pelo Método Amostrador de Grande Volume Acoplado ao Separador Inercial de Partículas	2 µg/m³
PM2,5	PN039	Amostragem e determinação de PM10, PM2,5 e metais em gases e poluentes da atmosfera	2 µg/m³

Os índices obtidos são avaliados de acordo com IQAR – Índice de Qualidade do Ar (Tabela 5.11), estruturado pela Fundação Estadual de Meio Ambiente (FEAM).

Tabela 5.11 – Estrutura do IQAR - FEAM.

(Fonte: Relatório Técnico de Monitoramento Técnico da Qualidade do Ar – mar/25)

Parâmetro	Qualidade do Ar				
	Boa	Moderada	Ruim	Muito Ruim	Péssima
Índice IQAR (adimensional)	0 - 40	>40 - 80	>80 - 120	>120 - 200	>200
PM10 (µg/m³)	0 - 50	>50 - 100	>100 - 150	>150 - 250	>250
PM2,5 (µg/m³)	0 - 25	>25 - 50	>50 - 75	>75 - 125	>125
NO ₂ (µg/m³)	0 - 200	>200 - 240	>240 - 320	>320 - 1130	>1130
SO ₂ (µg/m³)	0 - 20	>20 - 40	>40 - 365	>365 - 800	>800
O ₃ (µg/m³)	0 - 100	>100 - 130	>130 - 160	>160 - 200	>200 - 800
CO (ppm)	0 - 9	>9 - 11	>11 - 13	>13 - 15	>15

Também são avaliados de acordo com os padrões de qualidade do ar definidos pelo art. 3º da Resolução nº 506/24 da CONAMA, conforme apresentado na tabela

Tabela 5.12 – Padrões de Qualidade do Ar – CONAMA 506/24.

(Fonte: Relatório Técnico de Monitoramento Técnico da Qualidade do Ar – mar/25)

Poluente Atmosférico	Período de Referência	PI-1	PI-2	PI-3	PF
		µg/m³	µg/m³	µg/m³	µg/m³
Material Particulado – PM10	24 horas	120	100	75	50
	Anual ⁽¹⁾	40	35	30	20
Material Particulado – PM2,5	24 horas	60	50	37	25
	Anual ⁽¹⁾	20	17	15	10
Partículas Totais em Suspensão - PTS	24 horas	-	-	-	240
	Anual ⁽²⁾	-	-	-	80

Há 4 pontos de monitoramento, conforme determinado no Plano de Controle Ambiental (PCA).

As estações de monitoramento atuais estão localizadas nos seguintes pontos:

Tabela 5.13 – Pontos de monitoramento da qualidade do ar.

PONTO	REFERÊNCIA	COORDENADAS UTM SIRGAS2000 (m)	
		E	N
P-01	Casa do Sr. Ronaldo	575.253,879	7.778.440,799
P-02	Sítio do Sr. Ronaldo	571.565,955	7.774.038,958
P-03	Casa do Sr. Rogério*	574.279,947	7.777.260,587
P-04	Casa do Sr. Antônio	569.641,544	7.776.764,686

* O terreno onde se encontra a casa do sr. Rogério foi adquirido pela Mineração Morro do Ipê e por questões de segurança e ausência de ponto de energia, o monitoramento está suspenso desde abril de 2024. A equipe de meio ambiente segue em tratativa para realocação do ponto para uma escola na mesma região, sem interferir no arranjo da rede de monitoramento.



Figura 5.156 – Ponto P-01 – Casa do Sr. Ronaldo.



Figura 5.157 – Ponto P-02 – Sítio do Sr. Ronaldo.



Figura 5.158 – Ponto P-03 – Casa do Sr. Rogério.



Figura 5.159 – Ponto P-04 – Casa do Sr. Antônio.

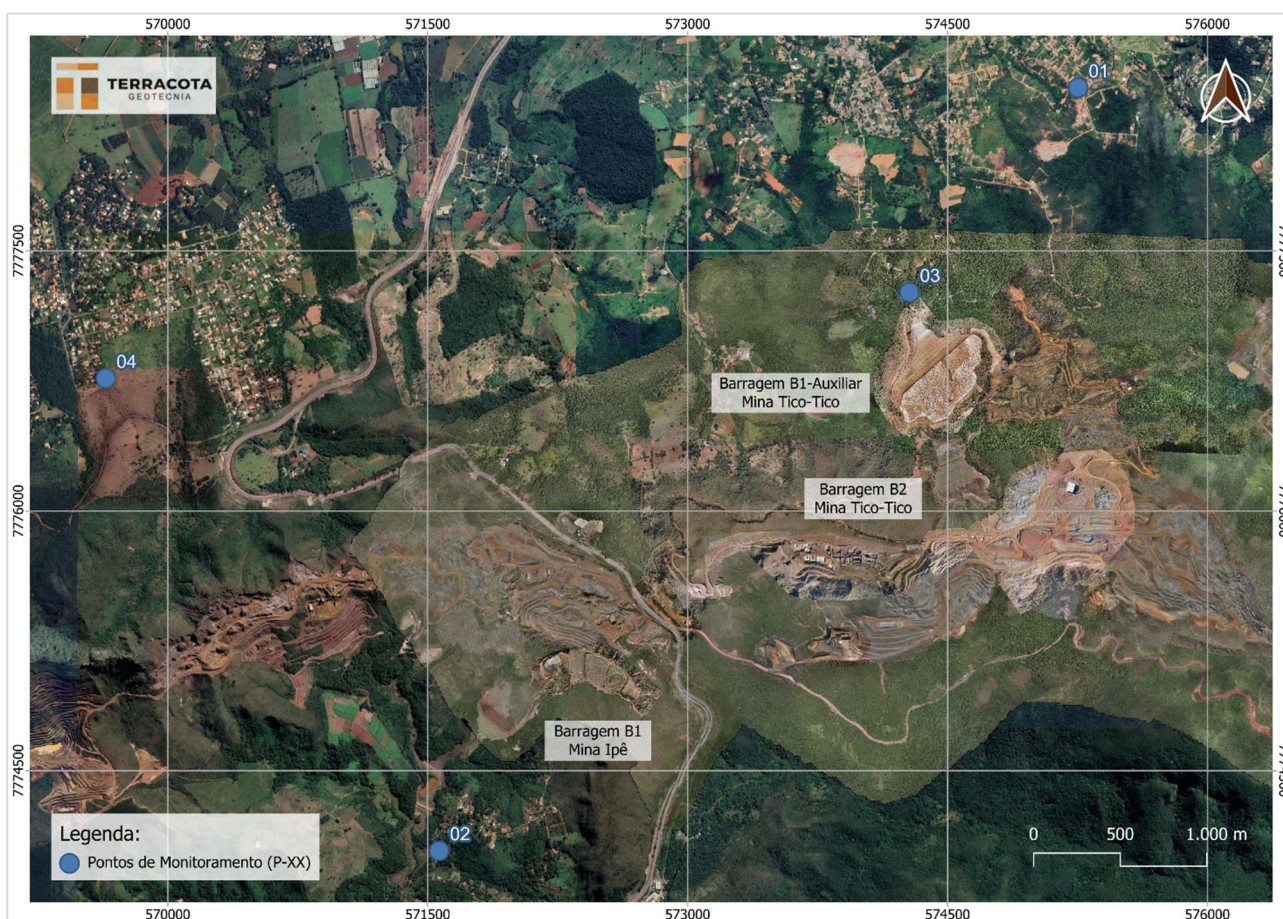


Figura 5.160 – Localização dos pontos de monitoramento de qualidade do ar.

Conforme apresentado na conclusão do relatório referente ao mês de março/2025, foram realizadas coletas com intervalos de 6 (seis) dias e obteve-se a seguintes conclusões:

- Os resultados de concentração diária de Partículas Totais em Suspensão (PTS) ficaram abaixo do limite de $240 \mu\text{g}/\text{m}^3$ para o padrão de qualidade do ar final (PF);

- Os resultados de concentração diária de Partículas Inaláveis (PM10) ficaram abaixo do limite de $100 \mu\text{g}/\text{m}^3$ para o padrão intermediário (PI-2);
- Os resultados de concentração diária de Partículas Inaláveis (PM2,5) ficaram abaixo do limite $50 \mu\text{g}/\text{m}^3$ para o padrão intermediário (PI-2).

Verifica-se que atualmente as condições de qualidade do ar se encontram dentro dos limites estipulados. Dessa forma, quando iniciadas as obras de descaracterização o monitoramento da qualidade do ar deverá ser mantido e comparado com os resultados das coletas fora do período de descaracterização, de modo a avaliar o impacto da obra na qualidade do ar nas regiões adjacentes.

5.7.3 Controle de Emissão de Gases Poluentes

5.7.3.1 Controle das Emissões Geradas pelo Funcionamento de Motor a Diesel

As emissões atmosféricas geradas pela combustão dos motores a diesel de equipamentos e veículos tem como ação de controle, a manutenção preventiva que irá atuar nas fontes de emissão, ainda que indiretamente.

5.7.3.2 Monitoramento de Fumaça Preta

Atualmente o monitoramento dessas emissões é realizado por meio da verificação visual periódica, com utilização da escala Ringelmann. Essa escala consiste, conforme definição da ABNT, em uma escala gráfica para avaliação calorimétrica visual constituída de um cartão com tonalidades de cinza, correspondentes aos padrões de 1 a 5.

Certa de que o uso de opacímetros permite um resultado mais preciso e objetivo, a forma como o monitoramento é executado na Mineração Morro do Ipê encontra-se em transição. A Empresa já adquiriu 2 opacímetros, que estão sendo utilizados em áreas-piloto, enquanto o software dos equipamentos é homologado pelo departamento de Tecnologia da Informação.



Foto 5.3 – Monitoramento em equipamento com escala.



Foto 5.4 – Monitoramento utilizando o opacímetro.

A Mineração Morro do Ipê possui em seu sistema de gestão um procedimento para o monitoramento de fumaça preta. Esse procedimento determina que as empresas contratadas e subcontratadas enviem à equipe de Meio Ambiente da MMI trimestralmente a relação de equipamentos utilizados na área da empresa com o resultado dos monitoramentos realizados no período.

É importante salientar que caso o resultado do monitoramento de fumaça preta exceda o valor de 2 unidades na escala de Ringelmann, o veículo/máquina/equipamento está inapto a continuar suas atividades e deve ser encaminhado para a manutenção. O veículo/máquina/equipamento só estará apto a retornar as suas atividades após a realização de um novo teste por um dos técnicos do departamento de Meio Ambiente.

5.7.4 Controle de Emissão de Ruídos Ambientais e Avaliação dos Níveis de Vibração

Visto que a atividade de mineração implica na utilização de maquinário de grande porte na fase de operação, bem como a execução de fragmentações, a MMI possui um programa que busca apresentar recomendações e medidas que mitiguem este impacto (alteração nos níveis de pressão sonora e vibração na área de influência). Estes impactos podem causar incômodos em receptores localizados na área de influência direta – População residente no entorno da área da Mineração Morro do Ipê.

Esse programa tem por objetivo o monitoramento e acompanhamento dos níveis atuais de ruído e vibração, bem como a comparação com os valores de referência pertinentes, permitindo averiguar se de fato eles provocam incômodos aos receptores humanos presentes nas imediações do empreendimento. Além de garantir que os níveis de ruído e vibração em decorrência das atividades do empreendimento causem o menor impacto possível no seu entorno, pois, a partir dos monitoramentos é possível avaliar a necessidade de adoção de medidas complementares de atenuação sonora.

Todas as medições são realizadas simultaneamente para ruído e vibração do solo no mesmo ponto com tempo adequado para averiguação de dados, ou seja, sem presença de chuvas, ventos fortes, trovões e demais interferências audíveis advindas de fenômenos da natureza e que possam interferir nas medições.

As campanhas de medição são realizadas mensalmente, conforme determina a legislação, com medições no período diurno (06:00 às 22:00h) e noturno (22:00 às 06:00h).

Os procedimentos de medição são realizados em conformidade com as normas NBR 10.151/2019, "Acústica - Medição e avaliação de níveis de pressão sonora em áreas habitadas -

Aplicação de uso geral”, NBR 7731/1983 “Guia para execução de serviços de medição de ruído aéreo e avaliação dos seus efeitos sobre o homem”, normas ISO 1996, Partes 1 e 2, “*Acoustics – Description, measurement and assessment of environmental noise*”, 2003, 1987 e NBR 9653/2018 “Guia para avaliação dos efeitos provocados pelo uso de explosivos nas minerações em áreas urbanas”.

As medições de vibração seguem a metodologia descrita no Anexo da Decisão de Diretoria da CETESB nº 215/2007/E. Considerando que este documento determina que a avaliação deva ser feita diferenciadamente para os planos horizontal e vertical, o monitoramento deve ser realizado com um acelerômetro triaxial, de modo a se obter, concomitantemente, os níveis de vibração no eixo vertical e em dois eixos horizontais.

A Tabela 5.14 e a Figura 5.161 apresentam as locações dos pontos de monitoramento de ruído e vibração.

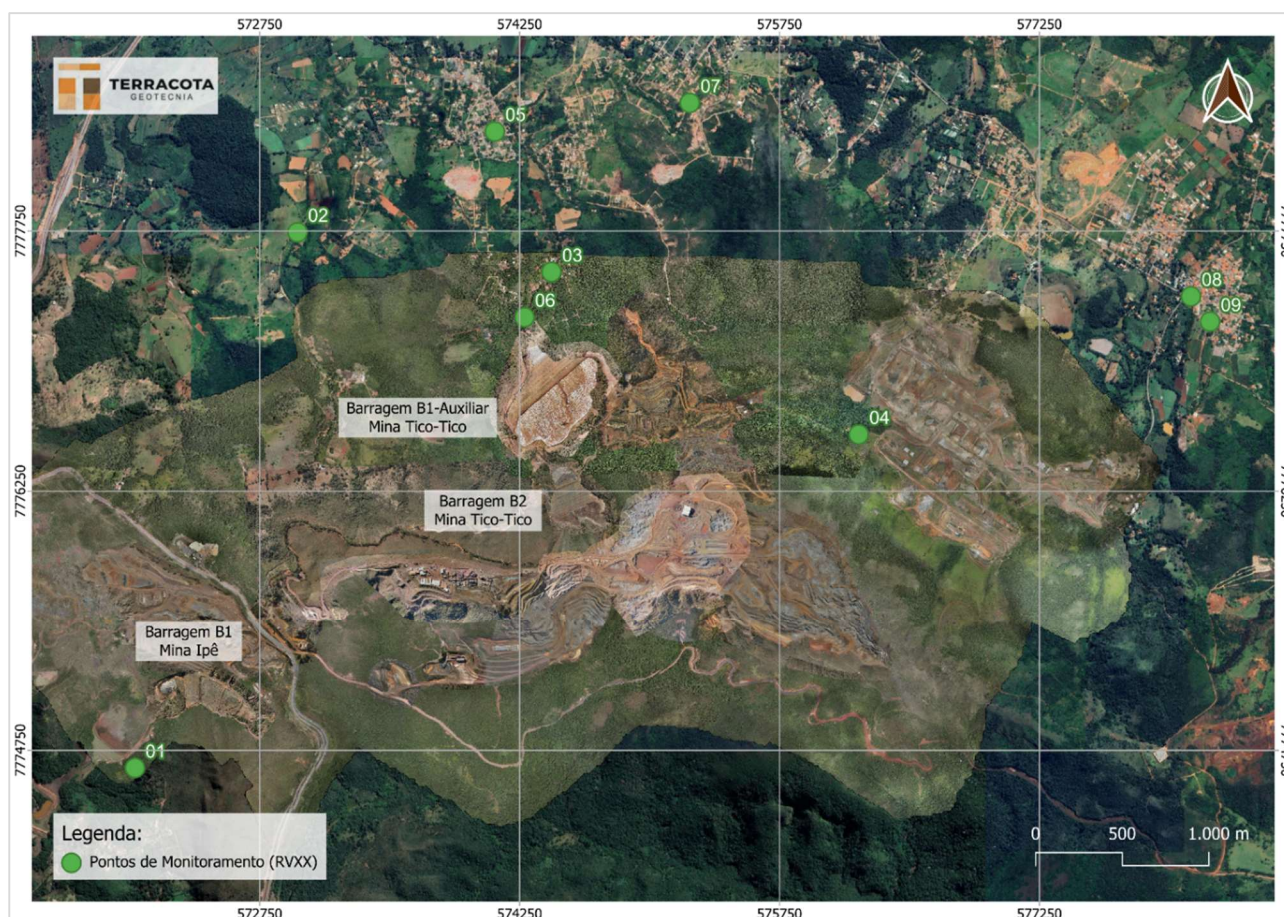


Figura 5.161 – Localização dos pontos de monitoramento de ruído e vibração.

Tabela 5.14 – Pontos de monitoramento de ruído e vibração.

PONTO	REFERÊNCIA	CLASSIFICAÇÃO	COORDENADAS UTM SIRGAS2000 (m)	
			E	N
RV-01	Vale dos Quéias (Brumadinho)	Área de residências rurais	572.029,962	7.774.647,940
RV-02	Em frente à Porteira da Fazenda.	Área de residências rurais	572.968,023	7.777.743,004
RV-03	Rua Mário Menezes, esquina com Rua Alevato	Área mista, predominantemente residencial	574.433,981	7.777.514,028
RV-04	Ponto Interno	Área predominantemente industrial	576.207,002	7.776.576,957
RV-05	Rua Zequita em frente à residência 46	Área mista, predominantemente residencial	574.107,051	7.778.323,974
RV-06	Bairro Candelária	Área de sítios e fazendas	574.278,033	7.777.252,959
RV-07	Próximo à residência do Sr. Ronaldo	Área de sítios e fazendas	575.232,026	7.778.489,035
RV-08	Ao lado da Igreja Batista da Paz	Área mista, predominantemente residencial	578.124,971	7.777.373,039
RV-09	Rua Hesebe em frente à residência nº 10	Área mista, predominantemente residencial	578.235,037	7.777.228,009

Atualmente, a empresa contratada Ecoar – Monitoramento Ambiental realiza o monitoramento dos níveis de pressão sonora (ruído) e vibração em áreas sob a influência das Minas Ipê e Tico-Tico, com emissão de relatórios técnicos mensais.

5.7.4.1 Ruídos Ambientais

A Tabela 5.15 apresenta os limites de níveis de pressão sonora (RL_{Aeq}) para cada tipo de área habitada.

Tabela 5.15 – Limites de níveis de pressão sonora (ABNT NBR 10151:2019).

Tipos de áreas	RL_{Aeq} (dB)	
	Diurno	Noturno
Área de residências rurais	40	35
Área estritamente residencial urbana ou de hospitais ou de escolas	50	45
Área mista, predominantemente residencial	55	50
Área mista, com predominância de atividades comerciais e/ou administrativa	60	55
Área mista, com predominância de atividades culturais, lazer e turismo	65	55
Área predominantemente industrial	70	60

A seguir são apresentados os resultados para o período diurno e noturno do monitoramento realizado entre os dias 29 e 30 de abril de 2025.

Tabela 5.16 – Níveis de pressão sonora verificados no período diurno.

Ponto	Data do ensaio	Horário Inicial	Velocidade dos Ventos (m/s)	Tempo Total de Medição (minutos)	L_{res} (som residual)	$L_{Aeq,T}$	L_{Aeq} (esp.) ⁽²⁾	Limite ⁽³⁾
					dB	dB	dB	dB
RV01	29/04/25	10:02	1,5	10:00	34,9	34,9 ⁽¹⁾	-	40,0
RV02	29/04/25	10:37	0,7	10:00	36,8	36,8 ⁽¹⁾	-	40,0
RV03	29/04/25	11:12	0,7	10:00	44,9	44,9 ⁽¹⁾	-	55,0
RV04	29/04/25	12:47	0,8	10:00	40,7	40,7 ⁽¹⁾	-	70,0
RV05	29/04/25	10:55	1,7	10:00	42,2	42,2 ⁽¹⁾	-	55,0
RV06	29/04/25	11:24	< 0,1	10:00	45,9	45,9 ⁽¹⁾	-	40,0
RV07	29/04/25	11:43	2,0	10:00	45,5	45,5 ⁽¹⁾	-	40,0
RV08	29/04/25	12:03	1,3	10:00	44,8	44,8 ⁽¹⁾	-	55,0
RV09	29/04/25	12:26	0,2	10:00	41,8	41,8 ⁽¹⁾	-	55,0

⁽¹⁾ - Não foi captado pelo medidor de pressão sonora nenhum tipo de ruído proveniente do empreendimento, e, portanto, os valores de som residual (L_{res}) são iguais aos valores de L_{Aeq} . Com isso, constata-se que, nos pontos marcados com Observação ⁽¹⁾, não houve influência do empreendimento para os níveis de pressão sonora locais.

⁽²⁾ - Quando o $L_{Aeq,T}$ (total) medido for superior ao limite RL_{Aeq} para a área e o horário em questão, estabelecido na Tabela 5.15, deve-se calcular o nível de pressão sonora específico L_{Aeq} (específico) da fonte sonora objeto de avaliação. Se a diferença aritmética entre o $L_{Aeq,T}$ (total) e o L_{res} for menor que 3 db, não é possível determinar com precisão o nível de pressão sonora do som específico, e, com isso, o valor do L_{Aeq} (específico) será igual ao valor do L_{res} .

⁽³⁾ - Limite definido pela ABNT NBR 10151:2019.

Faixa de Trabalho do Método: 20 a 130 dB

U: 2,4%, onde U = Incerteza expandida baseada em uma incerteza padronizada combinada multiplicada por um fator de abrangência k = 2, para um nível de confiança de aproximadamente 95%.

Tabela 5.17 – Níveis de pressão sonora verificados no período noturno.

Ponto	Data do ensaio	Horário Inicial	Velocidade dos Ventos (m/s)	Tempo Total de Medição (minutos)	L_{res} (som residual)	$L_{Aeq,T}$	L_{Aeq} (esp.) ⁽²⁾	Limite ⁽³⁾
					dB	dB	dB	dB
RV01	29/04/25	22:06	0,1	10:00	37,3	37,3 ⁽¹⁾	-	35,0
RV02	29/04/25	22:42	1,2	10:00	36,5	36,5 ⁽¹⁾	-	35,0
RV03	29/04/25	23:17	1,1	10:00	34,3	34,3 ⁽¹⁾	-	50,0
RV04	30/04/25	00:59	< 0,1	10:00	36,2	36,2 ⁽¹⁾	-	60,0
RV05	29/04/25	01:31	1,6	10:00	32,8	32,8 ⁽¹⁾	-	50,0
RV06	29/04/25	23:35	0,6	10:00	36,4	36,4 ⁽¹⁾	-	35,0
RV07	29/04/25	23:54	3,9	10:00	39,9	39,9 ⁽¹⁾	-	35,0
RV08	30/04/25	00:15	1,3	10:00	35,3	35,3 ⁽¹⁾	-	50,0
RV09	30/04/25	00:38	3,9	10:00	37,6	37,6	-	50,0

⁽¹⁾ - Não foi captado pelo medidor de pressão sonora nenhum tipo de ruído proveniente do empreendimento, e, portanto, os valores de som residual (L_{res}) são iguais aos valores de L_{Aeq} . Com isso, constata-se que, nos pontos marcados com Observação (1), não houve influência do empreendimento para os níveis de pressão sonora locais.

⁽²⁾ - Quando o $L_{Aeq,T}$ (total) medido for superior ao limite RL_{Aeq} para a área e o horário em questão, estabelecido na Tabela 5.15, deve-se calcular o nível de pressão sonora específico L_{Aeq} (específico) da fonte sonora objeto de avaliação. Se a diferença aritmética entre o $L_{Aeq,T}$ (total) e o L_{res} for menor que 3 db, não é possível determinar com precisão o nível de pressão sonora do som específico, e, com isso, o valor do L_{Aeq} (específico) será igual ao valor do L_{res} .

⁽³⁾ - Limite definido pela ABNT NBR 10151:2019.

Faixa de Trabalho do Método: 20 a 130 dB

U: 2,4%, onde U = Incerteza expandida baseada em uma incerteza padronizada combinada multiplicada por um fator de abrangência k = 2, para um nível de confiança de aproximadamente 95%.

Como conclusão dos resultados obtidos para o monitoramento de pressão sonora, a ECOAR considerou que os valores obtidos estão em conformidade com os limites definidos pela ABNT

10151:2019.

Em relação aos pontos que constam a observação ⁽¹⁾, conforme mencionado na Tabela 5.16 e Tabela 5.17, não foi captado pelo medidor de pressão sonora nenhum tipo de ruído proveniente das atividades operacionais da MINERAÇÃO MORRO DO IPÊ S/A., e, portanto, os valores de som residual (**L_{res}**) são iguais aos valores de **L_{Aeq}**.

5.7.4.2 Vibrações

A Tabela 5.18 apresenta os limites de velocidade de vibração de partícula de pico por faixas de frequência.

Tabela 5.18 – Limites de velocidade de vibração de partícula de pico por faixas de frequência.

Faixa de Frequência	Limite de Velocidade de vibração de partícula de pico
4 Hz a 15 Hz	Iniciando em 15 mm/s aumenta linearmente até 20 mm/s
15 Hz a 40 Hz	Acima de 20 mm/s aumenta linearmente até 50 mm/s
Acima de 40 Hz	50 mm/s

Nota: Para valores de frequência abaixo de 4 Hz deve ser utilizado como limite de critério de deslocamento de partícula de pico no máximo 0,6 mm (de zero a pico)

A seguir são apresentados os resultados para o período diurno e noturno do monitoramento realizado entre os dias 29 e 30 de abril de 2025.

Tabela 5.19 – Vibrações verificadas no período diurno.

Ponto	Data	Horário	Velocidade ⁽¹⁾						Pressão Acústica ⁽¹⁾	
			Vp (Transversal)		Vp (Vertical)		Vp (Longitudinal)		Pressão Acústica (dB/L)	Frequência (Hz)
			Velocidade (mm/s)	Frequência (Hz)	Velocidade (mm/s)	Frequência (Hz)	Velocidade (mm/s)	Frequência (Hz)		
RV01	29/04/25	10:02	< 0,13	-	< 0,13	-	< 0,13	-	< 100	-
RV02	29/04/25	10:37	< 0,13	-	< 0,13	-	< 0,13	-	< 100	-
RV03	29/04/25	11:12	< 0,13	-	< 0,13	-	< 0,13	-	< 100	-
RV04	29/04/25	12:47	< 0,13	-	< 0,13	-	< 0,13	-	< 100	-
RV05	29/04/25	10:55	< 0,13	-	< 0,13	-	< 0,13	-	< 100	-
RV06	29/04/25	11:24	< 0,13	-	< 0,13	-	< 0,13	-	< 100	-
RV07	29/04/25	11:43	< 0,13	-	< 0,13	-	< 0,13	-	< 100	-
RV08	29/04/25	12:03	< 0,13	-	< 0,13	-	< 0,13	-	< 100	-
RV09	29/04/25	12:26	< 0,13	-	< 0,13	-	< 0,13	-	< 100	-

⁽¹⁾ - O evento reportado foi aquele que apresentou o maior valor individual de velocidade de vibração de partícula de pico, seja ele no eixo vertical, longitudinal ou transversal, ou pressão acústica em negrito.

Vp: Velocidade de Vibração de Partícula de Pico

Faixa de Trabalho do Método: 0,13 a 254 mm/s (2 a 250Hz)

U: 5,0% para velocidade de vibração de partícula de pico, onde U = Incerteza expandida baseada em uma incerteza padronizada combinada multiplicada por um fator de abrangência k = 2, para um nível de confiança de aproximadamente 95%.

Tabela 5.20 – Vibrações verificadas no período noturno.

Ponto	Data	Horário	Velocidade ⁽¹⁾						Pressão Acústica ⁽¹⁾	
			Vp (Transversal)		Vp (Vertical)		Vp (Longitudinal)		Pressão Acústica (dB/L)	Frequência (Hz)
			Velocidade (mm/s)	Frequência (Hz)	Velocidade (mm/s)	Frequência (Hz)	Velocidade (mm/s)	Frequência (Hz)		
RV01	29/04/25	22:06	< 0,13	-	< 0,13	-	< 0,13	-	< 100	-
RV02	29/04/25	22:42	< 0,13	-	< 0,13	-	< 0,13	-	< 100	-
RV03	29/04/25	23:17	< 0,13	-	< 0,13	-	< 0,13	-	< 100	-
RV04	30/04/25	00:59	< 0,13	-	< 0,13	-	< 0,13	-	< 100	-
RV05	29/04/25	01:31	< 0,13	-	< 0,13	-	< 0,13	-	< 100	-
RV06	29/04/25	23:35	< 0,13	-	< 0,13	-	< 0,13	-	< 100	-
RV07	29/04/25	23:54	< 0,13	-	< 0,13	-	< 0,13	-	< 100	-
RV08	30/04/25	00:15	< 0,13	-	< 0,13	-	< 0,13	-	< 100	-
RV09	30/04/25	00:38	< 0,13	-	< 0,13	-	< 0,13	-	< 100	-

⁽¹⁾ - O evento reportado foi aquele que apresentou o maior valor individual de velocidade de vibração de partícula de pico, seja ele no eixo vertical, longitudinal ou transversal, ou pressão acústica em negrito.

Vp: Velocidade de Vibração de Partícula de Pico

Faixa de Trabalho do Método: 0,13 a 254 mm/s (2 a 250Hz)

U: 5,0% para velocidade de vibração de partícula de pico, onde U = Incerteza expandida baseada em uma incerteza padronizada combinada multiplicada por um fator de abrangência k = 2, para um nível de confiança de aproximadamente 95%.

Como conclusão dos resultados obtidos para o monitoramento das vibrações, a ECOAR considerou que os maiores valores obtidos estão em conformidade com os limites definidos pela ABNT NBR 9653:2018.

5.7.5 Controle de Alteração da Dinâmica de Drenagem de Águas Pluviais

O Programa de Monitoramento Hidrogeológico e de Qualidade das Águas Subterrâneas prevê o monitoramento de possíveis alterações na disponibilidade hídrica subterrânea, observando eventuais variações nos níveis monitorados e a manutenção da qualidade ambiental dos aquíferos subjacentes à Serra das Farofas.

O monitoramento das águas subterrâneas vem sendo realizado por meio da coleta de água em nascentes, considerando os diferentes aquíferos. Cabe apontar que a execução do Programa teve início em junho de 2020 e as campanhas trimestrais de monitoramento ocorrem de acordo com o proposto no PCA nos meses de março, junho, setembro e dezembro.

Os pontos foram selecionados considerando a localização das cavas e estruturas do empreendimento e visando a definição da filiação hidrogeoquímica das águas subterrâneas.

5.7.6 Monitoramento da Qualidade da Água

O monitoramento da qualidade da água na saída do vertedouro da Barragem B1-Auxiliar – Mina Tico-Tico, é realizado pela empresa Terra – Consultoria e Análises Ambientais, com emissão de relatórios de ensaios mensais.

De acordo com os relatórios emitidos, a empresa responsável realiza as análises conforme a ABNT NBR ISO/IEC 17.025:2017 - Requisitos gerais para a competência de laboratórios de ensaio e calibração, dentro do prazo de validade de cada parâmetro.

A seguir são apresentados os parâmetros avaliados; suas unidades; limites de quantificação (LQ); limites de detecção (LD); resultado da amostragem realizada no dia 20/03/2025; valores máximos permitidos (VMP), de acordo com o Art. 16 para águas classe II da Deliberação Normativa COPAM/CERH-MG Nº 8, 21 de novembro de 2022, os métodos utilizados em cada análise e as incertezas na medição.

A MMI também realiza monitoramento da turbidez da água na saída da drenagem interna da Barragem B1-Auxiliar – Mina Tico-Tico, com coleta diária de amostras por parte da equipe interna de monitoramento geotécnico.

Tabela 5.21 – Resultados da amostragem realizada no dia 20/03/2025 na saída da saída do vertedouro da Barragem B1-Auxiliar – Mina Tico-Tico.

ANÁLISE	UNIDADE	LQ	LD	RESULTADO	VMP	MÉTODO	IM
Condutividade (Lab)	µs/cm	0,6	0,18	167,700	-	SMEWW 2510 A	167,70 ± 4,21
Oxigênio Dissolvido (Lab)	mg O ₂ /L	0,1	0,01	5,2	mín. 5,0	SMEWW 4500 O C	-
pH (Lab)	Uph	0,60 a 12,80	0,6	7,3	6,0 a 9,0	SMEWW 4500 H+ B	-
Sólidos Dissolvidos Totais	mg/L	5,0	1,5	122,0	máx. 500,0	SMEWW 2540 C	122,000 ± 7,609
Sólidos Sedimentáveis	mL/L	1,0	0,0	< 1,0	-	SMEWW 2540 F	-
Sólidos Suspensos Totais	mg/L	5,0	1,5	< 5	máx. 100	SMEWW 2540 D	-
Sólidos Totais	mg/L	5,0	1,5	125,0	-	SMEWW 2540 B	-
Temperatura Ambiente (Campo)	°C	0	0	27,0	-	SMEWW 2550 B	-
Temperatura da Amostra (Campo)	°C	0	0	22,1	-	SMEWW 2550 B	22,100 ± 0,806
Turbidez (Lab)	NTU	1,0	0,3	3,7	máx. 100	SMEWW 2130 B	-
Clorofila - a	µg/L	1,0	0,0	< 1,0	máx. 30	L5 306 CETESB 2014	-
Cloreto Total	mg/L	1,0	0,3	< 0,3	máx. 250	SMEWW 4500 Cl ⁻ C	-
Cloro Residual Livre (Lab)	mg/L	0,04	0,01	0,06	-	SMEWW 4500 Cl ⁻ G	-
Cloro Total (Lab)	mg/L	0,04	0,01	0,08	-	SMEWW 4500 Cl ⁻ G	-
Nitrato como "N"	mg/L	0,05	0,002	0,457	-	ABNT NBR 12620 - 1992	-
Nitrito como "N"	mg/L	0,002	0,0002	0,0094	-	SMEWW 4500 NO ₂ ⁻ B	0,031 ± 0,129
Nitrogênio Amoniacal Total	mg/L	0,5	0,15	< 0,15	máx. 3,70	SMEWW 4500 NH ₃ B e C	-
Nitrogênio kjeldahl	mg/L	0,5	0,15	< 0,15	-	Cálculo	0,000 ± 0,000
Nitrogênio Orgânico	mg/L	0,5	0,15	< 0,15	-	SMEWW 4500 Norg B	-
Nitrogênio Total	mg/L	1,0	0,3	2,0	-	Cálculo	2,041 ± 0,316
DBO	mg O ₂ /L	2,0	0,60	< 2,0	máx. 5,0	SMEWW 5210 B	-
DQO	mg O ₂ /L	4,8	0,48	< 4,8	-	SMEWW 5220 D	-

RELATÓRIO TÉCNICO

BARRAGEM B1-AUXILIAR – MINA TICO-TICO
RELATÓRIO TRIMESTRAL DE
ACOMPANHAMENTO DO PROCESSO
DE DESCARACTERIZAÇÃO



TERRACOTA
GEOTECNIA

IPE.OP.RL.8000.GT.20.1209 - Revisão 00.B

ANÁLISE	UNIDADE	LQ	LD	RESULTADO	VMP	MÉTODO	IM
Alumínio Solúvel	mg/L	0,03	0,01	< 0,01	máx. 0,1	SMEWW 3500 Al B	-
Alumínio Total	mg/L	0,03	0,00	0,03	-	SMEWW 3500 Al B	0,030 ± 0,052
Arsênio Solúvel	mg/L	0,010	0,001	< 0,001	-	SMEWW 3500 As B	-
Arsênio Total	mg/L	0,010	0,001	< 0,001	máx. 0,01	SMEWW 3500 As B	-
Chumbo Solúvel	mg/L	0,010	0,001	< 0,001	-	SMEWW 3500 Pb B	-
Chumbo Total	mg/L	0,010	0,001	< 0,001	máx. 0,01	SMEWW 3500 Pb B	-
Cobre Solúvel	mg/L	0,005	0,002	< 0,002	máx. 0,009	SMEWW 3500 Cu B	-
Cobre Total	mg/L	0,005	0,002	< 0,002	-	SMEWW 3500 Cu B	-
Cromo Solúvel	mg/L	0,01	0,00	< 0,01	-	SMEWW 3500 Cr B	-
Cromo Total	mg/L	0,01	0,00	< 0,01	máx. 0,05	SMEWW 3500 Cr B	-
Ferro Solúvel	mg/L	0,01	0,00	< 0,01	máx. 0,3	SMEWW 3500 Fe B	-
Ferro Total	mg/L	0,01	0,00	< 0,01	-	SMEWW 3500 Fe B	-
Manganês Solúvel	mg/L	0,05	0,01	< 0,01	-	SMEWW 3500 Mn B	-
Manganês Total	mg/L	0,05	0,01	< 0,01	máx. 0,1	SMEWW 3500 Mn B	-
Zinco Solúvel	mg/L	0,02	0,007	< 0,007	-	SMEWW 3500 Zn B	-
Zinco Total	mg/L	0,02	0,007	0,100	máx. 0,18	SMEWW 3500 Zn B	0,100 ± 0,126
Acrilamida	mg/L	0,0005	0,00012	< 0,00012	máx. 0,5	USEPA 8316 - 1994	-
Cádmio Dissolvido	mg/L	0,0005	0,0001	< 0,00050	-	EPA – 6020A	-
Cádmio Total	mg/L	0,0005	0,0001	< 0,00050	máx. 0,001	EPA – 6020A	-
Mercúrio Dissolvido	mg/L	0,00005	0,000005	< 0,000050	-	EPA – 6020A	-
Mercúrio Total	mg/L	0,00005	0,000005	< 0,000050	máx. 0,0002	EPA – 6020A	-
Níquel Dissolvido	mg/L	0,005	0,0005	< 0,0050	-	EPA – 6020A	-
Níquel Total	mg/L	0,005	0,0005	< 0,0050	máx. 0,025	USEPA – 6010C	-

5.7.7 Gestão de Resíduos Sólidos

O Programa de Gestão dos Resíduos estabelece as diretrizes para a classificação, segregação, armazenamento e destinação dos resíduos sólidos gerados durante toda vida útil do Projeto Morro do Ipê. São objetivos específicos do programa:

- Garantir que a geração, segregação, coleta, transporte e disposição final dos resíduos inerentes às atividades do empreendimento sejam realizados de forma controlada, por meio de procedimentos operacionais definidos;
- Aumentar a eficiência da recuperação reuso e reciclagem de resíduos;
- Minimizar os impactos ambientais, garantindo o tratamento e disposição final de resíduos sólidos de forma adequada, o que se traduz em atendimento à legislação aplicável.

A partir de agosto de 2019, foi iniciada a utilização do Sistema MTR Online, da SEMAD-MG. Neste sistema, as disposições de resíduos são registradas atualmente.

A Gestão de Resíduos da Mineração Morro do Ipê é realizada conjuntamente entre as Minas Ipê e Tico-Tico. Para tal, a empresa possui um procedimento que descreve todas as responsabilidades da Mineração Morro do Ipê e contratadas com relação à geração e gestão dos seus resíduos.

As diretrizes que norteiam a aplicação desse procedimento dizem respeito ao gerenciamento dos resíduos sólidos oriundos dos processos produtivos e prédios administrativos, obras, terceirizadas priorizando o princípio da não geração de resíduos, a minimização da geração de resíduos na fonte, sua reutilização, recuperação e reciclagem. Estabelece ações e diretrizes para orientar os envolvidos na geração, classificação, recolhimento, transporte, armazenagem e destinação em todas as áreas da empresa, incluindo prestadores de serviços.

O fluxograma apresentado a seguir descreve as etapas do gerenciamento de resíduos na Mineração Morro do Ipê.

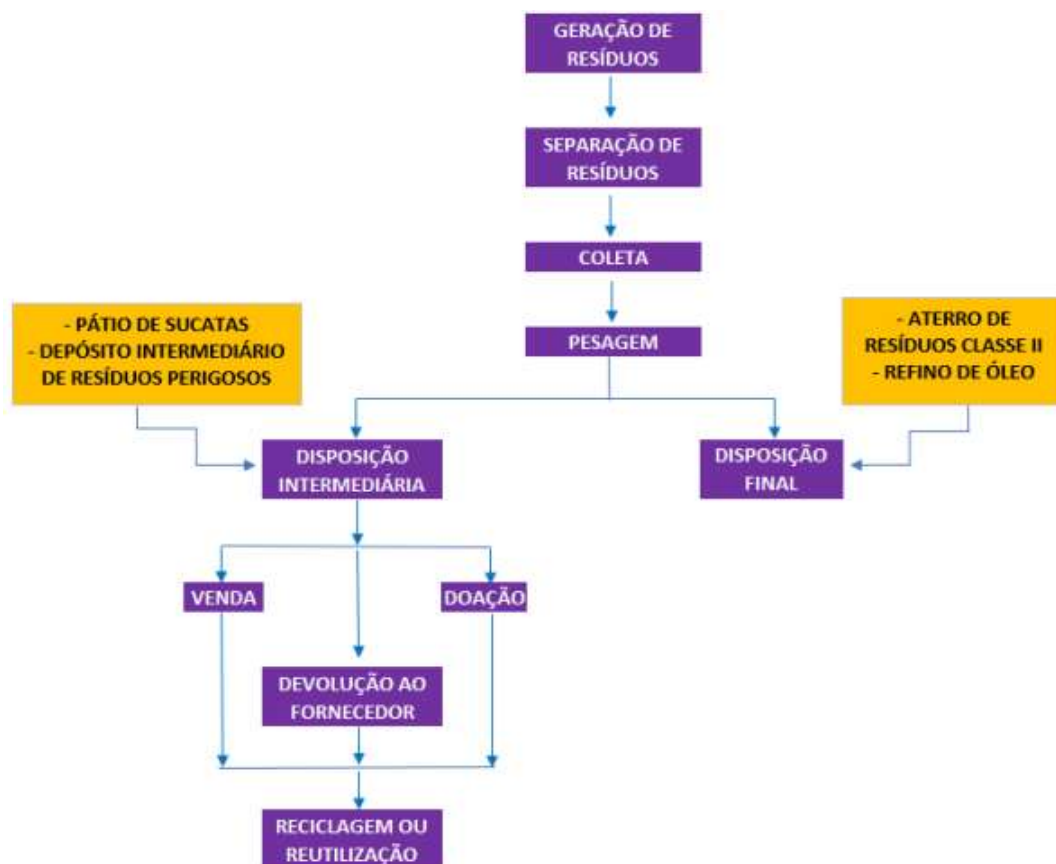


Figura 5.162 – Fluxograma de gerenciamento de resíduos.

Os resíduos gerados em cada área são separados para que, posteriormente, seja realizada a coleta conforme programação, seguida de disposição em local adequado com inspeção periódica.

Os resíduos gerados nos canteiros de obra são recolhidos em caçambas (resíduos gerados em maior volume) ou em coletores (resíduos recicláveis e gerados em menor quantidade). As caçambas são retiradas quando se encontram cheias. Os resíduos com menor geração são levados para os Depósitos Intermediários de Resíduos (DIR), construídos em cada canteiro e depois são coletados pela empresa responsável pelo gerenciamento de resíduos e levados para a Central de Material Descartado (CMD). A implantação do DIR, bem como sua organização fica a cargo da empresa contratada responsável pelo canteiro de obras.

5.8 Programa de Monitoramento para as Obras de Descaracterização

O monitoramento do comportamento da Barragem B1-Auxiliar – Mina Tico-Tico será fundamental durante as obras de descaracterização da estrutura. A barragem, sua fundação e entorno das estruturas envolvidas no projeto serão monitorados a partir de instrumentos para aferição da variação da profundidade e pressão da água no solo e por instrumentos para medição das vibrações e dos deslocamentos dos taludes.

Conforme discutido nos documentos de consolidação e diagnóstico, o material contido no reservatório da barragem, o underflow utilizado na fundação e os sedimentos no interior do reservatório da Barragem B1 Ecológica são compostos por rejeitos ou sedimentos que foram caracterizados como materiais contráteis a partir da análise de ensaios CPTu. Os materiais contráteis estão suscetíveis a carregamentos não drenados e devem ser avaliados admitindo-se parâmetro de resistência não drenada de pico e liquefeita.

Os fatores de segurança obtidos nas análises de estabilidade para todas as seções de controle da barragem na fase de diagnóstico, tanto para a condição não drenada de pico e condição não drenada liquefeita são superiores aos critérios constantes no Termo de Referência para Descaracterização de Barragens Alteadas pelo Método de Montante, emitido pela SEMAD/FEAM em 2020, ou seja, se encontram acima de 1,3 e 1,1, respectivamente. Mesmo apresentando uma condição confortável atualmente, o monitoramento da superfície freática atuante na estrutura se constitui da principal premissa de controle da execução do projeto de descaracterização.

Com base nos resultados das análises de estabilidade, considera-se que a estrutura da Barragem B1-Auxiliar – Mina Tico-Tico já atende a todos os requisitos legais em termos de segurança estrutural para que se inicie as obras de descaracterização.

Ressalta-se a importância da realização e manutenção das seguintes atividades:

- a) Análise de estabilidade que demonstre fatores de segurança iguais ou superiores àqueles admitidos pela legislação vigente, a ser realizada antes do início das obras;
- b) Monitoramento contínuo da instrumentação de controle (indicadores de nível d'água, piezômetros, marcos de deformação, prismas e radar), cujas leituras manuais devem ter periodicidade mínima semanal;
- c) Realização de análises de estabilidade quinzenal;
- d) Paralisação imediata da obra no caso de verificação de leituras anômalas não justificadas em qualquer um dos 04 (quatro) sismógrafos instalados na barragem;
- e) Paralisação imediata da obra no caso de alerta de movimentação do maciço da barragem ou do aterro de reforço emitido pelo radar de superfície;
- f) Paralisação imediata da obra no caso de verificação de redução no fator de segurança para a condição de carregamento não drenado liquefeito;
- g) A retomada das obras após qualquer paralisação deve ser precedida de: análise de estabilidade que demonstrem o retorno dos fatores de segurança para a condição estabelecida na legislação, inspeção visual de campo e parecer favorável por parte da projetista/consultoria que permita autorizar o retorno das atividades.

5.9 Rotina de Monitoramento

Devido às condições atuais de estabilidade da estrutura nas análises de estabilidade com carregamento não drenado de pico e liquefeito e devido à complexidade de execução de um projeto de descaracterização, a equipe técnica da MMI e a empresa responsável pela realização das obras deverá seguir rigorosamente uma rotina de monitoramento, que terá como objetivo a avaliação da posição do nível d'água no rejeito do reservatório, fundações e maciço da barragem para avaliação da estabilidade da estrutura.

O nível d'água dos instrumentos existentes na estrutura e que são lidos manualmente deverá ser verificado no mínimo uma vez por semana durante o período a execução do aterro de reforço.

A MMI deverá dispor de um profissional qualificado para atuação no centro de monitoramento com dedicação exclusiva aos instrumentos instalados na Barragem B1-Auxiliar – Mina Tico-Tico. O encarregado deverá alertar a equipe de campo no caso de alterações abruptas nas leituras dos instrumentos automatizados instalados bem como o técnico responsável pela leitura manual deverá reportar imediatamente qualquer anomalia nas leituras realizadas.

Com relação à rotina de monitoramento, a obra deverá ser **paralisada** sempre que:

- O profissional do centro de monitoramento verifique alterações abruptas / anômalas na resposta dos instrumentos automatizados existentes;
- O profissional de campo verificar leituras anômalas nos instrumentos manuais;
- O profissional do centro de monitoramento verifique leituras anômalas não justificadas em qualquer um dos 04 (quatro) sismógrafos instalados na barragem
- O fiscal da obra ou qualquer outro funcionário envolvido verificar sinais de deslocamento em campo, como o surgimento de fissuras nos elementos de concreto abertura de trincas nos maciços, entumescimento do solo etc.

Sempre que ocorrer a paralisação da obra, a retomada dos serviços deverá ser feita com a autorização da projetista/consultoria.

6. Obras de Descaracterização

Este item não é aplicável, já que o projeto executivo de descaracterização da Barragem B1-Auxiliar – Mina Tico-Tico ainda não foi aprovado pela FEAM e empresas parceiras.

7. Situação atual dos demais itens do Termo de Referência

A seguir é apresentado um resumo dos demais itens presentes no Termo de Referência e as respectivas justificativas.

Tabela 7.1 – Itens presentes no termo de referência e suas justificativas.

ITEM DO TERMO DE REFERÊNCIA	JUSTIFICATIVA
1.1 IDENTIFICAÇÃO	
VIII. Identificação da equipe técnica responsável pela execução e/ou acompanhamento da obra de descaracterização (nome completo, formação acadêmica, áreas sob sua responsabilidade no estudo, nº do registro em conselho de classe válido). A anotação de responsabilidade técnica deverá ser apresentada no anexo I.	Não aplicável. Aguardando aprovação do projeto executivo de descaracterização para que sejam iniciadas as obras
1.3 OBRAS DE DESCARACTERIZAÇÃO	
I. Memorial descritivo das obras de descaracterização da barragem, contendo os seguintes dados e informações e representações gráficas em escala adequada: a) Memorial descritivo e desenhos das estruturas implantadas, removidas ou modificadas, ou informações equivalentes, bem como dispositivos de proteção ambiental;	Não aplicável. Aguardando aprovação do projeto executivo de descaracterização para que sejam iniciadas as obras.
I. Memorial descritivo das obras de descaracterização da barragem, contendo os seguintes dados e informações e representações gráficas em escala adequada: b) Memorial descritivo e layout das soluções geotécnicas empregadas durante as obras, incluindo a necessidade de esgotamento da água acumulada no interior da barragem e, caso haja, da infraestrutura de apoio das frentes de obras;	Não aplicável. Aguardando aprovação do projeto executivo de descaracterização para que sejam iniciadas as obras.
I. Memorial descritivo das obras de descaracterização da barragem, contendo os seguintes dados e informações e representações gráficas em escala adequada: c) Descrição das estruturas e layout dos sistemas de controle ambiental dos efluentes líquidos, emissões atmosféricas e resíduos sólidos gerados no canteiro de obras e infraestrutura de apoio;	Não aplicável. Aguardando aprovação do projeto executivo de descaracterização para que sejam iniciadas as obras.
I. Memorial descritivo das obras de descaracterização da barragem, contendo os seguintes dados e informações e representações gráficas em escala adequada: d) Descrição das ações de movimentação de terra, incluindo localização e caracterização das áreas de empréstimo e bota-fora utilizadas.	Não aplicável. Aguardando aprovação do projeto executivo de descaracterização para que sejam iniciadas as obras.
II. Apresentar levantamentos topográficos e batimétricos, quando couber, da barragem no estado atual das obras de descaracterização.	Não aplicável. Aguardando aprovação do projeto executivo de descaracterização para que sejam iniciadas as obras.
III. No caso de remoção do maciço e do reservatório, apresentar as medidas adotadas para a execução deste procedimento e um quantitativo dos materiais retirados;	Não se aplica. O projeto de descaracterização prevê o contrapilamento da estrutura atual.
IV. Apresentar as medidas adotadas para a redução do nível do lençol freático no reservatório, quando couber, bem como informar o seu nível no estágio atual das obras de descaracterização;	Não aplicável. Aguardando aprovação do projeto executivo de descaracterização para que sejam iniciadas as obras.

ITEM DO TERMO DE REFERÊNCIA	JUSTIFICATIVA
V. Apresentar análises de estabilidade nas condições drenada e não drenada, e levando em consideração as solicitações sísmicas que possam atuar sobre a estrutura, avaliando as resistências de pico e residual para a geometria da barragem na atual etapa da obra;	Não aplicável. Aguardando aprovação do projeto executivo de descaracterização para que sejam iniciadas as obras. Foram apresentadas análises de estabilidade da condição atual
VI. Apresentar o andamento das medidas de estabilização e/ou reforço para atingir no mínimo os fatores de segurança estabelecidos no item V, bem como das medidas de contingência adotadas caso a estabilidade da estrutura durante as obras não possa ser garantida;	Não aplicável. Aguardando aprovação do projeto executivo de descaracterização para que sejam iniciadas as obras. Atualmente, os fatores de segurança já atendem aos exigidos pelo item V.
VII. Apresentar o andamento das obras para: a) Remoção das infraestruturas associadas à barragem, exceto aquelas destinadas à garantia da segurança da estrutura;	Não aplicável. As infraestruturas associadas à barragem já foram removidas.
VII. Apresentar o andamento das obras para: b) Reduzir ou eliminar o aporte de águas superficiais e subterrâneas para o reservatório;	Não aplicável. Aguardando aprovação do projeto executivo de descaracterização para que sejam iniciadas as obras. O nível d'água é mantido o mínimo possível na área do reservatório com o fluxo sendo direcionado pelo canal de cintura para o extravasor de serviço operacional.
VII. Apresentar o andamento das obras para: c) Garantir a estabilidade física e química de longo prazo das estruturas que permanecerem no local.	Não aplicável. Aguardando aprovação do projeto executivo de descaracterização para que sejam iniciadas as obras. Atualmente os fatores de segurança já atendem aos exigidos pelo item V.
VIII. Apresentar a análise dos resultados das inspeções visuais realizadas na estrutura no período avaliado em relação às obras de descaracterização, informando a periodicidade das inspeções; • Deverão ser apresentadas as medidas adotadas para corrigir as anomalias registradas durante as inspeções visuais, inclusive daquelas iniciadas em períodos anteriores ao do relatório apresentado até sua finalização.	Não aplicável. Aguardando aprovação do projeto executivo de descaracterização para que sejam iniciadas as obras.
IX. Apresentar as leituras da instrumentação instalada na barragem, informando a periodicidade adotada para as leituras e a relação dos níveis registrados pelos instrumentos com os Níveis de Controle de Segurança estabelecidos para a estrutura	Não aplicável. Aguardando aprovação do projeto executivo de descaracterização para que sejam iniciadas as obras.

ITEM DO TERMO DE REFERÊNCIA	JUSTIFICATIVA
	Foram apresentadas leituras da instrumentação atualizada com histórico de dois anos hidrológicos.
X. Apresentar as leituras e a avaliação de desempenho da instrumentação empregada especificamente, caso houver, para o período das obras de descaracterização;	Não aplicável. Aguardando aprovação do projeto executivo de descaracterização para que sejam iniciadas as obras.
XI. Informar os períodos de interrupção dos trabalhos, devidamente justificados (ex: período chuvoso), se pertinente;	Não aplicável. Aguardando aprovação do projeto executivo de descaracterização para que sejam iniciadas as obras.
XII. Apresentar os protocolos adotados para garantir a segurança dos trabalhadores durante as obras;	O TR de descaracterização de barragens alteadas pelo método de montante não exige protocolo para garantir a segurança dos trabalhadores da obra para barragens com declaração de condição de estabilidade garantida, caso da Barragem B1-Auxiliar – Mina Tico-Tico. O projeto atende ao exposto no item 3.3.1 do TR. Tal protocolo é exigido apenas para estruturas que se encontram em nível de alerta. De qualquer forma o projeto trata de critérios de inspeção e monitoramento para paralisação das obras conforme apresentado no Capítulo 12, mais específico no item 12.3 do Relatório de Descaracterização (IPE.OP.RL.8000.GT.20.763).
XIII. Descrição e registros fotográficos de cada atividade já concluída ou em andamento para a descaracterização da barragem;	Não aplicável. Aguardando aprovação do projeto executivo de descaracterização para que sejam iniciadas as obras. Registros fotográficos da condição atual da estrutura são apresentados quinzenalmente nos relatórios de performance geotécnica.

1.4 ASPECTOS AMBIENTAIS DAS OBRAS DE DESCARACTERIZAÇÃO

I. Apresentar o estado das estruturas de drenagem periférica, canais de desvio da bacia de drenagem ou restabelecimento da calha do rio formado por elementos naturais, durante o atual estágio das obras de descaracterização, quando couber;	Não aplicável. Aguardando aprovação do projeto executivo de descaracterização para que sejam iniciadas as obras.
II. Informar as ações e programas adotados para controlar, mitigar, recuperar e, quando couber, compensar impactos ambientais causados pelas obras de descaracterização: a) Informar ações executadas do programa de manejo do patrimônio espeleológico na área afetada pelas obras de descaracterização, quando couber;	Não aplicável. Aguardando aprovação do projeto executivo de descaracterização para que sejam iniciadas as obras.
II. Informar as ações e programas adotados para controlar, mitigar, recuperar e, quando couber, compensar impactos	Não aplicável.

ITEM DO TERMO DE REFERÊNCIA	JUSTIFICATIVA
ambientais causados pelas obras de descaracterização: b) Informar as ações executadas ações de resgate da fauna e da flora na área afetadas, se couber;	Aguardando aprovação do projeto executivo de descaracterização para que sejam iniciadas as obras.
II. Informar as ações e programas adotados para controlar, mitigar, recuperar e, quando couber, compensar impactos ambientais causados pelas obras de descaracterização: c) Deverão ser apresentadas as ações para controle de supressão vegetal e de processos erosivos na área afetada pelas obras de descaracterização, bem como os comprovantes de regularização ambiental da atividade;	Não aplicável. Aguardando aprovação do projeto executivo de descaracterização para que sejam iniciadas as obras.
IV. Para obras em estágio de finalização, apresentar as medidas adotadas para o manejo e a proteção do solo, dos recursos hídricos, para garantir a estabilidade geotécnica da área descaracterizada e a metodologia aplicada para recomposição da cobertura vegetal;	Não aplicável. Aguardando aprovação do projeto executivo de descaracterização para que sejam iniciadas as obras.
V. Apresentar as medidas mitigadoras e emergenciais adotadas visando a continuidade do abastecimento público a jusante da barragem até a Zona de Autossalvamento - ZAS e Zona de Segurança Secundárias - ZSS, caso exista captação de água à jusante da estrutura.	Não aplicável. Aguardando aprovação do projeto executivo de descaracterização para que sejam iniciadas as obras.
1.5 ASSINATURAS	
Assinaturas de todos os responsáveis técnicos pelo projeto, pelo acompanhamento das obras e de quem elaborou o relatório técnico no período avaliado.	Não aplicável, considerando o acompanhamento das obras. Aguardando aprovação do projeto executivo de descaracterização para dar início às obras.
1.6 ANEXO	
Apresentar as anotações de responsabilidade técnica – ART do projeto, do acompanhamento das obras e do relatório técnico de acompanhamento da descaracterização das barragens no período avaliado.	Não aplicável, considerando o acompanhamento das obras. Aguardando aprovação do projeto executivo de descaracterização para dar início às obras.

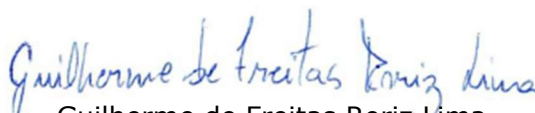
8. Assinaturas

- Responsável técnico pelo projeto de descaracterização:


Elias Josafá Cota

Engenheiro Civil / Geotécnico – RNP 1403750408 (CREA-MG)

- Responsável técnico pela elaboração do relatório de acompanhamento do processo de descaracterização:


Guilherme de Freitas Roriz Lima

Engenheiro Civil / Geotécnico – RNP 1015708625 (CREA-GO)

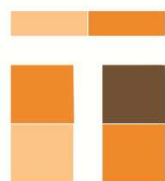
- Responsável técnico pela barragem:

Wellington Pereira Maximiano

Engenheiro Civil – RNP 1411469151 (CREA-MG)

9. Anexos

	ANEXO A – ART - PROJETO DE DESCARACTERIZAÇÃO Formato: Adobe PDF (2 PÁGINAS)
	ANEXO B – ART - RELATÓRIO TÉCNICO DE ACOMPANHAMENTO Formato: Adobe PDF (2 PÁGINAS)



TERRACOTA
GEOTECNIA

Rua Júlio Ferreira Pinto, 350 – 3º andar – Santa Amélia
Belo Horizonte – MG | CEP: 31560-330
Fone: (31) 3786-4226 / (31) 98303-5747
<https://terracota.pro>